

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Novembro de 1987 - ANO LVIII - Nº 694 - C2\$ 250,00

ORGÃO OFICIAL DA ABC

A Fazenda Bela
apresenta
seu "Campeão Mundial"
Quarto de Milha

Super Sound Charge

(U.S.A.) AAAT - SI. 109



Hazem
Fazenda
Bela Ltda.



VOCÊ TEM ESCOLHA.



Se você é criador,
pode e deve escolher
o melhor para seus
animais: Lepecid[®].
Porque é repelente,
germicida, cicatrizante
e tem ação prolongada.
E principalmente
porque resolve mesmo.
Lepecid[®] spray e
Lepecid[®] BR líquido.

Um dos dois você
vai acabar usando.
Lepecid[®], sem nenhuma
dúvida a solução ideal
e final contra
as larvas e germes.
E a favor da sua criação.

lepecid[®]

PROTEÇÃO PARA SEUS ANIMAIS

AS LARVAS E GERMES NÃO TEM NENHUMA.

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO III - Nº 30 COORD.: ENGS. AGRÔNOMOS: LUIZ ANTONIO PINAZZA E IVAN WEDEKIN - NOVEMBRO - 1987

Boi no brejo?

O excesso de produção e o consumo retraído, impedem ascensão nos preços do boi gordo. Pág. 3

Sobra de leite

A aplicação de uma política de preços reais ao produtor, fez com que houvesse um aumento de 20% na produção de leite. Com a demanda retraída, o quadro é de apreensão com a proximidade da safra. Pág. 3

Otimismo no algodão

Os bons preços conseguidos pelo produto em pluma levaram o governo a desovar estoques. Mesmo assim, a tendência é de alta nas cotações. Os produtores não descartam um aumento na área de plantio. Pág. 4

MOMENTO AGROPECUÁRIO

REDUZIR ÁREA,

TENDÊNCIA PARA A PRÓXIMA SAFRA

Mesmo se ajustando à queda da atividade econômica e à elevação dos preços dos insumos, as perspectivas são de um plantio menor. Sobre tudo, de alimentos.

De acordo com a sistemática de anos anteriores, a Companhia de Financiamento da Produção (CFP) realizou sua primeira estimativa de plantio, correspondente à safra de verão 1987/88. Os números obtidos não causaram surpresa, porquanto vieram ao encontro do prognóstico geral de queda na área cultivada. Mas, como eles comprometiam irreversivelmente o Plano de Metas, que previa uma produção de cereais e oleaginosas de 71,6 milhões de toneladas, o Ministério da Agricultura suspendeu seu anúncio oficial. Sabe-se, porém, que o levantamento, tomando por base as cinco principais la-

vouras (algodão, arroz, feijão, milho e soja) registrou uma redução de 2% em relação à área de safra 1986/87, a qual, por sua vez, teve um incremento de 4,2%, comparativamente a anterior. Volta-se portanto, a agricultura a trabalhar num tamanho de área somente de 2,2% superior ao registrado na temporada 1985/86, para o conjunto das culturas de verão do Centro-Sul do país.

Um grande obstáculo para o plantio vem sendo a disponibilidade de crédito rural, para o custeio das lavouras. A Tabela 1 apresenta a programação inicial das aplicações elaboradas

CRÉDITO DE CUSTEIO PARA A SAFRA DE VERÃO 1987/88
(em bilhões de Cruzados)

MÊS	BANCO DO BRASIL		DEMAIS BANCOS		TOTAL	
	ORÇADO	REAL	ORÇADO	REAL	ORÇADO	REAL
Agosto	42	28,0	12	8,1	54	36,1
Setembro	35	36,4	23	17,8	58	54,2
Outubro	62		32		94	
Novembro	38		20		58	
Dezembro	42		17		59	
TOTAL	219		104		323	

No café, o retorno

Depois de um período tumultuado nas exportações, o Brasil retoma sua antiga condição de líder no mercado internacional do café. Pág. 5

pelo Ministério da Fazenda-MF e o Ministério da Agricultura-MA. Duas observações são dignas de destaque: primeiro as aplicações efetivas foram menores em agosto e setembro, segundo o grande volume de recursos, na ordem de 60%, são liberados neste último trimestre do ano.

O MF tem-se mostrado relutante para aprovar as dotações do Banco do Brasil, conforme previsto pelo orçamento. Por sua vez, os bancos privados e estaduais encontram sérias dificuldades para cumprir a exigibilidade do Banco Central, de aplicar 30% do volume de crédito para pequenos produtores. Isso porque o conceito do B A C E N para pequeno produtor (renda anual de 600 Maior Valor de Referência, ou seja, cerca de Cz\$ 197 mil) está defasado da realidade. O problema do crédito rural, porém, não se limita somente do lado da oferta, mas também da demanda, pois os produtores não estão dispostos a tomar grandes empréstimos, dado seus altos custos. Dessa maneira, o orçamento de aplicação foi reajustado para menor. No corrente mês, a previsão é de que a aplicação total seja de Cz\$ 67,7 bi, sendo Cz\$ 48 bi pelo BB. Para novembro, quando o plantio estará em estágio avançado em muitas regiões o BB desembolsará Cz\$ 35 bi, para um volume global de Cz\$ 50,2 bi.

Evidentemente, sabe-se de antemão ser ainda bastante prematura para dar como questão fechada, os levantamentos da CFP não divulgados. Existem alguns aspectos qualitativos no tocante ao levantamento dos dados, que cabem oportunamente serem destacados. É o caso da época em que foram coletados. Na região Sul, a coleta ocorreu entre 22 e 25 de setembro, justamente quando o governo alterou a política de preços mínimos, anteriormente anunciados, para os produtos básicos, não captando assim seus

efeitos que projetam-se positivos. Para a região Centro-Oeste, a coleta foi realizada de 28 de setembro a 02 de outubro, sem condições para apurar de maneira adequada a realidade do plantio, que normalmente se realiza mais tarde, e particularmente neste ano, sobre atraso dada a menor quantidade de chuva.

Nisto tudo, ainda somou-se o fato dos agricultores estarem postergando ao máximo suas decisões de plantio, pelos motivos já expostos, ambos ligados à política creditícia. O primeiro pode ser encarado como proposital, uma vez ser de interesse adiar a tomada de crédito para o momento do uso efetivo dos insumos, dado seu alto custo (juros e correção monetária plena). Já o segundo, involuntário, em decorrência da disponibilidade limitada de recursos para atender a demanda, bem como dos trâmites burocráticos até a sua liberação.

Não obstante, nessa queda de área, há de se visualizar o reflexo negativo do nebuloso ambiente econômico e financeiro, que envolve o agricultor. O governo, mais uma vez, mostrou não ser capaz de clarear o horizonte. Isso porque, embora dispondo de um longo tempo para planejar a política de crédito e preços, deixa para defini-los aos atropelos, na baixa do plantio. Neste ano, por exemplo, um instrumento de fortíssima influência sobre a decisão do agricultor — os preços mínimos — além de terem sofrido alterações após divulgados oficialmente, foram comunicados sob uma péssima estratégia de marketing. Ao vincular os preços mínimos a um esquema de deságio mensal (e por que não ágio?), o governo tão apenas assustou o produtor, induzindo-o a uma postura de recuo em relação ao plantio.

Do ponto de vista macroeconômico, encon-

tra-se uma explicação para a redução da área nas lavouras de verão, centrada no próprio esfriamento da atividade econômica do país, em curso, principalmente a partir do Plano Cruzado II, de novembro de 1986. A agricultura, somente agora, está fazendo seus ajustes, pois dada a característica da atividade, não dispõe de condições para ajustar-se imediatamente às mudanças econômicas. A produção é o resultado de decisões de plantio, tomadas com grande antecipação no tempo. Na safra de 1986/87 os agricultores depararam com duas realidades frontalmente antagônicas. Durante o plantio, o Plano Cruzado vivia o momento de auge, estimulando a expansão de área cultivada e os investimentos rurais. Na hora da comercialização, os índices inflacionários batiam a cada mês recordes históricos, com os salários sofrendo perdas reais, que levavam a uma diminuição no poder aquisitivo do consumidor. Por sua vez os altos juros inibiram a formação de estoques, distanciando a iniciativa privada da comercialização. Para o setor agrícola, descapitalizado pelos investimentos, realizados não sobrou alternativas, tendo de vender grande parte da produção colhida ao governo, mesmo amargando prejuízos.

Contudo, a título de uma observação mais rigorosa, cumpre finalmente assinalar outros pontos que poderão mudar, para pior ou melhor, o quadro atual de avaliação da safra de verão 1987/88. Sabe-se que pela área plantada está o meio mais eficiente para estimar a produção, mas não se pode descartar a interferência de fatores incontornáveis ligados às condições climáticas. Já no tocante à renda, cabe juntar novas variáveis pertinentes aos critérios do governo para desovar seus estoques, de evolução dos preços e das novas regras do PGPM - Programa de Garantia de Preços Mínimos.

LIVRO PARA CONTABILIDADE



4.ª edição revista e aumentada

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

DESPESAS NO ANO CIVIL e
RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

RECEITAS DO ANO CIVIL

INVENTÁRIO

RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados
na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo — SP

No livro de **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** há ainda um anexo para **REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão. Pastaria, registros diversos por piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Para pedidos de Impressos Padronizados, basta escrever-nos indicando o código com a quantidade desejada e anexar, cheque, vale postal ou ordem de pagamento. À venda, também, na Associação Brasileira de Criadores.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes** ou nominais de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (out.87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em out. 86 foi de Cz\$ 292,58; o **preço real**, a valores de out.87, será de Cz\$ 1.229,93, ou seja Cz\$ 292,58 x 4,204, pois a inflação estimada para o período de out.86 - out.87 é de 320,4%.

Boi

Consumo frustra

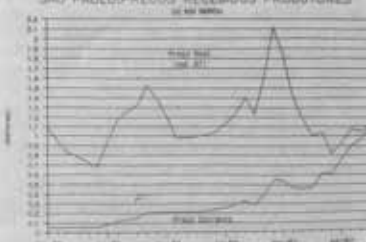
A deterioração real dos preços do boi gordo determinada pela estabilidade dos preços de mercado, é reflexo do excedente de oferta de carnes por conta de uma entressafra de boi gordo pouco pronunciada frente a um consumo deprimido. A arroba do boi, em setembro, era negociada a Cz\$ 1.100,00 no interior de São Paulo e em torno de Cz\$ 1.000,00 no restante do país. Esse nível significa uma queda de quase 30% em relação a igual mês de 1986, período em que os preços do boi gordo estavam altos e congelados pelo Plano Cruzado.

E a perspectiva de uma reação de preço é pouco provável em função do aumento da oferta, no próximo mês, decorrente da entrada de carne de gado confinado. De acordo com as estimativas da Associação Brasileira dos Confinadores, existem cerca de 350 a 400 mil cabeças de boi gordo em ponto de abate, representando um suprimento adicional de carne bovina de cerca de 100 mil t. Essa situação combinada à grande

oferta de suínos e aves (ver comentários) e ainda à manutenção do amolço salarial imposto ao consumidor não possibilita prognósticos otimistas para o setor de carnes para o restante do ano.

O quadro levou o governo a autorizar um volume adicional de exportação de cortes de traseiro, no total de 30 mil t, além da cota de 200 mil t, entre carnes "in natura" e industrializada, já liberada para o ano de 1987. O setor reivindica a reabertura total das exportações para possibilitar o enxugamento nos excedentes internos. As demais reivindicações são a redução de 17% para 5,0% a alíquota do ICM, tendo como justificativa a perda de competitividade do setor, pela tributação excessiva e o fim do tabelamento dos cortes de dianteiro.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Leite

Oferta excede

Inversamente às entressafras passadas, e principalmente a de 1986, o mercado de leite apresenta-se plenamente abastecido, com excedente de produto. Essa situação deriva do aumento de cerca de 20% na produção de leite em relação ao ano passado, estimulada por uma política de aumentos reais nos preços ao produtor em confronto com a retração do consumo.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



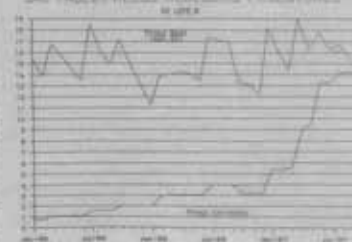
De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Lacteos (ABRIL), as vendas e a receita das indústrias fabricantes de laticínios em 1987, deverão ser 30% inferiores em relação ao ano passado, quando o setor comercializou 220 mil t do produto para um resultado de US\$ 400 milhões. Mas as vendas caíram de uma forma geral para todos os derivados de leite (queijo, sobremesas lácteas, leite condensado etc.) que apresentam custos defasados, com forte resistência de repasse para o consumidor.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



O descompasso entre produção e o consumo tem ocasionado uma sobre-expressiva de leite, que com a proximidade da entrada da safra leiteira na região Centro-Sul tenderá ser agravada.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



caso não haja aumento no consumo do produto. Pesando contra a recuperação do consumo está o próximo reajuste de preço do leite, que deverá ser divulgado em meados de outubro, inibindo ainda mais o consumo.

Com base na planilha de custo de produção da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), em setembro passado, o custo de produção de um litro de leite estava em Cz\$ 12,80 contra um preço recebido pelo produtor de Cz\$ 10,15.

Suínos

Descarte, a saída

O mercado de carne suína passa pelas mesmas dificuldades da carne bovina e do frango. Ou seja, o aumento de oferta de carne suína, o consumo reprimido e a abundância das carnes alternativas pressionam o preço do suíno.

Ainda que os preços recebidos pelos suínocultores tenham registrado relativa recuperação a partir de junho, a pressão de oferta não deu sustentação para novos ganhos. No Estado de São Paulo no final de setembro, o suíno vivo era negociado a nível de produtor na faixa de Cz\$ 560,00-600,00 a arroba, dependendo da região, o que significa uma deterioração real de 44% em relação ao preço praticado em igual mês do ano de 1986, em plena euforia do Plano Cruzado.

Os preços praticados para suínos em 1987 caracterizam-se como os níveis mais baixos dos últimos quinze anos, não superando, no entanto, o ano de 1983, quando a combinação de altos preços de milho e baixas cotações de suínos determinaram o pior desempenho econômico já vivido por essa atividade. Em 1987, apesar do reajuste em outubro dos preços de milho em relação da CFP constituir em pressão de custo para suíno, a disponibilidade do grão a preços relativamente baixos predominou ao longo da safra.

Na região Sul, parte do excedente de animais vem sendo negociada para o Sudeste, sem representar com isso em enxugamento do mercado. Em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a cotação do suíno equipara-se ao preço mínimo de Cz\$ 24,00/kg, contra um custo de produção estimado pelo Instituto de Pecuária e Economia Agrícola de Santa Catarina entre Cz\$ 33,00-35,00/kg, dependendo do nível tecnológico.

As perspectivas são pouco otimistas, por conta de uma entressafra de boi gordo pouco

pronunciada e o arrocho salarial impondo resistência a elevações de preços. Com isso, o abate de matrizes continua acima do recomendado, o que pode significar redução da produção em 1988 e possivelmente uma repetição da ociosidade do parque industrial, como ocorreu nos anos de 1983 e 1984.

Aves

Produção preocupa

A elevação dos preços dos principais insumos da avicultura, determinando forte pressão de custo e o controle dos preços do frango para o consumidor final coloca a atividade em xeque. De acordo com a Associação Paulista da Avicultura, o custo de produção do frango vivo em setembro era de Cz\$ 34,17/kg, que incluindo uma margem de lucro ao produtor e despesas de FUNRURAL, o produto deveria estar sendo comercializado em Cz\$ 38,53/kg a nível de produtor. No entanto, o produtor está negociando o frango vivo, no mercado paralelo, a Cz\$ 28,00-29,00/kg.

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Ainda que o reajuste recente nos preços de milho venha dificultar a situação da avicultura, a expansão da produção de frango, estimulada pelo consumo no período do Plano Cruzado é apontada como o principal fator de crise no setor. Isto devido a existência de uma super oferta de carnes, resultado do crescimento conjunto da produção de carne de aves, suínos e boi gordo em uma situação de mercado de consumo reprimido. O setor não acusa represamento da produção e nem formação de estoques, mas isso é decorrente, principalmente, dos baixos preços do produto a nível de varejo, que permite a manutenção da rotatividade do produto.

Nesse contexto, o recorde histórico da produção de pintos de corte registrado em agosto, quando foi atingido 121,4 milhões de unidades, 12,5% superior ao volume produzido em agosto de 1986, é motivo de preocupação e sobretudo revisão das metas do setor. Os dados preliminares de setembro mantêm os níveis de produção ainda altos, muito embora os produtores de pintos de um dia já defrontem com a disposição de reduzir a produção a partir de novembro, buscando adaptar-se à nova realidade.

As exportações brasileira de carne de frango continuam em ritmo declinante. De acordo com a Associação Brasileira dos Exportadores de Fran-

go (ABEF), as vendas externas acumularam de janeiro a agosto deste ano 137,5 mil t, revelando uma queda de 12,5% em relação ao total de 151,6 mil t vendidas em igual período do ano passado. A receita caiu menos, redondo US\$ 140,9 milhões nos primeiros oito meses, queda de 7,1% em comparação aos US\$ 151,6 milhões obtidos no mesmo período de 1986. A projeção para 1987 é que as exportações fechem o ano com 200 mil t no montante de receita de 205 milhões contra os 114,7 mil t e US\$ 220,3 milhões em 1986 (277,7 mil t com receita de US\$ 243,4 milhões em 1985).

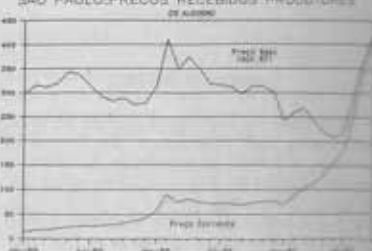
Algodão

Cotação estimula

Diante da escalada altista das cotações do algodão em pluma que chegaram a atingir Cz\$ 1.500,00 a arroba, base tipo 6, entrega imediata, posto SP, o governo decidiu intervir no mercado desovando parte de seu estoque avaliado em aproximadamente 152 mil t. A meta do governo é comercializar até 128,9 mil t de algodão para os mercados interno e externo até 16 de novembro próximo, ofertando produto nas principais praças consumidoras. Deste total, cerca de 94 mil t já foram ofertadas até o final de setembro, com vendas registradas de cerca de 53 mil t. Nos diversos leilões realizados pela CFP, os preços de fechamento variaram de Cz\$ 1.051,00 a Cz\$ 1.398,00 a arroba, o que vem contribuindo para "estriar" o mercado.

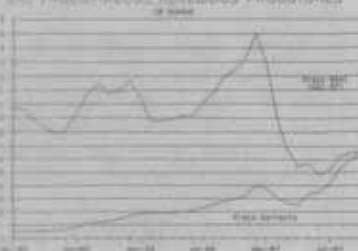
Assim, no mercado fora dos leilões, o produto vem se mantendo estável na faixa de Cz\$ 1.450,00-1.500,00 a arroba, com poucos negócios a Cz\$ 1.600,00 a arroba. Este aquecimento é consequência em parte da retenção do produto

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



por comerciantes-atacadistas pois as indústrias se fazem presentes nos leilões, arrematando grande parte dos lotes ofertados. Além, este fato causou surpresa, visto que dada a má qualidade do produto (apenas 45% do algodão ofertado é de tipo 6 para melhor), esperava-se pouco interesse por parte do setor têxtil que alegava sua inadequação para a comercialização interna. Somando-se a esse quadro, a alta das cotações externas descarta a preocupação, mesmo porque a previsão é de bons preços ainda que menores no decorrer do primeiro semestre de 1988, quando então a maior oferta mundial poderá

SAO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



causar uma moderada reversão dos preços. Consequentemente, os produtores paulistas mostram-se entusiasmados, devendo ampliar a área de plantio da cultura em até 10% em relação à safra passada que atingiu 325,3 mil hectares.

Amendoim

Área deve cair

A produção brasileira de amendoim na próxima safra das águas 1987/88 poderá acusar sensível queda, superior a 20% em relação à obtida em 1986/87, se confirmados os prognósticos de diversas fontes do setor, de redução drástica na área de plantio da cultura em 1987, também da ordem de 20%. Este quadro pessimista baseia-se em parte, nos baixos preços recebidos pelos produtores no decorrer de 1986/87, que provocou forte descapitalização do segmento produtivo, desestimulando a permanência na cultura. Vale lembrar que grande parte da produção foi comercializada a preços equivalentes ao mínimo fixado pelo governo, o qual manteve-se estabilizado por um longo período, não acompanhando a evolução dos índices inflacionários. Por outra parte, o preço mínimo válido para a nova safra, de Cz\$ 191,00 a saca de 25 kg, base agosto de 87, ficou aquém do necessário para a cobertura total dos custos de produção, constituindo desestímulo adicional à atividade.

Agora isto, externamente, não há perspectivas favoráveis ao escoamento dos derivados, principalmente do óleo de amendoim, responsável pela absorção de, aproximadamente, 58% da oferta de amendoim em casca estimada em 1987. Atualmente, a cotação do óleo está em torno de US\$ 470/t - CIF Rotterdam, nível que



vem determinando gravosidade no mercado. Em consequência, apesar da melhoria dos preços internos nos últimos dois meses determinada pela escassez do produto, notadamente o de melhor qualidade, passível de exportação, os produtores procuram restringir suas áreas de plantio, prevenindo nova fase de difícil comercialização. Entretanto, é possível que a redução não se dê em níveis tão acentuados quanto aqueles previstos pelo setor, principalmente em São Paulo, onde a cultura é conduzida em boa parte, nas áreas de repouso da cana-de-açúcar, beneficiando-se de custos menores. Por ora, a pro-

cupação dos produtores paulistas é com relação à aquisição de sementes, pois em virtude da sua escassez, as disponíveis no mercado estão com preços elevados, entre Cz\$ 25,00-30,00 o quilo.

Arroz

Volta ao normal

A aparente escassez do produto que reinava no mercado, começa a ser paulatinamente sanada, sobretudo no que se refere ao arroz de sequeiro. Isto se deve à intervenção do governo no mercado que, via leilões da mercadoria adquirida nesta safra, vem suprimindo o segmento de beneficiamento que se encontrava praticamente inoperante devido à falta do produto. Entretanto, a comercialização vem se dando a preços sensivelmente maiores que aqueles previstos pelo setor da intermediação, que esperava operar nesta entressafra com preços abaixo dos preços mínimos vigentes no período de safra. Diante da expectativa de elevação dos preços de tabela a nível de varejo, os reajustes das cotações do arroz vendido nos leilões governamentais foram razoavelmente absorvidos pelos industriais, contrariando a previsão do setor que alegava ser impraticável a compra do produto para posterior beneficiamento e revenda sem operar "no vermelho".

Assim até meados de setembro, cerca de 475 mil t de arroz dos estoques governamentais foram comercializadas, sendo 285 mil t de sequeiro, depositado em diversos estados, e 190 mil t de arroz agulhinha oriundo do RS, além de 20,5 mil t de arroz beneficiado. Os preços de abertura variaram no pregão do dia 16.09.87 de Cz\$ 264,00-341,77 a saca de 60 kg de arroz de sequeiro, com média de Cz\$ 316,28 a saca, enquanto que os de fechamento oscilaram entre Cz\$ 267,60-347,83, atingindo média de Cz\$ 325,83. Já as vendas do arroz agulhinha neste mesmo dia foram realizadas a preço médio de fechamento de Cz\$ 332,80 a saca de 50 kg.



Convém salientar, entretanto, que a procura por este tipo de produto permanece acirrada em virtude da preferência do consumidor por mercadoria desta qualidade.

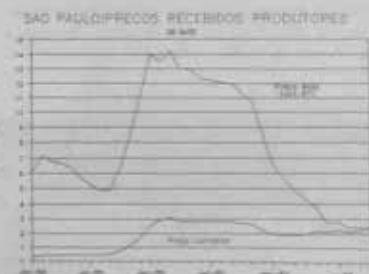
Diante disto, é possível que o reajuste de 9,8% nos diversos tipos de arroz a nível de consumidor, e a determinação do governo de exigir a liquidação dos EGF's que estão vencidos ou a

vencer em setembro a preços abaixo dos de fechamentos praticados nas bolsas de mercadorias, venha a ocorrer um aumento do fluxo de comercialização regularizando quaisquer anormalidades de abastecimento. É, que, assim, mais de 470 mil t de arroz irrigado poderão ser deslocadas para o mercado, amenizando o suprimento do produto.

Café

Sai o acordo

O mercado cafeeiro normalmente vive momentos de expectativa na segunda quinzena de setembro, quando a Organização Internacional do Café - OIC, composta por 75 países, sendo 25 importadores e 50 exportadores, reúnem-se em Londres. Nesse encontro são definidas as regras vigentes para o Acordo Internacional do Café, a cada ano comercial (1º de outubro a 30 de setembro). No ano cafeeiro correspondente a 1986/87 o AIC não existiu, devido à grande quebra ocorrida na safra brasileira, que fez os preços dispararem externamente. Daí, a expectativa para com a definição do AIC da temporada 1987/88. Mas não houve grandes problemas. A cota global foi fixada em 54,417 milhões de sc, com o Brasil participando em 30,48% desse total, ou seja, 16,5 milhões de sc. A Colômbia vem em segundo lugar, com uma cota de 19,95%. O conjunto de onze países centro-americanos ficou com uma cota de 23,51%, enquanto os africanos (Camarões, Costa do Marfim e Madagáscar) com 11,34%.



No tocante aos preços, o AIC prevê para quando a libra-peso estiver abaixo de 120 centavos de dólar, um corte na cota global e vice-versa quando ficar acima de 140 centavos de dólar. Isso refletiu-se imediatamente em alta sobre as cotações internacionais, que operavam a níveis inferiores ao teto mínimo. Em doses menores, o mesmo ocorreu no Brasil, que entre janeiro e setembro exportou 14,924 milhões, representando uma quantia em divisas de US\$ 1.737 bilhão. Mesmo assim projeta-se um volume de estoque expressivo, na ordem de 28 milhões de sc, até a entrada da próxima colheita. Os preços de garantia estabelecidos pelo IBC para outubro são os seguintes: Cz\$ 3.579,10 para saca do tipo 6, Cz\$ 3.221,20 para o tipo 7 e Cz\$ 2.863,30 para o conillon.

se estável enquanto as exportações deverão res-sentir-se de ligeiro decréscimo. Com isso, o es-toque final previsto para a próxima safra é pro-jetado em 13,1 milhões de t, volume similar ao de 1986/87, tido como elevado e fator de pressão sobre os preços.

Na Bolsa de Chicago, as cotações do grão e farelo mantiveram-se em alta por conta do menor volume de venda dos produtores e pela ex-pectativa de maiores compras soviéticas. O con-trato de soja grão para entrega em maio era co-tado na primeira semana de outubro a US\$ 5,47/bushel (US\$ 12,01/60 kg), 7,2% superior em relação há um mês.

A comercialização interna do grão, após forte aquecimento, está relativamente estável. As ofertas são quase inexistentes e o preço de soja está nominalmente em Cz\$ 630,00-640,00/60 kg

posto São Paulo e em Cz\$ 640,00-660,00/60 kg posto Ponta Grossa. O mercado do farelo de so-ja, cuja escassez elevou os preços até patama-res de Cz\$ 15,00/kg, registrou também um arre-fecimento, situando-se em outubro na faixa de Cz\$ 13,00-13,50/kg, pagamento em uma sema-na.

Para garantir a estabilização dos preços, o governo voltou no início de outubro a promover vendas do seu estoque, através de licitação pú-blica. Foram ofertadas 130 mil t (restando ainda 420 mil t em estoque), quase todo localizado em regiões de fronteira agrícola da região Centro-Oeste (MT, MS e GO), a um preço médio pon-derado de Cz\$ 660,00/60 kg. As condições de pagamento são de 25% à vista e o saldo na reti-rada do produto, que poderá ser até 30 de no-vembro. Considerando o custo atual de frete

Rondonópolis (MS) a Ponta Grossa (PR) em média de Cz\$ 120,00/60 kg e o ganho adicional da operação em função do prazo de pagamento, o preço leilado está ligeiramente acima dos preços praticados no mercado.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS POR MILHÕES DE TONELADAS



MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

DEFENSIVOS

Importação e defasagem de preços, os problemas

Após fechar o ano de 1986 com um cresci-mento de 33% nas vendas e de 20% na produ-ção de defensivos agrícolas, impulsionado pela explosão da demanda do Plano Cruzado, o setor passa por 1987 com alguns problemas ainda não resolvidos. Ou seja, a limitação das importações e a defasagem dos preços de alguns produtos.

A decisão da Cacex em estipular o valor im-portado do ano de 1985, como teto para aprova-ção das importações referentes a 1987 gerou ex-pectativas de falta de produto para atender o abastecimento deste ano. Isto porque as impor-tações do setor, em 1985 não constituem um perímetro adequado para avaliar o potencial de mercado, pois foi um ano irregular quanto ao surgimento de fungos (ano de clima seco) e com um nível de área aquém do semeado no ano

passado.

Apesar da demanda vir demonstrando sinais de desaquecimento em relação ao mesmo perío-do do ano passado, a Cacex decidiu, no início do segundo semestre de 1987, aumentar em mais de 20% as cotas de importações para o ano, com base nas realizadas em 1985, quando somaram o montante de US\$ 200 milhões. As vendas do setor de defensivos tradicionalmente estão con-centradas no segundo semestre (cerca de 70%) e este ano é provável uma concentração maior, por conta da nova política agrícola (otimização do crédito) estimular o produtor a adiar suas compras.

No ano passado, o setor atingiu um desem-penho de US\$ 835 milhões no mercado interno e US\$ 90 milhões no externo (ver gráfico). Para

este ano, segundo previsões da Associação Na-cional de Defensivos Agrícolas (ANDEF) a pro-dução deverá sofrer um recuo de pelo menos 10%, podendo aproximar-se a um volume de 10 mil t de ingredientes ativos, equiparando-se aos patamares de 1984 e 1985 (ver tabela).

Na questão de preços, desde a implantação do Plano Cruzado os preços estabelecidos para os defensivos agrícolas estiveram significati-vamente defasados e os reajustes aprovados ao longo de 1987, pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) não possibilitaram o restabelecimen-to completo de preços para alguns produtos. O úl-timo reajuste autorizado em agosto último de 9,9% reduziu bastante a defasagem, que em julho atingia cerca de 55%, e agora está em ni-vel de 20%.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: José Luiz de Godoy

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento da Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

As fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceita autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caribás, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina - PR. Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 492. Várzea - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Povo Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguay. Meyers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CASA

Apresenta
o Campeão Mundial
Quarto de Milha
da Fazenda Bela

Novembro de 1987 — Ano LVII n.º 694

SUMÁRIO

- | | |
|--|--|
| 13 - A Constituinte e o Estado de Direito | 108 - As Principais Raças de Cães Divididas em Grupos |
| 22 - A Isenção de ICM na Pecuária Seletiva | 111 - O que Vai Pelo Controle Leiteiro - Mês de Julho 1987 |
| 23 - Manejo do Gado Leiteiro - Sistemas de Cruzamento | |
| 26 - Repetibilidade do Peso ao Nascer e do Peso ao Desmame - Chianina na Região de Perugia | |

SEÇÕES

- | |
|--|
| 1 - Negócios Rurais |
| 14 - Ponto de Vista |
| 16 - Pela ABC |
| 19 - Crônicas |
| 21 - RC-Rio |
| 30 - Mecanização |
| 34 - Leilões |
| 36 - Registro |
| 41 - Pardo Suíço em Notícias |
| 104 - Das Empresas |
| 110 - Serviço |
| 37 - Camilo Cola: Uma Vida Dedicada a Trabalho |
| 95 - Fazendeiro do Mês - Fazenda Eldorado: Nova Força na Pecuária Seletiva |
| 98 - RRZ - Momento de Ovulação em Raças Bovinas Indígenas-Metodologia Experimental para sua Detecção. Efeitos dos Níveis de Lisina em Rações Iniciais sobre o Desempenho |
| 106 - Novo "Raid" da Raça Mangalarga |



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.814, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Manoel Eipídio Pereira de Gusmão Filho

Vice-Presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araújo
Fronilino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Océlio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Roberto Brotaro de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:

Eckhard Alfried Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Amêdo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Saverio Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Héllo Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B.A. Teles
Levi Velga de Oliveira
Merlino Oswald Arantes Ratham
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Cláudia Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fábio Garcez Mairalles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes

Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Leílio Toledo Fiza e Almeida Filho
Claudio Sobral Cealado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Amêdo A. Pedro Carraro
José Luiz Balleal Cotrim
Radyr de Gusmão
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Ceili
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Cealado de Castro

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Panna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Fidelis Alves Neto, méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Cláudio V. Roberti Jr., Engº Agrº

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pré-Cruza

Walter Baniston, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêas, Méd. Vet.
Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.

RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: 264-1250, 264-7255 e 800-2307.

Os prefixos 800 são para ligações de interior para as capitais e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 e que está sendo construída, ao lado da loja já existente. As obras continuam em pleno andamento, conforme se pode ver nas fotos abaixo.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

Obras da nova sede social da ABC: EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"

NOV-87



NOV-87

OUT-87



OUT-87

Estruturas das obras. Já estão concretados o 1º e 2º sub-solos, a laje da loja, do mezanino e do 1º e 2º andares.

Adquira hoje mesmo o seu exemplar da mais util publicação para Agricultores e Criadores...



A AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES é uma publicação especializada. Para isso, a AGENDA, das suas 352 páginas, dispõe de 106 páginas em branco para as anotações diárias de caráter pessoal e de despesa e receita; 24 páginas para balancetes mensais; 12 páginas para fechar o balanço anual e fazer o inventário da propriedade rural; 35 páginas para registro de empregados, e registro diário de vendas de leite e de ovos, controle sanitário e zootécnico do rebanho, controle mensal do número de animais existentes, entrada e saída de bovinos durante o ano, registro de culturas, das chuvas e intempéries e índice de produtividade agropecuária. Publica, ainda, mais de 100 páginas com artigos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal e um capítulo especial sobre custo de produção de culturas e mão de obra, crédito rural, índice de produtividade de, preços mínimos e financiamentos e, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios diretamente ligados a agropecuária; Confederação e Federações da Agricultura; Sindicatos Rurais; Associações de Registro, Genealógico, etc. Calendários das grandes culturas, das flores e hortaliças.

**Uma edição da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

* é para ser
rabiscada e folheada
nos 365 dias do ano!

RC 11-87	CERTIFICADO DE COMPRA		
	1 exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES		
	À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua Venâncio Aires, 31, S. Paulo - SP - CEP 05024 - CGC 61.183.406/001-4 - INSC. 108.063.288.		
	A remessa da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES deverá ser feita para:		
	Nome		
	Endereço		
CEP	Cidade	Estado	

Formato:
21 x 28 cm
Mais de 350 páginas
em volume luxuosamente
encadernado.
Preço: Cz\$ 2.500,00
Pedidos a
Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venancio Aires, 31
05024 S. Paulo - SP.

A CONSTITUINTE E O ESTADO DE DIREITO

"Marchamos alegremente para o desastre total... Ora, está tudo errado".

Essas as expressões desalentadoras do ilustre desembargador Dinio de Santis Garcia, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em entrevista concedida ao "O Estado de São Paulo", a respeito dos trabalhos da Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte.

Juristas e professores eméritos, da relevância de Miguel Reale, Sobral Pinto, Odyr Porto, Goffredo da Silva Telles, Ives Gandra da Silva Martins, Celso Bastos, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Antonio Tito Costa, Saulo Ramos e tantos outros, perfilhando a mesma tônica e opinião do culto desembargador, têm apontado a irracionalidade do desempenho daquela Comissão, a quem faltam competência e seriedade.

De todos os cambalachos políticos realizados para elaboração do substitutivo e de sua sistematização - como se a consciência e os mais altos valores de uma sociedade pudessem ser negociados - resultaram esse arremedo constitucional, murundum que depõe contra a inteligência, cultura e tradição jurídica dos brasileiros.

A Constituição é o conjunto mínimo de normas e princípios gerais que deverão reger a vida de um País. É a espinha dorsal de uma comunidade saudável, refletindo seus postulados morais e de justiça, dos quais deverão germinar e florescer robustas instituições.

Ora, o que estamos assistindo são os constituintes perdidos desastrosamente na elaboração de copiosas regras daquilo que deveria ser a Lei Maior.

Tentam de maneira desorientada e estéril incluir num mesmo saco conceitos antagônicos, tais como, o princípio da representação popular proporcional e a limitação do número de deputados para certa região; a soberania da Justiça e o tolhimento de seus membros; o princípio da propriedade privada e a sua desapropriação sem direito de defesa; a permissão do aborto e a condenação da pena de morte; a liberdade sindical sem pluralidade e com controle estatal; a garantia de emprego e a eliminação paulatina do empregador.

Além disso, a enxertia dos mais variados assuntos, com profusão de detalhes e explicações, gerando um monstro com matérias que competem às leis ordinárias e que resultaram: "numa porcaria" como definiu, alás magistralmente, o festejado juriconsulto Sobral Pinto.

Chegamos, enfim, na encruzilhada entre o "derecho" e o "tuerto". Mas nem tudo ainda está perdido como lembra o notável desembargador de Santis Garcia: "Ainda é tempo de se rever tudo e começar de novo uma Constituição que atenda aos interesses do povo". É nesse sentido que todas as forças vivas da sociedade, evitando as confusões e desordens do enunciado Estado Torto, devem se unir e trabalhar para que possamos ingressar serenamente na cristalinidade do verdadeiro Estado de Direito.

MANOEL ELPÍDIO PEREIRA DE QUEIROZ FILHO
Presidente da Associação Brasileira de Criadores

A PECUÁRIA EM XEQUE

NO INÍCIO DO PRÓXIMO ANO

A bovinocultura vive o ciclo de baixa. O fundo do poço em termos de preços será em 1987. O consumidor perdeu muito do poder aquisitivo. A produção está crescendo na avicultura e na suinocultura. Oferta acima da demanda no mercado de carnes. Quais as medidas saneadoras do governo?

A atual conjuntura de preços pela qual passa o mercado de carnes no Brasil exige oportunamente uma análise mais rigorosa e aprofundada. Isso porque ela tem sofrido o pernicioso efeito das políticas implementadas pelo governo. Desde os anos setenta, quando o meio urbano passou a abrigar o grande contingente da população, o criador perdeu sua força política para sensibilizar o governo, sendo drasticamente penalizado do ponto de vista econômico. As políticas oficiais são prioritariamente dirigidas para o fidei do canal da comercialização, no sentido de garantir o abastecimento.

Com efeito, para o governo, a julgar pela sua forma de intervenção, tem-se que a pecuária de corte somente existe durante o ciclo de alta dos preços. Esquece-se que a variação pluriannual dos preços consiste num fenômeno cíclico e peculiar da atividade, a qual dispõe de capacidade para realizar o próprio ajustamento no decorrer do tempo. Assim, depois de uma fase alta sempre se sucede um período baixista e vice-versa. Mas, por assim não entender e procurando resolver problemas através da dica do curto prazo, basta esperar os primeiros sinais de redução na disponibilidade interna, com os preços tendendo a subir, que o governo interveém. Nessas instâncias, normalmente na entressafra, vêm os tabelamentos, cotizações, contingenciamento das exportações etc.

Ao quebrar artificialmente a possibilidade natural da bovinocultura de corte e vivenciar o ciclo de alta, o governo provoca dois graves problemas. O primeiro, de desorganizar o mercado, levando a uma desestabilização do rebanho, advindo de malanca desperdiçada de matrizes, não retenção de fêmeas etc. O segundo, de muito maior gravidade ainda, consiste no fato de impedir que a atividade atravesse por períodos de maiores preços. Afinal, seriam justamente nessas ocasiões de "boom" conjuntural, que haveria condições para ocorrer a capitalização, tão necessária para os investimentos e ganhos de produtividade.

Evidentemente, essa forma de atuação do governo tem acarretado, ao longo do tempo, pesados prejuízos para a bovinocultura de corte. Acontece, porém que o raio de influência dessas medidas é bastante amplo. É o caso das atividades que fazem parte do mercado de carnes, dentre as quais se destacam a avicultura e a suinocultura. Existem também, a partir daí, uma completa malha de ligação, que chega a envolver os componentes de ração. Nesse segmento está inserido as duas principais culturas de safra de verão do país, a soja e o milho, que respondem por mais de 70% da produção nacional de cereais e oleaginosas.

Sob um contexto de tal magnitude, cabe ao governo ter sempre pela bovinocultura de corte

uma especial atenção. Trata-se de uma atividade estratégica que representa o verdadeiro indicador do desempenho da grande parcela da produção e dos negócios do setor primário. O ideal seria de que toda intervenção oficial somente fosse implementada nos casos de real necessidade, limitando-se tão simplesmente às medidas efetivas para o saneamento do mercado.

Como se sabe, a ausência de chuvas e a incidência de geadas reduzem a capacidade de suporte das pastagens, durante junho e novembro na região Centro-Sul. Por conseguinte, registra-se uma queda na oferta de carne, que em certos anos chega a 40%, provocando oscilações abruptas nos preços. Logo, o governo poderia ter uma atuação importante para reduzir tais impactos. É o caso da formação de estoques reguladores na safra, quando a disponibilidade de mercadorias é maior e os preços ficam mais baixos, de sorte a garantir o abastecimento regular no pico de entressafra. Uma elevação dos preços no transcorrer do segundo semestre deve ser encarado como fato normal e, inclusive, para proporcionar melhor margem de comercialização para o criador que pratica o confinamento, onça os custos de engorda são mais caros.

Nesse propósito, antes da mais nada, vem à tona a constatação do ciclo de baixa que ocorre atualmente na bovinocultura. Em condições nor-

mais, sem grandes mudanças no nível atual de oferta e demanda, projeta-se para o próximo ano o fundo do poço dessa onda cadente. Somente no começo da década de noventa virá o ciclo de alta. Assim, se na atual entressafra o preço do boi não possui força para ir além dos 20 dólares, para 1987, esse patamar, sem dúvida, será mais baixo. Não está fora de cogitação a possibilidade da cotação ficar abaixo de 15 dólares a arroba.

A situação é delicada, sendo que a questão a ser colocada diz respeito a como o governo irá proceder. É preciso que se adotem medidas para sustentar o mercado de carne, caso contrário haverá uma matança generalizada de fêmeas. Para tanto, ou começa a formação de estoques imediatamente, ou liberam-se as exportações. A avicultura e a suinocultura não terão condições

para suportar um movimento baixista dos preços durante os próximos dois anos. A debacé será líquida e certa.

A memória não pode ser curta e o governo precisa agora arcar com as consequências de sua política implementada em 1986. Naquela oportunidade, o entusiasmo do Plano Cruzado motivou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES a implementar um programa de crédito para investimento na suinocultura e avicultura. Os criadores foram persuadidos a aderirem a esse programa, tendo aumentado significativamente a capacidade instalada. O resultado está na Tabela, que mostra o crescimento na produção de carnes, registrado pela suinocultura (15,7%) e avicultura (18,8%) no primeiro semestre deste ano, enquanto a de

bovino teve queda (1,8%).

Agora o quadro mostra-se completamente diferente, em comparação à época em que os projetos para suinocultura e avicultura foram realizados. O consumo teve uma grande baixa. Mas, o grande momento crítico será no primeiro trimestre de 1987, pois no final do ano, em decorrência do consumidor dispor de maior renda (décimo terceiro salário, antecipação de férias), muita carne conseguirá ser vendida. Infelizmente, não se sente por parte do governo, qualquer iniciativa para evitar um desastre maior, que fatalmente prejudicará toda pecuária brasileira. Enquanto isso, de um lado, o ICM é reintroduzido para aumentar os custos e reduzir mais o consumo, e de outro, as exportações que poderiam enxugar a disponibilidade interna mantêm-se limitadas.

ABATE DE ANIMAIS NO BRASIL

Espécies massa	Número de animais abatidos (mil cabeças)						Peso das carcaças (T)					
	Variação %						Variação %					
	1986	1987	Mês/mês ant.			Acum. no período	1986	1987	Mês/mês ant.			Acum. no período
	(T)	(T)	1986	1987	1987/1986	1987/1986	(T)	(T)	1986	1987	1987/1986	1987/1986
Bovinos												
Jan	815	820	-1,3	12,7	-23,8	-23,8	182.600	126.961	-2,6	14,9	-15,8	-15,8
Fev	864	764	6,0	23,2	-11,1	-17,6	175.972	170.393	8,2	23,4	-3,2	-3,2
Mar	963	992	11,5	28,5	2,0	-10,5	206.396	221.888	17,3	30,2	7,4	-2,8
Abr	1.141	909	18,5	-7,4	-20,3	-13,4	281.891	206.711	21,8	-8,5	-28,3	-8,4
Mai	1.038	823	-9,0	2,2	-10,5	-12,8	229.545	203.969	-8,8	1,5	-11,3	-9,1
Junh	887	948	-10,5	2,1	9,3	-5,4	199.982	203.784	-10,8	5,1	9,7	-6,8
Jul	584	870	-32,6	-8,3	49,0	-4,0	125.980	181.190	-34,0	-11,1	43,8	-1,9
Agô	506	...	...	...	...	...	106.131	...	...	...	...	...
Set	512	...	...	...	...	...	81.289	...	...	...	...	...
Out	600	...	...	...	...	...	132.943	...	...	...	...	...
Nov	482	...	...	...	...	...	106.135	...	...	...	...	...
Dez	580	...	...	...	...	...	118.130	...	...	...	...	...
Jan/Jul	6.373	6.022	-	-	-	-	1.342.179	1.218.334	-	-	-	-
Porco												
Jan/Jul	5.210	5.862	-	-	-	-	347.022	401.658	-	-	15,7	2,0
Aves												
Jan/Jul	421.843	459.205	-	-	-	-	579.332	820.712	-	-	5,8	5,1

Propriedade mensal de abate de animais
(T) Resultados preliminares

Fonte: IBGE/POVINOV/DEP

4M-GUZERÁ-4M A NOVA OPÇÃO

FAZENDA 4 MENINAS AGROPECUARIA LTDA.

Fazenda de Areas

BOA SORTE - Município: Cantagalo - RJ

Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980



JURAMENTO D.X - GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - TRABALHANDO

HOMENAGEM A RONALDO CAIADO

Nos primeiros dias do mês em curso, realizou-se no Automóvel Club de São Paulo uma homenagem ao ilustre líder civil Dr. Ronaldo Ramos Caiado, por líderes da classe empresarial de São Paulo.

O almoço-homenagem que foi presidido pelo Dr. João Uchôa Borges, Presidente do Automóvel Club e contou com a presença de inúmeras personalidades entre as quais os Srs. Paulo Reis de Magalhães, Luiz Alberto Atílio, Romeu Chap Chap, Gilberto Adrien e Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho que compunham a mesa. Estavam também os conselheiros, diretores e associados da Associação Brasileira de Criadores João Moraes Barros, Roberto Brotero de Barros, Marius Oswald Arantes Rathsam, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Gastão Mesquita Neto, Cássio Mesquita Barros e Sérgio Brotero Junqueira. Entre os presentes figuravam líderes empresariais como José Ulpiano de Almeida Prado, Fernando Lee, Nelson Barreira, Ney Castro Alves, José Luiz Araújo e outros.

Com significativas palavras Dr. João Uchôa Borges, saudou o Dr. Ronaldo Caiado que finalizou a reunião com uma oração, conclamando as classes urbanas a se mobilizarem urgentemente para defender o País da investida contra a livre-iniciativa, a liberdade e o direito de propriedade que está sendo feita através de deputados e senadores estanzantes, na Assembleia Nacional Constituinte.

O Dr. Ronaldo Caiado com sua presença magnífica, extraordinária empatia e carisma especial, ao término da reunião foi ovacionado com uma grande salva de palmas.



Aspecto da reunião

homenagem que hoje está propiciando esse encontro e esses momentos de positivo e valioso relacionamento!

Aqui, nestes Salões, ou no velho sobrado da Rua São Bento, no saudoso Palacete Martinico, desde os idos de 1908, momentos de verdadeiro e desassombrado patriotismo foram vividos e vozes muiúsculas se fizeram ouvir em defesa dos legítimos interesses deste Estado e de nosso País, livres pronunciamentos, livres de injunções espúrias ou subalternas, verdadeiras lições de civismo!

E, em todas essas manifestações, sobressaiu, sempre, a mesma e decantada trilogia que ainda hoje fundamenta e motiva a nossa permanente vigilância e a nossa profissão de fé: a defesa da liberdade, da livre iniciativa e do direito à propriedade privada!

Ronaldo Caiado!

Presidente da União Democrática Ruralista.

As palavras ao homenageado proferidas

por João Uchôa Borges

Meus Amigos!

Este local e estas presenças são elementos excepcionalmente condizentes a que se promova, entre amigos e brasileiros confiantes, a



Dr. Roberto Brotero de Barros, Dr. Ronaldo Caiado, Dr. João Uchôa Borges e Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho.

Sua presença aqui entre nós que muito nos honra e dignifica, muito tem a ver com essa expectativa de todos aqueles que ainda confiam, que ainda crêem na grandeza do Brasil, no Brasil idealizado pelos nossos ancestrais e que sonhamos para os nossos filhos e os nossos netos!

Sejam quais forem as circunstâncias em que se devam processar as grandes e inevitáveis mudanças estruturais que irão alterar a fisionomia do país, haverá sempre direitos e conquistas irreversíveis e inalienáveis, que não se diluam ou destruam pela ingerência leviana de decisões inconsistentes, desprovidas de bom-senso e de razão, carregadas de alevisias e de inóclito revanchismo!

Não é fácil para nós, empresários que crescemos quase a nossa vida inteira, e também daqueles que nos são caros, na busca do ponto de equilíbrio ideal, na apóstolica teimosia da luta pela sobrevivência digna, no afã de produzir cada vez mais e melhor, cumprindo com dedicação e com sacrifícios a nossa missão e o nosso papel, não é fácil, nesta difícil fase de transição, a aceitação pura e simples, sem perplexidade e contestações, de acusações como a de que somos nós os responsáveis pelo caos social e pelo desequilíbrio reinante! A iniciativa privada, isto sim, e felizmente, talvez seja o último sustentáculo do que ainda resta de saudável na agonizante economia de nosso país, corroída por vícios que se perpetuam e que a inviabilizam!

Se de um lado, estão assistindo, estardofados, as discussões que tumultuam os trabalhos da Constituinte e as aberrações do Substituto do Relator da Comissão de Sistematização, documento que você, Ronaldo Caiado, com propriedade assim considera: **retrogrado, confiscatório, anti-democrático e arbitrário**, por

outro lado acompanhamos a impune atitude de líderes de partido, condutores da desgraça alheia, incitando a invasão e o desorden, muito menos como solução definitiva para um problema que se arrasta pela demagogia das propostas bromadas, muito mais, como caldo de cultura para a subversão da ordem e dos valores!

Meus Amigos!

Muito se tem falado do empresário e do empreendedor, de sua participação no contexto sócio-econômico do país!

É, quantas vezes, por má fé ou desaviso procura-se denegrir essa classe, lançando-a no rol dos culpados por todos os infortúnios por que vem passando a nossa Pátria.

Esquecem-se, todavia, esses detratores, ingênuos alguns pela própria ignorância e mercenariamente maledicentes outros, por procuração subjugada na calada da noite, que a grandeza da Pátria se faz com o trabalho livre e competitivo, que é uma das prerrogativas da laboriosa comunidade brasileira.

Lembro a observação do professor Gelder, citada pelo presidente da Associação Comercial de São Paulo, em recente pronunciamento a líderes empresariais: **"os chamados meios de produção não geram riquezas e progresso sem os homens que criam a produção: os empresários"** e mais **"o empresário não é um simples dependente do capital, do trabalho, da terra. Ele define e cria o capital, dá valor à terra e oferece seu próprio trabalho que, por sua vez, imprime sentido ao trabalho dos demais, que de outra forma seria amorfo. Os empresários não são necessários para introduzir mudanças pequenas, para isso bastaria qualquer burocrata. A fonte do crescimento econômico está nas mentes e vontades de homens livres; determinadas unicamente por sua criatividade e valor, sua perseverança e sua fé!"**

Ao cumprimentá-lo meu caro Ronaldo, e aos seus companheiros, por essa ingente missão, que sei ter ainda muitos alqueires pela frente, gostaria de destacar a positiva atuação de companheiros de São Paulo, cujo prestígio e a ampla penetração nos meios políticos-econômico-sociais têm propiciado seja cada vez maior a divulgação dos princípios básicos desse vitioso movimento: o Dr. Gilberto Adrien, Diretor de Operações da UDR Nacional e o Dr. Luiz Alberto Affonso, Presidente do Conselho da UDR - Grande São Paulo, cuja atividade tem sido de irrestrito apoio e sustentação às iniciativas dessa prestigiosa instituição.

Ao consignar o agradecimento por presenças tão valiosas, permito-me firmar, nestas trinças, o incentivo maior a afastar esmonhecimentos:

Deleita da Liberdade,
Deleita da Livre Iniciativa,
Direito à Propriedade!

e, para tanto,

Criatividade,
Perseverança e
Fé!

Crédito para o produtor rural e pequenas empresas

A ABC recebeu da Federação Nacional de Bancos e da Federação Brasileira das Associações dos Bancos, o abaixo assinado que com satisfação trazemos ao conhecimento de nossos associados e leitores.

Ilmo. Sr.
Joaquim Barros Alcântara Filho
DD, Presidente da
Associação Brasileira de Criadores
São Paulo, SP

Senhor Presidente,

Temos acompanhado, atentamente, as diversas questões colocadas por associados dessa conceituada Entidade em relação a dificuldades na obtenção de recursos do Programa de Refinanciamento de Capital de Giro às Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Em nome do bom relacionamento que temos mantido, informamos que esta Federação adotou todas as providências a seu alcance para agilizar a operacionalização da linha de crédito criada pela Resolução 1.335.

Levantamento realizado junto aos nossos principais bancos indica que, dentro de 15 a 20 dias, o volume de recursos alocado na referida linha de crédito deverá estar inteiramente aplicado.

Por oportuno, consideramos importante esclarecer que os bancos brasileiros vêm sendo obrigados, por medidas governamentais, a utilizarem recursos que lhes foram confiados pela sociedade para socorrer diversos setores que enfrentam dificuldades, em vista da delicada situação econômica do País. Atentos para o momento álgido vivido por parte de sua clientela, os bancos têm procurado colaborar ao máximo na superação dessas dificuldades, mas vêm sendo afetados de muita incompreensão por parte dos beneficiários dessas medidas, particularmente pequenos empresários e agricultores.

Muitas das críticas que os bancos têm recebido na implantação do Programa de Refinanciamento de Capital de Giro às Micro, Pequenas e Médias Empresas certamente não lhes deveriam estar sendo dirigidas. Anunciado com grande alarde, muito antes que o Banco Central estabelecesse normas necessárias e as instituições financeiras tivessem condições de operacionalizá-lo, esse Programa teve três versões diferentes em curto espaço de tempo, obrigando a um imenso esforço de adaptação para montagem de novos programas de treinamento de seus funcionários, em todo o País, com as constantes mudanças na sua regulamentação.

Tal programa deu aos pequenos empresários condições excepcionais de taxa e de prazo para reestruturação de suas dívidas, criando, justamente por isso, uma demanda de recursos muito superior às disponibilidades, apesar de vultosa quantia nele alocada - mais de Cr\$ 60 bilhões. Os beneficiários desse Programa, acostumados com operações de curto prazo, criticam exigências de garantias normais nem li-

nenciamento de longo prazo - até 36 meses, com seu de carência.

Não fora do crédito rural, foram postos de lado, há duas semanas, atos jurídicos perfeitos e acabados, com a determinação das autoridades de que se ignorassem milhares de contratos assinados por bancos de todo o País, dispensando diretores de pagamento de conexão monetária, no período de março a junho deste ano, em empréstimos concedidos para investimentos. Esta conexão já estava aprovada constantemente pelos bancos, sendo que muitos agricultores haviam liquidado seus débitos antecipadamente. O chamado pacote agrícola modificado por completo, pela segunda vez este ano, todas as regras do crédito rural. Além disso, obrigou os bancos a duplicarem a parcela de seus depósitos já vista aplicada com taxas subsidiadas no setor rural, redirecionando recursos de outros setores igualmente necessários.

O sistema bancário vem contribuindo até acima do limite de suas possibilidades para que leste como o de pequenas empresas e o agrícola superem a conjuntura adversa de nossa economia. Não se pode esquecer, contudo, que os bancos também se debatem com suas próprias dificuldades, pagam altas taxas de juro na captação de recursos para empréstimos, enfrentam elevado grau de imortalidade dos tomadores de crédito, além de arcarem com excepcional crescimento dos custos administrativos e redução no volume de negócios observados nos demais setores.

Entendemos que a sociedade é um todo interdependente e não existe possibilidade de um setor ir bem quando toda a economia vai mal. Nesse sentido, cabe-nos, como empresários, lutar pela preservação de interesses comuns.

Certo de sua habitual compreensão, solicitamos reiteradamente estas informações aos associados dessa conceituada Entidade.

Renovando nossos protestos da mais elevada estima e consideração somos

Atenciosamente,
Antonio de Pádua Pereira Diniz
Presidente

Reunião na Sociedade Rural Brasileira

Presidida por Flávio Teles de Menezes e com a presença de Flávio Menezes, da FAESP, Ovídio Carlos de Brito e José Mario Junqueira de Azevedo, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho e Octávio de Mesquita Sampaio, da Associação Brasileira de Criadores, realizou-se dia 09 de outubro reunião de todas as Direções da Rural além de deliberarem sobre a orientação que a mesma e demais Sociedades componentes da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira vêm imprimindo às discussões com os consultores à respeito do problema da reforma agrária, na Comissão de Sistematização da Assembleia Constituinte.

Foi aprovado por unanimidade o trabalho realizado pela Frente Ampla e a continuação das negociações dentro de princípios básicos inalienáveis, tais como o respeito à propriedade pro-

ditiva e garantia do direito de propriedade e a ampla defesa dos interessados na Justiça, em caso de desapropriações.

Ressaltou-se, também, a incansável atividade do Presidente da Rural, Flávio Telles de Menezes, que acompanhado de Fernando Vergueiro, tem se desdobrado no trabalho de defesa dos interesses da agropecuária, perante as autoridades do País, os quais merecem total apoio da classe.

Comissão da Agricultura da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de São Paulo

Com apoio da Associação Comercial e Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa, realizou-se no mês de outubro o 1º Curso de Administração Rural, dirigido a fazendeiras, administradoras e técnicas agrícolas. O curso teve por finalidade aperfeiçoar o papel da mulher na agropecuária, divulgando informações sobre novas tecnologias e promovendo intercâmbio entre as empresárias rurais.

A coordenadora foi Dona Maria Paula Caetano da Silva, Presidente da Federação Nacional de Mulheres de Negócios e Profissionais do Bra-

sil, fundada durante o XVIII Congresso Internacional em Haia e contou com o concurso de diversos professores e especialistas da área agropecuária.

Compareceram pela ABC, expondo suas experiências como fazendeiros, os Srs. Roberto Brotero de Barros, Alberto Chap Chap, Rubens Malta Campos, Job Lane, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho e Armando de Moraes Barros.

Apelo aos Senhores Congressistas

Em meados de Outubro, as entidades agropecuárias com sede no Estado do Rio de Janeiro, reunidas na Sociedade Nacional de Agricultura, tomando conhecimento da maneira pela qual os temas trabalhistas e da reforma agrária estão sendo conduzidos na Assembléia Nacional Constituinte, vêm manifestar-lhes a mais viva apreensão.

Entendem os ruralistas que a pretexto de garantir direitos aos trabalhadores, urbanos ou rurais, ficam os empresários e agropecuaristas sem possibilidade do exercício pleno de sua atividade, que é responsável pela alimentação de uma população - que aumenta a níveis assustadores - bem como de substancial parcela das divisas nacionais.

Confiantes na atuação patriótica do Congresso, e da responsabilidade histórica do momento político aspiramos por medidas eficazes, despidas de emocionalidade ou radicalização, que garantam a paz no campo.

Conselho de Integração da Agropecuária Fluminense - CIAF

Sociedade Nacional de Agricultura - SNA
Associação Brasileira de Agricultura Irrigada - ABRAI

Associação dos Criadores do Est. do RJ - ACERJ

Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guersery

Associação Brasileira de Criadores do RJ - ABC

Associação Brasileira de Leite "B"
Associação Fluminense dos Cafeicultores

Associação Fluminense dos Plantadores de Cana do RJ

Cooperativa Central dos Produtores de Leite - CCPL

Federação de Agricultura do Estado do RJ - FAERJ

Fundação para o Desenvolvimento do Norte Fluminense - FUNDENOR

Organização das Cooperativas do Est. do RJ - OCERJ

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1987
Emami do Amaral Peixoto Coordenador da CIAF
Octávio Mello Alvarenga Presidente da SNA

A neurose da estatização

TITO COSTA

Muito se vem falando da nova política russa, que o mundo começa a conhecer pelo nome de "glasnost", abertura nos negócios do Estado e da política, a fim de que, com a modernização de costumes, possa a potente União Soviética enfrentar o ano 2000. Gorbachev, o dirigente que comanda essa façanha, é um homem moderno, elegante, culto e, sobretudo, sonhador e corajoso. Ele deseja, segundo ficamos sabendo por constantes divulgações da imprensa ocidental, enfrentar o Estado todo-poderoso e, digamos, estatizar a economia soviética.

É uma questão de moda, se não fosse também o resultado de uma constatação gritantemente óbvia: o Estado não é bom gerente e tudo que faz, em competição com a iniciativa privada, faz com prejuízos, salvo as exceções de praxe, que são raras.

Na Inglaterra, dona Thatcher ganhou mais uma eleição com a política da desestatização; ou melhor, da privatização de serviços não apenas essenciais, como até mesmo a venda de ações da Rolls Royce, uma empresa semi-estatal. Ao

que nos consta, sua política está dando certo, em que pesem os inefectíveis protestos de socialistas e radicais setores de esquerda.

Em Portugal, Cavaco Silva recebeu recente aval do povo e do eleitorado para promover radical mudança na face da economia lusa. Segredo? Privatizar a maioria das empresas estatizadas no país depois da queda do regime de Salazar, em 1974. Dizem que ali foi tal a fúria estatizante depois da chamada "Revolução dos Cravos" que até barbearias, fábricas de cigarros e de cervejas passaram a pertencer ao Estado, sem se falar de bancos, jornais, rádios e emissoras de TV. Tudo dando prejuízo, inclusive os bancos. Pois tanto lá como cá, estatização significa empreguismo, desperdício, mordomias.

Nos debates sobre a nova Constituição brasileira, esse assunto vem sendo uma constante: de um lado, os que querem a socialização total, com o Estado dominando tudo, a começar pela hipocrisia da reforma agrária; de outro lado, os que desejam o incentivo à economia privada, sem prejuízo de entregar ao Estado, até por elementar questão de segurança, os serviços públicos essenciais, como luz, telefone, combustíveis, entre outros. Este segundo grupo é o que mais se alinha com nossa posição pessoal.

Quando, na comissão temática de que participamos, discutiu-se, na Constituinte, a questão da estatização dos cartões extrajudiciais (tabelas,

registros de imóveis etc.), nossa posição foi clara: votamos contra essa absurda pretensão de transformar escritórios e escritórios de cartões em funcionários públicos; seria o fim de um serviço que vem dando conta do seu papel, porque a carga de cartões não oficiais, geridos como verdadeiras empresas privadas. Houve quem protestasse, dizendo que no Brasil só se estatizava aquilo que dá prejuízo. Ao que pude responder: só dá prejuízo quando o Estado passa a fazer, o que é de se lamentar.

No momento em que Rússia, Inglaterra e Portugal, para só ficarmos nesses três exemplos, cuidam de modernizar suas administrações públicas, parece que o Brasil, cumprindo um triste destino, pretende dar passos para trás. Nossa tarefa é impedir que isso aconteça, sem nos preocuparmos com as provocações de certa esquerda barulhenta, desinformada e, muitas vezes, rancorosa. Se o bom exemplo vem da Rússia, até que fica mais fácil vencer resistências requerizantes, sem temor, mas com a firmeza de quem quer, efetivamente, o bem do Brasil e da gente brasileira.

TITO COSTA, 62, advogado, é deputado federal (PMDB SP) e foi prefeito de São Bernardo do Campo (SP).

Folha de São Paulo

TRIBUTAÇÃO NO CAMPO

Walter Henrique Zancaner -
Pecuarista em Guararapes, SP.

"Os povos inteligentes aprendem da experiência alheia; os medíocres aprendem com a sua própria experiência; os ineptos simplesmente não aprendem".

Chanceler Bismarck

O país erroneamente chamado de "essencialmente agrícola", não teve e ainda não tem uma política agrícola.

Há décadas que assistimos no setor agropecuário a um festival de erros, com alterações sucessivas de normas improvisadas, e os maiores prejuízos recaem sempre em cima do consumidor e do produtor.

Não conseguiram solucionar a "ruína da abundância" (grande oferta com queda de preços em detrimento do produtor), e nem a "ruína da escassez" (alta de preços nas safras reduzidas em prejuízo do consumidor), como muito bem lembra Flávio Menezes. Ele enfatiza "não haver mais terras férteis perto das cidades, e eliminando os subsídios ao crédito rural, sem contrapartida de melhoria de preços, a persistente alta dos insumos, compõem o círculo contra o pleno abastecimento para as populações de baixa renda. "Seria útil a adoção da corrente modernizadora, com melhoria da produtividade e eficiência do agricultor, uma reforma fiscal diminuindo a tributação no campo, e amparo ao consumidor pela queda na inflação e aumento do salário real.

Roberto Campos adverte que "os países de economia de mercado alcançam padrão de vida melhor que as nações socialistas, e que a empresa privada é controlada pelo governo, enquanto as estatais não são controladas por ninguém". Cada vez mais devemos lutar para reverter a tendência estatizante no país, acentuada a partir de 1970, pois a corrente na direção contrária da estatização é hoje mundial, e tudo deve ser feito no sentido de que a privatização venha a se tornar vitoriosa entre nós. Lembramos que em 1984, foram economizados 600 bilhões de cruzeiros com a supressão dos subsídios ao crédito rural (que depois vimos não eram inflacionários), mas gastaram 1,2 trilhões de cruzeiros para cobrir rombos do Tesouro, o maior dos quais é formado com a eterna especulação dos títulos públicos.

Os nossos governos continuam gastando sempre mais do que arrecadam, e falta-lhes coragem para cortar o déficit. Montaram uma cascata tributária cuja

voracidade incide igualmente sobre produtos de essencialidade diferente, configurando enorme injustiça fiscal. A tributação não é feita em função da capacidade do produto, mas pela necessidade de caixa dos governos. Alimentos básicos como arroz, feijão, mandioca, encontram-se nos mesmos andares tributários de perfumes, bebidas, cigarros, bijuterias, liquidação-

ções, mas o ICM era cobrado no abate das aves, aumentando o custo.

O Confaz em 18.8.87, eliminou todas as isenções de ICM para milho, carne, leite, ovos, etc., agravando os preços da comida para populações carentes, que hoje gastam 80% do salário mínimo com alimentos, pois sendo o ICM um tributo regressivo não olha o poder aquisitivo. Também retirou a isenção de ICM nas vendas de reprodutores puros e semen, comprometendo gravemente o melhoramento genético do rebanho brasileiro.

Na atual fase pré Constituição, temos a oportunidade de obter melhor política tributária para o campo, tanto na lei maior como na legislação ordinária, terminando com as distorções.

É preocupante a enumeração dos tributos que pesam sobre a produção agropecuária, somando mais de 22%. Isso num setor da economia que tem ainda os ônus das variações climáticas, pragas, tabuleiros irrisórios, confiscos, importações, etc. Tudo contribuindo para reduzir a capacidade de compra da população.

Os impostos e taxas existentes hoje no campo são:

- ICM	17%
- Funrural	2,5%
- Imposto Territorial Rural - cobrado pelo Incra sobre o valor da terra nua	de 0,2% a 3,5%
- Confederação Nacional da Agricultura sobre o valor da terra nua	0,12%
- Taxa de Estrada de Rodagem - cobrada pelas Prefeituras	0,25% da renda ou igual Imp. T. Rural
- Finsocial - pago sobre todas as vendas	0,5%
- INPS - Pago pelo empregador rural para empregados filiados à Previdência Social Urbana, sobre folha de pagamento mensal:	
Empregador	10%
Salário Família	4%
13º Salário	1,5%
Salário Maternidade	0,3%
Previdência Social Rural	2,4%
Salário Educação	2,5%
Incra	0,2%
- Previdência Empregador Rural - pago sobre receita bruta	1,44% com mínimo de 120 e máximo de 1.200 salários mínimos
- E.G.T.S. - pago pelo empregador dos empregados rurais em área urbana	8%
- Imposto de Renda - tabela progressiva, com média aproximada de	0,5% sobre a renda líquida
- Assistência Social - Usinas, destilarias e fornecedores de cana	1% sobre o valor da cana.

dores e carros de luxo. Os Estados Unidos criaram em 1933 a Lei da Paridade, pela qual os preços agrícolas crescem na proporção dos industriais. No Brasil em trinta anos, a participação do campo no PIB caiu de 40% para 12%, e a renda rural hoje é 1/3 da urbana, enquanto as favelas incham as cidades. O ICM é falho pela regressividade e pela forma de incidência, pois mesmo quando isentava alguns produtos, transferia a carga para o consumidor final. O milho era isento para

Essa parafarmácia fiscal leva o desestímulo ao campo, tirando renda dos que produzem alimentos para sustentar estatais deficitárias.

Por tudo isso vamos lutar para que se cunha enxugue o setor público, diminuindo os custos e inócuos, cortando mordomias, os benefícios dos marajás, pois só com austeridade a União, os Estados e os Municípios vão poder reduzir a carga tributária, diminuindo a penalização do setor agropecuário.

PECUÁRIA LEITEIRA, CRISE À VISTA

* Paulo do Carmo Martins

Nos meses de junho e julho próximos passados, o leite foi, seguramente, um dos produtos melhor remunerados na agropecuária brasileira. A planilha de custo de produção de leite elaborada por técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL, da EMBRAPA, que considera um nível médio de tecnologia para a obtenção do produto e prevê a remuneração do capital de giro e do capital imobilizado) detectou custos de Cr\$ 9,12 e Cr\$ 10,00 por litro de leite produzido nos meses acima, diante de um preço mínimo fixado pelo Governo em Cr\$ 10,15.

O custo de produção apurado pela planilha do CNPGL, no mês de agosto, contudo, já identifica o início do processo de inversão deste quadro. Dados os preços de insusos coletados no mercado de Juiz de Fora, MG, nos dias 27 e 28 de agosto, a planilha registrou um custo médio de Cr\$ 10,85 por litro. Consequentemente, a perda do produtor, considerado o preço mínimo, foi de Cr\$ 0,70/litro.

Mas isto não é tudo. Se as evidências analisadas no mercado de Juiz de Fora podem ser generalizadas, presente e futuro parecem reservar novos revezes aos produtores de leite. A dificuldade em se encontrar os insusos básicos nos últimos dias do mês passado foi marcante. Naturalmente, um reflexo das expectativas formadas em relação ao "período de flexibilização" de preços, colocando em curso a partir dos primeiros dias de setembro. Tudo leva a crer que a defasagem entre o custo de produção e o preço recebido pelo leite tende a aumentar acirradamente nestes próximos quinze dias do mês em curso.

Se pelo lado da oferta de insusos a questão de preços apresenta perspectivas desfavoráveis para o produtor, pelo lado da demanda de leite a situação é igualmente desconfortável. A queda de até

39% da demanda de salmão, em relação a março de 86, tem proporcionado uma retração de 20% no consumo de leite e derivados, segundo representantes do setor laticinista. Alguns mercados confirmam a drástica redução na venda do produto nos primeiros dez dias de cada mês, período que antecede ao pagamento dos salários pelas empresas e pelos órgãos do Governo.

O quadro que se vislumbra para os próximos meses parece indicar que os produtores de leite caminham para uma situação desastrosa tipo se ficar o bicho emme, se cortar o bicho pega: de um lado, é forte a tendência de elevação do custo de produção ditada pelo aumento no preço dos insusos; de outro, o mercado não mostra margem de manobra que autorize reajustes razoáveis no preço do leite sem que provoque retração na demanda. No que se refere à política de preços administrados pelo Governo, a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços - SEAP tem declarado que o leite consta da lista de produtos cujos preços devem ser flexibilizados prioritariamente. Dado o peso médio relativo do preço do leite no índice do custo de vida (cerca de 2%), qualquer elevação no preço do produto poderia comprometer a política de estabilização de preços conduzida pelo Governo.

Ao que parece, ao contrário do que todos supunham, não foi ainda desta vez que se afastou o fantasma da instabilidade no setor leiteiro, que tem sido a tônica dos últimos anos. Os produtores continuam descapacitados, sem recursos e sem a mínima segurança para investirem na adoção de tecnologias que melhorem a produtividade. A falta de horizontes de longo prazo, patrocinados por uma política de preços volúveis, faz com que produtores capitalizados não invistam em pastagens ou sêmen, realimentando o

quadro de dependência da compra de concentrados produzidos fora da propriedade.

No que se refere à condução da política para o setor leiteiro, alguns procedimentos parecem ser essenciais no curto prazo: a) controle sistemático do preço dos insusos por parte do Governo, já que os mesmos são oferecidos por firmas oligopolizadas, com amplo domínio de mercado; b) suspensão de qualquer importação do produto; c) manutenção e mesmo expansão da política de compra do produto pelo Governo para distribuição em programas sociais; d) formação de estoques com o possível excedente do mercado; e) manutenção de uma política de preços coerente, que remanejem a atividade, permitindo investimentos com reflexos no nível tecnológico das propriedades. A esse respeito, a adoção de uma planilha de custo como a que está sendo proposta por técnicos do CNPGL, pode contribuir para a formação de expectativas de estabilidade para o produtor, o que beneficiaria os segmentos da sociedade.

Sem a operacionalização destes procedimentos, ao que parece, o setor estará fadado a repetir os dias negros do passado recente.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENSALD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 22 Tel.: PABX (015) 43-1111
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembleia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (021) 247-0297 e 229-1818

RESULTADO DO 2º CAMPEONATO ESTADUAL DE MARCHA

Sônia Dietrich Paes Leme

Cavalo Sênior: 1º lugar: Grifado da Gironda - Eder Ribeiro Dantas Filho; 2º lugar: Cruel da Gironda - Paulo César Ferreira; 3º lugar: 281 Putado da Toscana - Mário Carlos Barreto; Cavalos Jovens: 1º lugar: Nero do Galo Vermelho - George e Fernando Avelino; 2º lugar: Spok dos 3 Pampas - Sérgio Paganha Gonçalves; 3º lugar: Dylan das Garças - Almir Abdalla Salomão; **Egua Sênior:** 1º lugar: Sadiva da Coudelaria Sarney - Elder Ribaldo Dantas Filho; 2º lugar: Cachoeira do Goulart - Rogério Goulart da Cunha; 3º lugar: Brisa do Posto - Mauro Melcher Goulart da Cunha; **Egua Jovem:** 1º lugar: Onda do Sambá - Sérgio Cabral de Sá; 2º lugar: Oniro do km 47 - Luiz Ricardo Bayard de Faria.

Este campeonato de marcha aconteceu em Campos, no Rio de Janeiro, durante a Exposição Agropecuária e Industrial do Norte-Fluminense que se realizou em julho, agosto, sendo o campeonato patrocinado pelo Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro e que, atualmente, está organizando uma excursão à Portugal com a finalidade de, além do passeio e encontro dos criadores, visitar as coudelarias e escolas de equitação que são as mais importantes da Península Ibérica, segundo os organizadores.

SOBRE O LEITE B

No próximo dia 20 de setembro às 14:00 hs, haverá uma palestra na SNA - Sociedade Nacional de Agricultura - proferida pela POLISUL Petroquímica S/A, sobre uma antiga reivindicação dos produtores de leite B, no sentido do produto ser embalado e comercializado à altura da nobreza de que é possuidor. As garrafas de PVC devido ao destino dos demais tipos de leite deturpa o mercado consumidor. Essas garrafas oferecem maior segurança, higiene, menor risco de contaminação e, o mais importante, dá ao produto uma apresentação adequada. Mais informações pelo telefone: 240-4573.

2º SCALA HORSE

Em julho, último, os salões da casa de habituais "shows" de multas, ficou lotado para um tipo de espetáculo completamente diferente dos ali apresentados: o 2º SCALA HORSE. Foram leiloados ao todo 38 equinos das linhagens mais importantes e responsáveis pela formação morfológica da raça Mangalarga Marchador no Brasil, tais como: Hardade, Angay, Tabalunga e outros.

O mercado para esta raça está em plena expansão, há a visão os bons preços e o "marketing" que a CCCC vem promovendo com as raças nacionais, como por exemplo, a participação na feira internacional alemã Equestra. Segundo informações, já foram exportados animais da raça Mangalarga Marchador para a Alemanha e os chineses também mostram-se interessados.

O leilão teve início às vinte e uma horas e meia, com os criadores presentes prevendo uma média, por animal, de 250 mil cruzados. As parcelas de pagamento foram divididas em 12 vezes sendo que os lances ficaram na média de 20 mil cruzados, portanto, dentro das expectativas. O quinto arremate da noite bateu o recorde dos lances. O ganhador de 58 meses de idade, pelagem fardilha, campeão da Semana Nacional do Cavalo em Uberaba, abstru a soma de 280 mil cruzados mensais, adquirindo pelo arremate da noite Chico Recarey a vendido pelo governador do Maranhão Luiz A.C. da Rocha.

PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES FAZEM PASSEATA NO RIO DE JANEIRO

Perto de duas mil pessoas em julho, último, compareceram ao movimento que leva a concentração na Candelária, desde a uma hora da tarde, vindo até a Cinelândia percorrendo, portanto, parte da Avenida Rio Branco no centro da cidade.

Os agricultores, na oportunidade, estavam distribuindo um manifesto "Grilo da Agricultura" que reivindica a elaboração, por parte do Governo, de um programa de drenagem, armazenagem, irrigação, transportes, estradas vicinais, crédito rural, reforma agrária, para o Rio de Janeiro, sendo estes alguns dos temas que compuseram o manifesto. Um documento idêntico, elaborado pela Comissão Estadual do "Grilo", foi entregue ao Secretário de Agricultura e Abastecimento Elcio Costa Colô.

Levando, como mais uma forma de protesto, tradores e, adomando o corpo, folhas de hortaliças e frutas, os manifestantes também carregavam faixas de protesto com relação ao pouco incentivo do governo para o setor, por exemplo, somente 0,2% do orçamento do Estado ser revertido para a agricultura.

O presidente da Associação Nacional dos Produtores de Leite B, Ulrich Reisky, na ocasião, aconselhou e todos os produtores se recusaram a pagar a correção baseada em QTN dos contratos feitos durante o Plano Cruzado I e, da mesma forma, disse aos produtores a não contrair empréstimos para custos ou investimento com as bases na correção monetária oferecida.

PARQUE DE EXPOSIÇÕES RURAL-RIO: UMA REALIDADE

O Rio de Janeiro é a porta do Brasil, e em qualquer parte do mundo esta cidade simboliza o nosso País. Considerando este Estado de pouca tradição agropecuária, os proprietários do Rural-Rio, Cláudio Carvalho e Moscor Oliveira, estão preparando este Parque para que, permanentemente, sejam expostos o grande potencial dos criadores e a estabilidade do setor agropecuário deste Estado.

A partir de 15 de agosto do corrente ano, o Parque de Exposições Rural-Rio foi entregue ao público.

Somando uma área de 2 milhões de metros quadrados situados entre Santa Cruz e Paciência, é o maior parque agropecuario do País, situado na zona oeste do Rio de Janeiro.

O idealizador do Parque, Moscor Oliveira, nascido e criado em Santa Cruz, contou que a principal razão para algo de melhores proporções mas, com o incentivo de outros criadores da região, face à grande dificuldade de mostrar e comercializar os animais de grande porte, o empreendimento chegou a ser o que é hoje. O Rural-Rio poderá realizar exposições de vários animais ao mesmo tempo, pois suas instalações estão aptas a abrigar até 700 animais.

O Parque está localizado no número 3.200 da Estrada de Santa Eugênia e tem fácil acesso pela Estrada da Grotta Funda, para quem vem da Barra de Tijuca, e pela Avenida Brasil para quem vem do centro da cidade ou Maricá, dista 36 km do Barra Shopping. Conta com uma pista de rodeio e vaquejada dotada de 44 baias: 300 do coelhos, oito galpões para bois com capacidade para abrigar até 330 cabeças; alojamento para 20 peões e uma pista (única do País) com 120 metros de comprimento por 70 metros de largura para exibições de animais.

O Rural-Rio oferece aos criadores do Rio de Janeiro um espaço inédito neste Estado - uma pista para hipismo rural - e qual foi construída sob a orientação da ABHRA - Associação Brasileira de Hipismo Rural - inaugurada juntamente com o Parque, no dia 15 de agosto, com provas divididas em quatro categorias: mini-mini, mini, performance e força livre. Participaram 160 conjuntos. Esta prova corresponde à quarta etapa do Campeonato Brasileiro de Hipismo Rural.

Esta área de 2 milhões de metros quadrados, abrigará ainda, um Hotel-Fazenda com, aproximadamente, 100 quartos onde os hóspedes terão acesso a uma moradia, ainda em fase de implantação, com criação de porcos, coelhos, carneiros, mini-ovinos, e manterá uma horta para suprir toda a hotel.

Como opção de lazer o Rural-Rio oferece: quadra futsal com pedilônios, trenzinho, charretes, cavalo para aluguel, um mini-zoológico com várias espécies de animais, um parque de diversões com todos os tipos de brinquedos, uma churrasqueira rodízio e uma casa de frutos do mar, além de lanchonetes e bares espalhados por toda a sua extensão. Para maior conforto dos visitantes, foi reservada uma área de 100 mil metros quadrados para o estacionamento.

Na programação de funcionamento, em caráter permanente, está incluído a programação de cursos, tais como, de ferrador, de emprego do patrão, inseminação artificial que será ministrado pela Pcaplan-Bradesco, a de equitação e doma por Sérgio Lima Beck autor de livros sobre equitação e adestramento.

A ISENÇÃO DE ICM NA PECUÁRIA SELETIVA

Cobrar ICM de animais excepcionais, cujo alto preço em alguns raros leilões despertam a cobiça fiscal vai servir apenas à extinção desse mercado e ao estabelecimento de um mercado falso e paralelo.

JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA
Presidente

Ninguém contesta mais os espetaculares efeitos da semente melhoradora na produtividade agropecuária. Milho, arroz, soja, amendoim e toda nossa agricultura conseguiram resistir à profecia de Malthus multiplicando seu rendimento e eficácia por esta tecnologia. Em pecuária, mais tardiamente, a semente e o benefício da seleção trouxeram os ganhos através de produtividade em peso e em carne, num trabalho que ainda prossegue e se aperfeiçoa.

Por ato notável de previsão sócio-econômica, o discutido e sempre lembrado ministro Delfim Neto definiu em 1973 a isenção de ICM sobre estas sementes melhoradoras. Realmente, o ganho na produção industrial daí decorrente gera um ICM muito maior que o da própria semente, além dos benefícios diretos para o país.

Agora, por artes políticas, pretende-se revogar a isenção de ICM aí configurada, em reunião próxima do CONFAZ.

Vale recapitular aqui o trabalho imenso de qualquer seleção, os seus precalços, desacertos e riscos, a sua meticulosidade artesanal, que exigem para sua prática um tipo especial de agropecuarista, paciente, persistente, cuidadoso e até científico e pesquisador.

Vale recapitular que este trabalho não goza incentivos especiais dos nossos cen-

tros de pesquisa, dos impostos federais ou qualquer reconhecimento público e especial. Para sua sobrevivência, estes produtores dependem exclusivamente de sua capacidade, trabalho e eficiência em resultados.

A isenção de ICM é na realidade o último e único benefício ou estímulo aí concedido. Graças a esta isenção, o trânsito inter-estadual destas sementes se torna livre e franco, beneficiando produtores de todo o Brasil, com preço mais acessível para sua necessária aquisição.

A voracidade fiscal contemporânea, gerada por dificuldades e gastos financeiros dos Estados, ameaça esta posição conquistada com tanta dificuldade.

Diga-se de passagem que os produtores agropecuários não criaram estas dificuldades; ao contrário, são eles que devem resolvê-las, pelo aumento de produção e produtividade.

Suprimir a isenção de ICM na pecuária seletiva não vai aumentar nenhuma arrecadação fiscal de Estado algum. A quantidade física destes animais não chega a 2% do rebanho que troca de mão ou é abatido. Grande número deles fica no Estado produtor e, portanto, transita sem recolher o tributo. Todos, ao final de vida útil, recolhem ICM comum se são abatidos no corte.

Cobrar ICM de animais excepcionais cujo alto preço em alguns raros leilões despertam a cobiça fiscal vai servir apenas à extinção deste mercado e ao estabelecimento de um mercado falso e paralelo. No primeiro caso, será lesado o fisco federal do imposto de renda, de vez que as receitas brutas serão falseadas e discriminadas, bem como a origem patrimonial do comprador. Em seguida, o mercado paralelo e em caixa dois será estimulado com todas as desinformações e inconveniências decorrentes.

Ninguém vai ganhar com a extinção da isenção de ICM nestes animais ou réus e embriões deles decorrentes. O produtor vai perder um estímulo atraente, o consumidor vai eventualmente pagar mais caro, o Estado fomentará a sonegação e desinformação e a União e Imposto de Renda perderão recursos importantes. As consequências já foram feitas e nós as apresentamos ao público e na imprensa. É triste ver-se que interesses de momento possam ameaçar uma conquista histórica, de valor social e até cultural para nossa agropecuária.

Acreditamos ainda no bom senso dos nossos Secretários de Fazenda e que, na próxima reunião, o CONFAZ respeite a faça justiça ao impulso tão necessário deste setor primordial.

Ou será que já estamos vivendo os dias finais de Pompéia?

MANEJO DO GADO LEITEIRO

SISTEMAS DE CRUZAMENTO

Osmay Inaqueira Bias
Eng.º Agr.º e pecuarista em
São José do Rio Pardo

Para os criadores de raças puras, o problema não existe, pois são obrigados a usar continuamente touros da mesma raça, em seus rebanhos. No entanto, para a grande maioria dos produtores de leite, há certa dificuldade em decidir quanto aos acasalamentos. Com baixa porcentagem de vacas em lactação, animais com saúde precária e reduzida capacidade de produção, o resultado costuma ser o desânimo, quando enfrentam o problema de modo incorreto em relação aos cruzamentos que pretendem.

Três alternativas podem ser adotadas no particular.

a) Melhorar ou apurar

O plano de cruzamento mais adotado é o de melhorar ou apurar o gado comum, através de cruzamentos sucessivos com touros de uma raça pura de procedência européia. Acasalando um touro europeu (E) com uma vacada comum ou azebuada (Z), obtém-se um gado meio-sangue (1/2 sangue europeu), que é excelente para a média de nossas fazendas leiteiras: é um rebanho de ótima produção e de muita saúde, com uma vida econômica prolongada.

Touro E + Vacas Z = gado 1/2 E + 1/2 Z (na prática, 1/2 E simplesmente)

Sobre as fêmeas 1/2 E obtidas, o pecuarista torna a colocar um touro puro de procedência européia, obtendo agora um gado raçado (3/4 europeu), teoricamente com maior potencial leiteiro que o meio-sangue. Muitos produtores estão encaminhando seu plantel para esse tipo de gado, na tentativa de aumentar a pro-

dução por vaca, como fazem os norteamericanos. Alguns estão conseguindo razoáveis aumentos na produtividade e mantendo o gado em satisfatórias condições de saúde.

Na maioria de nossas fazendas, contudo, por dificuldade de aclimação do gado resultante desse esquema, por deficiências de manejo, por alimentação insuficiente ou pela conjugação desses e outros fatores, o gado resultante poderá apresentar-se em estado de saúde não muito desejável. Sua vida útil econômica tende a diminuir, obrigando o pecuarista a fazer, com maior frequência, reposição das vacas mais fracas, com conseqüente encarecimento do custo de produção do leite.

Touro E + Vacas 1/2 E = gado 3/4 E + 1/4 Z ou 3/4 E.

Seguindo seu plano inicial, o produtor torna a colocar um touro de procedência européia nessa vacada 3/4 E, conseguindo agora um gado mais raçado (7/8 europeu).

Touro E + Vacas 3/4 E = gado 7/8 E + 1/8 Z ou 7/8 E.

O gado 7/8 europeu é de difícil manejo para nossas fazendas de leite. Devido a essa dificuldade, a produção leiteira poderá diminuir ainda mais e o estado de saúde do rebanho tende a tornar-se precário, resultando em piora no resultado econômico da organização. O normal é que o pecuarista acaba desinteressando-se por esse setor e dedicando-se mais à agri-

cultura ou à pecuária de corte. Em alguns casos, tenta usar touros de outra raça européia, julgando estar aí a causa do problema. Como não se lembra de alterar o manejo do gado, os problemas persistem, levando-o a adotar novos sistemas de cruzamento.

b) Cruzamentos recorrentes

É geralmente nesse estado de desânimo e, por vezes, de dificuldades econômicas que o pecuarista acaba descobrindo o zebu leiteiro e decide adquirir um reprodutor dessa raça. Colocando um touro zebu sobre um gado bastante raçado (3/4, 7/8 ou 15/16 europeu), obtém um gado muito próximo ao meio-sangue, de ótima produção e perfeitamente adaptado à situação da maioria das fazendas brasileiras.

No entanto, quando, sobre as fêmeas resultantes, é colocado novamente um reprodutor zebuino, o resultado é um gado excessivamente azebuado, menos produtivo, ainda que de ótima saúde. Além da menor produção leiteira, esse tipo de gado costuma apresentar alta porcentagem de refugos, o que acaba onerando demais o custo do leite.

Touro Z + Vacas 1/2 E = gado 1/4 E + 3/4 Z ou 1/4 E.

Pretendendo contornar outra etapa de dificuldades, o criador recorre mais uma vez a um reprodutor de raças européias, que pode ser ou não de uma raça diferente da empregada nos primeiros cruzamentos. Novamente, pode ocorrer queda de produção, agravada pela diminuição na vida útil econômica das vacas, o que re-

sulta em deterioração da parte econômica da empresa, como já havia ocorrido no início de seu plano de cruzamentos. Na tentativa de enfrentar mais esse período de dificuldades, o pecuarista tende a empregar reprodutores zebuínos alternadamente com outros de origem européia. Assim, ora vai tornando seu gado muito azebuado, ora mais apurado em relação ao sangue europeu.

Esse vaivém desvaloriza o cruzamento recorrente, com variações muito acentuadas no tipo e na produção dos animais. O gado, muito heterogêneo (uma farnácia, na gíria dos produtores), tem seu manejo dificultado, o que acaba por se refletir na diminuição da rentabilidade da empresa.

c) Cruzamentos dirigidos e utilização de touros mestiços

Para ajudar os pecuaristas a contornarem essas dificuldades de adaptação do gado europeu às condições encontradas na maioria de nossas fazendas, ainda precárias, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) sugere diversos planos de cruzamentos, já experimentados com êxito em outros países. Eles constam do desenho à parte.

Cruzamentos com duas raças — Os planos de cruzamentos podem ser iniciados tanto com gado Holandês como com um plantel azebuado. Como o primeiro alcança preços mais elevados, os planos em execução, de modo geral, foram iniciados com base num plantel azebuado. Sobre essa vacada coloca-se um touro europeu, do que resulta um gado meio-sangue:

$$\text{Touro E} + \text{Vaca Z} = 1/2 \text{ E} + 1/2 \text{ Z ou } 1/2 \text{ E.}$$

Sobre a vacada resultante, coloca-se um touro zebuino com bons antecedentes leiteiros, obtendo-se um gado bastante azebuado, de menor produção que o meio-sangue, mas muito rústico. A porcentagem de refúgio também se eleva um pouco, quando comparada com o meio-sangue. É a geração de sacrifício.

$$\text{Touro Z} + \text{Vaca } 1/2 \text{ E} = 1/4 \text{ E} + 3/4 \text{ Z ou } 1/4 \text{ E.}$$

Sobre essa vacada novamente se coloca, agora, um touro de procedência européia, produzindo-se então um rebanho relativamente uniforme em pelagem, de produção boa, quando comparada com o meio-sangue, com pequena porcentagem de refúgio e boa longevidade ou vida útil econômica.

$$\text{Touro E} + \text{Vaca } 1/4 \text{ E} = 5/8 \text{ E ou } 3/8 \text{ Z ou } 5/8 \text{ E.}$$

Este resultado é obtido da seguinte maneira: como a célula, na reprodução, leva somente metade de seus caracteres, os numeradores dessas frações mencionadas acima precisam tornar-se par: Touro $8/8 \text{ E} + \text{Vaca } 2/8 \text{ E}$, por exemplo.

Como, no processo de reprodução, cada animal contribui com metade da célula reprodutiva, tem-se, então, $4/8 + 1/8 = 5/8 \text{ E}$.

Sobre uma vacada com sangue $5/8 \text{ E}$ e $3/8 \text{ Z}$, é preciso colocar, doravante, somente touros $5/8$ europeus. É importante lembrar que, quando são utilizados touros mestiços num rebanho, deve-se ter ainda mais cuidado com sua ascendência do que o normalmente dispensado na escolha de reprodutores puros. Se possível, deve-se

escolher um reprodutor com duas a três gerações conhecidas em relação à produção de leite, ou seja, à produção da mãe, avó e bisavó. Quando houver facilidade, será sempre melhor utilizar touros $5/8$ de um plantel estranho, onde se estejam cruzando raças idênticas às do plano em execução. O resultado, agora, é, teoricamente, sempre um gado $5/8$. Pode, no entanto, haver maior variação de tipo que a verificada no lote de $5/8$ obtido do cruzamento de touros puros, o que é, porém, apenas o resultado de maior variação do exterior (fenótipo).

$$\text{Touro } 5/8 \text{ E} + \text{Vaca } 5/8 \text{ E} = 5/8 \text{ E.}$$

Nesse e em qualquer plano de cruzamento, se o pecuarista espera conseguir algo de prático e duradouro, deve atentar-se à seleção ou melhora de apenas um fator — a quantidade de leite produzido. Um trabalho de seleção para leite requer mais de 10 anos. Para se melhorar outros fatores, como tipo ou cor, seria preciso o dobro desse tempo. A saúde e a porcentagem de refúgios, a precocidade e a longevidade, ou vida útil econômica, são outros quatro pontos importantes num plano de cruzamento.

Um teste para o pecuarista dispor de um elemento aferidor dos resultados seria a manutenção de um plantel de vacas puras (Holandesas e zebuínas), submetidas ao mesmo trato que as mestiças. No quadro 2 estão registrados os resultados conseguidos em uma fazenda particular com cruzamentos de vacas mestiças e touros puros, cujos produtos finais foram denominados $5/8$. Posteriormente, cruzando vacas $5/8$ com touros $5/8$, se obterá um gado conhecido como *le-mestiço*. Sua produção, porcentagem de refúgio, precocidade e longevidade deverão ser

PROFIT®

MODIFICADOR ORGÂNICO
LEIVAS LEITE



registrados num quadro idêntico a esse, para que se possa julgar o progresso do plano.

Cruzamento com três raças — Este plano é praticamente igual ao anterior, com a diferença de se utilizarem três raças ao invés de duas. Para exemplificar, digamos que o Pardo Suíço ou Schwyz (Sc) é usado sobre uma vacada azebuada. O resultado é um gado meio-sangue europeu, muito produtivo, com pequena porcentagem de refugos e boa vida útil econômica.

Touro Sc + Vaca Z = 1/2 Sc + 1/2 Z.

Coloca-se, agora sobre essa vacada um touro zebuino de boa ascendência leiteira, obtendo-se um gado bastante azebuado, de melhor produção que o meio-sangue, mas com porcentagem de refugos e vida útil econômica maiores.

Touro Z + Vaca 1/2 Sc = 1/4 Sc + 3/4 Z.

Sobre essa vacada deve-se colocar novamente um touro de procedência europeia. Quando se usam duas raças europeias no cruzamento de três raças é aconselhável deixar para a última "virada" a raça mais especializada em leite (no caso, o Holandês preto e branco), pois o reprodutor aqui utilizado pesa mais na constituição do sangue mestiço obtido. O resultado desse cruzamento é o 5/8, de boa produção com pequena porcentagem de refugo e boa vida útil econômica.

Touro Hpb + Vaca 3/4 Z e 1/4 Sc = 1/8 Sc + 4/8 Hpb + 3/8 Z, ou simplesmente 5/8 E.

Sobre vacas 5/9 de três raças (mais conhecidas como *Three-cross*), coloca-se um reprodutor do mesmo sangue, obtendo-se um gado conhecido como *bi-mead*-so.

Os mesmos cuidados recomendados para as 5/8 de duas raças também devem ser adotados neste cruzamento.

Cruzamento dirigido com economia de tempo — Apesar das recomendações para executar cruzamentos iniciais com touros puros, o pecuarista pode apressar seu programa de 5/8, de uns três a quatro anos, se colocar, numa vacada meio-sangue, um touro mestiço 3/4 europeu. No entanto, será necessário maior rigor nos cuidados, nessa utilização de touros mestiços para os cruzamentos de duas raças.

Touro 3/4 E + Vaca 1/2 E = 5/8 E + 3/8 Z ou 5/8 E.

No caso de o criador já possuir um número grande de vacas com 3/4 de sangue europeu, ele poderá, inversamente, conseguir o 5/8 se utilizar um touro meio-sangue europeu. Contudo, é importante frisar que esse reprodutor não deverá ser escolhido por seus caracteres externos e sim pela produção de leite de seus ascendentes de, pelo menos, três gerações (mãe, avó e bisavó).

Touro 1/2 E + Vaca 3/4 = 5/8 + 3/8 Z ou 5/8.

A Austrália cruza o meio-sangue com meio-sangue, encustando muito o tempo necessário para o término do plano de cruzamento. O Zebu Australiano para

leite é um meio-sangue de Jersey com Sahiwal, e o Australian Friesian Sahiwal é um meio-sangue Holandês e Sahiwal.

Cuidados necessários

Qualquer que seja o plano de acasalamento — caminhar para o gado puro por cruzar ou manter o mestiço —, o pecuarista precisa criar suas bezerras com bastante saúde (pelagem fina e sem mostrar as costelas). Só assim poderá ter um aproveitamento de mais de 60% ou 70% das novilhas de primeira cria. Se tiver 30% ou 40% nas novilhas, o pecuarista não conseguirá manter o seu plantel de vacas, sendo obrigado a introduzir mais um item no seu custo de produção — a compra de vacas. O critério de descarte na primeira cria é pelo estado de saúde e pela produção de leite.

Em todos esses planos de cruzamento ou acasalamento, o pecuarista terá de manter-se sempre alerta, pois estes cuidados representarão, no máximo, a solução de 20% a 30% de seus problemas. O restante somente será conseguido por um melhor manejo, ou seja, maiores cuidados com o rebanho, partos melhorados e alimentação mais equilibrada. Estes sim resolvem os 70% ou 80% da questão, pois o refrão popular é absolutamente verdadeiro: "o leite entra pela boca".

2 — Produção de novilhas de 1ª cria

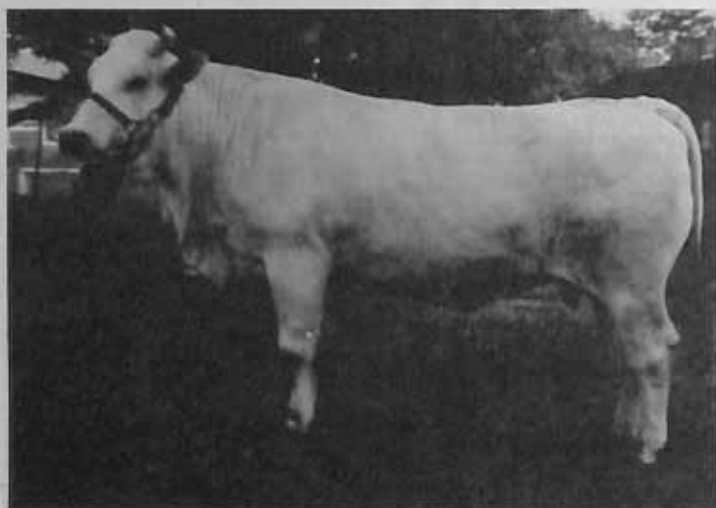
Grau de sangue	Número de cabeças	Litros por anos	Porcentagem de refugos	Idade de parição - meses
Zebu	15	1.386	73	41
1/8 Holandês	6	1.909	83	41
1/4 Holandês	46	1.846	46	38
3/8 Holandês	17	2.124	41	40
1/2 Zebu	39	2.575	31	39
1/2 Holandês	35	2.136	3	35
5/8 Holandês	51	2.836	14	36
3/4 Holandês	109	2.282	35	37
7/8 Holandês	30	2.315	50	38
Holandês	14	2.258	36	40
Média Ponderada	362	2.293	34	40

Ao assinar a **REVISTA DOS CRIADORES** você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES** e o título de associado da **Associação Brasileira de Criadores**. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

REPETIBILIDADE DO PESO AO NASCER E DO PESO AO DESMAME

CHIANINA NA REGIÃO DE PERUGIA

Por Luciano Morbidini(1),
Francesco Pannelle(1)
e Domenico Maria Sarti(2).



INTRODUÇÃO

Peso ao nascer e peso ao desmame são duas características apropriadas para a avaliação da habilidade de produção do genótipo em gado de corte, levando-se em consideração que o crescimento pré-desmame é estritamente dependente da aptidão materna da vaca, a mesma característica podendo ser considerada como bom índice da performance materna. A estimativa de repetibilidade destas características fornece uma aplicação útil como preditor das produtoras futuras baseado nos registros anteriores ou como uma forma de avaliação da habilidade de produção. Este parâmetro genético não tinha sido estudado antes na raça Chianina, mas várias estimativas sobre outras raças de corte têm sido computadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram considerados 1870 bezerros oriundos de 460 vacas de 9 rebanhos registrados no livro genealógico da Associação de Criadores de Chianina (A.P.A.), na região de Perugia (Itália). Bezerros confinados em currais (1-5) e em pastos (6-9) foram incluídos na mesma amostra por causa da alta diversidade fenotípica entre os ani-

mais. Conforme o peso da desmama foram considerados 180 dias, assim os pesos tomados antes ou após foram ajustados convenientemente pela seguinte fórmula:

$$\text{Peso ajustado} = \frac{Ww - Wb}{A} \times 180 + Wb$$

onde: Ww = ganho de peso

Wb = peso ao nascer

A = idade em dias ao real peso de desmame

Analisando o peso ao nascer e ao desmame de vários modelos lineares simples e deste completo aqui relatado foi convencionalizado (14):

$$Y_{ijkl} = \mu + A_i + S_{ej} + E_k + E_{ijkl}$$

onde: Y_{ijkl} = a variável casual observada

"peso ao nascer" ou "peso ao desmame"

μ = Média total

A_i = efeito fixado do i ésimo ano, i : 1, 11

S_{ej} = efeito fixado do j ésimo sexo, j : 1, 2

E_k = efeito fixado do k ésimo idade ao parto, k : 1, 9

E_{ijkl} = efeito residual casual associado com $ijkl$ de registro.

Por causa das vacas terem permanecido

durante a sua vida na mesma fazenda, o efeito de rebanho, tanto nas mesmas características ou em outros caracteres da mesma espécie, determinando em grande parte a variabilidade fenotípica, foi considerado no modelo somente para avaliar as diferenças entre rebanhos. Portanto registros fenotípicos não foram ajustados para esta fonte de variação na estimativa da repetibilidade. Repetibilidade foi estimada para cada componente de variação ou por regressão ou correlação entre os registros de um mesmo animal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coefficiente de determinação calculado em rebanhos para a aplicação do modelo conforme tabela apresentada, são sempre totalmente baixos e demonstram que somente uma pequena parte de variação fenotípica é explicada por efeitos. O sexo, como esperado, determina uma grande parte de variação em ambas características o ano de nascimento parece também explicar algumas variabilidades sobre o peso ao dia. OR_2 aumenta pela complexidade do modelo; não foram observadas diferenças entre modelos incluindo ou não as interações. Como antes abordado, a análise estatística mostrou significativas diferenças

tre sexos em favor dos machos ($P: 0,001$ no peso ao desmame e $P: 0,01$ no peso ao nascer) e, entre os anos de nascimento, a distribuição da idade não parece determinar diferenças substanciais. Variabilidade entre rebanhos estudados mostra sempre valores mais altos (tabela 2) nos bezerros criados em currais, tanto no peso ao nascer como no peso ao desmame. Coeficientes de repetibilidade estimados, como correlação entre dois registros em um mesmo animal, geralmente foram inferiores para as características consideradas. Peso ao nascer mostra uma repetibilidade maior que o peso ao desmame, o que é justificado pela maior variabilidade determinada por efeitos de ambiente temporários no peso aos 180 dias. Com esta observação foi considerado que no peso ao desmame o efeito de ambiente influi diretamente no fenótipo do bezerro, ao passo que no peso ao nascer há uma ação indireta somente no genótipo materno. À medida que a ordem de parição aumenta, a estimativa de repetibilidade, considerando-se as duas ordens subsequentes, também aumenta. Provavelmente esta tendência é devida a uma seleção dentro do rebanho.

Considerando a seleção dentro do rebanho, vacas que produzem bezerros leves são normalmente removidas do rebanho pelo criador, assim as fêmeas que chegam na 6ª à 7ª parição têm realizado constantemente um bom desempenho; esta tendên-

cia não é mostrada pelo peso ao desmame por causa do efeito temporário. Por causa da seleção, a repetibilidade por correlação pode ser tendenciosa (pode apresentar erros). De fato, a variância de duas características correlacionadas pode não ser homogênea: então a estimativa de repetibilidade também tem sido estimada por regressão; entretanto, os resultados obtidos para os valores de repetibilidade estimados por regressão não foram substancialmente diferentes daqueles obtidos por correlação. Como observado em outras raças por outros pesquisadores, coeficientes de repetibilidade entre partes em diferentes graus de distância, reduz em ambas características à medida que a distância entre a ordem de parição aumenta. Foi considerado que as mudanças de sistema (de manejo, do nível alimentar, da condição de saúde), mudam de ano para ano; estes valores confirmam a alta repetibilidade de peso ao nascer em comparação com aquele da desmama. Coeficientes de repetibilidade por componente de variação foram menores que 0,5. Os valores obtidos foram próximos aos encontrados por outros pesquisadores para as mesmas características. Diferenças têm sido observadas com a estimativa computada por correlação ou regressão. De fato, o peso ao desmame mostra a alta repetibilidade, provavelmente como uma consequência da maior variabilidade entre vacas nesta característica.

CONCLUSÃO

Estimativas de repetibilidade na raça Chianina estão próximas das determinações em outras raças e mostram que a precisão em prognosticar aumenta quando a distância entre os dois partos considerados reduz; peso ao nascer dá uma repetibilidade mais alta que o peso ao desmame quando a estimativa é computada por regressão ou por correlação. O resultado oposto é obtido se a repetibilidade é computada por componentes variantes.

A repetibilidade do peso ao nascer e do peso à desmama foi avaliada em 1870 vacas Chianina de 9 rebanhos da área de Perugia. A repetibilidade foi menor que 0,5 e a maior estimativa ocorreu no peso ao nascer ou ao desmame conforme a análise estatística aplicada.

Palavras chave: pesos, repetibilidade, Chianina.

+ apoio financiado por M.P.L. 60% - 1984

- (1) - Pesquisadores confirmados;
- (2) - Professor ordinário - do Instituto de Zootecnia Geral da Faculdade Agrária - Burgo XX de Junho, 74 - 06106 - Perugia - Itália.

MAIS LEITE/MAIS CARNE/MAIS LUCRO.

TRITURADOR FORRAGEIRO



Tritura, corta e produz rações verdes e secas, utilizadas na alimentação de animais.

APLICAÇÕES:

Tritura milho (em espiga e em grãos), cereais, sementes, mandioca seca e palhas, produzindo excelente rolão (milho com palha), farelo (milho sem palha), fubá fino e quítera.

Corta cana, capins, milho verde, ramas de mandioca e outras variedades de produtos verdes utilizados na alimentação de animais.

- Produção Forragens: verdes: 1.000 a 4.000 kg/h. Produtos secos: 300 a 1.000 kg/h.
- Força Motriz: 3,0 até 15,0 CVs.

MÁQUINAS BENEDETTI - QUEM TEM RECOMENDA.

**MÁQUINAS
BENEDETTI**
ESPRITO SANTO DO PINHAL - SP

Pça. Vicente de Freitas Guimarães, 36
Tel. (0196) 51-1677 - TELEX: 191773 JEBC-BR
CEP 13990 - Espírito Santo do Pinhal - SP

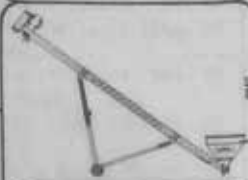
REVENDEDORES EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Ensiladeira



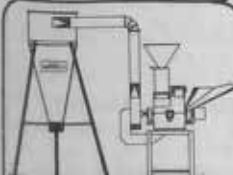
Micro Debulhador de Milho



Rosca Transportadora



Triturador Picadeira Dupla - Sem Ciclone



Triturador Picadeira Dupla - Com Ciclone



Picadeira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIANINA

CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

(Pesagem sob Responsabilidade da ABCC)

ANSELMO MASELLI-FAXINAL-PR-29.08.87

GS	Nº	NASC.	NOME	PAI	PN (KG)	M
PO	0656	18.02.87	DINO MA	PESCO	38 214	II
PO	0660	24.02.87	DANIEL MA	PESCO	40 209	II
PO	0662	28.02.87	DELANGE MA	ALAN	42 189	II
PO	0663	10.03.87	DANTIO MA	ALAN	45 250	II
PO	0665	23.03.87	DIRLEI MA	ALAN	55 219	II
PO	0668	05.04.87	DAURA MA	PESCO	41 169	II
PO	0669	06.04.87	DARIO MA	ALAN	42 168	II
PO	0670	06.04.87	GULCE MA	GADO	40 168	II
PO	0671	20.04.87	DARIO MA	GADO	45 153	II
PO	0672	21.04.87	DANIELA MA	FAMINTO	41 179	II
PO	0674	12.05.87	DALIO MA	PESCO	52 113	II
PO	0675	15.05.87	DOVA MA	PESCO	45 144	II
PO	0676	25.05.87	DISCO MA	GADO	40 171	II
PO	0677	27.05.87	DAIBERTA MA	FAMINTO	45 76	II
PO	0678	03.07.87	DOUGLAS MA	PESCO	50 80	II
PO	0679	04.07.87	OLIVIA MA	FAMINTO	45 109	II
PO	0680	15.07.87	DARLENE MA	PESCO	40 74	II
PO	0681	16.07.87	DEODORO MA	ALAN	53 79	II
PO	0683	11.08.87	DELANO MA	PESCO	48 53	II
PO	0686	11.08.87	DAHO MA	ARAXÁ	45 53	II
PO	0687	13.08.87	DAVA MA	FAMINTO	40 40	II
PO	0688	15.08.87	DECARLOS MA	PESCO	48 87	II

DIONISIO ASSIS DAL PRÁ-PARANAVAI-PR-03.08.87

PO	Nº	NASC.	NOME	PAI	PN (KG)	M
PO	115	01.02.87	DETTAGLIATO	VITÓRIO	55 135	I
PO	116	05.02.87	DANZA DP	PLUTÔNIO	50 144	I
PO	117	28.02.87	DOCCIA DP	VITÓRIO	52 128	II
PO	118	30.03.87	DESIDÉRIO DP	VITÓRIO	56 184	II
PO	119	10.04.87	DIAPANA DP	CARIBO	53 167	II
PO	120	27.04.87	DECEIRA DP	PIOCCO	56 81	I
PO	121	01.05.87	DECHO DP	PIOCCO	56 84	I
PO	122	03.05.87	DETTAGLIARE	OBLO	52 103	I
PO	123	08.05.87	DOLCEIRA DP	PIOCCO	53 80	I
PO	124	24.06.87	DÉVONIA DP	PIOCCO	48 47	I

FAZ. FABIULA AGROPEC.LTDA-C.DO OESTE-PR-07.08.87

PO	Nº	NASC.	NOME	PAI	PN (KG)	M
PO	F-29	21.03.87	DANILA AF	PIOCCO	49 211	II
PO	F-30	28.03.87	DIEGO AF	PIOCCO	54 189	II
PO	F-31	10.05.87	DANTE AF	PIOCCO	63 181	II
PO	F-32	29.05.87	DÁDIVA AF	SANSÃO	53 111	II
PO	F-34	12.06.87	DIAMANTE AF	HOCCO	60 111	II

PROJETO VALTELLINA AGROPEC.LTDA-MAN-DRITUBA-PR-25.08.87

PO	Nº	NASC.	NOME	PAI	PN (KG)	M
PO	0091	12.01.87	DIPLOMATA	VULCANO	50 310	II
			DI VALTELLI DA PRAIA			
			NA			
PO	0095	10.03.87	DALILA DI	DESCO DA	45 230	II
			VALTELLINA PRAIA			
PO	0097	16.03.87	DIANA DI VAL	DESCO DA	43 240	II
			TELLINA PRAIA			
PO	0100	04.04.87	DAMA DI VAL	DESCO DA	38 218	II
			TELLINA PRAIA			
PO	0101	07.04.87	DELIA DI VAL	DESCO DA	37 209	II
			TELLINA PRAIA			
PO	0109	14.05.87	DANÇARINA DI	FIVOLE	48 165	II
			VALTELLINA			
PO	0114	26.05.87	DAVILA DI	VULCANO	43 171	II
			VALTELLINA DA PRAIA			
PO	0126	26.06.87	DENSO DI VAL	DESCO DA	50 178	II
			TELLINA PRAIA			
PO	0129	27.07.87	DANIELA DI	VULCANO	40 65	II
			VALTELLINA DA PRAIA			
PO	0130	21.07.87	DANUBIA DI	VULCANO	32 64	II
			VALTELLINA DA PRAIA			

JOSÉ ANTÔNIO BUSATO E OUTROS-AMAMBÁ-MS-18.08.87

GS	Nº	NASC.	NOME	PAI	PN (KG)	M
PO	A-415	05.01.87	DARDO JAB	UTIL MA	48 121	I
PO	A-422	22.02.87	DALILA JAB	UTIL MA	48 178	I
PO	A-425	19.03.87	DIVA JAB	ZICO JAB	40 189	I
PO	A-426	22.03.87	DIVINO JAB	ZICO JAB	50 135	I
PO	A-427	22.03.87	DECRETO JAB	ALADO JAB	42 87	I
PO	A-438	15.06.87	DIANA JAB	PIOCCO	52 80	I
PO	A-440	01.07.87	DELIA JAB	ZICO JAB	47 74	I
PO	A-453	05.07.87	DADO JAB	ZICO JAB	58 74	I
PO	A-454	05.07.87	DADA JAB	ZICO JAB	50 81	I
PO	A-455	01.08.87	DESCANSA JAB	OBLO	58 50	I
PO	A-456	30.07.87	DELEGADO JAB	PIOCCO	59 48	I
PO	A-457	30.07.87	DESTINO JAB	ZICO JAB	51 80	I

GS= GRAU DE SANGUE - PN= PESO AO NASCER - M= MÊS DE NASCIMENTO
A CAMPO - MI= RAÇÃO SUPLEMENTAR

LUIZ ALBERTO BAGGIO-MIRADOR-PR-05.08.87

GS	Nº	NASC.	NOME	PAI	PN (KG)	M
PO	035	30.12.86	CIDA DA FÁ	ASTRO DA	58 225	I
			TIMA FÁTIMA			
PO	036	12.01.87	DIOVANE DA	STELVIO	59 175	I
			FÁTIMA 4M			
PO	037	04.03.87	DECANOS DA	STELVIO	53 164	I
			FÁTIMA 4M			
PO	038	24.04.87	DAVID DA FÁ	FELIZ DE	50 156	I
			TIMA STª MÂRCIA			
PO	0389	07.07.87	DIAMANTE DA	ASTRO DA	52 72	I
			FÁTIMA FÁTIMA			

AGROLINE



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra. Veja por quê:

POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, gradagem leve, cultivo, nivelamento, e manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

MAIOR TRACÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinagem mínima das esteiras comparada aos pneus.

MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, subpadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRACÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP

AGROLINE



CATERPILLAR

O APROVEITAMENTO DAS VÁRZEAS

Engº Agrº Gastão Moraes da Silveira

Normalmente as várzeas são compostas, de solo de aluvião de elevada fertilidade. Segundo levantamentos, o Brasil deve possuir cerca de 30 milhões de hectares de várzeas irrigáveis, sem utilização definida. As explorações conduzidas sob irrigação estão ao redor de 800 mil ha, representando menos de 2% da área agrícola em produção.

Com a finalidade de aumentar o aproveitamento racional e gradativo dessas áreas, foi criado em 1981, O Programa Nacional de Aproveitamento de Várzeas Irrigáveis (Provárzeas). Este programa inclui os seguintes tipos de projetos: seneamento agrícola, drenagem, irrigação e drenagem e pequena irrigação e drenagem.

O seneamento agrícola compreende as dragagens e retificações de rios e ribeirões, incluindo a construção de diques protetores e de polders, além da dragagem básica. Quase sempre abrange grandes áreas ou vales inteiros, sendo o serviço geralmente executado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

Na drenagem incluem-se os serviços destinados a eliminar ou controlar a umidade elevada do solo a nível de propriedade agrícola, podendo também atingir algumas propriedades vizinhas. Os equipamentos utilizados são: as dragas, escavadeiras hidráulicas ou retroescavadeiras. O uso de determinado tipo de máquina vai depender das condições locais. Após a construção dos drenos ocorre o abaixamento do lençol freático, permitindo o plantio de culturas anuais, pastagens e forrageiras. Os drenos são considerados a alavanca para a utilização múltipla das várzeas.

Já na irrigação e drenagem as práticas visam o fornecimento e controle de água para as várias culturas, motivo pelo qual exigem trabalhos de nivelamento ou sistematização do solo.

A sistematização dos Solos - Fases do Processo

Sob o ponto de vista agrônomo, a sistematização consiste na regularização ou nivelamento de uma área, através da redistribuição nacional do solo, com o objetivo de controlar a água superficial do solo.

A sistematização não depende do sistema de irrigação utilizado pois, controlando a água superficial e, logicamente a umidade do solo a resposta da cultura a qualquer tecnologia aplicada será bastante melhor, dando origem a alta produtividade e lucratividade.

As principais vantagens que se obtém de um terreno sistematizado são: favorecer a drenagem natural; minimizar a formação de camadas compactadas; evitar a erosão superficial; formação de um microclima favorável; melhor aproveitamento da água; mecanização mais eficiente; germinação, cultivo e colheita uniformes.

A sistematização deve seguir a uma sequência de operações com equipamentos próprios para atingir a precisão requerida a custos compatíveis com o investimento em um projeto de irrigação. Para facilitar o planejamento deve-se considerar o desenvolvimento do projeto em três fases:

- Fase A - Preparo das áreas para o levanta-

tamento topográfico, incluindo o desmatamento, gradagens e pré-nivelamento.

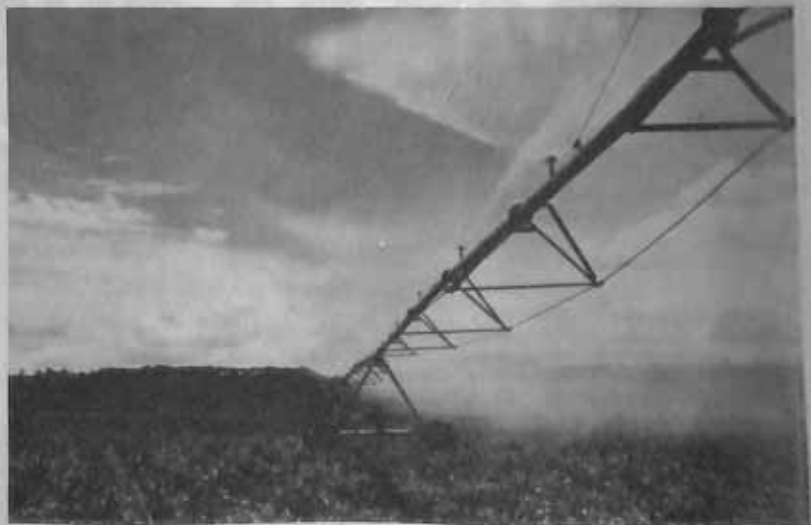
- Fase B - Sistematização incluindo: Movimentação grossa ou macronivelamento; gradagens; movimentação fina ou micronivelamento.

Fase C - Preparo do solo: subsolagem e nivelamento.

O sistema a ser utilizado no desmatamento vai depender do tipo de vegetação, clima, solo, tempo disponível. Os tratores podem estar equipados com protetores florestais. Pode-se utilizar lâminas angulares e reta além do conector.

Nos terrenos recém-desbravados ou muito compactados a gradagem pesada é recomendada como primeira operação e em seguida uma gradagem leve irá deixar o terreno em condições para a pluma niveladora. Em outras situações uma gradagem média ou leve pode ser suficiente.

No pré-nivelamento, a pluma niveladora tem a função de deixar a superfície o mais regular



A sistematização do solo é imprescindível em qualquer sistema de irrigação



Macronivelamento através de escrepadeiras

possível evitando distorções no levantamento topográfico. A seguir o trabalho de topografia fará o levantamento de toda a área, transmitindo para o campo onde serão marcadas as áreas de cortes e aterro para a operação seguinte.

No macronivelamento ou movimentação grosseira, a seleção do equipamento, será função do volume e das distâncias de transporte do solo. Para distâncias menores do que 50 metros e o volume compensar a lâmina do trator é o ideal. Em outras situações, indica-se escrepadeiras rebocáveis, que podem ser tracionadas duas unidades por trator.

Para dar condições de realizar a movimenta-

ção fina com eficiência a área de corte deve ser gradeada uma ou duas vezes até o solo ficar em condições de nivelamento. A gradagem leve tem o objetivo de deixar o terreno pronto para as operações de micronivelamento.

No levantamento topográfico, diferenças de cotas acima de 5 cm em relação do nível final deverão ser corrigidas e eliminadas pois as outras abaixo de 5 cm poderão ser corrigidas com a plaina niveladora. Estas possuem três lâminas: uma para o corte do terreno, outra de conformação e a terceira de acabamento.

A primeira passada da plaina deve ser no sentido da declividade do terreno, deixando uma distância de 3,0 metros entre uma passagem e outra. A segunda passada formará um ângulo de 90° em relação à primeira passada mas desta vez com pequena sobreposição entre uma passada e outra. A terceira passada será novamente no sentido da declividade do terreno. Se por acaso a plaina atingir um terreno duro e que não sofreu ação das gradagens o terreno deve ser novamente gradeado para se conseguir o nívelamento desejado.

Devido aos cortes e aos aterros o terreno apresenta um perfil com densidade variável em toda sua extensão razão pela qual recomenda-se a subsolagem para que a umidade em toda a extensão assim como o sistema radicular tenha um crescimento uniforme e profundo.

Após a subsolagem é necessário mais uma operação de acabamento com a plaina niveladora ou caçamba niveladora e o solo estará em condições de ser plantado e irrigado.

Outro equipamento que pode ser utilizado é a valetadeira, para abertura de canais de escoamento ou drenos tipo espinha de peixe, a fim de facilitar a saída da água. Os diques separando uma quadra da outra são feitos pelas taipadeiras máquinas dotadas de discos que juntam terra no centro, formando taipas.

A pequena irrigação e drenagem é empregada em condições naturais favoráveis, quando bastam operações simples, com a utilização de implementos, próprios e rudimentares. Isso geralmente ocorre em pequenas áreas, que permitem o uso racional do solo e da água a custo bastante baixo.



Micronivelamento com plaina niveladora

Chega Jersey e Holandês do Canadá

Dia 4 de outubro p.p., chegou no aeroporto de Viracopos um avião com um carregamento de novilhas provenientes do Canadá. A coordenação dos trabalhos dessa importação foi do Dr. Cláudio Venanzoni Roberti, auxiliado na parte de escolha e aprovação zootécnica por seu filho Eng. Agr. Cláudio V. Roberti Júnior. A firma exportadora foi a Shore Holsteins Internacional Ltda., de Glamworth, Ontario, Canadá e o desembarço foi executado pela Erge - comissão de despachos Ltda.

Erão 88 animais sendo 77 da raça Holandesa e 11 Jersey, adquiridos por 24 criadores de quatro estados.

São eles:

São Paulo - Carlos Eduardo F. de Barros Faria (Piracacia); Maria do Céu Rosas Alonso (Tietê); Fernando Tadeu dos Santos (Amparo); Walter Mantovanini (São Carlos); Cláudio V. Roberti (Brotas); Emar de Jesus Sampaio Duarte (São José do Rio Preto); Murilo e Jerônimo Martin (Bragança Paulista); Cleomenes Mario Dias Baptista (Itiú) e João Passarelli (Itaquaquecetuba).

Minas Gerais - Nelson dos Santos Filho (Coqueiral); Alair Alves Campos (Machado); Fausto Meirelles Didier (São Gonçalo do Sapucaí); José Geraldo Brandão (idem); Júlio Meirelles Neto (idem); Luiz Vilela (idem); Nilza Maria Meirelles Pinheiro (idem); Paulo Henrique Pereira Nogueira (idem); Renato Lemos Vilela (idem); Sergio Meirelles (i-

dem); José Sebastião Vilela (idem); Ciro Vilela de Siqueira (idem) e Luiz Augusto Sacchi (Pedraiva).

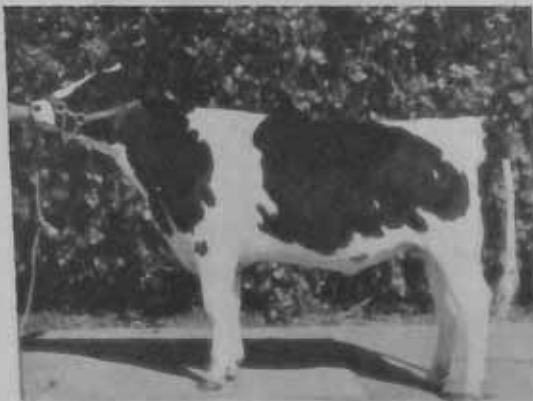
Paraná - Maria Cristina Brant de Carvalho (Londrina).

Pernambuco - Juarez Correa de Araújo (Gravatá)

Foram visitadas mais de 150 propriedades no Canadá, com uma cuidadosa observação dos animais e seus ancestrais presentes na propriedade.

Técnicos das Associações Nacionais das duas raças teceram os maiores elogios aos animais vistoriados.

O gado permaneceu em quarentena na Fazenda Vila dos Confins - Piracacia - S.P.



QUEM PAGA CARO É O CARRAPATO

Amitracid
Pulverização

Carrapaticida para
Pulverização



Uso veterinário

Conteúdo
1000ml

Menor
custo por
tratamento

Amitracid
Pulverização

Carrapaticida para
Pulverização



Uso veterinário

Conteúdo
200ml

Amitracid

TODOS OS BENEFÍCIOS DE UM BOM CARRAPATICIDA

BENEFÍCIOS

CALDA DE FÁCIL PREPARAÇÃO:

Basta diluir em água, agitar um pouco e está pronto para uso.

AÇÃO RÁPIDA:

Começa a agir 30 minutos após a aplicação e limpa o gado em 24 horas.

BAIXA TOXIDEZ:

Seguro para o animal, para o aplicador e para o meio ambiente (Biodegradável).

PODER RESIDUAL:

Permanece ativo por 9 dias, período em que elimina qualquer possibilidade de reinfestação.

EFICIÊNCIA:

Atua em todos os estágios do carrapato

VANTAGEM

MENOR PREÇO +
MAIOR ESPAÇO ENTRE TRATAMENTOS

=

MENOR CUSTO

A potência do AMITRACID permite um intervalo de 40 dias ou mais, entre pulverizações, o que representa menor custo em produto e mão-de-obra. **ECONOMIZE NO COMBATE AOS CARRAPATOS, COM EFICIÊNCIA SUPERIOR.**



Amitracid

Uma Questão de economia.

Laboratórios Alfa do Brasil S/A

Rua Prof. Vicente Siqueira, 234 - Cx. Postal, 643

Fone: (085) 247.3977 - Telex: (085) 1370 - LBS BR

CEP 60.410 - Fortaleza - Ceará - Brasil

C.G.C. (ME) 07.082.431/0001-93 - Ind. Brasileira

EXPOSIÇÕES - FEIRA DE SANT'ANA - BA

Tradicional no calendário agrícola nacional, Feira de Santana (BA), marcou mais um ponto com a realização, em setembro último, da XIII Exposição Agropecuária, no parque João Martins da Silva, sob a promoção da Prefeitura municipal, através da Secretaria de Expansão Econômica. Produtores e criadores, em geral, além de industriais e comerciantes, têm, no evento, um ponto de encontro onde mostram, analisam e discutem assuntos relacionados aos vários segmentos da agropecuária.

Com a promoção de várias atrações durante a exposição, Feira de Santana quer se transformar num "centro de pecuária regional" onde, "cada vez mais", surjam criadores interessados em fazer seus próprios leilões, nos quais possam ser realizados bons e frutíferos negócios, com o arremate de animais altamente qualificados, inclusive, por terem origem em criatórios tradicionais.



O Núcleo de Criadores de Mangalarga da Ilhéus, por ocasião da XIII Exposição de Feira de Santana, recebem os criadores paulistas Clodoaldo Antonangelo e Eduardo Benedito Marçal.

19ª EXPOHOL

Com o registro de bons negócios e o recorde nacional de média para Holandês batido, pois a marca dos Cz\$ 326 mil foi superada, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Geraldino Natal Madureira, comentava eufórico os valores obtidos no pregão durante a 19ª ExpoHol, Exposição Brasileira de Gado



Holandês, realizada de 15 a 20 de setembro último, no Parque da Água Branca. "O leilão valeu por toda exposição". De fato, no total, 35 fêmeas saíram por Cz\$ 11,4 milhões, com a média de Cz\$ 326,2 mil por cabeça.

A euforia de Geraldino Madureira é justificável. Além do fato de a marca anterior ter sido superada, foram estabelecidos novos recordes individuais de preços no País. Duas vacas, a J.P.R. Sanfra, apresentadas por Joaquim Peixoto da Rocha, foram arrematadas por José Domingos da Silva por Cz\$ 1.240 milhão. Também a novilha J.V.P. Matilde Friend Randal, uma HPB-PO, nascida em abr/86, de José Vieira Pereira, foi vendida para o criador João Raposo dos Reis por Cz\$ 1.280 milhão, divididos em quatro parcelas de Cz\$ 320 mil - o recorde brasileiro da raça.

Também a presença do professor norte-americano, Fred Foreman, trazido pela associação para julgar a qualidade do gado em pista, foi consagrada. Foreman já participou de 400 exposições da raça em seu país e fora dele. Por isso, sua "sentença", como juiz, foi considerada incontestável. Para o Holandês Preto e Branco, o norte-americano deu o título de Grande Campeão ao touro JPR Quitute, de nov/82, filho de Placamar Astronaut, de propriedade de Hugues J. Lambert e de Reservado para JVP Caiobá Marquis Friend TE, de nov/85, pertencente a José Vieira Pereira. A grande Campeã HPB foi Lana Guarany Ned JVR, de out/80, criação de Luiz Augusto Sach, ficando Francis Haxire Eulália Royalty, de fev/83, pertencente a Luiz Guilherme Mazzilli, com o título de Reservada. A premiação para o Holandês vermelho e Branco teve como Grande Campeão Corona Master Treat TE, de out/84, da Fazenda Tocca; Reservado, G.N.M. Índio Jetstar Madu, de jul/83, do criador Geraldino Madureira,

Grande Campeã, Corona Jennie M. Ned TE, de mai/82, do plantel de Amílcar Farid Yamin; Reservada, Bragança Balada Jasper de Olympio A. Souza Aranha Stockler.

4º LEILÃO 3 B

Coxilha, uma fêmea de 70 meses, filha de Berílio em vaca por Grado da Santa Cecília, foi a grande atração da quarta etapa do Leilão 3B de Nelore Mocho, realizado em setembro (dia 28), no Palace, SP. Considerada a melhor vaca Nelore Mocho da atualidade, bi-campeã nacional em Uberaba, Coxilha quebrou todos os recordes de raças bovinas, ao ser arrematada pela soma de Cz\$ 4.400 milhões, pela Agro M.Y. Genetic, do Paraguai.

Outro destaque do remate foi a vaca Urânia OB, de 31 meses, o primeiro animal a entrar na pista, levando um bezerro ao pé, o filho Folguedo. Filha de Matão em vaca por Orígio, foi adquirida, na batida do martelo, por Cz\$ 1.265 milhão, também pela Agro M.Y. Genetic, do Paraguai. Esse arremate deu o tom do pregão permitindo que, entre os presentes, fossem feitas previsões de que "a noite seria de quebrar recordes". De fato, outros cinco animais da marca OB ultrapassaram a casa do milhão, sendo quatro fêmeas e um macho. No término do pregão, o total de vendas apurou Cz\$ 28.919 milhões por 52 lotes, com uma média geral de Cz\$ 556.134,62 por animal. Dividindo por categorias, os números apontam o seguinte: 28 fêmeas a Cz\$ 20.449 milhões, com média geral de Cz\$ 730.321,43 e 24 machos a Cz\$ 8.470 milhões, com a média de Cz\$ 352.916 mil.

Tradicional critério como Ovídio Miranda Brito Agropastoril Ltda., Agropastoril Boa Vista e Geraldo Moacir Bordon tiveram participação efetiva no leilão dirigido pela Remate. Também o plantel Machado de Ouro, de Paulo Machado Borges, marcou presença com seis animais. O maior comprador foi a Agro M.Y. Genética, do Paraguai, que arrematou dois lotes por Cz\$ 5.665 milhões. O segundo



foi o criador Ariel Carlos Gaiolli, de São Paulo, que adquiriu seis lotes por Cz\$ 4.554 milhões, além da Colômbia Agropastoril que levou cinco animais por Cz\$ 3.606 milhões.

Em termos de venda a maior fatura coube a Ovídio Miranda Brito Agropastoril Ltda., que vendeu 26 animais por Cz\$ 19.965 milhões, obtendo, em média, Cz\$ 767.864 mil, por animal. A Agropastoril Boa Vista, representada por Antonio José Prata Carvalho, registrou uma receita de Cz\$ 4.807 milhões, com 13 animais, enquanto Geraldo Bordon, com apenas cinco animais, arrecadou Cz\$ 1.881 milhão. Paulo Machado Borges, com seis animais, faturou Cz\$ 2.266 milhões.

V LEILÃO AF FORTALEZA

Foi realizado, no dia 17 de Setembro, no Hotel Transamérica, em São Paulo, o 5º Leilão AF FORTALEZA da Gado Holandês.

O evento foi um verdadeiro desfile da avançada genética da Fazenda Fortaleza, de Alcides de Andrade Faria, que há



25 anos vem fazendo um trabalho persistente e paciente na criação do holandês. O objetivo da fazenda Fortaleza, segundo o criador "tem sido sempre buscar a seleção de vacas que produzam bastante leite, mas sem maiores exigências de manejo ou alimentação".

Após o final do remate os números do leilão acabaram por agradar a todos: vendedor e compradores. A média geral foi de Cz\$ 213.714 mil para 35 fêmeas, dando um faturamento total de Cz\$ 7.400.000,00. O leilão foi realizado em 4 parcelas sem correção.

O maior comprador do Leilão foi o criador Luis Sobral, Fazenda Sapé, Botujuru SA, de São Carlos - SP, que adquiriu oito lotes por Cz\$ 1.356 milhão. Sobral levou como brinde uma avaliação por computador (G-Mate) em todo rebanho e mais duas doses de sêmen de um dos touros indicados pela análise, cedida pela YAKULT.

Igual prêmio também fez jus o criador José Carlos de Vasconcelos Reis Pereira, Fazenda Vale Azul, Sairé-PE, que adquiriu a matriz AF Fortaleza Candeia, pelo preço TOP do leilão: Cz\$ 660.000,00.



Na foto Dr. Alcyon Faria, ao lado dos criadores José Carlos de Vasconcelos Reis Pereira esposa e filhos e Dr. Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, durante o transcorrer do leilão.

MANGALARGA DE NÍVEL MÉDIO

O 10º Leilão Programa Mangalarga, dias 12 e 13 de setembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo, ofereceu uma boa oportunidade para compra de animais de nível médio, por um preço acessível. Mais de cinquenta cria-

dores de Mangalarga colocaram lotes em oferta e os negócios agradaram a empresa organizadora, apesar de o público comprador não ter comparecido em número expressivo à Água Funda.

Apresentando machos e fêmeas, o pregão apurou o total de Cz\$ 12,9 milhões para 118 animais, com média de Cz\$ 109 mil por cabeça. Trinta e sete fêmeas saíram por Cz\$ 4,3 milhões, média de Cz\$ 117 mil; 42 éguas por Cz\$ 4,6 milhões, média de Cz\$ 110 mil; 31 potros por Cz\$ 2,6 milhões média de Cz\$ 84 mil; 8 cavalos por Cz\$ 1,3 milhão, média de Cz\$ 165 mil. O animal mais caro, o macho de nome Grampo da Nova Cintra, um filho de Turbante JO, atingiu Cz\$ 504 mil. Foi arrematado por Celso Silva Pedreira e apresentado por José Rubens Palmieri.

GADO DE LEITE EM AVARÉ

Quarenta e uma cabeças, negociadas no 1º Leilão da Cooperativa de Laticínios de Avaré, receberam cotação de Cz\$ 1 milhão, com média de Cz\$ 24 mil. A fêmea mais cara alcançou Cz\$ 81 mil e foi arrematada pela criadora Maria Helena Barros Pimentel. Trata-se da Vaca PO de seis anos, Tajv Bootemaker Diuwertj, apresentada por Paulo de Tarso Bittencourt; sua filha, com apenas 21 dias de idade recebeu preço de Cz\$ 15 mil.

As médias por categoria: fêmeas HPB - Cz\$ 35,6 mil; fêmeas HVB - Cz\$ 39,6 mil; Girolanda - Cz\$ 19 mil; três tourinhos de 18 meses Pardo Sulco saíram por Cz\$ 21 mil.

Esse leilão deu-se no encerramento do Torneio Leiteiro de Avaré e foi considerado bom pela empresa organizadora, a Palladium. Ela informa ainda que será responsável pela organização dos pregões que serão realizados na próxima Emapa (Exposição Agropecuária Municipal de Avaré), em novembro próximo.

TRÊS RIOS VENDE EQUINOS

O IV Leilão Interestadual de Animais, dia 12, sábado, em Três Rios (RJ), vendeu 54 equinos Mangalarga Marchador, Campolina e jumento Pêga pela cifra de Cz\$ 2,6 milhões, apurando a média de Cz\$ 48 mil por cabeça. O animal melhor cotado atingiu Cz\$ 160 mil e trata-se da fêmea Mangalarga Marchador Conquistista do Sobradinho VI. Ela foi apresentada por Elza Maria de Toledo Mota e adquirida por Julio Muniz.

Fernando Reis Carvalho, com Cz\$ 344 mil de vendas, despontou como o maior vendedor, enquanto Luiz Carlos Carvalho pagou Cz\$ 466 mil por vários animais e ficou sendo o maior comprador.

BOVINOS E EQUINOS EM ÁGUAS DE LINDÓIA

Águas de Lindóia, estância hidromineral do interior paulista, vendeu no último fim de semana, em leilão equinos e bovinos. Os primeiros, no sábado, em número de 62, saíram por Cz\$ 3,5 milhões, com média de Cz\$ 52 mil por cabeça. O maior comprador, Romeu Barreto Almeida, gastou Cz\$ 450 mil, enquanto o principal vendedor, Heros José Fernandes, arrecadou Cz\$ 442.

No domingo foi a vez do gado de leite. Setenta e seis bovinos alcançaram preço total de Cz\$ 1,9 milhão, apurando a média de Cz\$ 25 mil. Ernesto Tardelli, o maior comprador, gastou Cz\$ 562 mil; Orlando Oliveira Penques, licitou seus animais por Cz\$ 390 mil, ficando como o principal vendedor.

Dois vacas mestiças, vendidas por Cz\$ 100 mil, cada uma, foram as cabeças mais caras, compradas por Geraldo Traldi e Pedro Tonoli.

AGORA, LEILÃO DE TRANSPLANTE DE EMBRIÃO DÁ RESULTADO

Dois leilões com produtos exclusivos de transplante de embriões já foram realizados em São Paulo. Ambos não foram bem. No dia 16 de setembro, o terceiro foi organizado no termostato do Parque da Água Branca. E desta vez ampliou, segundo a empresa leiloeira que o promoveu: 25 animais, sendo 23 fêmeas e dois machos, atingiram valor de Cz\$ 2,2 milhões, com média de Cz\$ 88 por cabeça. No total, estavam inscritos para venda cerca de 40 cabeças. Alguns desistiram: "Seus proprietários não acreditavam no leilão de embriões, já que as tentativas anteriores foram frustrantes", segundo o leiloeiro Sebastião Beraldo. "E eles se deram mal", explica Beraldo, "pois desta vez, bem promovido, o pregão atraiu bastante compradores ao recinto e o resultado foi excelente".

As médias por categoria: uma bezerra HPB PO por Cz\$ 50 mil; dois machos HPB PO por Cz\$ 55 mil; cinco novilhas HPB PO por Cz\$ 96 mil; uma fêmea HPB GC1 por Cz\$ 95 mil; catorze fêmeas HPB PO por Cz\$ 93,5 mil e duas vacas HVB PO por Cz\$ 70 mil. O animal mais caro saiu por Cz\$ 142 mil, apresentado pela Agropecuária Colombini e adquirido por José Domingos da Silva.



A SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA

"... A QUASE TOTALIDADE DOS ALIMENTOS E DAS MATÉRIAS PRIMAS DE ORIGEM AGRÍCOLA CONSUMIDOS NO PAÍS, GERA EM TORNO DE 45% DA RECEITA DE DIVISAS E CONTRIBUI COM A SUBSTITUIÇÃO DE 260 MIL BARRIS DE PETRÓLEO/DIA..."

As palavras acima foram proferidas pelo Prof. Octavio Mello Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional da Agricultura, com sede no Rio de Janeiro, por ocasião da posse da Diretoria e de novos conselheiros, em setembro, último.

"No último quinquênio o agricultor brasileiro foi forçado a conviver com alterações sucessivas nos critérios de financiamento, subsídios e prioridade, que o impediram de formular qualquer planejamento. Sequer para a próxima safra, quanto mais a médio ou longo prazo.

Falta ao Brasil, ainda hoje, uma política agrícola estável e duradoura, imune às mutações de conjunturas econômicas que são, em última análise, responsáveis pela queda na produção "per capita" de alimentos de consumo interno.

Como bem assinalou o Senador José Richa, no Discurso aqui pronunciado em junho último, a questão crucial para a agricultura continua sendo a

instabilidade dos preços recebidos pelos produtores das culturas de mercado interno, quando comparados com as de exportação ou aqueles que o governo administra diretamente.

Apesar de tudo, hoje, participando com cerca de 12% do PNB e menos de 30% da população vivendo no campo, a agricultura brasileira produz, à exceção do trigo, a quase totalidade dos alimentos e das matérias-primas de origem agrícola consumidos no País, gera em torno de 45% da receita de divisas e contribui com a substituição de 260 mil barris de petróleo/dia, ou seja: 23% dos consumo energético nacional.

Tarefa ingrata a sua; longe de ser um freio ao desenvolvimento do País, compete-lhe a árdua e complexa tarefa de cumprir simultaneamente - disse-o muito bem o professor Fernando Homen de Melo - três missões de fundamental importância: abastecer de alimentos a crescente população

urbana; gerar divisas para fazer face às importações e amortizar a dívida externa; produzir álcool combustível, como alternativa a petróleo que ainda compramos lá fora.

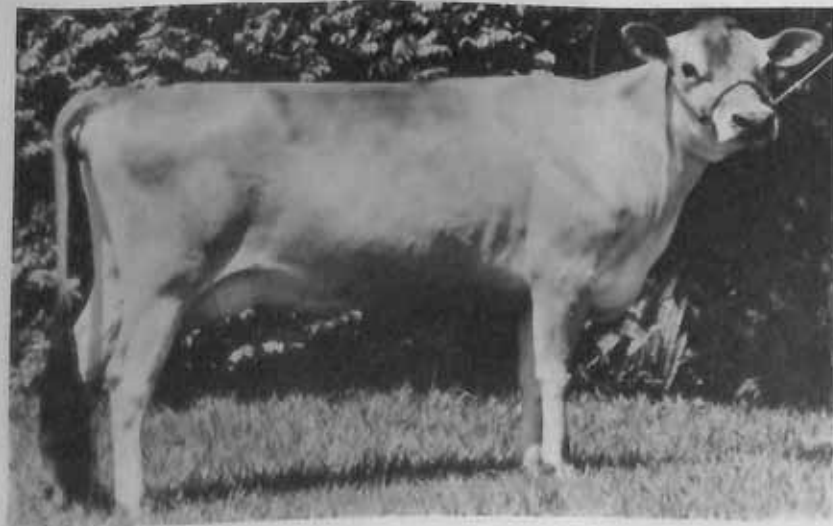
Finalmente, como bomba de pavio aceso, nos deparamos com a "reforma agrária" - e todos deste plenário tornam-se inquietos diante do termo. O trágico desaparecimento do Ministro Marcos Freire e do Presidente do INCRA, junto de vários técnicos governamentais empana o brilho desta solenidade, porém não diminui nossas inquietações diante do panorama de desapropriações mal planejadas, uma absurda imposição administrativa em que depósito judicial é considerado pagamento, enfim falta conhecimento das intenções mais autênticas do legislador de 1964. Carência quase absoluta do Direito Agrário.

Meus amigos. A reunião desta tarde visa à coesão, à identidade de idéias democráticas, ao somatório de valores

e esperanças. Muito envidente à monogenária entidade recobrá-los em nossa sede, no momento em que se reembarssa a Diretoria Executiva, os Diretores Técnicos e o Conselho Fiscal.

Espero contar com a atuação dos prezados conselheiros, de modo mais frequente em nossa sede, cuja remodelação terminou hoje pela manhã. E convido a todos para nosso próximo encontro no dia 19, às 15 horas, quando será instalado o Projeto Cultural Maria Julieta Drummond de Andrade, no parque ecológico da Penha, onde se localizam a Escola de Horticultura Wenceslau Bello e a Biblioteca Edgard Teixeira Leite.

Passamos agora ao descobrimento da placa comemorativa desta reunião tão cara ao calendário em que vamos, por etapas, celebrando a vitalidade da instituição, certos de que a união dos esforços e energias levará a vitória nossa banivora e seu dístico clássico: VIRIBUS UNITIS" •



FAZENDA SÃO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEÔMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,2

Tel.: 481-9077 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Baduró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

1938

1968

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.



Camilo Cola, "vivendo" o verde e as instalações da sede da Fazenda Pindobas.

CAMILO COLA: UMA VIDA DEDICADA AO TRABALHO

Reportagem: Carlos Alberto da Silva

De lavador de caminhões, em 1941, a proprietário da Itapemirim, uma das maiores empresas de transporte interestadual de passageiros, passando até pela frente de combate, na Itália, durante a Segunda Grande Guerra, são algumas passagens na vida de Camilo Cola. De empresário urbano a produtor rural, outro episódio marcado pelo sucesso. Proprietário da Pindobas, "complexo" formado por quatro fazendas voltadas à produção de cafés finos, reflorestamento, fruticultura e horticultura, Cola desenvolve, na Pindobas I, importante projeto agropecuário voltado para a produção leiteira e aprimoramento genético da raça Pardo Sulco.

Tudo começou em 1980, por influência de sua esposa, d. Inês, que "queria que fossem colocadas, ali, algumas "vaquinhas". Hoje, apoiado na tecnologia moderna, com instalações adequadas e funcionais, um plantel de 46 "vaquinhas" em lactação, produz 734 kg diários de leite, numa média de 15,9 kg por animal. O objetivo final é mais ambicioso: "queremos um gado padronizado, nos aspectos de altura, peso, conformação, comprimento e boa produção leiteira. A meta é atingirmos, no mínimo, 20 kg/dia/vaca".

Na interiorana Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, há uma pequena "vilinha" às margens do rio Itapemirim. Nessa pequena "vilinha" está localizado, há mais de 40 anos, o "Lavador Beira-Rio". Quem passasse por ali, naquela época, poderia ver um jovem de mãos sujas e roupas engraxadas. Era o moço Camilo Cola. Isso mesmo, o próprio Camilo Cola, que hoje, é proprietário de uma das maiores empresas de transporte de passageiros do mundo: a ITAPEMIRIM.

Nessa altura, o leitor deve estar se perguntando: mas, o que isso tem a ver com "O FAZENDEIRO DO MÊS"? Simplesmente tem tudo a ver, afinal é impossível falar de seu extraordinário projeto agropecuário, sem mencionarmos o grande idealismo desse homem.

"O Camilo não sabe fazer nada que não seja o melhor" - comenta Dr. Ivan Belfort Shalders, um dos seus mais íntimos colaboradores.

E é pura verdade, que o diga o seu excepcional plantel da raça PARDO SUÍÇO, fruto da vontade e do idealismo de Camilo Cola, na sua crença de que o Brasil há de ser maior que todos os seus problemas atuais.

UMA HISTÓRIA DE MUITO TRABALHO

Dessa forma, é impossível falarmos da criação de Pardo Suíço, ou dos outros projetos agropecuários desenvolvidos pelo Complexo Pindobas, sem falarmos um pouco sobre a vida do empresário Camilo Cola.

Nascido na própria Pindobas, situada no município de Conceição do Castelo, e tendo passado sua infância e adolescência naquele local, o jovem Camilo notou que naquele momento histórico fixar-se na fazenda em definitivo seria pouco promissor, devido às dificuldades financeiras enfrentadas pelo pai: Pedro Cola.

Foi assim, que por volta de 1941, Camilo resolveu mudar-se para Cachoeiro do Itapemirim, a fim de ganhar a sua própria vida. Começou, como já dissemos, como lavador de caminhões, no entanto, como ele mesmo faz questão de frisar "imbuído do mesmo empenho com que hoje se dedica à atividade empresarial".

Em 1942, sensível à problemática da 2ª Guerra Mundial, o jovem lavador de caminhões, apresenta-se como voluntário, embarcando no ano de 1943 e combatendo na Itália até fevereiro de 1945, quando finalmente, os alemães são derrotados pelas tropas aliadas.

ECONOMIA SAUDÁVEL

"Durante a Guerra, os combatentes, além de terem seus soldos depositados no Brasil, recebiam também um maço de cigarros por dia, além de fósforos e material de higiene. Como eu nunca fumel, eu guardava esses cigarros e os vendia aos civis de localidades próximas ao "front", onde fazíamos tomar banho. Assim a Guerra me proporcionou acumular algumas economias" - Conta Camilo.

E foi com essas economias, que em 1946, de volta ao país, Camilo Cola pode adquirir seu primeiro negócio: um FORD do ano, que ele usava para o transporte de cargas. Posteriormente, o jovem empresário associa-se a Vitório Perin, proprietário, na época de apenas um ôni-

"A guerra ajudou-me a acumular economias. Eu vendia maços de cigarros no 'front', pois não fumava".

bus, que fazia a linha Castelo-Cachoeiro do Itapemirim. Estava formada a E.T.A., Empresa de Transportes Autos Ltda., que três anos mais tarde, em 1953, já possuía 11 ônibus em operação.

E é neste ano, que a ETA associa-se a mais dois empresários capixabas, proprietários de 18 ônibus, formando o que se conhece hoje, pelo Império Itapemirim, no seu início com patrimônio de apenas 29 ônibus com quatro sócios.

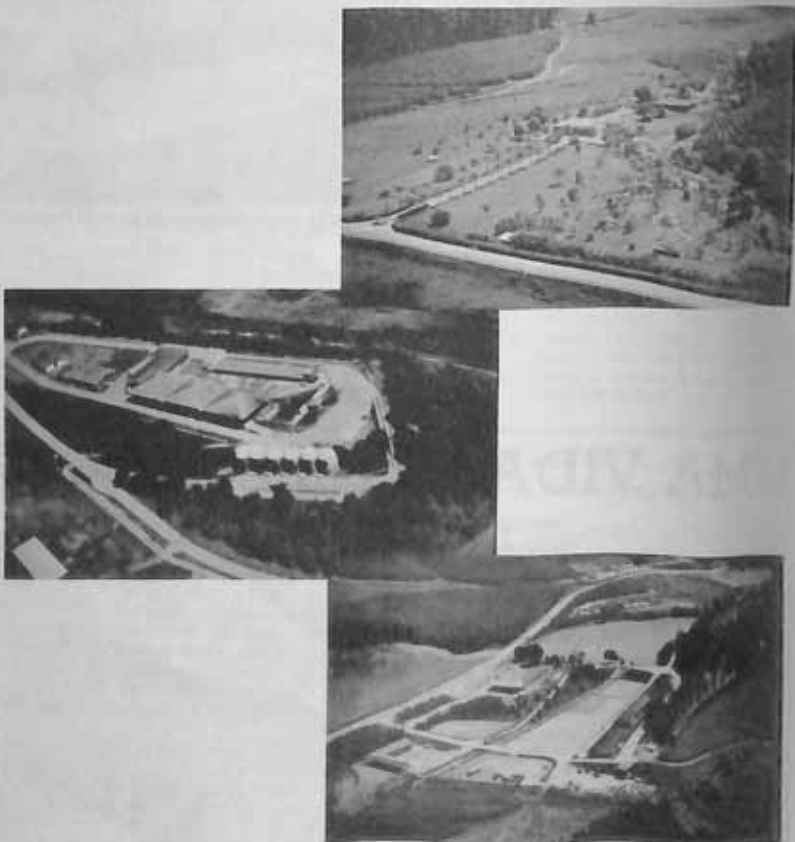
Em 1956, o Grupo Itapemirim em expansão enfrenta uma série de dificuldades financeiras, e os três sócios de Camilo, receosos dos resultados de expansão da empresa que estavam sendo levadas a efeito pelo nosso fazendeiro deste mês, resolveram desfazer a sociedade nos seguintes

termos: eles ficariam com 18 ônibus operando as linhas do sul do Estado e Camilo Cola ficaria com apenas 11 ônibus e toda a dívida contrada para o crescimento.

O homem não se assustou. E hoje, possui mais de 2.200 ônibus de transporte de passageiros, incluindo as empresas Itapemirim, Petrópolis e Caririsiense, além de ter diversificado a atuação empresarial para diversos segmentos, que vão da exploração de água mineral à fabricação dos próprios ônibus de sua empresa.

E agora, aos 64 anos, preside a CNTT - Confederação Nacional de Transportes Terrestres.

Agora sim, o leitor já está preparado para



conhecer a Fazenda Pindobas e seu magnífico projeto agropecuário. Alguma dúvida?

HISTÓRICO

Na Verdade, Camilo está unido a Pindobas por laços familiares. Nasceu e foi menino naquela propriedade. Mas, dificuldades financeiras foram obrigando Pedro Cola, seu pai, a desfazer-se de grande parte das terras, ficando com uma gleba de apenas 198 hectares.

Por volta de 1964/65, Camilo, disposto a reaver as terras perdidas por seu pai, e já munido de boas condições financeiras, acaba adquirido de volta toda a propriedade matril de seu pai. Hoje, o projeto Pindobas conta com 4 fazendas, cujas áreas somadas formam um conjunto de 3.932,90 hectares de terra, espalhadas por diversos municípios do Espírito Santo.

Só para ilustrarmos nossa reportagem, uma vez que o nosso foco de observação é a Pindobas I, palco, dentre outras coisas, de fabulosa plantel de PARDO SUÍÇO, vamos dar uma olhada nas atividades desenvolvidas pelo projeto agropecuário das demais fazendas:

PINDOBAS II: Cafeicultura (Cafés finos), Reflorestamento (Madeira e Resinagem), Fruticultura e Horticultura.

"Recebi um conselho: meu filho, crie suíço. Aquele senhor tinha toda razão do mundo".

PINDOBAS III: Cafeicultura (Cafés Finos). PINDOBAS IV: Reflorestamento (Madeira e Resinagem), Fruticultura e Horticultura.

Tudo isso, dentro das mais avançadas técnicas de cultivo e manejo do solo, e dentro, é claro, do espírito de produzir sempre mais e do melhor possível, próprio de Camilo.

E é essa vontade de fazer sempre o melhor que levou Camilo Cola a cercar-se de vários especialistas, para, segundo ele, "partir do que já existe de mais avançado em todas as áreas para chegar com maior rapidez próximo da perfeição".

Tendo um grande vínculo com a cafeicultura, mas influenciado por D. Inês, sua esposa, "que queria que fosse colocadas ali algumas "vaquinhas", Camilo começou, então, por volta de 1980, a desenvolver um projeto para pecuária leiteira.

Mas como "vaquinhas" não fazem o seu gênero, contando com a Assessoria da PROAD, empresa capixaba de Assessoria e Planejamento o criador procurou realizar ali as melhores instalações possíveis, antes mesmo de escolher a raça a ser implantada. Dessa forma foi contratado o arquiteto Hélio Viana, que projetou e construiu as modernas instalações da propriedade.

Esse, então, acabou toda infra-estrutura. Faltava "apenas" escolher a raça mais adequada para a região. A princípio, comenta Dr. Ivan Belfort, diretor de várias empresas do Grupo e que supervisiona os trabalhos das fazendas, "pensou-se em criar o Holandês Vermelho e Branco, mas a ideia não prosperou".

"Depois de visitar inúmeros criatórios pelo país e com todas as instalações paradas há quase

três anos "- diz Sr. Camilo -" encontrá-vamos em Campo Belo, na fazenda de um experiente criador Brasil Vilela. A propriedade tinha três raças: Gir, Holandês e Pardo Suíço."

E o próprio Camilo relembra o que ouviu daquele criador: "Meu filho, eu já estou no fim da minha vida, mas vou lhe dar um conselho: crie o suíço". Quatro meses depois dessa conversa, o homem, como profetizara, veio a falecer. Mas Camilo seguiu à risca seu conselho e não se arrependeu: "Vejo, agora, que aquele senhor tinha toda razão do mundo" - completa.

A escolha estava feita. Faltava, agora, adquirir os primeiros animais. Essa missão coube ao Dr. Ivan, que acompanhado de Albert Vilela da PROAD e filho do criador Brasil Vilela fez peregrinação aos melhores plantéis da raça no país, tendo adquirido animais de Amílcar Furi

Yamio, Carlos Amorim, Fazenda Boa Café, dentre outros renomados criatórios. Estavam em Abril de 83.

De lá pra cá, o projeto prosperou em gênero, número e grau. Foram feitas várias importações dos EUA e atualmente o projeto já está realizando seu objetivo inicial: a venda de touros selecionados. "Nosso objetivo principal é produzir genética", avalia Dr. Ivan. "Agora mesmo importamos dos EUA mais um lote de excelentes fêmeas algumas de ELITE para implementar o programa de Transferência do Estímulo - completa Dr. Ivan.

No entanto, o êxito no acompanhamento da produção leiteira é levado com grande seriedade.

"Estamos fazendo o controle leiteiro há 9 meses" - diz o Dr. Luciano Grillo de Almeida, Médico Veterinário, responsável pelo acompanhamento geral de todo rebanho.

O Controle Leiteiro é efetuado, atualmente, pela ACEPEL, Associação dos Criadores e Produtores do Espírito Santo. A média de produção de todo plantel é de 734 kg por dia com 46 vacas em lactação. O objetivo é produzir leite tipo A, o que ainda não está ocorrendo devido à trânsitos burocráticos com a Fiscalização Federal.

MANEJO

"Nunca acreditei em pecuária leiteira extensiva de maneira extensiva. Por isso, nosso projeto aqui foi executado de maneira que todo o

"Nunca acreditei em pecuária leiteira extensiva. O projeto prevê que o rebanho fique a maioria do tempo nos estábulos".

rebanho ficasse a maioria do tempo nos estábulos" - comenta Sr. Camilo, alegando que isto tornaria a produção economicamente viável.

Segundo Dr. Luciano, o objetivo da criação é conseguir tudo que a raça pode proporcionar. "Nossa seleção é dirigida criteriosamente, no sentido de obtermos um gado padronizado, no que tange aos aspectos de altura, peso, conformação, comprimento e boa produção leiteira. A meta é atingir, no mínimo mais de 20 kg/dia/vaca.

FASES DA CRIAÇÃO

Na Pindobas, os bezerras, ao nascerem, já mamam o colostro em mamadeiras, não sendo, portanto, nenhum contato com a mãe. A seguir são colocados em gaiolas individuais, onde ficam até os 3 meses de idade, recebendo 4 litros de leite por dia, mas sem da alfafa e concentrado pelletizado (Este alimentado a partir dos 15 primeiros dias de vida).

Aos 60 dias é efetuado o início da desmama, com os animais recebendo ração especial composta de feno, soja, milho, trigo e sais minerais. A partir do 4º mês de vida, ocorre a separação entre machos e fêmeas, sendo que estas vão para piquetes especiais até serem inseminadas por volta dos 16 meses, enquanto que os machos são colocados em bases individuais até serem comercializados.

"O nosso objetivo é que as fêmeas tenham seu primeiro parto aos 25/26 meses" - complementa Dr. Luciano, muito atento quanto à questão da longevidade e da fertilidade: "A fêmea deve parir todo ano" - acrescenta.

Logo que se aprumam o parto, as fêmeas são transferidas dos piquetes para a MATERNIDADE, onde darão à luz e receberão alimentação a base de silagem de milho e concentrado, com um nível de 20% de proteína. As vacas em lactação são mantidas em piquetes de capim angolá, além de receberem suplementação alimentar: silagem de milho, alfafa e suplemento mineral, com ingestão forçada, - produzidas na fazenda.

A Pindobas conta com a ajuda de 6 filhas de criadoras, com capacidade para armazenar 431 toneladas.

DESTAQUES

Possuindo, atualmente, um extraordinário plantel de 162 cabeças, de "mamando a ordeando", é difícil escolher, entre esses animais, alguns destaques, devido à grande homogeneidade e alto padrão do rebanho.

Só para que o leitor possa ter uma ideia, destacamos a novilha MY T FINE ALANA, importada dos EUA e que está tendo uma produção média de 23,4 kg por dia, no primeiro lacta-

"O objetivo é fazer com que as fêmeas tenham o primeiro parto aos 25/26 meses. A fêmea deve parir todo o ano".

ção com apenas 27 meses. Outro destaque é a fêmea MANIONS STRETCH JOELYN, com produção média de 26 kg/dia. Vale ressaltar, também, a presença no plantel, do touro POI TOP ACRES TITAN EMERSON, de apenas 16 meses, pesando mais de 500 kg.

OUTRAS ATIVIDADES PINDOBAS I

Além desse magnífico plantel de Pardo Suíço, resalta aos olhos do mais exigente visitante, o esmero e o aproveitamento eficiente de toda a área da fazenda.

O visitante encontrará ali uma belíssima sede, em estilo colonial restaurada há poucos anos, com entrada cercada por Palmeira Imperial. Poderá, também, recordar o passado, ao adentrar o museu, mantido por D. Inês, e que guarda antigas reliquias de família e objetos utilizados na vida empresarial de Camilo Cola.

Dando mais alguns passos, o visitante poderá deparar-se com um mini-zoológico, onde encontrará de tudo um pouco: macacos, antas, gansos, cisnes...etc.

Há também, um cuidado todo especial com a preservação da flora e fauna da região, serviço que está a cargo do Sr. Alcebades Scárdua, responsável, além da parte de reforestamento, pela área de piscicultura, projeto ainda em fase de estudos. No entanto, já existe na Pindobas, uma pequena criação de Carpas.

A Pindobas I dedica-se ainda à Cafeicultura, com o objetivo de produzir cafés finos. Na parte industrial da fazenda, o visitante poderá encontrar uma indústria de torrefação de café, com capacidade para beneficiamento de até 300 toneladas por mês.

Desde 1981, encontra-se em funcionamento uma bem cuidada Serraria, com capacidade para processar 60 m³ de madeira por dia. Esses projetos industriais são gerenciados pelo CIPRU, Comércio e Indústria de Produtos Rurais, empresa do Grupo Itapemirim.

ADMINISTRAÇÃO

Todo esse estupendo projeto agropecuário é administrado de perto na PINDOBAS I. A Gerência Geral das 4 unidades está sob a responsabilidade do advogado, Dr. Antônio Carlos Santolin, que como os demais funcionários, reside na própria fazenda. A PINDOBAS I é gerenciada pelo Sr. Faustino Andreão.

No que concerne às relações de trabalho, a PINDOBAS é um exemplo marcante de organização. Todos os seus mais de 300 funcionários são amparados pelo registro em carteira, possuindo todos os benefícios do trabalhador urbano, tais como: assistência médica odontológica e educacional gratuitas, além de residirem em confortáveis casas com luz elétrica e água encanada. Existe no meio da pequena comunidade de Pindobas até um Centro Paroquial, doado por Camilo à Igreja.

O GRANDE SERVIÇO SOCIAL

Mais do que um grande empresário, Camilo Cola é um homem sensível à problemática social brasileira. Dessa forma ele conclama à classe empresarial a romper o ciclo de miséria que toma conta do país: "Eu entendo que toda empresa tem um sentido social de existir. Assim, é preciso que todo empresário reinvesta todo lucro da empresa, diversificando e crescendo em todos os segmentos da economia" e conclui: "só dessa forma conseguiremos resgatar a enorme dívida social deste país".

FRUTICULTURA

Dentro do espírito de produzir sempre mais e melhor, característica da personalidade de Camilo Cola, o projeto PINDOBAS conta com assistência, desde 84, do Prof. Dr. José Maurício Fortes, PhD em Fruticultura, que orienta o Engenheiro Agrônomo residente, Dr. Jacelino Nunes.

"Nos temos áreas que vão do nível do mar até 1100m de altitude e portanto, temos potencial para produzir todo tipo de fruta durante todo o ano" - comenta Dr. José Maurício, acrescentando que "a seriedade e a organização pecuária do Grupo Itapemirim, é a maior responsável pelo sucesso de seu projeto". "Investimos não só na produção econômica, mas também em pesquisas e testes para produzir fora da época normal, com auxílio de tecnologia" - completa.

Dentro desse espírito inovador, a Pindobas mantém, atualmente, produção permanente de figo, goiaba, citros e abacates.

A....Etc....C

Com o objetivo de incrementar o processo de seleção de Gado Pardo Suíço no país, Camilo Cola e Amílcar Farid Yamin estão em fase de estudos para viabilizarem a construção de um criatório especial da raça em local ainda a ser definido.

O projeto deverá se chamar A... Etc... C, uma alusão às iniciais de AMILCAR E CAMILO.

FAZENDA JAGUARI-PEDREIRA-S.P. **Criação e Seleção de Pardo Suíço**



CIE CARREN REWARD JENNY

P.O.I. nasc. 30/06/85 - Reg.: 745.579

Pai: Ken IR Elegant Reward

mãe: I.E. Carren Hustlin Jerry Twin

ADOLPHO DE SOUZA NAVES JR

Corresp.: Rua São Bento, 407 - Tel.: (011) 35-5806 CEP 01010 - SP.



PARDO SUÍÇO em notícias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO

FUNDADA EM 1988

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 664-0691 — São Paulo — SP

PARDA SUÍÇA (SCHWYZ) - A RAÇA IDEAL PARA CRUZAMENTOS COM ZEBUÍNOS

Dr. Pedro Malgouzo Ramos
Superintendente Técnico da ABCGP

A raça Parda Suíça (Schwyz) por suas qualidades de ótima produção leiteira, excelente produção de carne, grande longevidade e alta rusticidade representa no Brasil, o gado ideal para cruzamento com vacas zebuínas, visando o aumento de produção de leite e/ou de carne.

PRODUÇÃO LEITEIRA - A Parda Suíça em todos os países do mundo (desde uma latitude norte de 60° até uma latitude sul de 40° e altitudes que variam de 0 até 4500 metros) onde tem um plantel significativo apresenta as segundas melhores médias de produção de leite diário ou por lactação anual.

No quadro I constam as produções de leite médias por lactação em alguns países.

QUADRO I

Médias de produção leiteira por lactação da raça Parda Suíça

PAÍS	LEITE KG	ANO
Estados Unidos*	6.756	1986
Frância*	5.573	1983
Suíça	5.129	1986
Alemanha	5.122	1984
Áustria	4.926	1984
Itália	4.392	1985

* Médias ajustadas à idade adulta

No Brasil a média de produção leiteira observada em 1986 foi de 4196 quilos de leite por lactações (veja detalhes no Quadro II).

PRODUÇÃO DE CARNE - A Parda Suíça apresenta um grande ganho de peso, com excelente conversão alimentar e ótimo rendimento de carcaça.

No Brasil a Parda Suíça detém as segundas melhores médias de peso, nas idades padrão de 205, 365, 550 e 730 dias, estabelecidas oficialmente pelo Ministério da Agricultura. No quadro III, constam estas médias:

QUADRO III - Pesos médios, em quilos, ajustados às diferentes idades padrão, observados na raça Parda Suíça, no Brasil, no período de 1975 a 1984.

SEXO	IDADE (DIAS)	Peso ao nascer	205	365	550	730
Machos		45	247	406	535	739
Fêmeas		40	207	295	372	437

LONGEVIDADE - A parda Suíça alcança normalmente 15 a 18 anos de idade, com crias anuais e produzindo leite normalmente, enquanto as demais raças bovinas de origem européia têm uma vida útil de 10 até 12 anos de idade. Isto faz com que a Parda Suíça produza mais crias e mais leite durante toda a vida. A prova

está na vaca Parda Suíça IVETTA recordista mundial de todas as raças que aos 15 anos de vida útil, teve 12 crias e uma produção total de 140.259 quilos de leite e 6.185 quilos de gordura láctea.

RUSTICIDADE - Não há dúvidas de que a Parda Suíça é a mais rústica das raças européias. É a raça pura européia mais espalhada em todo

território nacional, encontram-se plantéis puros perfeitamente adaptados às condições locais (sem nenhum artificialismo) desde os campos do Rio Grande do Sul, junto a divisa com o Uruguai até o estado do Ceará. Ainda a Parda Suíça é a raça pura européia mais adaptada e com maior número de criadores e de animais da região do

QUADRO II

QUADRO II - Médias de Produção de Leite e Gordura na Raça Parda Suíça, no Brasil, em 1986.

DIVISÃO	Nº de Ordenhas	Leite (kg)	Gordura (%)	Gordura	Dias de Lactação	Média Diária de Leite	Nº	Lactações %
365 dias	3 x	6298,2	249,2	3,95	347,5	18,12	64	18,18
	2 x	4257,7	167,3	3,93	348,0	12,23	119	33,80
	Média	4971,4	195,9	3,94	347,8	14,29	183	51,99
305 dias	3 x	4533,0	177,3	3,91	262,5	17,27	44	12,50
	2 x	2942,0	112,7	3,83	228,4	12,90	125	35,51
	Média	3356,2	129,5	3,85	237,3	14,14	169	49,01
Média Geral		4195,9	164,1	3,91	294,7	14,23	352	100,00

Obs.: As médias foram calculadas sem correção para a idade adulta e não se considerou os diferentes manejos e regimes alimentares.

Semi-Árido nordestino bem como de toda a região do polígono das secas.

Por estas características o Pardo Suíço (Schwyz) é o gado ideal para cruzamentos no Brasil, opinião esta reafirmada pelo renomado zootecnista Sul Africano Professor Bosmaard, que esteve no Brasil em 1982, que quando indagado sobre as raças sintéticas criadas no Brasil afirmou o seguinte "uma raça cruzada para carne e leite, para os trópicos, deveria usar animais com padrão leiteiro da raça Schwyz. E as razões são muitas:

- 1) Porque a coloração do Schwyz quando misturada ao zebu resulta num híbrido muito bom.
- 2) O Schwyz possui um número de glóbulos vermelhos muito alto, porque é uma raça originária de regiões muito altas onde o oxigênio é rarefeito
- 3) Nos Alpes, região da raça, a radiação ultravioleta é muito intensa o que também acontece nas regiões tropicais e sub-tropicais"

Os excelentes resultados obtidos nos cruzamentos de Schwyz (Pardo Suíço) com zebuínos já levaram a formação de duas raças sintéticas:

LAVINIA E ITAPETINGA.

Os cruzamentos realizados em nosso país são os seguintes:

GUZERÁ X PARDO SUÍÇO - é o cruzamento mais difundido no nordeste principalmente nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará.

Obtem-se fêmeas rústicas que suportam perfeitamente as condições do semi-árido nordestino, com produções leiteiras de 10 litros de leite diária.



Trabalho realizado por nós, nesta Associação, com 16 fêmeas 1/2 Pardo Suíço X 1/2 Guzerá, em 25 lactações obtivemos as médias de 228 dias de duração da lactação, 2671 kg de leite, 102,6 kg de gordura lactes o que equivale a 3,84% de gordura, portanto a média diária de 12 kg de leite e o intervalo entre partos observados foi de 13,5 meses.

A Estação Experimental de Zootecnia de Andradina, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, tem realizado vários experimentos com este tipo de cruzamento:

1º) Tundisi e colaboradores em experimento com 16 animais meio sangue Pardo Suíço X Guzerá, os quais com idade de 16 meses e peso vivo inicial de 278 quilos, foram confinados por 112 dias, tendo alcançado um peso médio final de 440 quilos/animal, portanto com um ganho diário de 1.400 gramas.

A composição de carcaça desses animais, ao abate consta do quadro IV.

QUADRO IV - Composição ideal de carcaça e o obtido com animais 1/2 Pardo Suíço + Guzerá

TIPO	COMPOSIÇÃO	MÚSCULOS	OSSOS	GORDURA
Ideal do novilho de corte		40%	14%	6%
1/2 Schwyz-1/2 Guzerá		41%	11%	7%

2º) Pereira, W.P. e colaboradores em 1971 em trabalho pioneiro sobre o aproveitamento do estérco de galinhas na alimentação de animais confinados para abate, trabalhando com machos não castrados de 18 meses de idade, meio sangue Guzerá X Pardo Suíço obteve excelentes resultados que constam do quadro V.

Pardo Suíços. As fêmeas meio sangue Suíço X Nelore além da grande precocidade, apresentam uma boa produção leiteira: em trabalho que realizamos com dezesseis fêmeas meio sangue obtivemos lactações com médias de 188 dias (seis meses) de duração e uma produção total de 1350 quilos de leite ou seja 7,2 litros por dia, o que é mais do que suficiente para um ótimo desenvol-

QUADRO V

ITEM	Ração A	Ração B
Peso inicial em 26.08.71, kg	327,00	320,13
Peso final em 16.12.71 kg	436,02	442,12
Peso início da carcaça (48 h, ajustados), kg	220,40	230,58
Ganho de peso diário, médio kg	0,98	1,08
Consumo de ração, média/dia, kg	12,92	14,95
Conversão ganho: consumo	13,18	13,84
Rendimento de carcaça (quente), %	52,50	53,67
Rendimento de carcaça (fria, após 48 h), %	50,57	52,07
Peso de cabeça, média kg	13,24	13,41
Peso de couro, média kg	48,71	47,86
Peso dos mocotós, média, kg	8,40	7,90

Do cruzamento alternado entre Pardo Suíço (Schwyz) e Guzerá chegou a raça sintética LAVINIA, fixando-se o bi-mestiço com 5/8 Pardo Suíço e 3/8 Guzerá.

Veloso, L., em trabalho realizado no Centro de Nutrição de Nova Odessa, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, verificou que em condições idênticas de pastagens os animais Lavinia e Nelore tiveram um ganho de peso diário de 550 gramas, mas em confinamento os animais Lavinia superaram largamente, obtendo um ganho médio diário de 1399 gramas contra 810 gramas dos animais Nelore.

INDUBRASIL X PARDO SUÍÇO - este cruzamento tem sido realizado com maior intensidade na região sul do Estado da Bahia, tendo-se fixado o bi-mestiço com 5/8 de Pardo Suíço X 3/8 de Indubrasil, raça sintética esta denominada ITAPETINGA.

Produzem fêmeas com 16 a 18 arrobas de carne, com produção leiteira a campo de 10 a 11 litros diários.



NELORE X PARDO SUÍÇO - cruzamento denominado SUBU, visando a produção de carne, onde em vacas aneladas se colocam touros



vimento de um novilho de carne precoce.

Os machos meio sangue quando confinados, apresentam um ganho de peso diário de 1.400 gramas, com rendimento de carcaça de 58,8%, carne de primeira com excelente textura e aspecto marmoreado (extremado de gordura).

Nas fêmeas meio sangue denominadas "miquinas de produzir novilho precoce" volta-se o sangue Nelore com touros puros, obtendo-se





GIR X PARDO SUÍÇO - muito utilizado em Minas Gerais visando principalmente a produção de leite, obtêm-se fêmeas rústicas, com baixa exigência alimentar com produção média diária de 12 litros de leite.

Também é muito utilizado no Brasil o cruzamento de fêmeas GIROLANDA (GIR X HOLANDÊS) com to ros Pardo Suíço (Schwyz) obtendo-se animais TRICROSS (cruzamento de três raças) com 2/4 de Pardo Suíço - 1/4 de Gir e 1/4 de Holandês.

O criador de girolanda se utilizar touros da raça Holandesa em vacas girolandas obterá produtos com menos rusticidade, se ao contrário os



machos 3/4 Nelore - 1/4 Pardo Suíço de grande desenvolvimento e excelente conformação.

Em trabalho realizado em Porto Feliz, Estado de São Paulo, com animais exclusivamente em pasto de braquiária obteve-se os seguintes resultados:

- 1) Peso médio das fêmeas 1/2 sangue aos 36 meses de idade = 541 quilos
- 2) Peso médio dos machos 1/2 sangue aos 38 meses de idade = 630 quilos
- 3) Machos 3/4 Nelore - 1/4 Pardo Suíço aos 12 meses de idade = 403 quilos

Este cruzamento tem sido realizado principalmente na região Centro-Oeste e com mais intensidade no Norte de Goiás e Sul do Maranhão e Pará.



touros forem da raça Gir terá produtos mais rústicos mas de menos produção leiteira, portanto para manter a rusticidade e a produção leiteira a melhor opção nas Girolandas é o cruzamento com touros Pardo Suíço de alta linhagem leiteira.

Para maiores informações sobre cruzamentos de fêmeas azebuadas com Pardo Suíço utilize os "50 anos de experiência" da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço, Av. Francisco Matarazzo, 455, São Paulo - Capital - telefone (011) 864-0691, onde teremos o prazer de colaborar na melhoria da produtividade de seu rebanho.

LEILÕES E EXPOSIÇÕES

O criador de gado Pardo Suíço pela facilidade na venda de seus produtos, onde os machos antes de um ano de idade são comercializados na sua totalidade devido a grande procura, não tem grande entusiasmo em participar de Exposições e Leilões.

LEILÕES

Este ano além do já tradicional leilão CORONA, realizou-se um leilão exclusivo da raça com animais importados dos Estados Unidos, pelo criador Giovanni Branquinho Grossi e apesar da crise que afeta o país, desde o final do ano passado, os resultados alcançados foram altamente significativos pois as médias obtidas e os recordes foram largamente superiores aos dos demais leilões realizados pelas demais raças, o que pode ser comprovado pelos resultados a seguir relacionados:

LEILÃO BROWN SWISS INTERNACIONAL

Promotor: Giovanni Branquinho Grossi
Local: Parque da Água Branca - São Paulo
Data: 25 de maio
60 fêmeas POI
03 machos filhos de vacas POI
Média Geral: Cz\$ 127.600,00
Recordes: Cz\$ 250.000,00

4º LEILÃO CORONA

Promotor: Amílcar Farid Yamin

Local: Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão-
Porto Feliz-SP
Data: 27 de junho
20 fêmeas
Média Geral: Cz\$ 246.800,00
Recordes: Cz\$ 626.000,00

EXPOSIÇÕES

1) **Exposição Estadual de Minas Gerais** - Realizada no Parque da Gamelaireira em Belo Horizonte no período de 06 a 14 de junho p.p. A raça Parda Suíça novamente repeliu o sucesso alcançado em 1986, sendo o maior destaque desta mostra a Parda Suíça pela quantidade e pela qualidade dos animais expostos.

O Núcleo de Criadores de Gado Pardo Suíço de Minas Gerais fundado durante a Exposição do ano passado, teve participação decisiva na promoção e organização do evento tendo convidado um criador americano que esteve no Brasil com a finalidade exclusiva de atuar como juiz da raça nesta Exposição.

A Parda Suíça ocupou dois Pavilhões do Parque da Gamelaireira, onde foram expostos 80 animais de diferentes criadores do Estado, sendo um do Espírito Santo.

2) **FEAPAM** - Realizada em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, no período de 01 a 09 de agosto. Como já é tradicional há cinco exposições consecutivas o Pardo Suíço tem presença marcante neste evento. Este ano o destaque era para a alta qualidade zootécnica dos 65 animais expostos pertencentes a nove criadores do Estado de São Paulo.

3) **1ª Exposição de Pardo Suíço do Oeste Paulista** - Realizada em Andradina, no período de 15 a 23 de agosto, em conjunto com EXPOAN onde o destaque sempre foi a raça Nelore. O Pardo Suíço conseguiu grande êxito reunindo 52 animais entre POI, PON e PC, das linhagens americana e européia de propriedade de sete criadores da raça.

Próximas Exposições em que a participação do Pardo Suíço será significativa:

1º) Exposição Internacional de Animais - em Esteio, Rio Grande do Sul, no período de 29 de agosto a 6 de setembro - com a tradicional participação de Pardo Suíço de linhagem européia.

2º) Feira de Santana - Bahia de 05 a 13 de setembro onde teremos mais de uma centena de animais Pardo Suíço.

3º) 1ª Exposição Estadual de Pardo Suíço de Santa Catarina - na cidade de Lages de 25 de setembro a 04 de outubro.

Conjuntamente será realizado o 1º Leilão de Pardo Suíço de Santa Catarina com cerca de 150 animais.

4º) Festa do Boi-87 - em Eduardo Gomes, Rio Grande do Norte de 10 a 18 de Outubro. Esta é a Exposição Estadual Oficial.

5º) Exposição Estadual da Bahia - em Salvador de 25 de outubro a 1º de Novembro.

6º) Exposição de Animais do Estado do Ceará de 22 a 29 de novembro.

7º) IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO PARDO SUÍÇO - Em São Paulo, no próximo mês de maio de 1988. Esta será a maior mostra mundial da raça com 800 animais pertencentes a criadores de todos os Estados Brasileiros.

PARDO SUIÇO OBTÉM ÊXITO NO 1º LEILÃO



"Preços razoáveis, qualidade excelente". A classificação é do criador Gilberto Diniz, da Agropecuária Lagos do Xupé, em Lages (SC), maior comprador do primeiro leilão oficial de pardo suíço, realizado no início de outubro último, pela Associação Catarinense de Criadores de Gado Pardo Suíço. O pregão, pioneiro no Estado, obteve uma renda de Cz\$ 7.907 milhões, com a venda de 131 animais, cifra que, conforme Irineu Pamplona, presidente da entidade, "nos encoraja para a realização do segundo leilão no próximo ano, na mesma época".

O remate ocorreu durante a I Exposição Estadual de Santa Catarina de Gado Pardo Suíço - Expo Lages/87, no período entre 29 de setembro e 5 de outubro últimos. O bater do martelo consagrou as seguintes médias: 27 machos PO a galpão, alcançaram um preço médio de Cz\$ 119.445,00; 13 fêmeas PO, a galpão, Cz\$ 145.384,00, em média; 2 machos PO a campo,

Cz\$ 95.000,00; 26 machos PC, a campo, Cz\$ 35.637,00; e 63 fêmeas PC e mestiças, com a média de Cz\$ 26.579,00, cada.

A Expo Lages/87 teve a participação de 164 animais, obtendo um "apoio total" dos criadores catarinenses das regiões de Treze Tilias, São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Campos Novos, Ponte Alta do Sul e Lages, além da presença do presidente da associação do Rio Grande do Sul, da cidade de São Francisco de Paula. Além do leilão, outro ponto alto da mostra foi o julgamento dos animais em exposição, presidido pelo dr. Pedro Melguizo Ramos, diretor técnico da Associação Brasileira, que não poupou elogios ao gado em exposição, enaltecendo, em suas análises, o bom nível tecnológico alcançado pelos produtores, ao comentar os animais premiados, que foram: Grande Campeão, Box 284 PJ Medalist Patton; criador e proprietário, Paulo V. Branco e irmãos; Reservado Grande Campeão, Box 287 PJ Obelix, criador e proprietário, Paulo V. Branco

e irmãos; Grande Campeão, Box 322 PJ Old Lady, criador e proprietário, Paulo V. Branco e irmãos; Reservado Grande Campeão, Box 323 PJ Ocarina, criador e proprietário, Paulo V. Branco e irmãos. Progenie de Pai, primeiro prêmio: Box 310, 312, 313 e 289, criador e proprietário, Irineu Pamplona (Faz. do Raposo), Lages. Progenie de Mãe, primeiro prêmio, Box 322 e 271, criador e proprietário, Paulo V. Branco e irmãos (Faz. Pai João), também de Lages. O Melhor Úbere ficou para Box 330, de propriedade de João Schwendtnner, da Granja São Sebastião, de Treze Tilias.

O julgamento de outras categorias teve como premiados os seguintes animais: Campeonato Bezerra: Campeão Bezerra: Box 300 - PJ Espoente Pelisse Criador e Exp.; Paulo V. Branco e irmãos; Reservada: Box 309 - Lagoinhas Clear Criador e Exp. Vitor Hugo Dal'Asta; Campeonato Novilha Menor: Campeã novilha menor: Box 315 - Quinta do Ipê Blanche Criador e Exp. Celso Rogério Ramos; Reservada Box 313 - FR 60 Degen Imagery Criador e Exp. Irineu Pamplona. Campeonato Novilha Maior: Campeã: Box 322 - PJ Old Lady, Criador e Exp. Paulo V. Branco e irmãos; Reservada Box 323 - PJ Ocarina Criador e Exp. Paulo V. Branco e irmãos; Campeonato Vaca Sênior: Campeã Box 323 - PJ Libia, Criador e Exp. Paulo V. Branco e irmãos; Reservada Box 331 - PJ Lupa Criador e Exp. Paulo V. Branco e irmãos; Campeonato Bezerra: Campeão Box 284 - PJ Medalist Patton Criador e Exp. Paulo V. Branco e irmãos; Reservado Box 268 - FR 78 Innerthal Embemark Criador e Exp. Irineu Pamplona; Campeonato Touro Jovem: Campeão Box 287 - PJ Obelix Criador e Exp. Paulo V. Branco e irmãos; Reservado Box 289 RP do Harbor Criador e Exp. Irineu Pamplona e Campeonato Touro: Campeão Box 294 - PJ Negri Criador e Exp. Paulo Vieira Branco e irmãos; Reservado Box 293 - PJ Nelaton; Criador Paulo V. Branco e irmãos. Expositor Vilceu Castilhos da Silva.

Flagrantes da Exposição em FEIRA DE SANTANA com a presença dos criadores de PARDO SUIÇO



butox[®]

BERNE

O maior
inimigo do berne
e do carrapato.

Mais econômico.
Mais eficaz.



QUÍMIO PRODUTOS QUÍMICOS COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A

Matriz: Rua do Rocha, 155 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 281-5252

Filial: Rua Almirante Alexandrino, 201 - 1º andar - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 275-1833

Rua Hoffmann, 130 - 2º andar - 00000 - Porto Alegre - RS - Tel.: (0512) 22-9376

Rua Prof. Henrique Neves Lefevre, 71 - Brooklin Paulista - 04637 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 542-1700

**Bernicida, Carrapaticida, Mosquicida, Piolhida e
Repelente de Moscas.**

QUÍMIO



Φ FAZENDA PINDOBAS Φ



Sr. CAMILO
COLA EM
FRENTE A
SEDE DA
FAZENDA



AVENIDA DE
ACESSO A
SÉDE DA
FAZENDA
PINDOBAS,
CAMILO COLA

LOTE DE ANIMAIS. NO ESTÁBULO FAZENDA PINDOBAS



PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA - FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027)546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

PRECOCIDADE + RUSTICIDADE + CARNE + LEITE = PARDO SUÍÇO



TOP ACRES TITAS EMERSON
NASC.: 21/05/86
PAI - LAR-TE STRETCH TITON
OCS
MÃE - NORVIC ELEGANT EM-
RYSS
SANGUE POI

MANIONS STRETCH
NASC.: 20/11/84
PAI - ROLLING VIEW MODERN STRETCH
MÃE - LAKESHORE SUGAR JOELYN
SANGUE POI



COMENDADOR BABY HARRY
NASC.: 07/04/84
PAI - CORONA THALES HARRY
TE
MÃE - SC MARRECA PERFORMER
REG.: 209461 - SANGUE PO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO - VENDA NOVA - ES

PROPRIETÁRIO: CAMILO COLA - FAZENDA PINDOBAS

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027) 546-1110 - 546-1240

RESPONSÁVEL: LUCIANO GRILLO DE ALMEIDA - CRMV-26 Nº 01395

FAZENDA JERIBÁ

SEDE: SÃO GONÇALO DOS CAMPOS - BAHIA
Vespasiano Gomes dos Santos

SELEÇÃO E VENDAS DE GADO SCHWYZ
PARDO SUIÇO, HOLANDES PRETO E BRANCO E
VERMELHO E BRANCO

Correspondência: Av. 7, 2937, apto.1602 Fone: (071) 245-4292
Salvador/BA.

Profissional do Ano
1986
Gado Pardo Suíço da BAHIA



CORONA EGÍPCIA
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA - EXPO. SALVADOR - BA - 86.
MELHOR ÚBERE
CAMPEÃ VACA JOVEM



GRANDES CAMPEÃS
"O GADO PARDO SUIÇO MAIS PREMIADO DA BAHIA"



CORONA CLOTILDE
CAMPEÃ VACA ADLTA EXPO. SALVADOR - BA - 86.



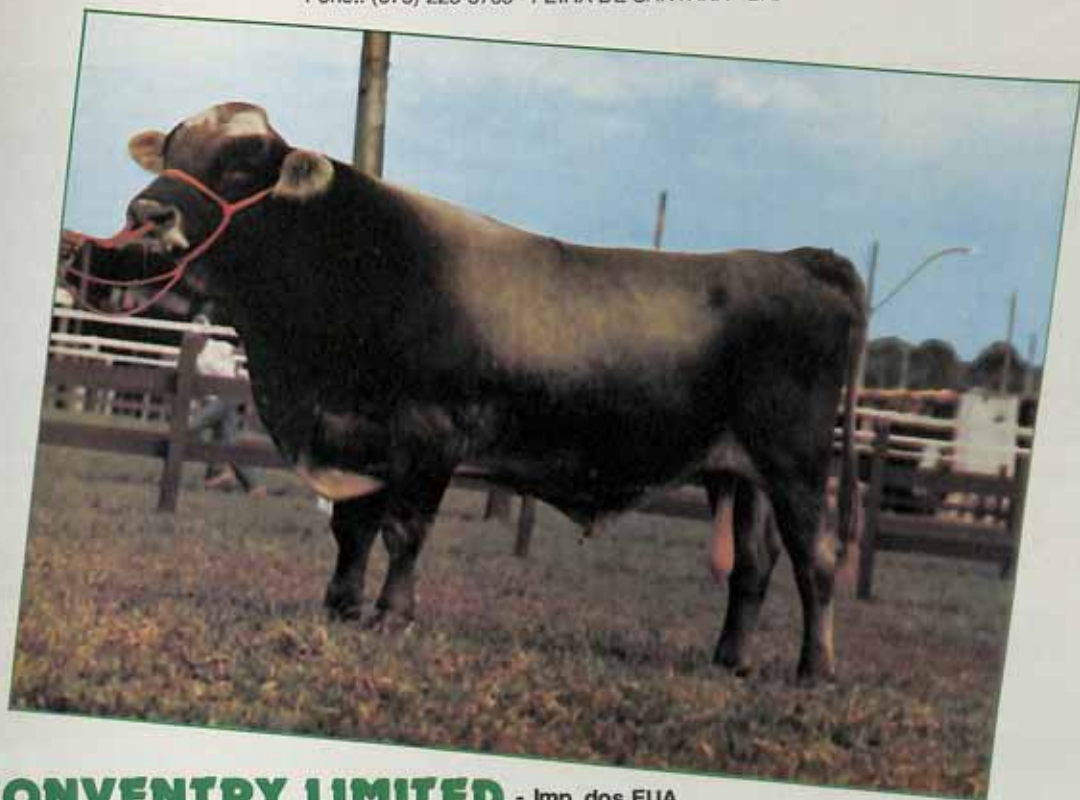
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DAS RAÇAS:
- PARDO SUIÇO
- HOLANDES PRETO E BRANCO
- HOLANDES VERMELHO E BRANCO

AGROPECUÁRIA "CORINETO"

PROP.: CORIOLANO CARVALHO PACHECO

Rua Dr. Aurivaldo Carvalho, nº 698

Fone.: (075) 223-3763 - FEIRA DE SANTANA - BA.



CONVENTRY LIMITED - Imp. dos EUA

Pai: Vine Valley Chips Paul

Mãe: Vine Valley A. Sum Lois

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃO POI - XIII Expo. FEIRA/86

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃO POI - XII Expo. FEIRA/87

CRIAÇÃO E SELEÇÃO

BOVINOS: Pardo Suíço e Jersey

EQÜINOS: Mangalarga Marchador, Pônei, Piquira

ASSÍNIOS: Jumentos Pêga

CAPRINOS: Toggemburg

OVINOS: Santa Inês

CONGRATULAMOS E PARABENIZAMOS a ASSOC. BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GADO
PARDO SUÍÇO PELO SEU CINQUENTENÁRIO

FAZENDA BAIXADA GRANDE

End.: Rodovia Faria Lima, km 388 - Bebedouro - SP - Fone: (0173) 42-1931

Prop.: José A. Costa Claro



CORONA XÊNIO PERFORMER

Reg.: 107.265 Nasc.: 15.08.83

Pai: I.A. Maple Grove Performer Mãe: Corona Xênia Harry

GRANDE CAMPEÃO - FEAPAM/87



CORONA BRIGIDA IMPROVER

Reg.: 207.711 Nasc.: 14.07.80

03-05 365 3x 6.530 214.8 3.28% - LM

Pai: I.A. West L. Stretch Improver Mãe: ES Jetta Alete

GRANDE CAMPEÃ DE ÛBERE - FEAPAM/87



BAIXADA GRANDE TÂMARA

Reg.: 210.562 Nasc.: 16.05.86

Pai: Corona Xênio Performer Mãe: Corona Jônia Rubaron



MIRANTE ASTRID TALISMÃ

Reg.: 210.039 Nasc.: 23.07.85

Pai: Corona T. Cloud Talismã Mãe: Corona Nicca Taim

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO PARDO SUIÇO
E HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**

AGROPECUÁRIA LUIZ CARLOS BAHIA

FAZENDA BOA VISTA - FEIRA DE SANTANA - BA

END.: TEL.: (075) 221-0813 - 221-3119 - FEIRA DE SANTANA - BA

PARDO SUÍÇO
POI-PO



15 ANOS DE SELEÇÃO

MANGALARGA MARCHADOR



17 ANOS DE SELEÇÃO

TRADIÇÃO DE CAMPEÕES

PLANTEL PARDO SUÍÇO. GRANDE CAMPEÃO POR QUATRO ANOS CONSECUTIVOS
- 1979 - 1980 - 1981 - 1982.



E.C RAY MAPLE = IMP. DOS EE.UU. = PESO ATUAL = 1.115 KG
PAI = ES PUNCH RAY = CLASSIFICADO "E"
MÃE = NARHOWS VALLEY LILA VAMAY-CLASSIFICADA "2E"
A PRODUÇÃO DE LEITE DE SUA MÃE FOI SUPERIOR À 14.500 KG MÉDIA
DIÁRIA 40 KG.

PARABENIZAMOS A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PARDO
SUÍÇO PELOS 50 ANOS DE EXISTÊNCIA E BONS SERVIÇOS
PRESTADOS EM FAVOR DA PECUÁRIA NACIONAL.

MAIS DE 50 ANOS DE TRADIÇÃO

FAZENDA BOM CAFÉ

Fernando Prado Rennó



BOM CAFÉ LUCILA
Performer III

2-7	3X	365	7.717 kg	250 kg	3,25
Maior produção nesta idade até hoje no Brasil (1986)					
4-0	3x	365	10.292 kg	349 kg	3,39
Maior produção nesta idade até hoje no Brasil (1987)					

BOM CAFÉ CUBANA

Elegant III

SEGUNDA MAIOR
PRODUÇÃO NACIONAL.
SÓ PERDENDO PARA SUA
MÃE BOM CAFÉ IVONETE II
JESTER (BALDE DE OURO)
COM PRODUÇÃO
12.945,33 QUILOS DE LEITE



8-4	3x	365	10.126 kg	368 kg	3,63
Maior Produção da Raça no Ano de 1986					
9-10	3x	365	10.915 kg	411 kg	4,09
Maior Produção da Raça no Ano de 1987					

ENDEREÇO: Rua Americo Prado, 135 Fone.: (035) 443-1107
CEP 37.590 - JACUTINGA - MG

Chefe de Estábulo
Luiz Mariano Alves

+ LEITEMUNICÍPIO DE ATAÍDA
PARANÁ-PR**RUSTICIDADE
FAZENDA CAIÇARA PARDO SUIÇA****VENDE-SE REPRODUTORES E MATRIZES****+ CARNE****CORONA FLORENÇA TWIN**Class 90.90.90.90
Grande Campeã Maringá 84**PROP.: ALBINO S. CORDEIRO**R.Pe. João Manoel 1230/74
01411 Fone.: (011) 280-3327
São Paulo - SP

ADM.: DANIEL R. NUNES

CORONA FOX HARRY1º Prêmio Touro Jovem, Água
Funda - 82 - SP - Grande Campeão
Maringá 83/84

**O MELHOR PARDO SUIÇO DE
SANTA CATARINA**

**FAZENDA
QUINTA DO IPÊ**CÉLIO ROGÉRIO RAMOS
Rua N.º dos Prazeres, 152
(0492) 22-3296
88.500 - LAGES - SC**FAZENDA
DAS LAGOINHAS**VITOR HUGO DAL'ASTA
R.Prof. Teobaldo Detwiling, 141
(492) 22-1975
88.500 - LAGES - SC.

Estância Agropecuária São Sebastião *Sebastião Marinho Silva Prefixo D'OESTE*

Caixa Postal 126 - CEP 16.900 - ANDRADINA - S.P.

Fone.: (0187) 22-3049



"SELEÇÃO DE GADO PARDO SUIÇO"
"BROWN SWISS BRASILEIRO"

CORONA LIRA PERFORMER T.E. NASC.01/6/83
REG.107190

RES. GRANDE CAMPEÃO EXPOAN - 87
SÊMEN DISPONÍVEL PECPLAN

"ANIMAIS ADAPTADOS EM CLIMA QUENTE"
"PRONTOS PARA MELHORAMENTO OU
CRUZAMENTO"

PELOTÃO MATHEW - NASC.20/4/1984
- REG. 316363

RES. CAMPEÃO EXPO. NACIONAL 85 -
BEZERRO MENOR

CAMPEÃO TOURO JOVEM - GRANDE CAMPEÃO
EXPOAN/86

CAMPEÃO TOURO SÊNIOR - EXPOAN - 87

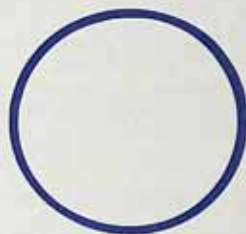


SELEÇÃO POR: INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

ADM. TÉCNICO - ENG. ANTONIO MARINHO LIMA E SILVA

RESP. TÉCNICO - DR. FERNANDO DEMÁRIO DOS SANTOS - DR. SEBASTIÃO LUIZ CAMPANHA -
DR. JOÃO CARLOS BERTOLA - Sec. Agric. S.P.

MARCHIGIANA GEMA



GRUPO GEMA: Um complexo de atividades no campo da Pecuária, especializado na geração de reprodutores de Alta Qualidade, com o objetivo de oferecer ao criador a possibilidade de:

- redução no tempo de engorda.
- aperfeiçoamento das características organolíticas da carne.

Os Reprodutores GEMA são selecionados dentre uma grande quantidade de animais, permitindo uma escolha de suprema qualidade na Linhagem e Fertilidade.

MARCHIGIANA GEMA. Uma contribuição à evolução e modernização do Rebanho Nacional.



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua Joaquim Nabuco, 1373
CEP 04621 - PABX (011) 240.0033
Telex 54.002 TUKA
São Paulo, SP - Brasil

ESCRITÓRIO REGIONAL
Três Lagoas (MS)
Tel. (067) 521-3520
Dep. Vendas (067) 521-2364

Destacamos, nesta edição, alguns dentre os muitos felizes criadores que usam reprodutores

Gir Leiteiro" 2R"

20 anos de rigorosa seleção em permanente evolução



ALVORADA - Grau de Sangue: 1/2 GIR - 2a 3m 305d 4880 kg 16 kg/dia - 3a 4m 305d 7490 kg 24,557 kg/dia - 4a 5m - Vendida em Leilão - Pai: **MARAVILHA EX-POENTE FAIZÃO**

NATUREZA - Grau de Sangue: 1/2 GIR - 2a 2m 305d 4575 kg 15,000 kg/dia - 3a 3m 305d 6530 kg 21,409 kg/dia - 4a 4m - Vendida em Leilão - Pai: **CA FAIZÃO** - PROP.: Arnaldo Naneti Dias - Fazenda Espírito Santo - MACHADO - MG.

MANEJO FARTURA - Grau de Sangue: 1/2 GIR - 2a 10m 2x 284d 5682 kg 249 kgG

4,39% 20,010 kg/dia - LE - Pai: **SC NACIONAL CACHIMBO**

PORTELA DO MANEJO - Grau de Sangue: 3/4 GIR - 4a 2m 2x 304 d - 7375 kg 285

kgG 3,86% 24,24 kg/dia - LM - Pai: **MARAVILHA EXPOENTE FAIZÃO**

CHUVA DO MANEJO - Grau de Sangue: 3/4 GIR - 4a 2m 2x 308 d 6607 kg 239 kgG

3,95% 19,7 kg/dia - LM - Pai: **CA FAIZÃO**

MANEJO FADA - Grau de Sangue: 1/2 GIR - 2a 11m 2x 290 d 5104 kg 206 kgG

4,03% 17,6 kg/dia - LM - Pai: **SC IMPALA FAIZÃO** - PROP.: Eduardo de Abreu Cruz

- Fazenda Vargem do Manejo - Miguel Pereira - RJ.



CARIOCA - Grau de Sangue: 1/2 GIR - Ela e 50 irmãs produzem a média de 5500 kg de leite - Período de Lactação: Média de 305 dias - Intervalo Entre Partos: Média de

410 dias - Pai: **SC GATILHO FAIZÃO** - PROP.: Fernando Moreira da Silva - Fazenda da Sobrado - Barra Mansa - RJ.



RESINA - Grau de Sangue: 5/8 GIR - Em Controle Leiteiro produziu a média diária de

48,617 kg - Resina tem mais 60 irmãs como ela - Pai: **SC BOTÃO CACHIMBO** -

PROP.: José Machado Fonseca - Fazenda Santa Justa - Rio das Flores - RJ.

Obtenha você também estes excelentes resultados utilizando reprodutores Gir Leiteiro "2R"

FAZENDA DA DERRUBADA FAZENDA CRISCIUMA

Proprs.: Dr Manoel e Dr. José João Salgado R. dos Reis

Rio das Flores - RJ - Cx. Postal 87386

Tel.: (0244) 52-0803 - Valença - RJ

Carmo do Rio Claro - MG

Tel.: (035) 561-1399

Se você ouviu dizer que todo gir leiteiro é pequeno e pesa pouco, não acredite.

Veja abaixo:

NOME	PESO E IDADE	PRODUÇÕES DE LEITE	COLETA E VENDA DE SEMEM
ARTILHEIRO	900 kg - adulto	mãe 4,056 kg irmã materna 5,077 kg	Pecplan-Bradesco
AZOTO	800 kg - adulto	mãe 6,481 kg avó materna 6,418 kg	Lagoa da Serra
CADARÇO	750 kg - 4 anos	mãe 6,123 kg irmã materna 6,351 kg	Pecplan-Bradesco
DEGAS	1,050 kg - adulto	mãe 3,474 kg filha 6,123 kg	Esgotada
DELFIN	550 kg - 3 anos	mãe 4,115 kg avó materna 5,148 kg	Lagoa da Serra
DELIVOSO	610 kg - 3 anos	mãe 4,003 kg irmã materna 4,793 kg	Lagoa da Serra
HEPOLHO	900 kg - adulto	mãe 5,236 kg filha 1ª cria 3,025 kg	Lagoa da Serra
SAMBURÁ	850 kg - adulto	mãe 5,724 kg filha 1ª cria 3,006 kg	não foi coletado
SÂNDALO	920 kg - adulto	mãe 8,418 kg irmã materna 4,907 kg	Pecplan-Bradesco

E tem mais, ao adquirir um tourinho lembre-se que só o Controle Oficial atesta sua aptidão leiteira

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 34-9171 ou 36-1681

FB

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

DE MOCOCA

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

CHIANINA HJB

FAZENDA ÁGUA DO VIRADO

Km 21 da rodovia SP 261



Baco HJB

30 meses peso 947 kg

Campeão Touro Junior,

Ourinhos 86

Pai - Nevoeiro - Mãe - Porcetana



Creta HJB

16 meses peso 644 kg

Pai - Garzone - Mãe - Vaga

Criação e seleção da raça Chianina

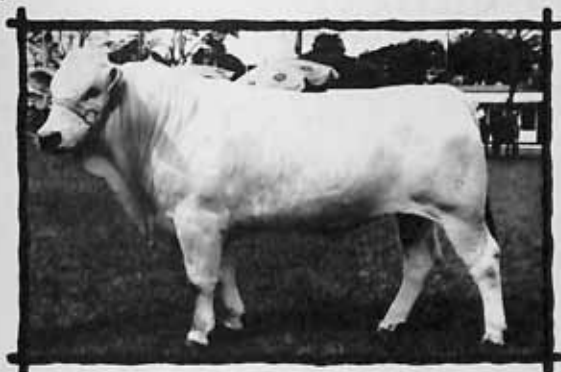
Prop.: Henry Jemes Baskerville

Rua Frei Gaspar, 12 - cj. 31 - Fone (0132) 32-9433 - Santos - SP

MARCHIGIANA
MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

fazenda POUSO ALTO E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU



LIBERO DA SANTANA — Manillo P.O.I.
Bambina da Santana.

• Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

LATORE DA SANTANA — Bruco da Santana
Espressione da Santana

• Campeão Touro Senior - Londrina Abril/86
• Reservado Grande Campeão da Raça
- Londrina Abril/86.

Sêmen à disposição na Lagoa da Serra

BENITO DA POUSO ALTO

Nasc. 10/06/85

Peso aos 550 dias - 770 Kg

• Campeão Bezerro - Londrina Abril/86

• Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

— Vissano P.O.I.

— Marina Quatro Irmãos

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O.7/8; 3/4 E 1/2 SANGUE.

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA

Estrada Itapeva/Itararé - KM 298

Fones (0155) 22 3415 - Fazenda

22 1287 - Escritório Central

CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI

Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP

Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150

Telex n.º 182.590 RROO

Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE

Tourinhos e Novilhas Holandeses

PO e PC - PB e VB

Cavalos Quarto de Milha e

Mangalarga - Carneiros da raça

SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia

Agropecuária M.R. Ltda.

Ilhéus, BA

Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

QUARTO DE MILHA



WELLINGTON GERMANO DE QUEIROZ

Rod. Raposo Tavares, km 130 - Capela do Alto - SP - Fone: (0152) 91.1145

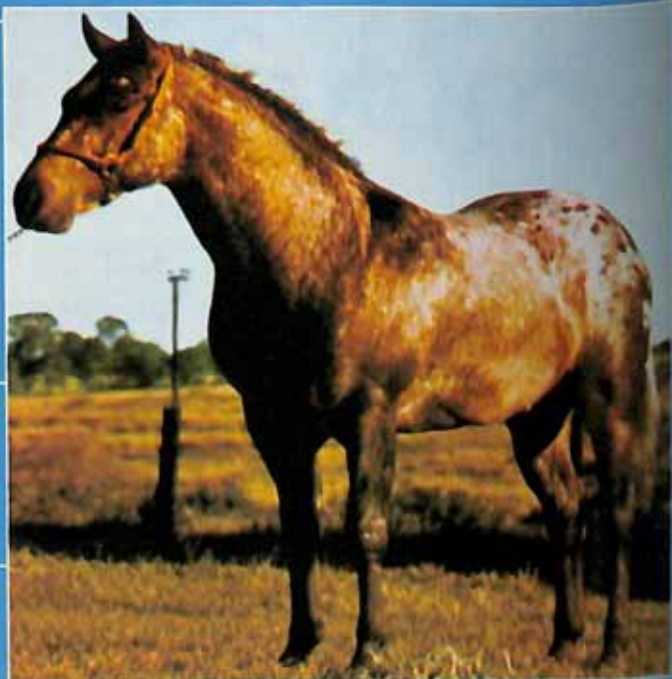
Esc.: São Paulo - Rua Dr. Moyses Kaufmann, 39/101

CEP: (01140) - Barra Funda - São Paulo - SP. Fone: (011) 826 2411/Telex: (011) 30461.

HARAS RECREIO

SNOW CAP J.A.

*Garanhão Appaloosa,
filho de PRETTY COLOR*



COMANCHE COPY

*Garanhão Appaloosa,
filho de COMANCHE DOUBLE*



*Appaloosa saltando
em Campeonato de Hipismo*

Prop.: DÉCIO LUIZ MALTA CAMPOS
End.: Caixa Postal 303
CEP 13.560 São Carlos - SP
Fone.: (0162) 71-1059

Gabarito R.S.



Reservado Campeão Potro Paranaíba
Reservado Campeão Potro Ourinhos
Reservado Campeão Potro Lins
Reservado Campeão Potro Regional Bauri
Campeão Cavalo Tupã

Gabarito R.S.

Beduíno

Judéa

Sheik

Balisa

Zangão

Begônia

Coberturas à venda

Haras Duplo R
Km 55 - Rod. Raposo Tavares - São Roque - S.P.
Fone: (011) 220-5943

Luz Alberto do Casal
Proprietário

Dr. Claudio Camargo
Veterinário Responsável



Um Galpão Crioulo, em terras bandeirantes.



Minueto Chico e Kuko do Pai Passo, pais de Cabanha, na li-da diária

As melhores linhagens do Corriedale, já reproduzindo em São Paulo, sob supervisão técnica do Prof. Edson Ramos de Siqueira.

São Salvador 77 e Tapera 1027
Grande Campeão Grande Campeão
Prêmio Especial do melhor Vêlo
Expo de Pequenos e Médios Animais
- SP/87



Rod. João Mellão, (SP 255), km. 278 — Pratânia — São Manoel
Tel.: (0149) 44-1120 e (011) 288-1855 — SP.

2º L E I L Ã O DUMÚ

“Indústria de Campeões”



PARTICIPANTES:

CARPA – Cia. Agropec. Rio Pardo
Cia. Agríc. Luiz Zillo e Sobrinhos
Jamil Janene
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Nelson Pineda
Roberto Prado Kujawski
William Koury

28 de março de 1988
19H – Parque da Água Branca – SP



SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL

TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

São Paulo - (011) 815-5311
Pres. Prudente - (0182) 33-4267
Petrocínio Paulista - (016) 746-1411



Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO
PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE
BARROS BARRETO
FONES: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.



MANIGAL POI DA ZEBULÂNDIA – Nasc. 6 de outubro de 74

CHUMAK - D7447

BARYA - E 4605

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
17-02-84	ANKAI	13
22-08-84	TAJ I	05
27-11-84	TAJ I	08
19-03-85	HAVA MAHAL	08
13-06-85	HAVA MAHAL	03
05-09-85	TAJ I	02
27-07-86	PAKAR	02
18-11-86	HAVA MAHAL	02

Animal adquirido em dezembro 83; em 30 meses já possui 40 filhos confirmados de transferência de embrião.



AVVA POI DA ZEBULÂNDIA

Nasc. 24 de janeiro 82

Evaru da Santa Cecilia D-6683

Samili POI da Zebulândia BE-833

DATA DA COLETA	TOURO	Nº PRENHES CONFIRMADAS
05-03-85	NAGORY	05
06-06-85	TAJ - MAHAL IMP.	02
30-09-85	TAJ - MAHAL IMP.	01
07-01-86	TAJ - MAHAL IMP.	02
21-07-86	TAJ - MAHAL IMP.	01
17-10-86	TAJ - MAHAL IMP.	03
19-03-87	TAJ - MAHAL IMP.	02
30-04-87	PAKAR	08

Este animal em 24 meses já possui 24 filhas confirmadas de transferência de embrião.

FAZENDA FAVACHO

Prop.: José Mário Junqueira Azevedo

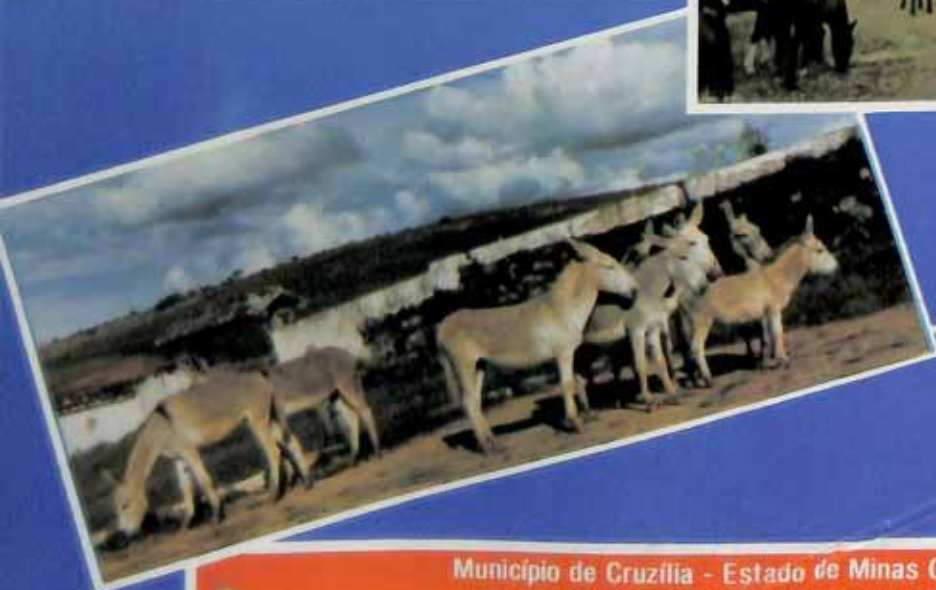
Nelore Mocho Jumento Pêga Mangalarga



Belíssimo lote de animais da raça Nelore



Excelente lote de cavalos Mangalarga



Lote de Jumentos Pêga

Município de Cruzília - Estado de Minas Gerais
Fone.: (011) 37-0031 - São Paulo - SP.

1º FÓRUM DA ZILLO

20/06/88 - 19 hs.
Parque da Água
Branca - São Paulo

PARTICIPANTE

Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS

Antonio Carlos Poli
Fazenda Morro Vermelho Ltda
Julio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Nelson Pineda
Roberto Calmon de B. Barreto
William Koury
Werner F. Jost



TRABALHANDO COM A GENÉTICA PARA MELHORAR A RAÇA.

FAZENDA JEQUITIBA



2D

nascido 17/05/82

peso 1070 kg

Parte de fêmeas
do plantel de 180
matrizes registradas



Município de Pérola - PR
Fones: (0446) 30-6377 - 30-6129
ADM. José Nazareth de Freitas (JUCA)

DO PARACAI



2A Arturo da
São Jorge
nasc. 14/02/79
peso 1020 kg.
reg. 4113

Lote de
Reprodutores
destinados
à vendas



Prop.: WALTER DE CASTRO CUNHA

End. Com.: Rua Major Eustáquio, 6 sala 615

Fones: (034) 332-9420 e 332-8215 c/Angelo L. Silva

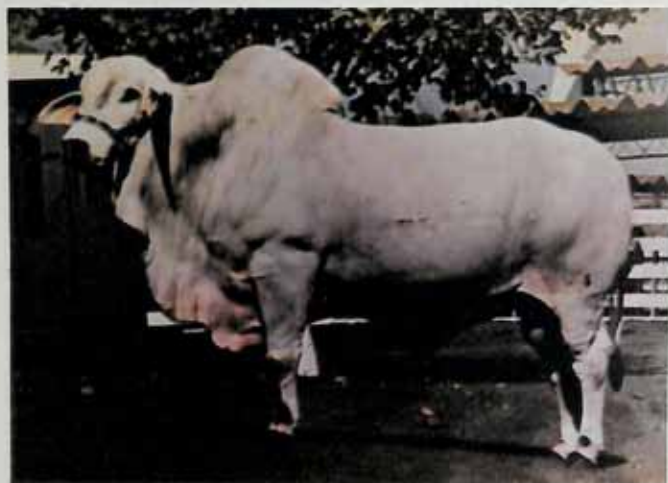
CEP. 38.100 - Uberaba - MG

FAZENDA PROGRESSO

Reduto de Campeões Tabapuã

EDUARDO T. FUJIWARA E OUTROS
Caixa Postal, 145 — Fone.: (0187) 22-1329
Andradina-SP.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



VÍNCULO

DOIS RAÇADORES
EXTRAORDINÁRIOS, COM
SÊMEN À VENDA NA LAGOA
DA SERRA - CENTRAL
DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BAILO



BALAÇO DA PROGRESSO — 918 Kilos.
Nasc.: 29/12/81. Pai: Islão da Progresso.
Mãe: Geladeira. Campeão Sênior
Andradina/87.



Matrizes filhas de Kent, irmãos de Vínculo e
Bailo, todas premiadas na Expô
Andradina/87.

INDIANA



1918 VELORE 1988

BOM NO PESO
BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA

FAZ. INDIANA
julho
convidados

YAKULT *entra*

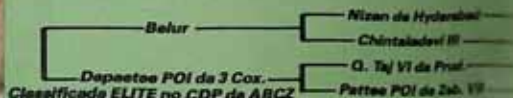
GANGIVARY POI da 3 Coxilhas



Proprietário: Agropecuária Menino Jesus Ltda.
Criador: Eximporã Agropecuária Ltda.

Animal classificado ELITE no Ponderal da ABCZ, de excelente porte, moderno, longilíneo e de extraordinária caracterização.

Resúme, em seu pedigree, nomes famosos como Karvadi Imp., N. Narayana Imp., Taj Mahal Imp. e Chummak. Sua mãe é uma excelente matriz do plantel 3 Coxilhas, classificada ELITE no CDP da ABCZ.



CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL (ABCZ)

Idade	Peso	GPD-g	Reg. Abn.	Índice na idade	Classificação
205 d	241 kg	1030	III	133,8	ELITE
285 d	240 kg	865	III	127,3	ELITE
350 d	439 kg	854	III	136,7	ELITE

DÂNAMU POI de Naviraí

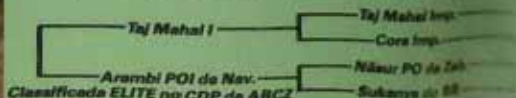


Proprietário: YAKULT S.A. Ind. e Comércio
Criador: Cláudio Sabino Carvalho

Reprodutor classificado ELITE no CDP da ABCZ, Destacado pela excepcional caracterização racial, aliada a uma boa conformação de carcaça, de tipo moderno.

Oriundo do extraordinário plantel de Cláudio Sabino, possui, em seu pedigree, nomes de destaque do Nelore, como Karvadi Imp., Taj Mahal Imp., Kurupathy, Amedabad e Chummak. Destacamos, ainda, em sua genealogia, a presença de excelentes matrizes: Arambí POI de Naviraí, sua mãe, também classificada ELITE no Controle Ponderal e as matrizes importadas Cora e Langri.

Com todo esse potencial genético, Dânamu é, sem dúvida, uma grande opção para os selecionadores de Nelore do país.



CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL (ABCZ)

Idade	Peso	GPD-g	Reg. Abn.	Índice na idade	Classificação
205 d	218 kg	907	III	116,2	ELITE
285 d	324 kg	836	II	134,7	ELITE
350 d	471 kg	804	III	128,8	ELITE

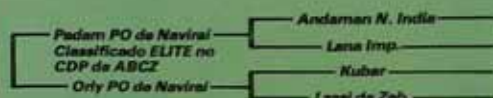
na era do ZEBU

VETKAN POI de Naviraí



Proprietário: Fernando A. Brasileiro Miranda
Criador: Cláudio Sabino Carvalho

Vetkan é um extraordinário filho de Padam PO de Naviraí, touro ELITE no Ponderal da ABCZ, de quem herdou todas as suas qualidades. Possui excelente caracterização, boa conformação frigorífica e, a exemplo de seu pai, também foi classificado "ELITE" no Controle Ponderal. Destacamos, em sua genealogia, os genealógos Karvadi-Imp., Kurupathy-Imp., Taj Mahal e Gonthur IV do Brumado, além de excelentes matrizes importadas.



CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL (ABCZ)

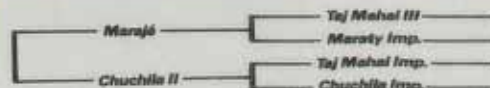
Idade	Peso	DPD-g	Raz. Adm.	Índice na época	Classificação
200 d	157 kg	206	II	116,2	ELITE
300 d	340 kg	260	III	134,1	ELITE
550 d	481 kg	218	III	133,8	ELITE

INDHUPUR da Nova Índia



Proprietário: Gabriel Jerônimo de Figueiredo Filho
Criador: Veríssimo Costa Júnior

Reprodutor de excelente caracterização racial, longilíneo, com ótima conformação e de extraordinária cobertura muscular. É descendente direto de MARAJÁ, um dos grandes reprodutores da raça e seu avô materno é o genealógo TAJ MAHAL IMP. É preciso destacar também, a excelente qualidade de suas ascendentes, todas de origem importada. Indhupur traduz-se em excelente opção por ser um reprodutor altamente provado, como atesta seu filho SECANTE, que aos cinco anos atingiu o extraordinário peso de 1.045 Kg e angariou diversos prêmios nas exposições das quais participou: Reservado Campeão Beterro-Uberaba; Campeão Becerro em Ribeirão Preto; Campeão Becerro e GRANDE CAMPEÃO em São José do Rio Preto, Barretos, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul; Campeão Júnior em Paranaíba e Presidente Prudente.



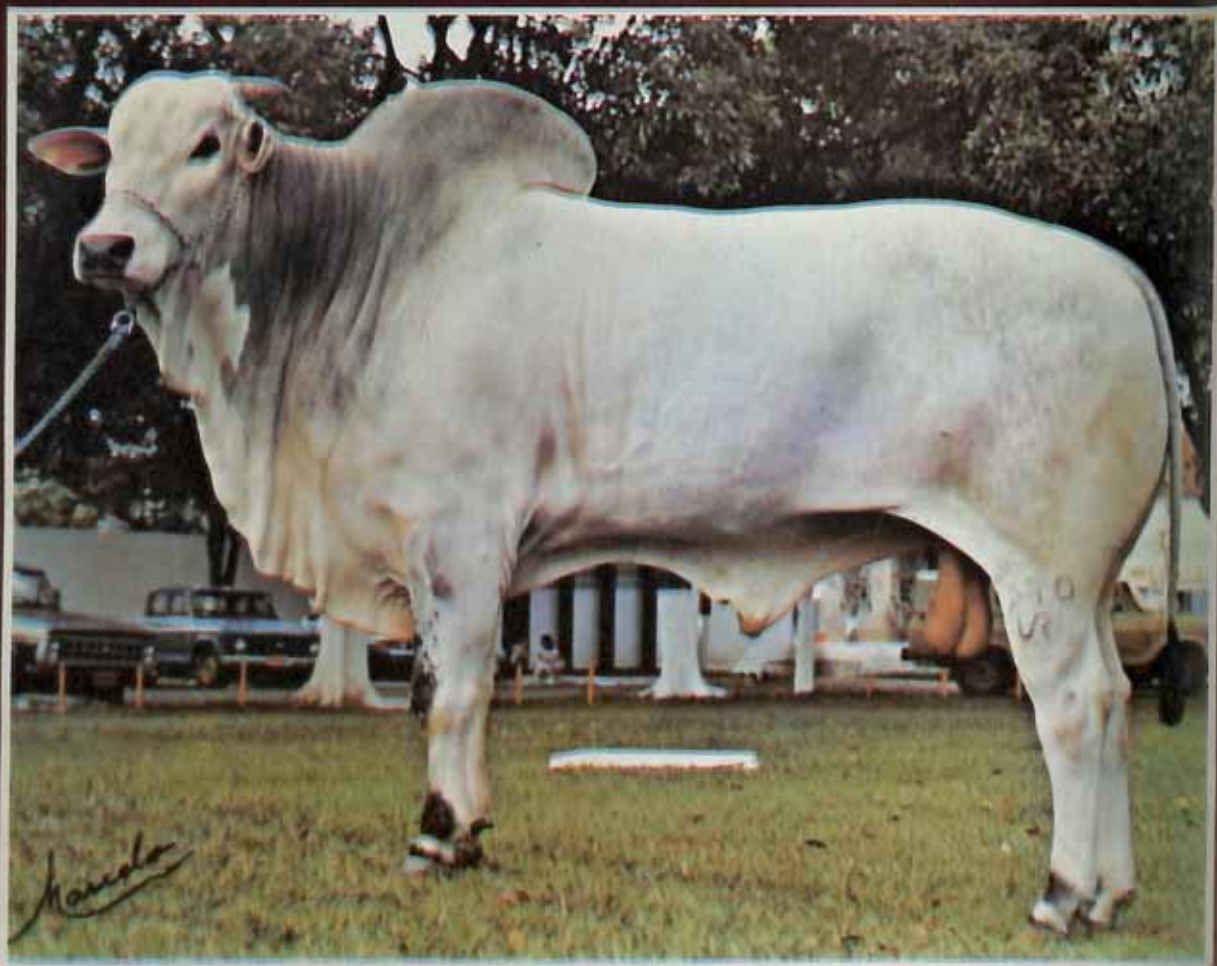
BRASÍLIA - DF: Apoio Representação Agropecuária SC - LRM 716 bloco A - loja 45 - CEP 70770 - Tel.: (061) 274-9490
RECIFE - PE: Rua Dr. Francisco Freireira, 107 - Apto. 104 casa Amarela - CEP 50000 - Tel.: (081) 241-7192
SALVADOR - BA: Pro Gado - Rua das Mangueiras, 43 - Pituba - CEP 40000 - Tel.: (071) 249-3755
FORTALEZA - CE: Dr. Djacir Moreira Pinto, Av. Imperador, 1190 - CEP 60000 - Tel.: (085) 221-5459
BAELHA - AL: Senord Agropecuária Ltda. - Rua Getúlio Vargas, 26 - CEP 57420 - Tel.: (082) 531-1241

CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Yakult

A FORÇA DA GENÉTICA

Bhãjol P.O.I. da Zeb. VR



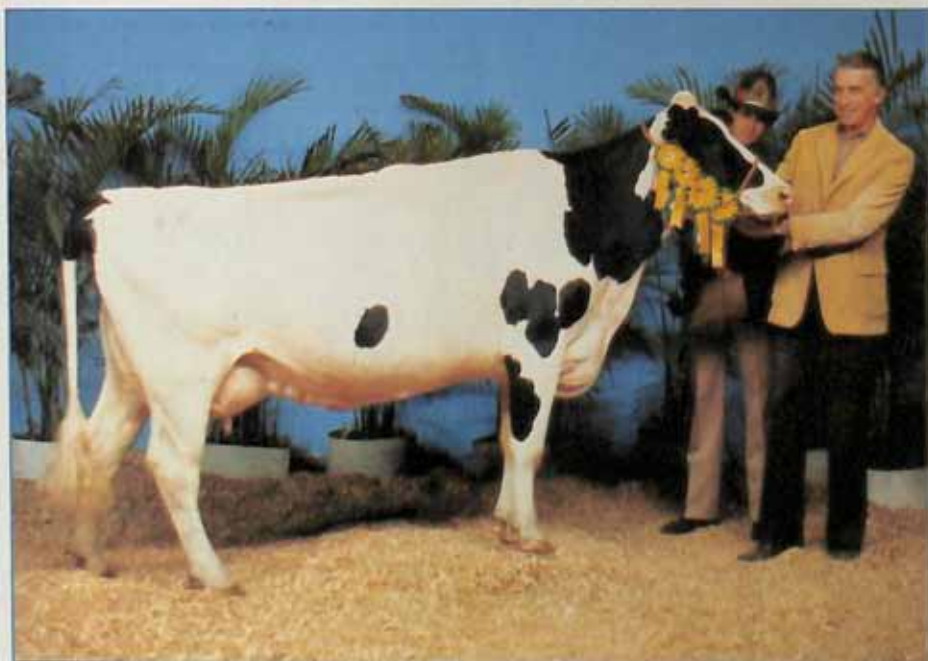
Grande Campeão
Nacional Uberaba/87

Bhãjol POI ———— | Tabadã POI
| Nipunã POI



FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA
JAGUARIUNA - SÃO PAULO PROPRIEDADE DE CARLOS ALBERTO J. LOHMANN
Escr. em S. Paulo - Rua Santa Isabel 160 cj. 52 - 01221 - S.P. Fones: 221-8300/221-9111 - Telex 21156

REGOZIO DO NOSSO CRIATÓRIO!



FRANCIS HAXIXE EULÁLIA ROYALTY

Nasc. 01/02/1983

Pai: A. Birch-Hollow Royalty

Mãe: FRANCIS Eulália Barb Marvex

Filha: FRANCIS Luiza Haxixe Maestro

XIX EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS - 1987

1º PRÊMIO DA CATEGORIA
CAMPEÃ 4 ANOS
MELHOR ÚBERE DA EXPOSIÇÃO
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ



ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO CENTRO BANDEIRANTE DE TECNOLOGIA S/C LTDA.



FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER



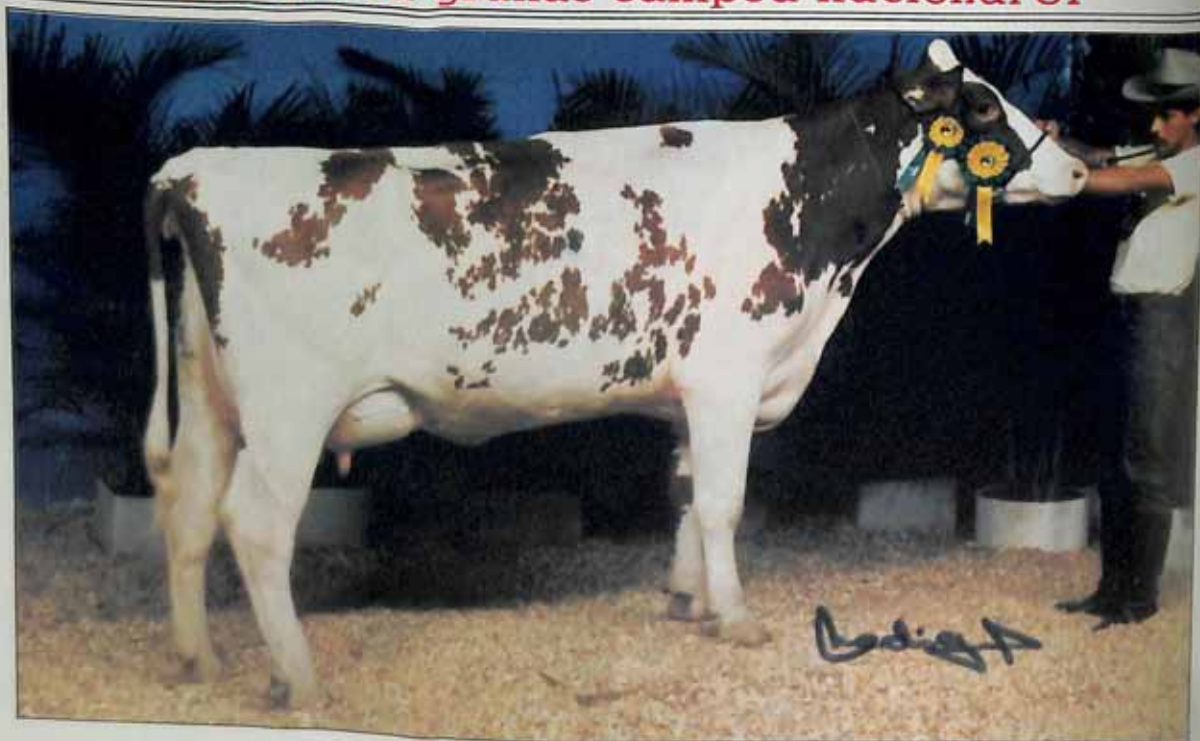
Café - Gado Holandês (HVB/HPB) - Quarto de Milha
Bragança Paulista - SP - Tel.: (011) 433-0181

Gerente: José Camargo

Chefe de Estábulo: Aparecido Barbosa

Veterinário: Dr. Mário Silva Barbosa

Reservada grande campeã nacional 87



BRAGANÇA BALADA JASPER - Nasc.: 22/12/84

Pai: C.Romandale Jasper Red - Mãe: Corona Tamara M. Ned T.E

1º Prêmio úbere 2 anos



UTILIZAMOS
PLANO PURINA
DE ALIMENTAÇÃO

PREFIXO BRAGANÇA

3º Melhor Expositor- 3º Melhor Criador, IX Exposição Nacional de Gado Holandês 1987

Melhor equipe de tratadores vermelho e branco, nacional 1987

Reservada campeã 2 anos



Bragança Candida Jasper - nasc.: 11/01/85

Pai: C.Romandale Jasper Red - Mãe: E.S. Tambica Wish
S. Sebastião

2º Prêmio progenie de pai sênior



(Jasper Red)

Balada - Candida - Bretã - Balança

15 animais Expostos = 17 Premiações

Campeonatos

BEZERRA MENOR: **Risonha de Bragança** - 1º Prêmio - Bragança Duna Jasper - 4º Prêmio

NOVILHA MENOR: **Quinta de Bragança** - 4º Prêmio

NOVILHA MAIOR: **Bragança Corista Jasper T. E** - 4º Prêmio

CAMPEONATO 2 ANOS: **Bragança Balada Jasper** - 1º Prêmio

Bragança Candida Jasper 2º Prêmio **Bragança Bretã Jasper** - 3º Prêmio

CAMPEONATO VACA ADULTA: **G.A.J. Uzanny Shalimar Red** - 3º Prêmio

CONJ. PROG. PAI JÚNIOR: Duna - Corista - Chinesa - Quantia - 4º Prêmio

CONJ. PROG. PAI SÊNIOR: Balada - Candida - Bretã - Balança - 2º Prêmio

CONCURSO ÚBERE 2 ANOS: **Bragança Balada Jasper** - 1º Prêmio

Bragança Candida Jasper - 2º Prêmio

CONCURSO ÚBERE ADULTO: **G.A.J. Uzanny Shalimar Red** - 2º Prêmio

PONTOS EXPOSITO - 194 - PONTOS CRIADOR - 168



**EQUIPE BI-CAMPEÃ DE TRATADORES
VERMELHO E BRANCO -
EXPO- NACIONAL 1987**



UTILIZAMOS
PLANO PURINA
DE ALIMENTAÇÃO

BOM RESULTADO NA PISTA - EXCELENTE RESULTADO NA FAZENDA

ÚLTIMO CONTROLE OFICIAL FEITO PELA A.B.C: EM 24/10/87 = 93 VACAS 2.544,60 KGs
MÉDIA POR VACA 27,36 KGs COM MÉDIA DE GORDURA DE 3,47%.

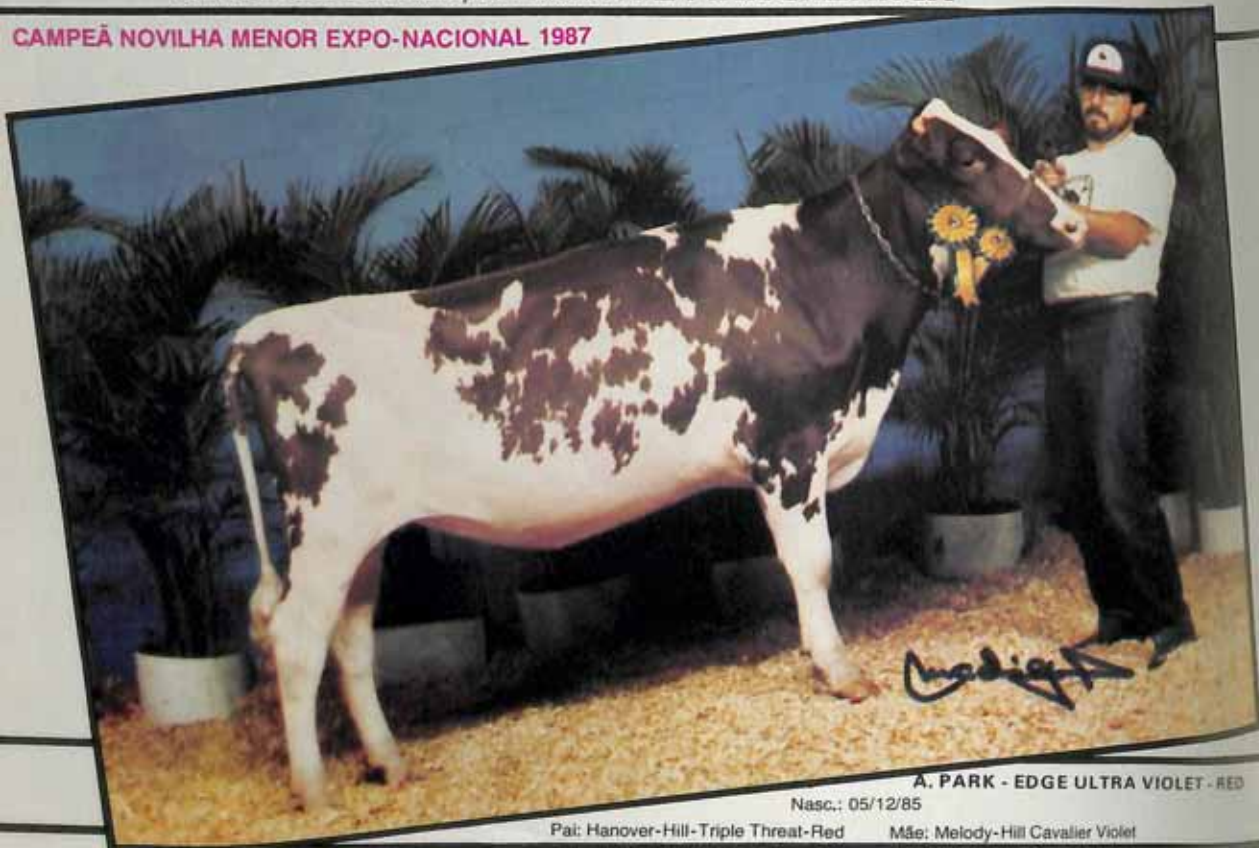
**VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E TOURINHOS:
CRIE VERMELHO E BRANCO E EMBELEZE SUA CRIAÇÃO**

J. J. SOBRAL & FILHOS

FAZENDAS: DA BARRA - TRÊS SINOS
SANTA CRUZ - SÃO JOSÉ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE H.V.B. E H.P.B. PO E PC-CRIAÇÃO DE JERSEY PO
CAVALOS DA RAÇA ÁRABE E MANGALARGA

CAMPEÃ NOVIHA MENOR EXPO-NACIONAL 1987



A. PARK - EDGE ULTRA VIOLET - RED

Nasc.: 05/12/85

Pai: Hanover-Hill-Triple Threat-Red

Mãe: Melody-Hill Cavalier Violet

IMPORTADA DO CANADÁ PELA

"LUZZA INTERNATIONAL LIVESTOCK CORP."

Através de seu representante no Brasil: Tel.: (021) 205-6947 - Rio de Janeiro



Gerente: ALCIDES FARIA NETO

Corresp.: Caixa Postal 442 - ITAJUBÁ - MG - Tel.: (035) 622-4686

End.: Comercial AL das Violetas, 700 CEP 11430 Guarujá - SP

Tel.: (0132) 87-1121 - Telex 132.321

1917* 70 ANOS CRIANDO HOLANDÊS *1987

EM 1987: MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR

ITANHANDU - CAXAMBU - CARMO DE MINAS

C
I
A
B
A
P
T
I
S
T
A
S
C
A
R
P
A



C
I
A
B
A
P
T
I
S
T
A
S
C
A
R
P
A

MANOLA JARDIM - NASC.: 13-10-83 EX. 90 PONTOS

FAZENDA JARDIM
Cia Baptista Scarpa Ind e Com

Itanhandu - MG Tel.: (035) 361-1003 - 361-1015

Atual recordista miss leite B c/ 59.650 Kg

3 VEZES RECORDISTA SUL-AMERICANA DE CONCURSO LEITEIRO
EX. DETENTORA DO BALDE BATEDEIRA DE OURO DA A.B.C.

CONDOMÍNIO GABRIEL DIAS PEREIRA

FAZENDA SAN'TANA

OLÍMPIO NORONHA MG

MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR - HVB 1987
TRÊS PONTAS - TRÊS CORAÇÕES - CAXAMBU - CARMO DE MINAS



LIFE-O-RILEY JASPER BAMBI-RED
GRANDE CAMPEÃ - CARMO DE MINAS -
RESERVADA CAMPEÃ EM TRÊS CORAÇÕES
E CAXAMBU 1987

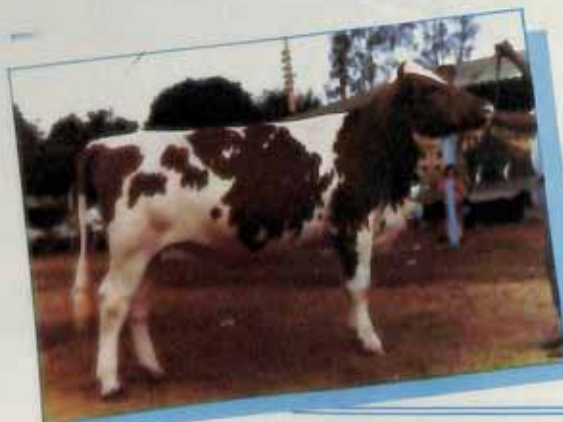
GAMELEIRA JASPER PEREIRA

GRANDE CAMPEÃ - TRÊS CORAÇÕES E CAXAMBU - RESER. CAMPEÃ - TRÊS PONTAS -
RESERV. GRANDE CAMPEÃ EM CARMO DE MINAS 1987



WANDERLÉIA II PRÍNCIPE PEREIRA

CAMPEÃ NOVILHA MENOR EM CARMO DE MINAS - CAMPEÃ BEZERRA MAIOR E RESERV. GRANDE CAMPEÃ EM TRÊS CORAÇÕES - CAMPEÃ BEZERRA MAIOR EM CAXAMBU - RESERV. CAMPEÃ BEZERRA MAIOR EM TRÊS PONTAS 1987



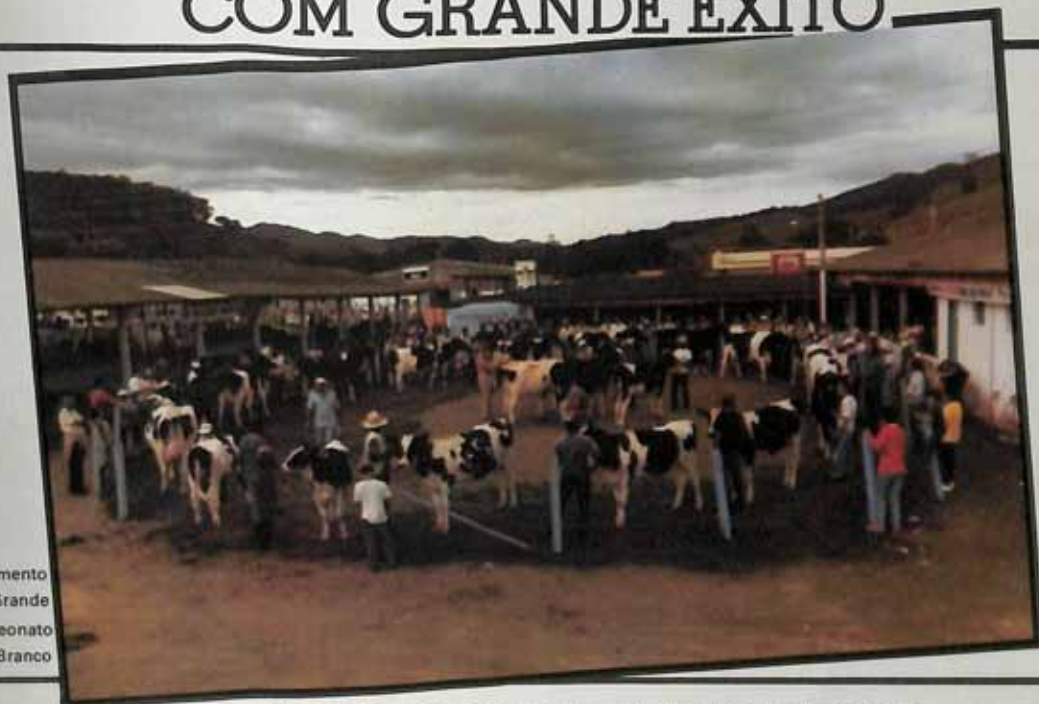
CARMO DE MINAS

REALIZADA DE 30-09-87 À 04-10-87

A X^o-EXPO-PECUÁRIA E O

X^o-CONCURSO LEITEIRO

COM GRANDE ÊXITO



Julgamento
do Grande
Campeonato
Preto e Branco

RESULTADO DO TORNEIO LEITEIRO

VACA ADULTA: **Balisa** - 142,720 kg (média 47,590) gordura 4,910,99
- José Dias de Castro Primo

VACA JOVEM: **Laura** - 133,910 kg (média 44,636) gordura 4,326,02

NOVILHA: **LUCIANA** - 101,760 kg (média 33,920) gordura 3,600,19

PRINCIPAIS RESULTADOS DO JULGAMENTO DO

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

GRANDE CAMPEÃO: **M.A.B. Cavalier Flamengo TE** (Cia Baptista Scarpa)

GRANDE CAMPEÃ: **Manola Jardim** (Cia. Baptista Scarpa)

RESERV. GRANDE CAMPEÃO: **Panorama M. Chieff Javanco** (Maria Rita Pereira e Outros)

RESERV. GRANDE CAMPEÃ: **Natália Congonha Randal R.V.** (Faz. Rio Verde)

1^o Melhor Criador e 1^o Melhor Expositor: **Cia. Baptista Scarpa - Faz. Jardim**

2^o Melhor Criador e 2^o Melhor Expositor: **Antonio Alves Pereira e Filhos - Faz. Vera Cruz - Três Corações**

3^o Melhor Criador e 3^o Melhor Expositor: **José P. Victor dos Santos**
Estância Ana Barbara - Eloy Mendes

PRINCIPAIS RESULTADOS DO JULGAMENTO DE

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Grande Campeão: **Lins Elevation Danubio TE** - Marcio Maciel Leite - Sítio do Charco - Cruzília

Grande Campeã: **Life O Riley Jasper Bambi Red** - Cond. Gabriel Dias Pereira - Faz. Santana - Olímpio Noronha

Reservada Grande Campeã: **Gamela Jasper Pereira** - Cond. Gabriel Dias Pereira - Olímpio Noronha

1^o Melhor Criador e 1^o Melhor Expositor: **Cond. Gabriel Dias Pereira**

2^o Melhor Criador e 2^o Melhor Expositor: **Marcio Maciel Leite**

3^o Melhor Criador: **Oswaldo Dias de Castro Pereira**

3^o Melhor Expositor: **José Ferraz Ribeiro Junqueira e Filhos**

OBS.: INAUGURADO EM 26/07/87 UM DOS MELHORES TATERSAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS
E COM CAPACIDADE PARA 800 PESSOAS BEM ACOMODADAS.

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155

Haras Três Rios



Criação e Seleção de Cavalos Árabes

Vendas de Produtos e Coberturas

*Imperial Sagdor

MAGGYAR

Mayia

Prop: Hélio Saldanha O Filho
Rod. Raposo Tavares-km, 446
Fone (0183) 22.4933-Asso-SP

HARAS CANARANA

"O Árabe para ser montado"

MAHBUB - Melhor PSA no Campeonato da ABHIR/83

OROBÓ - Sete anos de Rural

e Campeão Cavalo Nacional/86

ALDEBARAN - Reservado Campeão/85

Coberturas e Produtos Puros e Mestiços

Hildebrando de Campos Blicudo

Rua 10, nº 1.218 - (Setor Aeroporto) São Miguel do Araguaia - GO
CEP 77.450 - Fone: (062) 774.1174 e (011) 853-3216



Haras Belle

criação e treinamento

P.S.A. - MESTIÇO

ANGLO ARABE

venda permanente de produtos e coberturas

Estr.: Taquariva - Buri - Buri - SP

escr.: r. José Antonio Coelho 879,

tel.: (011) 549.3120 - cep.: 04011 - SP

Proprietárias: Viviane Trama Federighi e Celiane Trama

HARAS ALTAMIRA

Prop: Erika E. M. Stolterfoht

Em serviço na produção de mestiços:

COJOAL, Reg: 1884 - "AL Seyal X Mirza II

HEDAR-F.A. Tord. "Shokry X Dylka"

Criamos na Tradição Européia:

We Speak English e Man Spricht Deutsch

"Vendas de Produtos"

Cep: 18250 - Guareí (ITAPETININGA) SP

Fone - (0152) 58.1103 - Caixa Postal - Guareí - SP

Cavalos Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI

J.T.SULENA

A.F.GIOVANI ALLAD

WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130

e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273

C.Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

MAKTUB



CAVALOS ARABES

Comprovadamente
produtos de
qualidade

BEY MALIK D.D.

An Malik

* Carousel Camiette

Ansata Shah Zaman

GA. Nouvelle Année

*Z.T. SHAH IBN NOUVELLE

KALIL E ROBERTO DABDAB

S. PAULO - (011) 258-6166

ITU - (011) 481-5142



Bob & Eta

Venda permanente de animais
puros e mestiços de Sangue Árabe

End: - BR 116 - Km, 310

Itapeerica da Serra - SP,

Fone: - (011) - 490-1126



Reghinini HARAS

* BAR SAMA TUZHAR

Tuhotmos x RH Azar

100% puro Egípcio

Faz. Água Clara - Bragança Paulista

Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 4600

Fone: 203-0777 CEP 02306 São Paulo SP

HARAS CHANCELLER

Estrada de Pacheco
(Venda das Pedras - Maricá)
Km 12 - Itaboraí - RJ
Fones: (021) 735.1445 e 711.1362

**Criação e seleção de
Nelore e Quarto de Milha**

SELEÇÃO QUARTO DE MILHA

Vendem-se
Potros e Potras PO

Haras São José
Rod. Castelo Branco Km 101
Porto Feliz - S.P. - Fones:
(011) 533.8675 / 251.3517



PROAPI

LEILÕES DE ANIMAIS



Praça José Bonifácio, 799 - 1º andar - cj. 11
Fone: (0194) 22.7412 - PIRACICABA - SP

HARAS PALOMA

Prop.: Misael Ridaut Amaral
Fones: (0182) 51.1345 e 51.1447 (Esc.)
RANCHARIA - SP

**Venda de Coberturas
e Produtos Quarto de Milha**

HARAS JM

Prop.: José Maria Ramos Amorim Filho
Mun. Stº Anastacio - SP
Fone: (0182) 61.1951
Cx. Postal, 161 - CEP 19.360
Vet. Resp. Drº Sérgio Luiz Leal Filizola

HARAS JM - Fazenda Cavalo de Trabalho

Cursos de: Doma Racional,
Western Equitation, Horsemanship.
Conferências, Cursos e
Seminários em todo o País.

Zéduardo Borba

Fazenda Santo Antônio

C. Postal 5 - Capivari - 13360 - SP
Tels. (0194) 91.1362 - (011) 210.7432

**CAVALO
AVALO
VALO
ALO
LO
O**

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalo Arabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro
Rod. SP 255, km 291
Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



Classificados

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N. Mythos - S. Mashala-Ind. Crees.

Hazzaz F.A. - Schokry-Semil

(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-

Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692

BÚFALOS

FAZENDA PAU D'ALHO

Munic. Bento de Abreu - SP.

Venda permanente de produtos da raça Jaffarabad com registro

Prop.: Joaquim Soares Lemos

Fone.: (0186) 23-6058 e 23-4462

TOSQUIADEIRAS
TAMBIEM PARA O CARIÓTIPO DE EQUINOS, BOVINOS, CANIS

STEWART

BOVINOS

Oster

IMPORTADORA (Bogotá) - Porto Alegre

Vendas e assistência técnica especializada
Peças de reposição - partes afiação

Oster Comercial e Técnica Ltda.
04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - sl - 16
Tel. (011) 575-2446 - B. Paulo

EQUINOS
OVINOS



Venda permanente de produtos das raças

Nelore P. O. e equinos Mangalarga Marchador.

Agropecuária São Paulo Mato Grosso Ltda.

R. Oscar Rodrigues Alves, 55 Sala 6-4 - Fone.: (0186) 22-2833

Cx. Postal 218 - CEP 16.010 - ARAÇATUBA - SP.

RECUPERAÇÃO
DE
PRODUTOS

puros e mestiços

Venda de produtos

Haras Lucado

Areias (vale do Paraíba)

Tel.: (011) 815-8109 (SP)

FAZENDA RECREIO

Prop.: Belchior Fernandes Batista

Fone.: (0125) 44-3183 e 44-2838 - Cruzeiro - SP

Fone.: na Fazenda - 257 - Lavrinhas - SP

Criação e Seleção de Gado Holandês P.B. e P.O.

Venda de Tourinhos (Alta Linhagem)
Inseminação Artificial

ESTE ESPAÇO ESTÁ RESERVADO
PARA VOCÊ

Editora dos Criadores

publicações especializadas em agropecuária

Consistência Agropecuária • Crescimento e Reprodução em Gado Negro •
Criação de Búfalos no Brasil • Equinos • Exploração Leste • Sua
Apropriação de Equ. • Manual de Controle Leste • Inseminação de Leste no
Fazenda • Mangalarga e Criação de Gado Brasileiro • Gado Negro - 100 Anos de
Seleção • O Negro • Recolha e Notificação Rural • Livro de notificação
recolha ou comunicação a empregadores da fazenda • Controle agrícola ou de
controle econômico.

Materiais independentes aqueles que tem empreendimento no setor.

Rua Venâncio Aires, 31 - Fone.: 269-8400 - São Paulo - SP.

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos
de experiência, com eficácia garantida.

Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por
todo o interior do país e em qualquer loja especializada do
ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que
se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos
Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tels.: (021) 284-6533



Fêmeas Nelore, em pastagens de brachiaria embelezado pelos coqueiros

○ Fazendeiro do Mês

FAZENDA ELDORADO: NOVA FORÇA NA PECUÁRIA SELETIVA

Texto: Carlos Alberto da Silva
Fotos: Nilton Candido Silva

Selecionando Nelore no município maranhense de Santa Inês, o economista Nelson Frota tem, atualmente, um excelente plantel de aproximadamente 160 cabeças dessa raça, além de realizar um trabalho importante de cruzamento de seu Guzerá P.O. de Elite com Halandês Preto e Branco. Por isso ele é nosso "Fazendeiro do Mês" desta edição.



Fazedor Guzerá.

Na verdade, a porta de entrada na pecuária de Nelson Frota não foi pelo Nelore. "Iniciei na pecuária, com muita dificuldade em 1971. Não tinha dinheiro para comprar muita terra e gado e, portanto, fui criar búfalos na baixada maranhense, onde os campos eram de domínio público" - conta o fazendeiro.

E foi a partir dessa pequena gleba de apenas 17 hectares, e os campos da baixada maranhense a sua disposição Nelson Frota deu início ao seu hoje consagrado projeto integrado de agropecuária. Foi trabalhando com búfalos que ele conseguiu juntar recursos para adquirir a Fazenda Sobral de 460 hectares, em 1973, no município de Itapecuru-Mirim-MA, onde logo depois anexaria mais 500 hectares de uma propriedade vizinha. Nessa altura do empreendimento a pequena propriedade na baixada já havia sido vendida, justamente em função dos custos da aquisição que proporcionou essa

ampliação da Sobral.

Em 1982, Frota mudou-se de Itapecuru para Santa Inês, onde adquiriu a Fazenda Eldorado, a qual foi ampliando aos poucos até chegar nos atuais 3.000 hectares.

Localizada num ponto estratégico de comércio, às margens das BRs 316 e 222, que ligam o Pará, o Centro-Oeste e o Sul ao Nordeste, a Fazenda Eldorado é, hoje, a sede de todo o plantel seletivo Guzerá e Nelore de Nelson Frota.

"Não me dedico à pecuária somente por amor, mas acima de tudo, para ganhar dinheiro. Acho fundamental a comercialização. Afinal sem ela nosso criatório estaria comprometido no seu sucesso econômico-financeiro".

Com essa mentalidade empreendedora e larga visão comercial, Nelson Frota tem sido nos últimos anos uma grande presença nos melhores Leilões de Elite do país. Apesar de seu ingresso relativa-



Dr. Nelson Frota

mente recente na pecuária seletiva, ele conta, com orgulho, que já entrou no mercado de gado puro. "Fui convidado e participei, como vendedor, no 'Leilão dos Estados', deste ano, em Uberaba e no mesmo Leilão em 1986 no Maranhão o que muito me honrou" - afirma. Vende, ainda, em Imperatriz - MA em julho e participará do Leilão dos Estados em Recife em Novembro próximo.

UMA GRANDE EXPERIÊNCIA

Um dos vários destaques da Eldorado é sem dúvida, a experiência vitoriosa do cruzamento de fêmeas Guzerá (Planta de 170 cabeças) com touros Holandeses puravados, através da inseminação artificial. O produto nascido desse cruzamento é, segundo o proprietário, um animal de alta rusticidade, excelente aptidão leiteira e mais importante, dono de um mercado



Vista parcial das instalações do Heras 2M.



Loje de Mangalarga 2M.



Sede do Haras 2N ao centro de um bellágeno coqueiral.

extraordinário, "o que nos tem proporcionado um retorno financeiro muito bom" - acrescenta.

Um dos touros utilizados na Eldorado com esse fim é o consagrado "SWD VALIANT", um dos maiores reprodutores HPB de todos os tempos.

MANEJO DO NELORE

Ouvindo tudo e a todos, mas seguindo estritamente as orientações técnicas do Dr. Arnaldo Borges, Nelson Frota vem conhecendo, nos últimos tempos, um grande progresso genético no seu rebanho. "Não sigo exclusivamente a linhagem de ninguém. Estamos juntando tudo que há de melhor em Nelore no país e esperamos obter sucesso dessa forma". Assim, "nossas instalações são um somatório de tudo que vimos nas fazendas dos grandes selecionadores e o nosso plantel tem a participação de ótimos plantéis do país procurando adaptá-la, naturalmente, às nossas condições, tanto econômicas quanto climáticas" - adverte o criador.

Na Eldorado tem sido constante também a preocupação com o melhoramento das pastagens, uma vez que a terra, devido ao seu alto valor, "deve ser aproveita-

da da forma mais racional possível". Outra preocupação é com relação à fertilidade das fêmeas, que estão sendo cobertas, atualmente aos 20 meses.

A inseminação artificial já está totalmente implantada na fazenda e é uma das responsáveis, segundo Nelson, pelo alto grau de melhoramento alcançado pelo seu gado. "Temos até um destacado reprodutor: "Kolhapur POI," da "AURI VERDE" filho de "Himalaia do Brumado" com vaca por "Duma", que está em coleta de Sêmen na CIANB", e 2 animais jovens, um filho de "PAKAR" e outro filho de "OSIRES" que acreditamos, terá muito sucesso no futuro".

E é o próprio Nelson Frota, que conclui: "Temos o mesmo padrão, a mesma técnica e teremos, com certeza, o mesmo gado dos criadores do Centro-Sul".

HARAS 2N

Em sociedade com o criador Norman do Farias, Nelson Frota iniciou, em 1981, a sua criação de Mangalarga Paulista, que conta, atualmente, com 40 éguas e 2 reprodutores: "Magnum" e "Pocker" ambos de linhagem J.O.

"Graças aos conselhos técnicos do Dr.

Luis Antonio do Amaral Jorge, um dos maiores conhecedores de equinos, especialmente da raça Mangalarga no Brasil, conseguimos montar um plantel dos melhores do país" - afirma.

O Haras 2N fica no município de Pedreiras-MA e tem uma área total de 150 hectares.

FÊMEAS ANELORADAS, OVINOS SANTA INÊS, PORCOS LANDRACE

Além dos destacados plantéis de Nelore e Guzerá de Elite, a Eldorado mantém, ainda, 1500 matrizes sem "carangueijo", isto é, sem controle, que são servidas à campo por 50 reprodutores P.O. "A comercialização de fêmeas aneladas e a criação dos machos é uma das minhas principais atividades" - diz Frota.

Para completar essa grande diversidade de atividades, o criador tem, também, ótimos plantéis de ovinos Santa Inês e porcos Landrace.

"Nossa meta é tornar as fazendas viáveis economicamente e financeiramente" - conclui o criador.



Criatório da Fazenda Santa Inês

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— GRMV-4 — 0322

Nº 143 — NOVEMBRO DE 1987 — ANO XII

SUMARIO

MOMENTO DA OVULAÇÃO EM RAÇAS BOVINAS INDÍGENAS: Metodologia experimental para sua detecção

O conhecimento desse momento é fundamental para o sucesso da inseminação artificial. Dentre os métodos de detecção da ovulação, destacam-se a palpação ovariana; abordagem cirúrgica e abordagem dedutiva; estimativa ultrassônica e índices vaginais; e uma abordagem das principais questões relacionadas.

EFEITOS DOS NÍVEIS DE LISINA EM RAÇÕES INICIAIS SOBRE O DESEMPENHO DOS LEITÕES

Resultados e relatos de pesquisas sugerem uma revisão dos valores de lisina para os suínos e sua relação com ganho de peso diário e ingestão alimentar. As vantagens do milho rico em lisina para suínos em crescimento.

MOMENTO DA OVULAÇÃO EM RAÇAS BOVINAS INDÍGENAS NOS TRÓPICOS:

Metodologia experimental para sua detecção

I. Introdução

O conhecimento do momento da ovulação é essencial para a aplicação da inseminação artificial com sucesso, visto que a introdução de sêmen de espermatozoides no trato genital da fêmea deve preceder a liberação do óvulo por certo número de horas. Também é importante, em estudos sobre fertilização e, especialmente, desenvolvimento do embrião e, especialmente, para determinar a duração da vida do óvulo fertilizável (ver Hunter, 1985). Além disso, a relação entre o período de cio evidente e

o momento da ovulação é de particular interesse para as raças indígenas de bovinos mantidos sob condições tropicais ou subtropicais, visto que ela pode diferir consideravelmente daquela encontrada em raças europeias criadas em latitudes mais elevadas (ver Randel, 1984).

As informações sobre os eventos associados à ovulação espontânea em bovinos tropicais também poderão ser relevantes para experimentos de laboratório e provas de campo com estros sincronizados, sem contar que os processos envolvendo a regulação da progesterona ou prostaglandina dos corpos estrais podem perturbar as relações temporais entre o início do estro parado e o surgimento pré-ovulatório dos hor-

mônios gonadotrópicos (ver Roche-Mawhinney, 1981).

A determinação precisa do momento da ovulação não é direta; cada um dos métodos até agora tem deficiências que podem afetar a cronologia do evento espontâneo. As vantagens e desvantagens das várias técnicas são consideradas nos parágrafos seguintes. Todos os métodos são considerados não específicos, mas é bom ter em mente que observações pós-morte imediatas sobre os ovários podem resultar em informações úteis acerca da ovulação — se existe o tempo de determinar o advento do estro em animais destinados ao abate.

II. Palpação ovariana

Em situações nas quais os meios de pesquisa em laboratório são limitados a técnica mais acessível, à primeira vista, pode ser a palpação manual e repetida dos ovários *per rectum*, a fim de monitorar o crescimento do folículo de Graaf dominante e seu colapso na ovulação (ver Nalbandov & Casida, 1942). No entanto, supõe-se frequentemente, que uma manipulação relativamente simples não interfere nos eventos relativos ao momento no ovário, um ponto de vista que precisa ser discutido (Wishart, 1972). Os animais precisam ser contidos fisicamente para a palpação, usualmente mediante um tipo de brete e isto impõe certo grau de estresse, especialmente em bovinos criados a campo. Ademais, a palpação do trato genital pode determinar uma liberação de hormônios, tal como de prostaglandinas, pelos tecidos uterinos e com isso modificar o tipo de atividade nervosa autônoma e contrações mio-métricas. A palpação dos ovários, em si, pode provocar uma liberação de prostaglandinas, oxitocina e outros hormônios peptídicos e a combinação dessas perturbações hormonais induzidas sobre a evolução do desenvolvimento folicular e o tipo de secreção gonadotrófica necessita, no mínimo, ser considerada. O crescimento final dos folículos de Graaf mais maduros envolve alterações enzimáticas nas camadas da teca, levando a uma queda e desestabilização progressiva de grupos de células e um "amolecimento" do folículo e a palpação nessa fase delicada pode induzir a "artefatos", quando não a ruptura prematura. Outras objeções podem ser feitas, mas muito tem sido dito para tornar a palpação ovária uma técnica discutível no presente contexto para estabelecer com precisão o momento da ovulação espontânea na vaca. Mesmo assim, a palpação, aplicada a raças de bovinos europeus, mantidos sob condições de clima temperado, suge-re que a ovulação usualmente ocorre 26-30 horas após o início do cio evidente (Hammond, 1927; Hafez, 1980; Gordon, 1983) e mais comumente 10-15 horas após o fim do cio (Nalbandov & Casida, 1942; Hamilton & Lamy, 1946; Hammond, 1952).

III. Abordagem cirúrgica

Dispondo-se de meios especializados, a inspeção visual dos ovários durante a laparotomia pode ser, então, vantajosa. Certamente, um método cirúrgico parece mais sofisticado, mas muitas falhas citadas na seção anterior podem ser de novo apontadas, juntamente com aquelas associadas à anestesia e à tração dos ligamentos ovarianos. Ademais, há a questão crítica de quando se operar precisamente em relação ao advento do estro. Observações repetidas em um mesmo animal não são desejáveis sob vários pontos de vista e embora trabalhando com grupos de animais isso envolve suposições de comparabilidade ou necessidade de ter homogeneidade genética. Os estudos cirúrgicos de animais pecuários nos trópicos devem ser especialmente desaconselhados devido ao risco de infecções pós-operatórias no lugar da incisão ou mesmo de peritonite. Assim, por diversos motivos, um perfeito método cirúrgico para determinar o momento da ovulação é considerado improvável e assim será, mesmo se for usada a técnica de se abrir uma janela no abdome (Blandau, 1969) ou mediante uma fistula abdominal (Bettendge & Raeside 1962), desenvolvidas para visualizar os ovários.

Mencionados esses pontos adversos, não obstante, pode ser interessante notar que, em vacas Frísias ou Frísa x Hereford, submetidas à laparotomia na latitude de Midlothian, Escócia (55° 57'N) a ovulação ocorreu geralmente 28-31 horas após o início do cio evidente (Hunter & Wilmut, 1984). Esses dados estão bem de acordo com estimativas da literatura baseadas em palpação retal (Sanson & Hals, 1971) ou incisão no flanco (Christenson-Echternkamp & Laster, 1975).

Observações sequenciais detalhadas sobre o momento da ovulação, por meio da laparoscopia com fibra óptica (endoscopia) em conjunção com anestesia local estão ainda em cogitação. O uso desta técnica poderá evitar algumas das desvantagens associadas à laparotomia (Wishart & Snowball, 1973) mas há requisitos tais como: (1) um período de 24 horas de jejum pré-opera-

tório e (2) insuflação abdominal durante a introdução do laparoscópio que determina claramente outras complicações. A insuflação abdominal pode ser evitada mediante a inclinação da vaca visando a deslocar as vísceras para a frente e efetuando-se observações laparoscópicas repetidas que podem ser possíveis, através da mesma incisão, por até 16 horas (Sreenan & Quirk, 1973).

IV. Abordagem hormonal

A onda de hormônio luteinizante (LH) pré-ovulatória, que programa o momento da ovulação, ocorre usualmente 26-32 horas antes do colapso do folículo de Graaf em raças bovinas europeias (Henricks, Dickey & Niswender, 1970; Swanson & Hals, 1971; Schams & cols., 1977). Consequentemente, se essa onda de gonadotropina puder ser revelada no sangue periférico, uma ou saliva, mediante um teste radioimune, será possível prever o momento da ovulação. Mas, mesmo admitindo-se a existência de meios para realizar grande número de testes com rapidez, este argumento não resiste a um exame cuidadoso. Como é o momento da ovulação que se acha sob investigação, não se pode presumir se a ovulação ocorrerá 26-32 horas após o advento do cio evidente em raças indígenas mantidas nos trópicos, mesmo que o advento do estro possa ser determinado com precisão.

Por outro lado, a injeção de uma dose apropriada de LH ou de gonadotropina crônica humana (HCG) durante o fim do pré-estro simula a influência da onda de gonadotropina pré-ovulatória e provoca a ovulação de um folículo maduro em uma escala de tempo semelhante como onda de gonadotropina endógena (Dziuk, 1973; Hunter, 1976). Portanto, se o método do cio "parado", ao invés de seu verdadeiro advento puder ser detectado mediante cuidadoso exame de modalidades de comportamento (Galina, Calderon & McCloskey, 1982; Orihuela & cols., 1983), em conjunção com a verificação da presença de muco cervical na vulva, será possível julgar a fase para se dar somente uma injeção de 2000-3000 UI de HCG por via intramuscular.



Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro. Destaque em Vendas/86 - PECPLAN

unitas agricola lda.

"Uma Empresa do Grupo Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

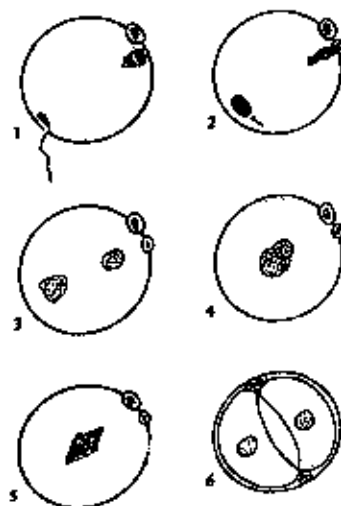
Tel: (011) 457-3233

para induzir a ovulação (Scanlon, Sreenan e Gordon, 1966; Hunter, 1980). A resposta à esta injeção pode ser monitorada mediante palpação ovariana ou sacrifício do animal, tendo-se em conta as ressalvas antes enumeradas. Se, por exemplo, em uma palpação ou ao abate, nenhum dos animais tenha ovulado 24 horas após a injeção antes do estro com HCG, mas todos os indivíduos do outro grupo tenham ovulado 36 horas após a injeção, então, isto já é uma indicação útil das fases de tempo dos eventos em causa. Em estudos subsequentes poderá ser obtida maior precisão. Esta abordagem pela injeção da onda endógena de gonadotropina é relativamente simples e pode ser aplicada a grupos de animais adultos destinados ao espóquio. Tendo estabelecido as fases de tempo sob condições de ovulação induzida, será possível usar em teste radiomune para detectar o pico da gonadotropina endógena em conjunção com a palpação subsequente ou sacrifício do animal, para confirmar se o momento da ovulação é semelhante ou idêntico sob condições de ovulação espontânea.

V. Abordagem dedutiva

Talvez, de maior valor sob as condições tropicais ou subtropicais seja a determinação do momento da ovulação pelo exame das fases de fertilização ou desenvolvimento embrionário e por comparações com uma tabela cronológica desses eventos em um óvulo realmente ovulado, calculando-se para trás o momento da liberação no óvulo. A tabela dos eventos citológicos deve ser elaborada primeiramente e poderá ser valiosa por si só. Na prática, um grupo de animais necessitará ser inseminado após a ovulação, determinada por palpação no momento da inseminação artificial e os indivíduos serão sacrificados a intervalos crescentes, após o serviço. Os tratores reprodutivos serão retirados, os óvulos lavados dos ovídutos, fixados, corados e examinados ao microscópio de contraste-fase (ver Chang, 1952). As fases-chaves para identificar serão as seguintes:

Figura. 1. Fases-chave para identificação dos tempos dos eventos



- (1) Penetração do espermatócito no vitellus e alívio da segunda divisão celular.
- (2) Dilatação da cápsula do espermatócito e expulsão completa do segundo corpo polar.
- (3) Desenvolvimento do pronúcleo macho e lâminas distantes.
- (4) Aplicação dos pronúcleos macho e fêmea no centro do ovo.
- (5) Disposição dos complementos cromossômicos no primeiro fuso mitótico.
- (6) Formação de um embrião com duas células, com o fuso permanecendo ainda valvel.

A tabela de tempo dos eventos pode ser tal como a sugerida no Quadro 1, derivada da informação de Hamilton & Lang (1946), Thibault (1967), Brackett e cols., (1980), Hunter (1980) e Hunter & Whitlitt (1984).

Tendo estabelecido desta forma a cronologia da fertilização e as primeiras fases do desenvolvimento do embrião (com base em número suficiente de óvulos examinados em cada estágio) esta informação será utilizada em outro grupo de vacas para fazer-se a dedução do momento da ovulação espontânea. Esses animais serão acasalados naturalmente ou inseminados durante o cio (ou seja, antes da ovulação) e os ovos retirados em diferentes momentos, dentro dos dois dias seguintes. O exame de suas fases de desenvolvimento e a comparação com a informação do Quadro 1 permitirá que o momento da ovulação seja deduzido retrospectivamente. Por exemplo, colhido um ovo cujos cromossomos acabam de ser condensados no primeiro fuso mitótico, isso indicará que a ovulação tenha ocorrido cerca de 16-18 horas antes (Presume-se que a velocidade do início de desenvolvimento do embrião não difira significativamente entre as situações de inseminação pré e pós ovulatória).

QUADRO 1. Cronologia sugerida das fases de fertilização e início do desenvolvimento do embrião de vacas sob condições de inseminação (ou cobertura) pré-ovulatória. (Os momentos representam intervalos em horas após a ovulação ou penetração do espermatócito no óvulo)

Fase	Tempo (h)
Ativação da segunda divisão meiótica	0-3
Migração dos pronúcleos	4-10
Aplicação dos pronúcleos	11-15
Condensação dos cromossomos no primeiro fuso de clivagem	16-18
Fase de 2 células	19-25
Fase de 4 células	26-44

Os pontos duplamente atraentes desta abordagem dedutiva para indicar o momento da ovulação são: (1) são removidos do estudo os principais fatores da estresse e (2) obtêm-se valiosas informações sobre a incidência da fertilização e início da desenvolvimento do embrião. Sua aplicação às vacas de bovinos tropicais é amplamente encorajada.

VI. Estimativa ultrassônica e índices vaginais

Esta breve revisão não seria completa sem referências tais como (1) sonografia de eco, usando ultrassom e (2) a mensuração do pH, temperatura ou condutividade vaginais como

método para determinar a maturidade do bôcio e o tempo da ovulação.

Embora a abordagem ultrassônica tenha sido especialmente valiosa para monitorar o tipo de crescimento e a maturidade dos folículos de Graaf na mulher, mediante aspiração do oócito antes da fertilização *in vitro* (revista por Bohlman, Helmreich, 1985; Demoulin, 1985) ela não tem sido adotada como prática convencional em grandes análises pecuárias. Os problemas técnicos relacionados com a obtenção de um "corte" suficiente entre as estruturas ováricas e o lundo das vísceras são consideráveis e deverão afastar este procedimento do exame de rotina. Por outro lado, ele pode ser aplicado em situações experimentais nas quais, por exemplo, os óvulos tenham sido autotransplantados para um lugar extra-abdominal, como uma dobra de pele do pescoço (Baird e cols., 1958) e ele pode proporcionar uma informação importante sobre a duração geral de um conjunto de ovulações em raposas e ovinos multi-ovulantes, tal como a Biondotti Marino. Porém, dentro de um contexto reprodutivo estrito, o uso mais atraente dos ondas ultrassônicas em animais pecuários, para uso no futuro, deverá ser diagnóstico precoce da prenhez em vacas (Chupin, 1961) e a determinação do número de fôlos em ovinos durante o segundo ou terceiro trimestre da gestação (p. ex. Russell White, 1984).

Muito tem sido escrito sobre o tipo de mensurações do pH, temperatura e condutividade ou resistência vaginal, vis-a-vis o momento da ovulação e o momento da inseminação (S. Charny e cols., 1977; Foot e cols., 1979; Gordon, 1983). Contudo resta pouca dúvida de que a variação mensurável desses índices seja esperada de acordo com a fase do ciclo estral, e não há evidências de que o momento da ovulação possa ser precisamente determinado por qualquer desses métodos. E, em animais pecuários, em particular, a obtenção de um verdadeiro reflexo do estado do epitélio vaginal ou, realmente, do estado do muco cervical é frequentemente confundida pela presença da urina, produtos de desdobramento da bactérias, outros líquidos e repetição de provas.

VII. Questões relacionadas

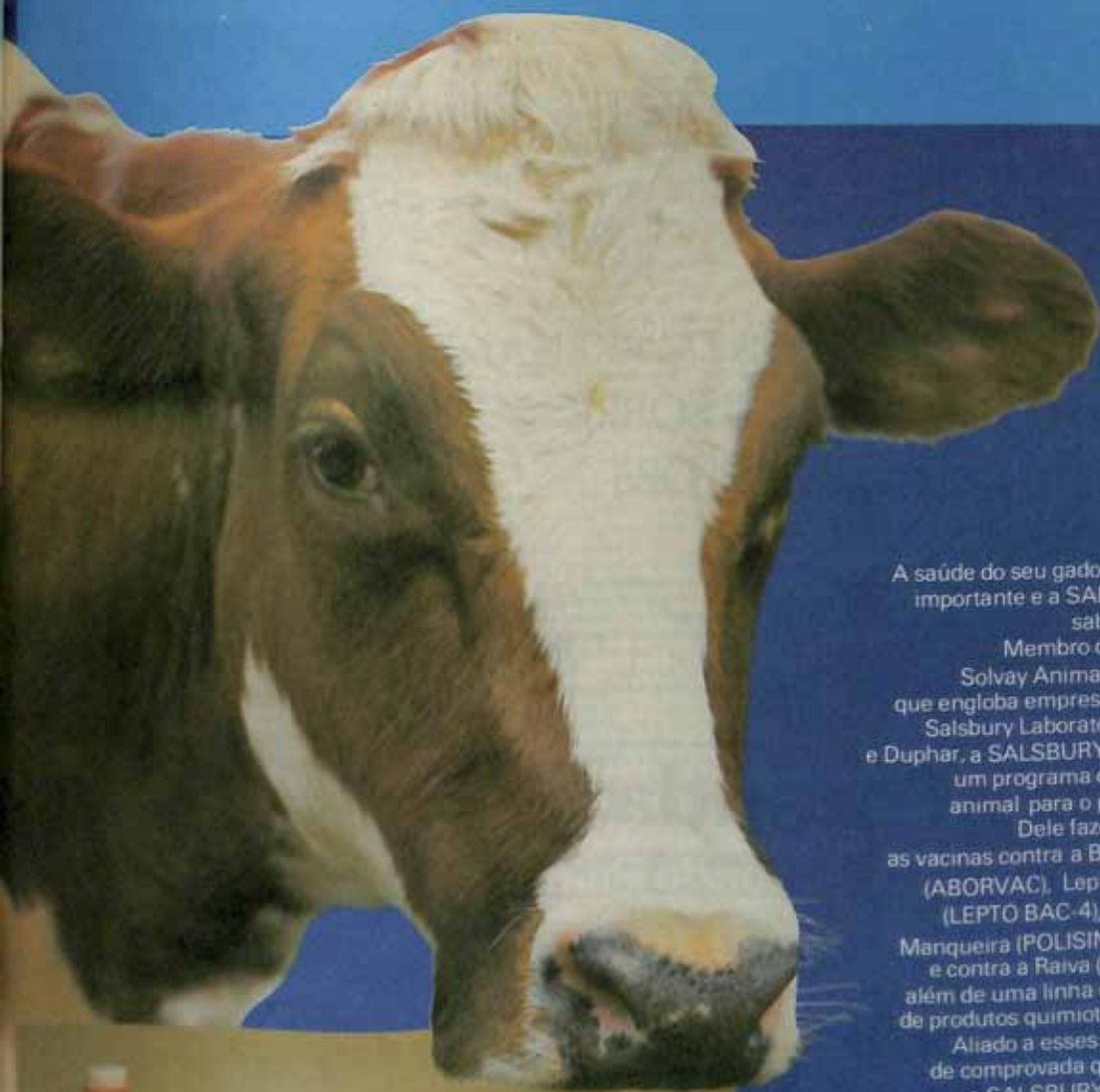
As questões decorrentes dos parágrafos precedentes que se relacionam com a ovulação em bovinos indígenas, incluem:

(1) Se há um intervalo comparável de 26 e 30 horas entre o advento do estro evidente e a ovulação em vacas tropicais, como é sugerido por Plessa, Warnick e Koger (1970). O período de estro evidente é geralmente aceito como consideravelmente mais breve em Boas Indústrias do que em Boas taurinas (Randel, 1984) e isto pode ser acompanhado de um intervalo mais curto do advento do cio até a ovulação.

(2) Se o período da estro em Boas Indústrias é mais breve porque o folículo de Graaf é mais quando maduro e portanto segregando estrogênios (e androgênios) em menor proporção do que os folículos adultos de Boas taurinas, a mensuração da secreção de estrogênios na urina ovariana não teria valor, assim como a estimativa da população de células de granulosa em folículos preovulatórios.

(3) Se a cronologia da maturação folicular e ovulação é semelhante em grupos de vacas (folículos e nas exposições e fôlos adultos: está prontamente bem estabelecido em ovinos que a exposição da ovelha e carneiros adultos seguem

Programa Salsbury de Saúde Animal.



A saúde do seu gado é muito importante e a SALSBUY sabe disso.

Membro do grupo Solvay Animal Health, que engloba empresas como Salsbury Laboratories Inc. e Duphar, a SALSBUY oferece um programa de saúde animal para o produtor.

Dele fazem parte as vacinas contra a Brucelose (ABORVAC), Leptospirose (LEPTO BAC-4), contra a Manqueira (POLISINTOVAC) e contra a Raiva (RAIVAC), além de uma linha completa de produtos quimioterápicos.

Aliado a esses produtos de comprovada qualidade, a SALSBUY mantém um departamento de Assistência Técnica, que conta com um laboratório de acompanhamento serológico para completa orientação do produtor.

**CONSULTE-NOS E
COMPROVE NOSSA QUALIDADE.**



Salsbury Laboratories Ltda.
Qualidade Indiscutível
Av. Anchieta, 173 - 3º andar
Cep 13.015 Campinas (SP)
Tel. (019/2) 31.9988
Telex 191812 SALS - BR

Uma Empresa do Grupo Solvay Animal Health

o desenvolvimento folicular (Cheesworth & Tait, 1974; Oldham, Martin e Knight, 1978; Adkinson & Williams, 1985). Também se admite que a cobertura estéril prolonga o momento da ovulação em novilhas de raça leiteira (Martin e cols., 1981).

(4) A magnitude em que as características foliculares avançadas em Bos indicus influem na viabilidade e transporte dos gametas no trato genital da vaca; em particular, a população de espermatozoides ejaculados sofre um transporte mais rápido e tem uma duração de vida significativamente mais breve em Bos indicus em comparação com Bos taurus (ver Hunter & Welmut,

1984; Welmut & Hunter, 1984). Estas são as questões.

Respostas a estas questões, especialmente às três primeiras, podem ajudar a aumentar a fertilidade do gado indígena em países tropicais, sob condições de inseminação artificial.

- Hunter, R. H. I. - Timing of ovulation in indigenous breeds of cattle in the tropics: Experimental methodology for its detection. *Am. Breed. Abst.* 54 (7): 533-8, 1988, 40 refs.

Nota da R.: O Prof. R. H. I. Hunter pertence à Escola de Agricultura da Universidade de Edimburgo, West Mains Road, Edimburgo, Escócia, RU.

requisitos de lisina pelos suínos de 5 a 10 kg de peso são da ordem de 1,15-1,25% da dieta. Outros pesquisadores reportam um desempenho ótimo dos suínos com 5-12 kg de peso com 1,26% de lisina, mas de 5 a 20 kg o desempenho foi aumentado com 1,08% desse aminoácido. Quaisquer que sejam os atuais padrões de pesquisa, uma revisão dos valores de lisina em suínos de aproximadamente 10-15 kg (suínos de peso médio) é necessária para estabelecer os superiores aos dos requisitos sugeridos pelo Conselho Nacional de Pesquisas (NRC), 0,95% para animais com 5-10 kg de peso e de 0,79% para os com 10-20 kg.

Os pesquisadores R. C. Thaler, G. W. Linn e R. C. Wahlstrom, da Universidade do Estado da Dakota do Sul, fizeram um estudo sobre o efeito não só dos níveis de lisina em dietas iniciais de suínos sobre o desempenho até 20 kg, como o efeito sobre o desempenho da criação e as características da carcaça no peso ao abate.

Relataram os pesquisadores que há compensação de crescimento após o período de restrição em leitões com peso variando de 5-23 kg. Porém, a pesquisa foi bem limitada quanto ao fato de saber se o desempenho compensatório durante o período de crescimento terminação pode anular o desempenho medido no observado no caso da alimentação dos leitões com rações iniciais ricas de lisina.

Os pesquisadores da referida Universidade Estadual conduziram três experimentos com um total de 272 suínos cruzados, desmamentados, em aproximadamente 28 dias de idade e pesando cerca de 8 kg. Dois castrados e duas fêmeas foram colocados em cada compartimento (com aproximadamente 8-20 kg de peso, em média) - creche provida de ambiente controlado. Os animais foram mantidos de 20 kg até o peso de

EFEITOS DOS NÍVEIS DE LISINA EM RAÇÕES INICIAIS SOBRE O DESEMPENHO DE LEITÕES

A demanda precoce dos leitões, feita com aproximadamente 3-4 semanas de idade tomou-se uma prática muito comum entre os produtores eficientes de suínos dos EUA. Os programas alimentares usados por esses produtores são bem variados e cada um usa aquele que se ajusta melhor ao tipo da alimentação. O programa ali-

mentar mais bem-sucedido é o que provê os nutrientes necessários para suínos saudáveis em um bom ambiente e sob bom manejo. Um dos grupos mais importantes de nutrientes são os aminoácidos, dos quais a lisina é o primeiro limitante.

Vários pesquisadores têm relatado que os

Fazenda Agudo

Fazenda Paineiras

Gado Holandês Preto e Branco P.O. e P.C.

Resumo do Controle Leiteiro de Outubro/87

São Martinho^{PO}

Classificação dos animais	quant.	kg	gord.
Novilhas de 1ª Cna em lactação	17	18,5	3,7%
Vacas em lactação	35	19,8	3,7%
Média do Rebanho	52	19,4	3,7%

Orlândia^{PC} e Cruzadas

Classificação dos animais	quant.	kg	gord.
Novilhas de 1ª Cna em lactação	76	16,3	3,7%
Vacas em lactação	120	17,2	3,7%
Média do Rebanho	196	16,8	3,7%

Destaque - São Martinho: CATARINA BOOT LESTER

3 anos e 2 meses, em 2 ordenhas produziu 9.655 kg de leite com 330 kg de gordura (3,42%) em 365 dias. L.M.

Maria Cecília Junqueira Netto e José Mario Junqueira Netto

FAZENDAS AGUDO E PAINEIRAS

Escritório: Rodovia Altino Arantes Km 97 (entre Orlândia e Morro Agudo).
Tel.: (016) 726-4044 - Caixa Postal 48 - CEP 14620 - Orlândia - SP

IV
LEILÃO DA
FAZENDA
AGUDO

Sábado
14 de
novembro
11 horas

abste em uma pocilga com piso de concreto rugoso e os três experimentos foram realizados da maneira descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Experimento I (seis repetições)

Peso, Kg		Nível de lisina, %	
8-20	0,75	0,85	0,95
20-35	0,70		1,05
35-100	0,61		

Nota: Quando os animais atingiram 100 kg os castrados foram sacrificados para obtenção de dados sobre a carcaça.

Quadro 2. Experimento II (cinco repetições)

Peso, Kg		Nível de lisina, %	
8-20	0,80	0,90	1,00
20-35	0,70		1,10

Quadro 3. Experimento III (seis repetições)

Peso, Kg		Nível de lisina, %	
8-20	0,80	0,95	1,10
20-55	0,70		1,25
55-100	0,61		

Nota: Quando os porcos individuais chegaram a 33 kg 8 castrados e 5 marrãs de cada tratamento foram sacrificados para obtenção de dados sobre a carcaça.

As dietas foram reformuladas com misturas do tipo de farelo de soja-milho, exceto a dieta inicial (8-20 kg) que continha 10% de soro integral seco e 2% de gordura amarela. As dietas iniciais com mais de 0,75% e 0,80% de lisina foram suplementadas com lisina sintética a fim de atender aos níveis indicados.

Os resultados e observações colhidos pelos autores são os seguintes:

• Experimento I: (1) De 8-20 kg, os ganhos diários e a eficiência alimentar melhoraram uniformemente com os níveis aumentados de lisina, sem alteração da ingestão de alimentos.

(2) O desempenho dos suínos não foi significativamente diferente nos de 20-35 ou 35-100 kg, devido ao nível de lisina de ração inicial.

(3) As características de carcaça dos castrados não diferiu significativamente devido ao tratamento com lisina inicialmente.

Concluiu, o nível de lisina de 1,05% apresentou maior porcentagem de músculos e menor espessura da gordura sobre o dorso, em comparação ao nível de lisina de 0,85% que produziu carcaças com menor porcentagem de músculos e maior espessura da gordura dorsal.

• Experimento II: (1) De 8-20 kg o ganho diário médio e a eficiência alimentar melhoraram igualmente, na medida em que aumentou a lisina na dieta.

(2) Os animais alimentados com dietas que continham 0,90% de lisina consumiram mais alimentos do que os suínos que receberam as ou-

tras três dietas.

(3) Durante a fase de 20-35 kg, os ganhos diários médios foram semelhantes as ingestões de alimento diárias foram maiores para o nível de 0,80% da lisina e a eficiência alimentar foi mais baixa ao nível de 0,90%.

Combinando-se os dados de 8-35 kg verificou-se que o ganho diário médio e a ingestão de alimentos foram semelhantes mas a eficiência alimentar diminuiu linearmente à medida que aumentou no lote de 8-20 kg o nível de lisina.

• Experimento III: (1) O nível de lisina de 8-20 kg não afetou significativamente o ganho médio diário ou a ingestão alimentar, mas melhorou linearmente a eficiência alimentar com o aumento do nível do amidoado.

(2) No geral, a ingestão alimentar e a eficiência dos alimentos no lote de 8-83 kg de peso não foram afetados significativamente pelos níveis de lisina no lote de 8-20 kg, mas os ganhos diários médios diminuíram ligeiramente com os níveis aumentados de lisina.

Em síntese: O desempenho dos suínos aumentado pelos níveis elevados de lisina, com pesos de 8-20 kg, variou conforme as informações semelhantes obtidas por outros pesquisadores. Estes resultados indicam que um nível de lisina mínimo da dieta de cerca de 1,10% parece próximo do ótimo para um desempenho também ótimo com peso vivo de 20 kg.

O desempenho aumentado dos animais alimentados com lisina suplementar até 20 kg não foi mantido até o peso de mercado. Mas uma resposta compensatória acompanhou a deficiência de lisina no início, ocorrendo na fase de 20-93 kg, no Experimento III.

Estes experimentos foram dirigidos para níveis de lisina de suínos com 8-20 kg. Tomou-se evidência que os níveis de lisina se alteraram rapidamente nos suínos muito jovens. Seria interessante examinar os requisitos desse amidoado em suínos desmamados com 3 semanas de idade e com aproximadamente 20 kg e, depois, com aproximadamente 10-20 kg. Isto usaria mais de acordo com os suinocultores que praticam diferentes planos de desmama e alimentação.

Os vários níveis de lisina nos 8-20 kg de peso não afetaram significativamente a carnada de gordura dorsal, a porcentagem de músculos e o comprimento da carcaça dos suínos destinados a abate.

Vantagem do milho rico em lisina para suínos em crescimento

O milho é a principal fonte energética nas rações para suínos e com isso são feitos esforços constantemente para melhorar sua genética e os meios de armazenagem com vistas ao melhora-

mento do valor nutritivo desse cereal.

Os pesquisadores de suínos da Universidade do Estado de Nebraska, G.S. Asch e cols. conduziram dois experimentos sobre o metabolismo desses animais usando 24 e 36 castrados cruzados em dois experimentos, (1) e (2) para determinar os efeitos da lisina.

(1) Tipo de milho - milho normal, vs milho rico de lisina;

(2) Método de armazenagem - milho seco, vs altamente úmido, reconstituído quanto à digestibilidade da energia e do nitrogênio.

As dietas do Experimento I foram: (1) milho normal-farelo de soja com 0,78% de lisina (MS); (2) milho rico de lisina-farelo de soja contendo a mesma quantidade de milho da dieta (1), resultando em 0,87% de lisina (MS). (3) farelo de milho rico de lisina-soja, com o mesmo nível de 0,78% de lisina (MS), como na dieta (1).

Os resultados do Experimento (1) indicaram que as digestibilidades da matéria seca, energia e nitrogênio não foram diferentes entre os tipos de milho ou níveis de lisina.

Para realizar o Experimento II, as seis dietas foram todas balanceadas quanto às bases nutricionais e de matéria seca, mas variaram no referente à armazenagem e tipo de milho, de acordo com a seguinte relação.

Armazenagem	Milho normal	Milho rico em lisina
Seco	1	2
Reconstituído	3	4
Reconstituído	5	6

Os resultados deste experimento não revelaram diferenças entre os tipos de milho quanto às digestibilidades da matéria seca, energia e nitrogênio. A armazenagem do milho seco melhorou a digestibilidade da energia. O milho reconstituído teve melhor balanço de energia e o milho rico de lisina a maior digestibilidade do nitrogênio. A unidade elevada melhorou o balanço da energia e a digestibilidade do milho normal.

Em resumo, esta é uma interessante prova de metabolismo indicando que a digestibilidade da energia e do nitrogênio são semelhantes entre os tipos de milho para dietas de suínos em crescimento quando as rações são balanceadas sobre uma base equivalente de lisina ou proteína. A armazenagem como método não indicou diferenças significativas, mas a armazenagem melhorou a digestibilidade da energia, ao passo que a unidade e a reconstituição favoreceram o melhoramento da digestibilidade do nitrogênio.

Gohl, John - Effect of lysine levels in pig starters on growth performance. *Feedstuffs* 58 (37): 16, 1966.

Nota da R.: O Dr. John Gohl é presidente do Serviço de Agranutrição Inc. Shakopee, Minnesota, EUA.

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

A ICI DESENVOLVE NOVO MÉTODO DE CONTROLE DE ERVAS DANINHAS

As ervas daninhas são um enorme fator de redução de produtividade na cultura do milho. No Brasil, menos de 10% da área plantada de milho recebe herbicidas, enquanto que em outros países, 90% da área plantada é tratada.



A ICI, empresa que criou e desenvolveu o Plantio Direto, está introduzindo agora um novo método de controle de ervas no milho. Consiste na aplicação de Gramoxone 200, em jato dirigido nas entrelinhas do milho. A aplicação deve ser feita quando o milho alcançar 40 a 50 cm de altura, em torno de 30 a 40 dias após a germinação. A aplicação pode ser feita com trator, ou através de bombas costais. A operação é rápida. No caso da bomba costal, um homem pode fazer facilmente o controle total de ervas em um hectare por dia, enquanto que o mesmo trabalho, quando realizado com a enxada, leva de 5 a 15 dias, dependendo da infestação de ervas. Assim, há grande liberação de mão-de-obra,

para outras atividades sempre necessárias na propriedade. Além da rapidez, o custo da nova técnica é muito baixo, seja comparado com a enxada, ou seja em relação aos herbicidas residuais, uma vez que o seu custo é de apenas 40% do custo destes herbicidas.

Rapidez, controle total das ervas, economia, menor erosão. São várias as vantagens do novo método.

DIA DE CAMPO EM IGARAÇU

A KATEC KAIOWA AGRO-TÉCNICA LTDA., realizou no último dia 12 de setembro, mais um Dia de Campo, desta vez na Fazenda Cochoeirinha do Dr. Sival Nogueira Davila Leme, em Iguaraçu, região de Maringá, Paraná. Com a presença dos mais conceituados pecuaristas e técnicos da região, a KATEC teve a oportunidade de mostrar as suas técnicas de silagem de capim com BIO SILO, em silos de superfície para programas de confinamento, manutenção e produção de leite.

A facilidade e a grande economia do processo, foram os destaques da reunião, enfocando o aumento da capacidade de suporte das propriedades em até 4 vezes a média da região, com apenas uma pequena porcentagem da área ocupada por capineiras.

No encerramento houve ainda o lançamento do novo produto BIO SILO SOLÚVEL, PRONTO PARA USO, que é mais prático e vem baratear ainda mais o processo produtivo da alimentação na seca.

Compareceram ao evento, criadores do Grupo João Itimura, o Sr. Wilson Pulzato e o Sr. João Paulino tradicionais no uso de confinamento. Katec Kaiowa Agrotécnica Ltda. Fone.: (011) 256-3266.

OS MAIS RECENTES LAÇAMENTOS DA BOEHRINGER



Um tônico cardiovascular e um antitóxico são os dois mais recentes lançamentos da Divisão Vetmédica da Boehringer, para emprego veterinário. O primeiro deles, denominado Toxifim é um regulador circulatório, de ação prolongada, que, ao atuar diretamente nos pontos estratégicos da circulação sanguínea, aumenta o volume sistólico, controlando rapidamente as deficiências do sistema em casos de stress, doenças infecciosas e septicemias, intoxicações, intervenções cirúrgicas, anestésias, fraquezas de recém-nascidos e convalescentes. Também indicado como tônico fisiológico, o produto estimula as funções vitais de animais fracos e prematuros; desperta o reflexo de sucção nos recém-nascidos, estimula o apetite e mobiliza a massa sanguínea em animais submetidos a trabalho forte. Sua aplicação pode ser feita por via endovenosa, intramuscular, subcutânea ou intraperitoneal e até por via oral, em animais de pequeno porte. Cardioton é apresentado em frasco-ampola de 10 ml.

O Toxifim tem sua principal indicação como desintoxicador em casos de intoxicações por alimentos contaminados, toxinas ou medicamentosas ou como tratamento auxiliar nos processos de fotossensibilização e intoxicação por plantas tóxicas. Como medicação de suporte no tratamento de doenças infecciosas, propicia, segundo seu fabricante, a mais rápida recuperação dos animais debilitados, além de, graças a sua formulação, constituir elemento fornecedor de dextrose e protetor de célula hepática e

atuar como energético poderoso em casos de stress por transporte, exposição, desmame e trabalho intenso. Vantagem destacada pelo fabricante é a imediata disponibilidade dos elementos da composição do produto, reunidos de forma equilibrada para rápida metabolização após injetado no organismo animal por via intramuscular ou endovenosa. A apresentação do Toxifim é feita em frascos de 20 a 100 ml, variando a dosagem conforme a espécie animal e seu peso.



Boehringer & Cia. Ltda. - Divisão Vetmédica, al. dos Quinimuras, 187, São Paulo, SP., fone.: (011) 276-4899, telex 11-22065, CEP 04068. Emitido por SJESP nº 2568.

PRESS RELEASE ROYAL HORSE

É com grande satisfação que nós da SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A., empresa pioneira no ramo de nutrição animal no Brasil, vimos comemorar a V.Sata, o lançamento de uma completa linha de rações balanceadas para equinos, denominada "Royal Horse". A linha Royal Horse de nutrição para equinos é composta por três produtos que seguem:

• **POTRIL RORYAL HORSE:** Ração específica para nutrição de potros, durante e após o período de lactação até o primeiro ano de vida.

• **CAVALIL RORYAL HORSE:** Complemento ideal para os volumosos oferecidos



aos equinos adultos, principalmente durante as épocas de trabalho pesado e nas delicadas fases de gestação e lactação das éguas e reprodução dos garanhões.

• RACIL ROYAL HORSE:

Produto extremamente concentrado, reúne em pequenos volumes, grandes quantidades de nutrientes. Específico para animais submetidos a intensos esforços físicos.

Os produtos Royal Horse são frutos de uma larga pesquisa realizada no Brasil em diversos haras e fazendas, e estão adequados para atender a todas as necessidades dos Equídeos brasileiros. Por todos estes fatores é que afirmamos em nosso Slogan que a linha de rações Royal Horse é "ENERGIA PURO SANGUE", energia que traz força, vigor, vitalidade e desenvolve nos animais, todos os seus potenciais genéticos.

Sabedores da emergente posição deste seguimento, sempre ávido por novos produtos de qualidade, aproveitamos esta, para solicitar a V.Sa, dentro das reais possibilidades, a publicação de

um "Press Release" de lançamento de nossa linha. Portanto, estamos remetendo em anexo, um folheto explicativo e uma foto P&B das Sacarias dos produtos.



DUTOFLEX PARTICIPOU DA SUCRO-ÁLCOOL

Por ocasião da III Sucro-Álcool - Feira Nacional de Máquinas, Produtos e Serviços para o setor sucro-alcooleiro, realizada no mês passado em Sorocaba, SP, a Dutoflex lançou um sistema de engate rápido para tubos em PEAD (polietileno de alta densidade), destinado à irrigação por as-

persão, a um custo bem acessível. O engate é formado por uma conexão que acopla tubos com facilidade, agilizando as operações de montagem, desmontagem e mudança de local das linhas de fertirrigação e irrigação das lavouras de cana com rapidez. Os engates com 2 a 3 polegadas de diâmetro, são fabricados em liga de aço especial, o que permite sua exposição ao sol sem problemas de corrosão.



PULVERIZADOR DE COMPRESSÃO DA GUARANY

Com capacidade para 10 e 15 litros, o pulverizador de

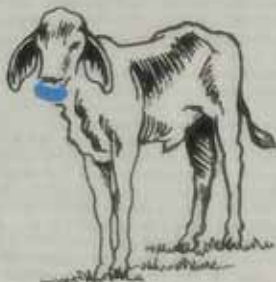
Compressão universal, fabricado pela Indústria e Comércio Guarany SA, funciona pelo sistema de pressurização prévia, permitindo que uma das mãos do operador fique livre durante o trabalho. O equipamento, ideal para aplicação de carrapaticida em gado, é feito em aço inóx e pode ser usado com ou sem acessórios, dependendo da tarefa. Sua pressão pode ser feita pela bomba do aparelho ou por compressores mecânicos, através do bico/pneu. Os interessados podem obter informações sobre o equipamento junto ao Departamento Agrícola Guarany, à avenida Imperatriz Leopoldina, 112, CEP 05305, Fone.: 261-1922.



Desmamador Bovitec, o fim da mamata.



Ajustável, prático.
Facilita o desmame
de todo o rebanho.
Faz o bezerro se
alimentar naturalmente
no pasto ou no cocho.



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - fone 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP



NOVO "RAID" DA RAÇA MANGALARGA

Gen. DIOGO BRANCO RIBEIRO
(Outubro de 1987)

Parece-nos até uma verdadeira psicose os "raids" eqüestres com cavalos brasileiros que, de uns tempos para cá, vêm ocorrendo frequentemente entre as diferentes raças, em que os eqüinocultores numa objetividade, talvez promocional de seus haras, procuram com exemplares de "pedigree" mostrar qualidades excepcionais dos próprios plantéis.

A iniciativa, normalmente, nasce do entusiasmo do criador pela raça que cria, recebendo aprovação da associação correspondente, cujo "stud-book" é o responsável pelo respectivo registro genealógico de seus animais, fornecendo o documento necessário e indispensável de identificação que, sem ele, não se reconhece o valor racial.

Também, é comum haver patrocinadores para certos "raids" eqüestres, aproveitando-se da boa oportunidade com fins promocionais de interesses comerciais ou de outras benesses, apesar de, nesses casos, arcarem com determinadas despesas.

Todavia, temos observado através de nossa longa vivência como técnico, acompanhando paripasso o desenvolver evolutivo da Eqüideocultura Brasileira, que a prática de cavalgadas tem sido incentivada constantemente por entidades esportivas de hipismo, de associações de raças eqüínas, de centros de tradições diversas e de organizações militares do Exército ou das Polícias Militares nos Estados. Aliás, outrora unicamente os Regimentos de Cavalaria Hipo e a Diretoria Geral de Remonta do Exército (extintos) se incumbiam de estabelecer concursos de resistência pelas suas unidades espalhadas pelo Território Nacional, na disputa de valiosos troféus entre essas representações, cuja finalidade maior não era só o adestramento dos homens (soldados), mas, principalmente, a avaliação qualificativa da resistência e da sobriedade da cavalhada, ao enfrentar os meios naturais de sobrevivência nos percursos escolhidos com peculiaridades específicas, quase sempre em condições adversas às habituais, marchando em distâncias expressivas, com horários pré-estabelecidos, quer de dia, quer de noite, conforme as

características técnicas dos exercícios regulamentares a serem executados, sujeitos aos julgamentos analíticos pelos jurados encarregados da pontuação e classificação final do certame. A motomecanização da Cavalaria nos leva apenas ao saudosismo sadio . . . , embora, na esperança que os belos feitos do passado, perpetuando indelevelmente no espírito da juventude do ramo, servirão como fatores essenciais de incentivos aos melhoramentos zootécnicos dos nossos cavalos de sela - sejam quais forem Também, entendemos que as associações de raças eqüínas e as entidades de hipismo, juntamente com a CCCN, por intermédio de seus doutos Conselhos Técnicos, deveriam preocupar-se com iniciativas dessa ordem, até mesmo analisando os "raids" eqüestres já realizados, examinando problemas ou erros porventura acontecidos, onde visariam não só as performances - funcionais isoladamente, mas, poderiam colher dados hipotéticos eventuais para estudos genéticos dos animais participantes de provas expressivas, extraordinariamente sãs, generos por critérios adotados, contribuindo da forma efetiva sob o cunho técnico-científico destinados às pesquisas agromônicas, veterinárias e zootécnicas. Além disso haverá uma natural motivação para os eqüinocultores, os eqüitadores e os jornalistas na frequência de divulgação especializada, provavelmente, com amplas repercussões internacionais pelos sucessos alcançados em experiências tão eloquentes.

Não nos esqueceremos jamais dos cavalos - MANCHA CARDAL e GATO CARDAL - crioulos argentinos de propriedade do saudoso Professor Dr. Emilio Solanet, codificador da Raça Crioula nas Américas, que saíram numa análoga manha do centro da cidade de Buenos Aires no dia 23 de abril de 1925 e chegaram ao entardecer, no coração da magestosa Nova York, no dia 21 de setembro de 1928, totalizando 3 anos, 5 meses e 5 dias de marchas contínuas, num percurso aproximado de 21.500 km percorridos em 504 etapas, com média diária de 42,6 km, etc., etc.. Lembremos ainda que, nesse longo espaço de distância e tempo passaram por situações de ad-

versidades tidas como intransponíveis, porém venceram-nas com apreciável vigor e altruísmo. O espetacular acontecimento dos cavalos crioulos MANCHA CARDAL e GATO CARDAL, é considerado na literatura hipológica e zootécnica, até hoje, como sendo o maior oficialmente registrado. Temos conhecimento de muitas outras provas eqüestres tão importantes realizadas na Europa, no Norte da África, no Oriente Médio e, principalmente, nos Estados Unidos da América do Norte, entretanto, são diferentes por características beligerantes de exércitos em operações militares e de aspectos exclusivos esportivos ou de testes científicos.

Episódios dessa natureza são façanhas estimulantes para estudiosos amantes do cavalo ou dos esportes hípicas se aventurarem em tentativas, procurando valores inerentes de outras Raças Cavalares no desempenho de usos similares, sem o menor espírito competitivo, mas, apenas avaliando as essenciais virtudes raciais do cavalo de sela para fins de serviços, que dele se exigem muitos estorpos, às vezes em ambientes desfavoráveis.

Não só os argentinos como os uruguaios, mas, principalmente os brasileiros - gaúchos, paranaenses, mineiros e paulistas - têm praticado jornadas eméritas no tocante às distâncias ideadas e, também, às características do evento no que diz respeito ao itinerário a percorrer, época propícia para a largada, tempo estimado para o retorno, escolha dos animais, tipo de armamentos utilizados, peso máximo sobre o dorso além do cavaleiro, condições de sobrevivência somente com recursos naturais de cada região ou com alguma suplementação alimentar em casos especiais, o adequado procedimento por ocasião da seca, da canícula, da falta d'água, do frio rigoroso ou do excesso de chuvas, etc. Enfim, são problemas bastante sérios, que obrigam dos executantes também, cuidados aprimorados de um excelente comportamento técnico de eqüitação comum e de conhecimentos correlatos imprescindíveis para o bom êxito das marchas diárias, evitando estropeamentos, picaduras no lombo e outras causas eventuais capazes

de impedir o prosseguimento das etapas em termos satisfatórios.

Novembro de 1984 a Dezembro de 1985 os cavalos mangalargos-URUTAU e YAMANI - montados por um casal de franceses, levando um mular filho de égua mangalarga e de jumento péga na função de cargueiro, executaram brilhantemente o extraordinário circuito de 8.500 km, nessa magnífica odisséia do século XX na América do Sul, saindo da cidade de Novo Horizonte, SP., Brasil, entrando no Paraguai, na Argentina, no Chile, no Peru, na Bolívia e regressando ao Brasil na cidade de Novo Horizonte, ponto inicial de partida e de chegada.

Agora um outro francês, de nome Claudine Huot, da organização "RAID SOLIDARITE - AVENTURE", pretende vir ao Brasil e sair da cidade de Novo Horizonte, SP., montando em cavalos da Raça Mangalarga Paulista, a fim de repetir nova façanha nos moldes daquela levada a efeito pelos seus conterrâneos Stephane Bigot e Michele Corson, acontecida nos anos de 1984/85.

Huot diz no telegrama, conforme entendimentos havidos com o mangalargista Adalio Castilho, por ocasião do encontro equíste de vários países em Equitana, Alemanha, onde raças brasileiras eqüinas participaram pela vez primeira, manifestou o seu grande desejo de repetir a odisséia dos seus patrícios, já que faz parte dessa nova equipe que pretende ir à Lima no Peru, a cavalo, mas solicita três animais bem representativos da Raça Mangalarga e quer partir de Novo Horizonte, a mesma cidade de onde

sairam os outros integrantes anteriormente. Disse ainda que o "Ministère de la Jeunesse e des Sports" da França, o premiou e, certamente, encorajou-se à do projeto alusivo, dando aos cavalos mangalargos um destaque épico da jornada em projeção, por todos os países sul-americanos compreendidos na programação.

Parece-nos que, o jovem ginete francês, visando o Altiplano Peruano, tencionando nessa cavalgada outro itinerário bem diferente daquele percorrido por URUTAU e YAMANI, embora ainda não se conheça se as distâncias serão maiores ou menores das realizadas pelo jornalista Stephane Bigot e sua companheira Michele Corson.

Contudo, uma coisa temos certeza absoluta, ninguém poderá contestar, que as dificuldades serão praticamente as mesmas, isto é, as típicas regionais: situações climáticas sujeitas às variações meteorológicas acentuadas, desde as temperaturas mais baixas negativas até as mais altas positivas; topográficas com altitudes elevadíssimas nas montanhas e mínimas ao nível do mar; passagens obrigatórias em terrenos acidentados com pisos pedregosos exagerados, planícies imensas, excessivamente arenosas ou vales quase intransitáveis ao trânsito por solípedes; rios caudalosos ou riachos com corredeiras violentas de difícil transposição em vãos perigosos, nem sempre havendo pontes sobre eles, etc., etc.. Todos os obstáculos imagináveis existentes fazem parte do desafio, que a coragem e o arrojo audaciosos dos excursionistas trazem no entusiasmo confiante pela credibilidade da raça, já

que URUTAU e YAMANI galhardamente coraram o "Raid" anterior.

Esperamos que os cavalos mangalargos designados sejam adremente treinados, objetivando a proverbial resistência em marchas prolongadas, de modo que se credenciem à finalidade específica da extenuante prova, onde a resistência a tudo e a sobriedade nata constituem os tributos indispensáveis, que dão prestígio e segurança na tentativa de um auspicioso recorde ao término do "Raid".

Obviamente, os indivíduos que se propõem a caminhadas desse gabarito, sacrificantes por excelência, além de serem bons cavaleiros, com conhecimentos de equitação corrente, de hipologia, de higiene veterinária, de nutrição animal e de orientação no terreno, notadamente no deserto, também precisam ter aquele dom todo especial de observação acurada, sobretudo a respeito de suas montadas, lembrando sempre que quaisquer falhas surgidas poderão causar insucessos das jornadas subsequentes e prejudicar a continuação do evento tão esperado pela família mangalargista paulista.

Oxalá que tudo corra satisfatoriamente, se possível às mil maravilhas para a nossa alegria geral, e que o cavalo mangalarga paulista evidencie ao cenário mundial equíste mais uma autêntica vitória, comprovando nítida demonstração de eficiência da Equideocultura Brasileira evoluída, com exemplares notáveis de uma de suas estimadas raças eqüinas nas utilizações diversificadas do cavalo de sela nacional, que é a RAÇA MANGALARGA.

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



Tourinho 3/4 Marchigiana X Nelore

— Os tourinhos 3/4 são animais extremamente rústicos e férteis, adaptados às nossas condições criatórias.

Em cruzamento com vacas comuns geram produtos 3/8 Marchigiana, normalmente desmamados aos 7 meses, pesando em média acima de 200 Kg.

Estes bezerras 3/8, criados a campo, devido seu alto potencial de ganho de peso, poderão ser abatidos com 2 anos e meio de idade com 18 arrobas, apresentando um rendimento de carcaça de 54%.

MARCHIGIANA - NELORE

**SELEÇÃO
E VENDA DE
REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO
E CRUZADOS 7/8 E 3/4**

**FAZENDA
CERRADO DE CIMA**

Israel Sverner

**Itapeva — SP — Km 266
da Rodovia SP 258
Entre Capão Bonito e Itapeva**

Informações:

**Em São Paulo: (011) 247-8995
Telex 011 22388**

**Em Itapeva: (0155) 22-1916 e 22-1866 — Ramal 24
À Noite (0155) 22-1423**

"AS PRINCIPAIS RAÇAS DE CÃES DIVIDIDAS EM GRUPOS"

Classificar as diversas raças de cães existentes sempre foi a preocupação daqueles que viam no cão um companheiro inseparável, ou animal capaz da realização de trabalhos em benefício do próprio homem.

Assim, desde o tempo dos Romanos até alguns séculos atrás tentou-se agrupar os cães de acordo com sua característica e atividade, e em função de classes sociais que os submetiam aos seus variados interesses.

Ná Inglaterra, por exemplo, no ano de 1575, John Keys classificava os cães agrupando-os do tipo nobre, propriedade dos senhores do tipo camponês, guardião de moradias e de rebanhos, e do tipo caça de presas e divertimentos.

O próprio Bull Terrier pertencia somente aos pugilistas que os selecionavam para serem usados em brigas de cães.

Mais recentemente, no entanto, a preocupação de muitos cientistas e naturalistas era a de classificar os cães baseado nas particularidades anatómicas tais como a conformação do crânio, posição das orelhas, perfil da cabeça, características dos membros, etc.

Surtem, assim, a subdivisão das raças nos seguintes ramos morfológicos:

LUPÓIDES (ex.: Husky e Pastor Alemão): cabeça em forma de pirâmide horizontal, orelhas geralmente retas, focinho alongado e estreito, lábios pequenos e apertados, sem que o superior supere a base das gengivas inferiores.

BRACÓIDES (ex.: Pointer e Beagle): cabeça que se aproxima à forma prismática, com o focinho largo tanto no extremo como na base, e separado da fronte por uma depressão, geralmente bem marcada, orelhas caídas, lábios grandes e caídos, superando, o superior, o nível do maxilar inferior.

MOLOSSÓIDES (ex.: Boxer e Fila Brasileiro): cabeça volumosa, redonda ou cubóide, orelhas pequenas e caídas, focinho curto, lábios grandes e grossos, corpo maciço e normalmente de grande estatura, e quase sempre com cinco dedos nas patas traseiras e nas dianteiras.

GRAJÓIDES (ex.: Galgo e Alghinho und): cabeça em forma de cone alongado, crânio reduzido, orelhas pequenas, voltadas para dentro

e retas, focinho longo e fino em toda direção e em linha reta com a fronte, nariz saliente e anguloso, assomado sobre a boca, lábios pequenos e curtos ou apertados, corpo alongado, membros graciosos, ventre contraído.

Embora esses critérios ainda sejam considerados no ponto de vista científico de uma determinada raça, o regulamento do Kennel Club, classifica os cães em seis grupos que são aceitos pelo Brasil, assim como pelo Canadá, México e Países da América do Sul:

GRUPO 1 - Cães de Caça e Tiro

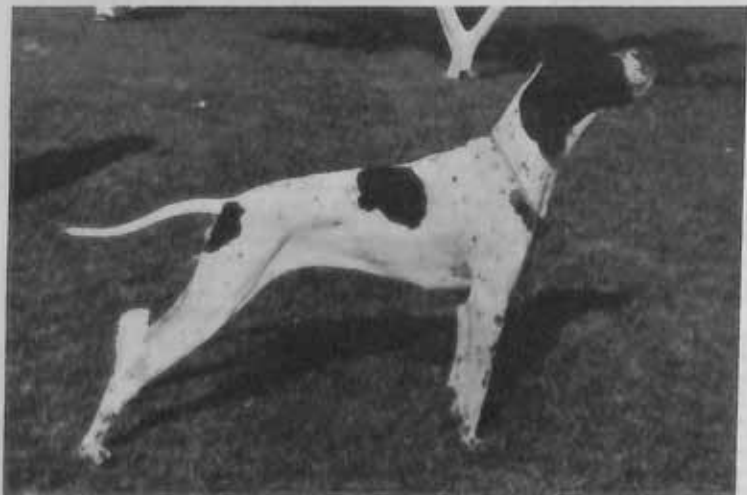
São em geral caçadores de aves. Por instinto ou por treinamento. Possuem como características um faro extraordinário que permite a captação de odores no ar e se prestam para busca de caça que não deixam rastros. O cão mobiliza-se e aponta para a caça. A ave uma vez abatida pelo caçador, deverá ser trazida pelo cão e colocada aos pés de seu dono.

GRUPO 2 - Cães de Caça e Presa

Além de possuir um faro e visão bem desenvolvidos, os cães incluídos neste grupo devem ser dotados de coragem e muita resistência, uma vez que, caçam sem o auxílio do homem, descobrindo a pista deixada no solo, perseguindo e abatendo a presa. (ver livro).

GRUPO 3 - Cães de Guarda e Utilidade

Além de animais de estimação, os cães pertencentes a este grupo são dotados de inteligência, versatilidade e coragem para a realização de



policiamento e guarda domiciliar, cuidados com rebentos, tração, ou ainda guias de cegos.

iers

GRUPO 4 - Cães Terriers

De um modo geral os animais incluídos neste grupo apresentavam originalmente a particularidade de caçar presas pequenas debaixo da terra. Porém, hoje, são considerados animais com ótimo temperamento e excelentes animais de estimação. As vezes valente, agressivo e enérgico como demonstra o Terrier Brasileiro, Fox Paulistinha, conhecido até como excelente cão de guarda.

GRUPO 5 - Cães de Luxo

Incluem animais de porte pequeno que apresentam como características a necessidade de cuidados especiais e atenção por parte de seu dono. São verdadeiros cães de estimação, pelo companheirismo e fidelidade.

GRUPO 6 - Cães de Companhia

São assim classificados por possuírem índole dócil e "espírito de companheirismo". As raças mais conhecidas deste grupo, o Dalmata e o Poodle, se caracterizam pelo charme e inteligência.



São ótimos cães para família.

A classificação das raças em grupos, em função de determinada atividade, não impede o cão de executar outras tarefas conferindo habilidades múltiplas em função da adaptação ao meio e ao convívio do homem.

Assim é que muitos cães de caça são ótimos cães de companhia (Cocker), Terrier são excelentes cães de guarda.

não portadores de "pedigree", que muitas vezes são marginalizados por não pertencerem a um grupo específico. Porém, dependendo do tipo de animal e do tipo de tratamento exercido pelo homem e pelo meio, poderão exercer qualquer tipo de atividade como os classificados em grupos específicos.

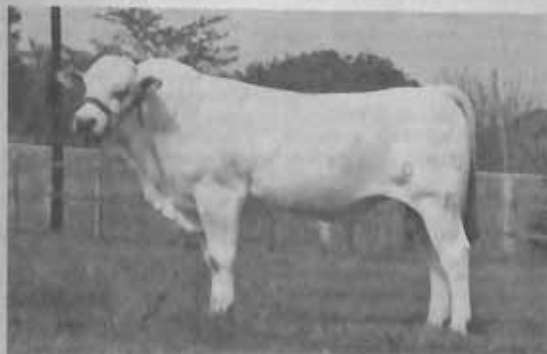
A apresentação das raças em grupos ou de forma especializada em exposições e reuniões e cinofilia tem permitido cada vez mais a busca de um standard ou padrão que determine o ideal para cada raça, afastando-se os tipos e características indesejáveis pela seleção e a produção de um pedigree para o aperfeiçoamento da raça.

FOX PAULISTINHA

Isso sem contar os famosos cães sem raça definida (S.R.D.), os mestiços ou "vira-latas",

Humberto Augusto Clemente
Dep't Pequenos Animais
Da Associação Brasileira de Criadores

FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf
End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA



Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

TORTUGA PESQUISA O COCHO IDEAL

Nos próximos dias a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária deverá iniciar a divulgação dos resultados de uma pesquisa, desenvolvida em seu Centro Experimental de Rondonópolis (MT), sobre o modelo ideal do cocho. Os técnicos da empresa testaram vários protótipos, levando em consideração uma série de aspectos: material, segurança contra o desperdício de sais minerais, praticidade de instalação, facilidade de acesso pelos animais, custo e localização nas pastagens. Veja algumas das conclusões.

1. **Quantidade:** é princípio, a quantidade de cochos está relacionada ao número de animais existentes no pasto. Outros fatores, porém, influenciam na determinação desse número como a topografia, o tamanho dos pastos e a raça que está sendo criada. Em regiões acidentadas é necessário maior número de cochos. Os pastos maiores de 100 ha requerem mais de um cocho. E os gados de raças européias, que andam menos, necessitam maior número de cochos.

Segundo os técnicos da Tortuga, a insuficiência de cochos provoca o subconsumo de minerais, brigas entre os animais e superpisotelo na região, comprometendo o desempenho geral do rebanho.

2. **Localização:** os cochos devem ser instalados no local de maior permanência dos bovinos. Ou seja, o pecuarista deve identificar os locais de preferência dos bovinos e não instalar os cochos em função da facilidade de acesso do pessoal da fazenda. Também convém instalá-los no sentido da predominância dos ventos, de forma a permitir que a cabeceira do cocho proteja o animal das chuvas.

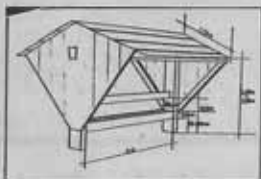
3. **Reposição da mistura mineral:** nunca se deve encher muito os cochos, porque isso propicia o desperdício do mineral. Os cochos também nunca devem ficar vazios, pois o consumo tem que ser diário. Nesse sentido, na época da se-

ca, o ideal é repor o mineral de 2 a 4 vezes por mês. E, na época das águas, de 2 a 4 vezes por semana.

4. **Construção dos cochos:** os técnicos da Tortuga recomendam utilizar madeira de boa qualidade e resistência, tendo em vista que o cocho é uma instalação permanente. A altura ideal (considerada do chão até a boca do cocho) varia de acordo com o tipo de criação: vacas de cria com bezerros, 50 cm; bezerros desmamados e garrotes, 60 a 70 cm; animais adultos e engorda 80 a 90 cm.

O piso ao redor do cocho deve ser compactado e cascalhado, de modo a não permitir a formação de atoleiros. Todos os cochos com altura inferior a 80 cm devem ter uma travessa protetora de 50 cm acima de sua boca, para evitar que os animais transmitam por cima do cocho.

Sob a cobertura pode-se instalar um depósito para armazenar a mistura mineral. Com isto, o pecuarista economizará mão-de-obra e gastos com o transporte freqüente do suprimento.



1ª IMPORTAÇÃO YAKULT-HAYS FARMS CHEGA AO BRASIL

Chegou ao Brasil, procedente do Canadá, a primeira importação de gado holandês efetuado pelo convênio YAKULT-HAYS FARMS, empresa de mais de 25 anos de atuação no mercado de importação e exportação de animais.

O convênio entre a Yakult e a empresa canadense foi firmado em setembro do ano passado. Segundo Dorival da Cruz, Gerente da Divisão In-

ternacional da Yakult, o acordo deverá dar uma contribuição muito grande para a melhoria do rebanho nacional, uma vez que os animais canadenses trazidos ao país são de primeira linha. Cruz ressalta, ainda, a grande procura de animais de procedência canadense por criadores brasileiros.

Esta primeira importação foi feita pelo criador Hiroaki Komuro, titular do Sítio Santa Terezinha, em Patrocínio Paulista, de apenas 33 hectares, onde atualmente, o produtor consegue uma média diária de 1,280 kg de leite com apenas 53 matrizes, de 1ª cria, entre vacas e novilhas.

Mas quem esteve mesmo no Canadá para selecionar os animais foi a esposa do Sr. Hiroaki, D. Terezinha Komuro.

Ela escolheu, nas visitas que fez aos melhores criatórios daquele país, o que de melhor existia em termos de tipo pedigree e produção leiteira. O resultado foi a importação de cinco belíssimas novilhas, todas filhas de reprodutores provados, sendo uma filha de MATTADOR, outra de MARK ANTHONY, uma de SHEIK, uma de ROYBROOK TEMPO e a última filha de ECLIPSE, touros estes, cujo sêmen, é comercializado pela YAKULT.

Segundo Hiroaki Komuro, a principal finalidade desta importação é melhorar o animal brasileiro no que concerne a estatura, tipo de um modo geral e produção leiteira.

Exatamente por isso a opção foi pelo gado canadense. Segundo o criador, as fêmeas canadenses são extraordinariamente longevas, chegando a produzir muito mais leite por muito mais tempo. Tudo isso aliado à excepcional conformação.

Mas o Convênio YAKULT-HAYS-FARMS não pretende trabalhar apenas com a espécie bovina.

Segundo Yasuo Nagamune, Gerente Geral da Empresa, a Yakult pretende trazer ao Brasil outras espécies de animais, tais como caprinos, cavalos, suínos e até coelhos. Nagamune também afirma que a procura de animais canadenses tem sido muito grande. "A Yakult está fazendo um trabalho dirigido no sentido de divulgar as qualidades especiais da pecuária

canadense e a contribuição que ela pode dar ao criatório nacional" e finaliza: "a receptividade do criador brasileiro tem sido extraordinária."



Da esquerda para direita, Os importadores D. Terezinha Komuro e Sr. Hiroaki Komuro, Dr. Yasuo Nagamune, Gerente Geral da YAKULT, Dorival da Cruz, Gerente da Divisão Internacional, Losimar Vieira Brito-Assessor Div. Internacional, e Otávio Diniz - Médico Veterinário, no Aeroporto de Curitiba por ocasião da entrega das novilhas importadas do Canadá.

CONTROLE SANITÁRIO NOS PLANTÉIS AVÍCOLAS

O Instituto Biológico de São Paulo desenvolveu um trabalho tratando dos critérios adotados para um melhor controle sanitário das aves, especialmente nas grandes criações, destinadas ao fornecimento de frangos e poedeiras leves e pesadas para a indústria avícola moderna. O trabalho tem como título "Importância do controle sanitário nos plantéis avícolas" e sugere, como medidas fundamentais, as necropsias freqüentes das aves para avaliação das condições do plantel, o controle de endo e ectoparasitos; análise dos órgãos que apresentem alterações, avaliação sorológica das principais enfermidades; vacinação; testes; monitoria sanitária; exames complementares auxiliares e esquema de limpeza e desinfecção.

JULHO DE 1987

Cláudio V. Roberti Jr.



Na foto, iniciando pela direita, Liliam N. Sanches; Fidélis Alves Netto, gerente técnico; Cláudio V. Roberti Jr. e Wilma M.G. Fonzari.

Com este relatório o Serviço de Controle Leiteiro da ABC inaugura uma nova fase. Em conjunto com o Instituto de Zootecnia a informática chega definitivamente aos nossos serviços. Mais de 600 mil dados estão sendo sendo transferidos de nossos arquivos, para um "Nexus 2600" da Scopus situado no IZ - Nova Odessa.

Nesta primeira fase, apenas 70 rebanhos tiveram as lactações de suas vacas processadas. No próximo relatório mais outra parte deverá ingressar, além das atualizações dos 70 rebanhos. Acreditamos que já em Novembro, o serviço estará normalizado, com grandes benefícios adicionais aos criadores.

Os criadores observarão alguns enganos, que serão corrigidos. Trata-se de uma fase crítica que o nosso serviço está passando, porém, ainda este ano, o criador sentirá considerável aumento nas informações, que certamente muito auxiliarão na seleção.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE PRETA E BRANCA

O principal destaque desta variedade foi PANORAMA FORD GALAXIA (I.O. State Chief Ford), de Donald Graber, com 10777 kg de leite com 2,6% de gordura aos 2 anos e 8 meses, 3 ordenhas (10.503). Como segundo destaque, do mesmo criador PANORAMA MILU BETTY IEDA (Milu Betty Ivanhoe Chief) com 9.293 kg de leite com 3,11% de gordura aos 2 anos e 2 meses (9.514).

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

NESTA VARIEDADE O PRINCIPAL RESULTADO foi da Corona Prima Lancer (Laci R. Lancer), de Amílcar Farid Yamin, com 9.536 de leite com 3,29% de gordura, em 3 ordenhas, aos 6 anos e 7 meses.

PARDO SUÍÇO

Extraordinária produção apresentou B.C. CABANA ELEGANT III (White Cloud Josen's

Elegant), de Fernando Prado Rennó, com 9.749 kg de leite com 3,72% de gordura aos 9 anos e 10 meses.

RAÇA GIR

A melhor produção foi de S.C. GABARRA CACHIMBO (C.A. Cachimbo), de Manuel e José J.S.R. Dos Reis com 5.862 kg de leite com 5,33% de gordura corrigidos para idade adulta em 2 ordenhas, seguida de MALGA DOS POÇOS (Deyas), de Arthur S.M. Filizola, com 5.474 kg de leite corrigidos para idade adulta.

RAÇA JERSEY

Duas excelentes produções foram obtidas por vacas de Sementes e Cabanha Butiá Ltda. De MAGALI VALENTINO DO BUTIÁ (VALENTINO) foi a principal, com 6.578 kg de leite com 324,8 kg de gordura aos 2 anos e 10 meses, (7.815) secundada por FOXLAND SPOT DO BUTIÁ (Meadow Lawn Bright Spot) com 6.371 kg de leite com 4,68% de gordura, aos 4 anos e 1 mês (6.906).

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Destacada produção de PORTELA DO MANEJO (Expoente Faizão), da Fazenda Varjem do Manejo Ltda. com 7.424 kg de leite com 3,99% de gordura em idade adulta.

DIRETORIA TÉCNICA DA CAPRILEITE - S.P. VISITA O SCL

Esteve visitando o Serviço de Controle Leiteiro da ABC a Dra. Liliam Nogueira Sanches, da Caprileite - S.P., no dia 25 de agosto de 1986.

Preocupada com a evolução da caprinocultura de leite no Brasil e ciente que a evolução depende das provas zootécnicas, Dra. Liliam aproveitou para conhecer o pouco trabalho da ABC que ela não conhecia.

Foram discutidas estratégias para incrementar a participação desse segmento da pecuária no SCL.

COLABORANDO COM A PESQUISA AGROPECUÁRIA

No dia 18 de agosto de 1987 ocorreu a doação de cerca de 30 mil fichas de lactação à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (UNESP). Essas fichas, contendo os resultados mensais de produção de cerca de 12.000 vacas, tiveram seus resultados finais transcritos para as fichas de vida produtiva dessas mesmas vacas, tendo, portanto, pouco valor para o SCL e para o criador, mas constituindo-se em material de valor inestimável para trabalhos de pesquisa de alunos de pós-graduação.

O coordenador Dr. Marcos Antonio Giannoni, que recebeu cerca de 200 kg de fichas, salientou a importância desses dados para a Universidade e que, com certeza, resultarão em trabalhos de grande utilidade, tanto para os serviços de controle leiteiro, como pelos próprios criadores. Dr. Giannoni, em nome da Universidade, comprometeu-se a conservar os dados, facultando à ABC uma eventual consulta.

Dr. Fidélis Alves Netto, gerente técnico da ABC e chefe do serviço de Controle Leiteiro da ABC, exultou todos os detalhes das fichas de sua autoria, ao colega, e sentiu-se muito feliz em colaborar com os companheiros pesquisadores.

Dr. Giannoni aproveitou a ocasião para apresentar o Dr. Fidélis com o 1º exemplar de seu recém-lançado livro "GADO DE LEITE".



Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA – variedade preta e branca

CHEILA III da Holambra, Rg. SP/113.126, GC-1, Pai/DUALLYN ROELAND MAGNUS Rg. HBB/AA-912, mãe/CHEILA DA HOLAMBRA Rg. SP/9027, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

2a3m	-	2x	-	5.005	-	179,5	-	3,58%
3a4m	-	2x	-	5.603	-	197,7	-	3,52%
4a5m	-	2x	-	6.999	-	233,5	-	3,33%
5a3m	-	2x	-	6.584	-	261,9	-	3,97%
6a5m	-	2x	-	6.538	-	248,4	-	3,79%
8a5m	-	2x	-	6.488	-	226,5	-	3,49%

Prop.: JOHANNES W.M.VAN DER GROES - Holambra

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO – Lactações até 305 dias

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
		G.S.		a / m Lacta.		G.S.		a / m Lacta.	
				No cont.% Gord.				No cont.% Gord.	
Raça Holandesa – variedade preta e branca									
Res. Ord. 1/2									
CLASSE 44 – de 2 anos									
PARATI MARIA BELIANE JUNIOR TE	PS	1/1	141	3491	121,7	3,13	FACILDA PARATI S/A		
CLASSE 45 – de 2 a 2 1/2 anos									
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	7463	232,1	3,44	JACIR ROSTEN BUTILIN		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	7386	236,4	3,38	FACILDA PARATI S/A		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	7187	191,2	3,44	JACIR ROSTEN BUTILIN		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6932	151,3	3,43	PETUNY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6703	102,3	3,71	CARLOS ALBERTO A. LOMBAU		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6707	256,3	3,38	FACILDA PARATI S/A		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6729	254,3	3,38	FACILDA PARATI S/A		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6799	199,4	3,42	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6857	240,4	3,40	ROSEMAR G. THOMAS CARLOS		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6932	226,5	3,42	PETUNY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6943	199,4	3,40	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6938	168,2	2,57	JACIR ROSTEN BUTILIN		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6989	199,4	3,39	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6913	226,5	3,42	JACIR ROSTEN BUTILIN		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6975	226,5	3,40	FACILDA PARATI S/A		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6951	168,2	3,38	ROSEMAR G. THOMAS CARLOS		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6944	179,4	3,40	FACILDA PARATI S/A		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6945	179,4	3,38	FACILDA PARATI S/A		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38	ALTONY CHODKOW		
PARATI MARIA BELIANE	PS	2/3	380	6924	168,2	3,38			

[illegible]

Nome da vaca						Idade Dias		"Produção Leite(m kg)"	
						G.S.	a/m	Lacta.	No lacta. No cont. % Cont.
MT ELETRETA KEMARL TRANSLON TE PO	3/ 5	385	1157	274,5 L	3,22	EDMARD ADRIANAPOLTA LTDA.			
PARANAI BELLA FINESTR TRANSLON TE	PO	3/ 3	365	256,7 L	3,44	PARANAI ADRIANAPOLTA LTDA.			
DE SMOVA VILLER	PO	3/ 4	299	224,8 L	2,95	JOAO FORTESZETA PRSTA			
POE TANDERLA ELETRETA LENA	PO	3/ 2	395	271,4 L	3,23	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT			
DOBRADORA TRANSLON TE	PO	3/ 5	7149	207,2 L	2,18	ADRIANAPOLTA COLUMBIA LTDA.			
POE TAPETA AMANDARA EM DIA	PO	3/ 3	385	246,3 L	3,23	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT			
PARANAI DOBORA LON DAPLOE	PO	3/ 4	294	229,9 L	3,11	PARANAI ADRIANAPOLTA LTDA.			
PARANAI STIMES JAMNEY HANLEY	PO	3/ 1	248	214,5 L	3,41	PARANAI ADRIANAPOLTA LTDA.			
DOBRADORA FORD LENA (DORADA)	PO	3/ 2	385	232,2 L	3,23	ADRIANAPOLTA COLUMBIA LTDA.			
POEON DOBORA LENA (DORADA)	OC2	3/ 4	523	186,5 L	3,57	EDMARD SAPP			
CLASSE 02 - de 4 a 5 1/2 a 6 anos									
S. K. STANVA BOUTMEL LESTER	PO	3/ 3/1	285	11234	318,4 L	2,40	JOAO ANTONIO JAMNEY HANLEY		
PARANAI A. BETTY SMOVA	PO	3/ 4	385	1113	248,3 L	3,28	DOBORA SMOVA		
POE TENDRA SMOVA CHALIS	PO	3/ 7	385	8899	257,1 L	2,93	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT		
AMANDARA JAMNEY A. STANVA LAM TE	PO	3/ 4	385	8405	250,1 L	3,26	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT		
POE TENDRA SMOVA CHALIS	PO	3/ 7	385	8899	257,1 L	2,93	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT		
EDMARD MICHELITA KEMARL	PO	3/ 7	385	8232	242,4 L	2,94	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
POE SMOVA METIA ATETAM TE	PO	3/ 4	385	8236	214,8 L	3,51	ADRIANAPOLTA LTDA.		
PARANAI SMOVA KEMARL KEMARL	PO	3/ 7	385	7779	273,4 L	3,52	ADRIANAPOLTA LTDA.		
POE TENDRA SMOVA CHALIS	PO	3/ 7	385	7324	214,8 L	3,81	EDMARD ADRIANAPOLTA LTDA.		
V. F. BOUTMEL PAREL LT. KEMARL	PO	3/ 7	385	7580	238,2 L	2,81	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
POE TENDRA SMOVA CHALIS	OC2	3/ 9	385	4851	221,4 L	3,15	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
INZ. CLAUDETTE SMOVA	PO	3/ 4	385	4138	249,9 L	3,91	JOAO FORTESZETA PRSTA		
EDMARD MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 7	385	4194	183,2 L	3,27	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 8	385	4194	183,2 L	3,27	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 4	385	5418	187,9 L	3,84	EDMARD SAPP		
POE TENDRA SMOVA CHALIS	OC2	3/ 7	385	4722	183,2 L	3,84	EDMARD SAPP		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 7	385	4492	154,7 L	3,18	EDMARD SAPP		
CLASSE 03 - de 6 a 7 1/2 a 8 anos									
POE TENDRA SMOVA CHALIS	PO	3/ 4	385	8419	250,1 L	3,26	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 7	385	8419	250,1 L	3,26	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT		
POE TENDRA SMOVA CHALIS	PO	3/ 4	385	8419	250,1 L	3,26	INZ. LACINIA DA POSSE AG. E PAT. LT		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 4	385	5374	187,9 L	3,84	EDMARD SAPP		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 7	385	4722	183,2 L	3,84	EDMARD SAPP		
CLASSE 04 - de 8 a 9 1/2 a 10 anos									
EDMARD MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 4	385	5534	272,4 L	2,81	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 4	385	5534	272,4 L	2,81	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 4	385	5534	272,4 L				
AMANDARA MICHELITA KEMARL	OC2	3/ 4	385	5534	272,4 L				

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

Wm. Smeets, Jr.

CLASSE 04 - de 8 a 9 1/2 a 10 anos	PO	3/ 3	385	1188	257,7 L	3,14	EDMARD A. S. A. STOLLE		
AMANDARA MICHELITA KEMARL	PO	3/ 4	385	4545	243,7 L	3,72	EDMARD SAPP		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 5	385	4522	216,1 L	3,72	EDMARD SAPP		
CLASSE 05 - de 10 a 11 1/2 a 12 anos									
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 5	385	4762	234,7 L	3,58	EDMARD SAPP		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 6	385	4762	234,7 L	3,58	EDMARD SAPP		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 6	385	4441	145,4 L	3,68	EDMARD SAPP		
CLASSE 06 - de 12 a 13 1/2 a 14 anos									
CLASSE 07 - de 14 a 15 1/2 a 16 anos	PO	3/ 3	385	8238	257,9 L	3,18	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 4	385	5714	186,5 L	3,15	EDMARD SAPP		
CLASSE 08 - de 16 a 17 1/2 a 18 anos									
CLASSE 09 - de 18 a 19 1/2 a 20 anos	PO	3/ 4	385	7368	259,5 L	3,22	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 5	385	7368	259,5 L	3,22	AMANDARA NOBES DE SMOVA, FILHO E OUT		
ALBERTINA SMOVA DOBORA TE	PO	3/ 6	385	6929	251,2 L	3,43	EDMARD SAPP		

ALBERTINA SMOVA DOBORA TE

Raça Holandesa – variedade vermelha e branca

Dr. Scott D. Cook

[illegible]

Raca Holandesa – variedade vermelha e branca

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

[illegible]

Raça Jersey

404 404-405 2a

LAURE 32 - m 2 x 2 1/2 mm									
ELIANA SAJUD 2	PS	27 2	305	4454	247.4	1.4	5.34	MINEXITY 2	ELABORADA RUTAS 1204
LAURE 32 - m 3 1/2 x 4 mm									
LAURE SAJUD 2	OC1	3/11	254	2362	111.3	1.42	44233 1312	9474 040915	
ELIANA SAJUD 2	OC2	3/11	340	2342	75.8	2.24	1210 1312	9474 040915	
ELIANA SAJUD 2	PS	3/4	345	2301	129.8	1.6	5.20	9474 040915 1204	
LAURE 32 - m 4 1/2 x 6 mm									
LAURE SAJUD 2	PS	4/11	345	4199	294.3	1.6	5.39	9474 040915 1204	
LAURE SAJUD 2	PS	4/4	345	2314	123.4	4.22	9474 040915 1204		
LAURE 32 - m 5 x 3 mm									
LAURE SAJUD 2	PS	7/7	345	4200	407.2	1.8	5.75	9474 040915 1204	
LAURE SAJUD 2	PS	7/7	345	7863	407.2	1.8	5.49	9474 040915 1204	

Nome da vaca	Idade Dias				"Produção Leite(em kg)"				Nome da vaca	Idade Dias				"Produção Leite(em kg)"												
	G.S. a / m. Lacta.				Na lacta. No cont.% Gord.					G.S. a / m. Lacta.				Na lacta. No cont.% Gord.												
ARON MARLY SIPEI	PO	5/6	395	4491	345.8 LR	5.25	SECRETES E CANHINA BUTIA LTDA.		CLASSE F - de 6 a 7 anos	PO	10/9	395	4721	312.4 LR	4.41	ANTHONY SOUTO MAIOR FILIZOLLA										
CLAYTON R. P. RITA	PO	3/8	395	4509	253.2 LR	5.52	SECRETES E CANHINA BUTIA LTDA.		PARAFINHA DE BRASILELA	PO	12/7	395	4573	227.2 LR	5.48	FAC. BRASILELA ADROPESCOMIA LTDA.										
USOC TON-CH	DCI	5/9	395	4427	178.4 LR	3.76	DEIZA LUIZ ALTA CAMPUS		BRINCEIRA DE BRASILELA	PO	12/7	395	4573	227.2 LR	5.48	FAC. BRASILELA ADROPESCOMIA LTDA.										
MELT GOSMAYAN DE S. FRANCISCO	PO	5/6	395	4086	179.4 LR	4.48	ESP. PAULO LOPES LEAO		BRINTEIACA DE BRASILELA	PO	10/11	395	4241	214.3 LR	5.87	FAC. BRASILELA ADROPESCOMIA LTDA.										
ANTO DE DO BARRIO	PO	7/7	295	3678	191.7 LR	5.41	VITTORIO AGUIAR DE SAN NIZIAO		TOLEIRADICA	PO	10/6	395	4280	188.8 LR	4.37	ANTHONY SOUTO MAIOR FILIZOLLA										
USOC INEICA	PO	6/4	271	3248	165.8 LR	4.41	DEIZA LUIZ ALTA CAMPUS		LAMINHO DE BRASILELA	DCI	12/4	395	4188	154.9 LR	4.29	ANTHONY SOUTO MAIOR FILIZOLLA										
DEIZAL DUNHA DO BUTIA	PO	3/1	285	2514	198.7 LR	5.25	VITTORIO AGUIAR DE SAN NIZIAO		GUERREIRA	NO	8/11	395	4154	188.4 LR	4.25	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.										
A. S. CORREIA	PO	8/1	298	2528	128.1	3.92	VITTORIO AGUIAR DE SAN NIZIAO		C. A. BOMBA	NO	7/7	395	3927	123.3 LR	3.75	ANTHONY SOUTO MAIOR FILIZOLLA										
IGARA FINELOPE PESTOLLE	PO	10/10	395	2585	188.4 LR	5.25	ESP. PAULO LOPES LEAO		PE	DCI	10/5	395	3928	158.8 LR	4.84	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.										
JACELI SULTAN DE SAN FRANCISCO	PO	8/8	395	2582	171.8 LR	4.88	ESP. PAULO LOPES LEAO		PEREIRA	NO	10/11	395	3774	154.2 LR	4.14	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.										
CONCELA CURETA DO BUTIA	PO	8/11	254	2481	128.5	4.41	DEIZA LUIZ ALTA CAMPUS		NACICA	DCI	10/4	395	3409	144.2 LR	3.97	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.										
F. C. B. CALDA	PO	11/6	295	3216	153.1	4.74	ESP. PAULO LOPES LEAO		PARAFINHA DE BRASILELA	PO	12/7	395	3518	144.8 LR	4.48	FAC. BRASILELA ADROPESCOMIA LTDA.										
USOC TON-CH	PO	5/3	244	2118	134.8	4.28	DECO LUIZ ALTA CAMPUS		BRINCEIRA DE BRASILELA	DCI	10/4	395	3284	128.8 LR	4.28	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.										
ROSA 15 DO BARRIO	PO	6/3	254	2142	124.1	3.92	VITTORIO AGUIAR DE SAN NIZIAO		S. A. JUSCICRETA	DCI	10/4	395	3129	117.1	4.17	ANTHONY SOUTO MAIOR FILIZOLLA										
SUA DUSMAN 111 4240	PO	12/5	295	2491	112.3	4.52	ESP. PAULO LOPES LEAO		C. A. MARILIA	NO	10/1	395	3095	127.4	4.11	ANTHONY SOUTO MAIOR FILIZOLLA										
									C. A. BALANETA	NO	8/2	395	2562	122.4	4.49	JUHO SANTI DA COSTA HERRERA										
									LACARTEIRA	NO	11/4	395	2488	103.8	4.22	TASSO AGUIAR COSTA										
									USOC	NO	7/4	395	2489	103.3	4.21	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.										
									NESTEA	PO	7/8	395	1979	74.7	3.79	TASSO AGUIAR COSTA										
Raça Parda Suíça																										
Wrs. Orde. 1 2x																										
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos																										
ELMO CIBELLE ELICANTO	PO	2/2	295	2852	113.2	4.84	FRANCISCO PRADO BOMBO																			
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos																										
KIOT HALEY SINGHA	PO	2/7	395	2682	145.8 LR	3.81	ESTANISLAU BRANCOHINO GROSSE																			
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	3/3	395	4583	147.4 LR	3.22	JOSE DOMENES DA SILVA																			
UP GANZOLTA IMPROVER	PO	3/3	345	1483	168.8 LR	3.82	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
CLASSE B2 - de 4 a 4 1/2 a 5 anos																										
SANTO TISSERON DORTS	PO	4/9	395	4738	184.8 LR	3.78	JOSE PILO																			
FLORINDA DO BARRIO	PO	4/11	395	4184	167.8 LR	3.74	FACINHA DO BARRIO ADROPESCOMIA LTDA.																			
MAU PERFORMANCE SMO CARLOS DE LILIAN SKECH	DCI	4/11	212	2085	141.3	3.84	CARLOS ADROPESCOMIA LTDA.																			
CLASSE B3 - mais de 5 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	4/18	395	2981	128.1	4.14	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
CLASSE C1 - de 1 a 1 1/2 anos																										
CLASSE DE SANTA LIZIADON	DCI	5/2	395	4246	271.1 LR	3.47	ESTANISLAU BRANCOHINO GROSSE																			
USOC TON-CH	PO	6/2	395	4467	227.5 LR	3.74	JOSE PILO																			
USOC TON-CH	PO	5/3	295	5559	204.8 LR	3.77	JOSE PILO																			
USOC TON-CH	PO	5/7	295	5479	204.7 LR	3.77	JOSE PILO																			
USOC TON-CH	PO	10/7	395	4641	172.2 LR	3.19	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
USOC TON-CH	DCI	5/4	395	4599	114.8 LR	4.88	FRANCISCO PRADO BOMBO																			
USOC TON-CH	PO	10/5	395	4467	184.4 LR	3.94	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
USOC TON-CH	PO	10/6	395	4414	184.4 LR	3.94	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
USOC TON-CH	DCI	7/2	279	4827	153.9	3.78	CARLOS ADROPESCOMIA LTDA.																			
USOC TON-CH	PO	5/8	395	4846	167.8 LR	4.15	FRANCISCO PRADO BOMBO																			
USOC TON-CH	DCI	8/4	395	3543	143.3	3.81	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
USOC TON-CH	DCI	8/4	395	3543	128.7	3.91	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
USOC TON-CH	DCI	10/4	395	3468	168.7 LR	4.44	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
USOC TON-CH	PO	13/5	244	2742	184.2	3.87	CIA. ADRO-PEC. SANTA NIZIAO																			
Raça Parda Suíça																										
Wrs. Orde. 1 2x																										
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	2/5	395	4973	276.1 LR	3.75	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	2/7	395	5319	191.7 LR	3.48	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	6/3	395	4857	216.4 LR	3.38	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
CLASSE B1 - de 4 a 4 1/2 a 5 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	4/11	395	4332	212.7 LR	3.36	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
CLASSE B2 - mais de 5 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	5/5	395	4491	274.2 LR	4.13	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
USOC LAM HERTY TE	PO	7/9	395	4899	247.4 LR	3.47	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
USOC LAM HERTY TE	PO	12/3	395	5087	171.3	2.91	WILLIAM FINELOPE SINGER																			
Raça Gir																										
Wrs. Orde. 1 2x																										
CLASSE B1 - de 1 a 1 1/2 a 2 anos																										
USOC LAM HERTY TE	PO	3/10	395	3099	178.9 LR	4.38	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.																			
USOC LAM HERTY TE	PO	3/11	395	3187	161.9 LR	5.66	FAC. BRASILELA ADROPESCOMIA LTDA.																			
USOC LAM HERTY TE	PO	3/7	395	2949	152.8 LR	5.15	FAC. BRASILELA ADROPESCOMIA LTDA.																			
USOC LAM HERTY TE	PO	3/9	395	2958	169.5 LR	4.25	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.																			
USOC LAM HERTY TE	PO	3/11	395	2974	184.9	4.25	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.																			
USOC LAM HERTY TE	NO	3/11	395	2211	147.4	4.85	DEIZA ANTOLIA E PECUEIRA LTDA.																			

Nome da vaca		Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"				
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
JOÃO BOMBA 4	00	4/10	279	2008	120,1	3,44	ADRIANECITA BERNARDI S/A	00	4/10	274	2007	98,3	4,25	ADRIANECITA BERNARDI S/A
PORTUGUESA	01	4/7	294	2008	120,2	3,44	OSWANT AMARELLA S/A	00	4/10	247	2008	98,3	4,23	ADRIANECITA BERNARDI S/A
PARANÁ	00	4/7	247	2006	126,7	3,04	ADRIANECITA BERNARDI S/A	00	4/7	241	2002	71,4	3,48	CARLOS ROBERTO FORTI HARTZ
BO LIZA	00	4/19	235	2002	142,4	4,36	ADRIANECITA BERNARDI S/A	00	4/11	252	1994	85,4	4,43	ADRIANECITA BERNARDI S/A
AMÉRICA	00	4/19	202	2004	114,7	3,53	ADRIANECITA BERNARDI S/A	00	4/7	299	1972	55,3	3,29	OSWANT AMARELLA S/A
RUSSONA	00	4/7	279	2007	121,1	3,42	PELÉSSON BOMDES PERIZO	01	4/7	263	1972	2,28	3,78	OSWANT AMARELLA S/A
ROSE 1	00	4/7	248	2004	100,4	1,25	PELÉSSON BOMDES PERIZO	00	4/7	277	2004	12,3	3,57	CARLOS ROBERTO FORTI HARTZ
CRISTINA	00	4/11	248	2000	121,0	4,42	ADRIANECITA BERNARDI S/A	00	4/10	241	1994	44,4	3,57	CARLOS ROBERTO FORTI HARTZ
CATIANA	00	4/7	275	2010	119,2	4,81	ADRIANECITA BERNARDI S/A							
BOCA 5-1	00	4/7	243	2004	98,7	3,73	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
LARDE 1	00	4/19	248	2004	105,3	2,25	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
DAVITA	00	4/11	243	2002	105,1	3,79	ADRIANECITA BERNARDI S/A							
CONTOA 2004	00	4/7	292	2008	89,7	2,86	CARLOS ROBERTO FORTI HARTZ							
ACQUERO	00	4/10	279	2008	102,9	3,86	ADRIANECITA BERNARDI S/A							
PARANÁ	01	4/7	302	2001	86,7	3,21	OSWANT AMARELLA S/A							
VALSUTTA	00	4/7	279	2007	98,4	3,99	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
NABIA	00	4/11	242	2002	95,3	3,42	ADRIANECITA BERNARDI S/A							
CRISTINA 2	00	4/10	268	2007	79,6	3,08	ADRIANECITA BERNARDI S/A							
LINA	00	4/11	254	2005	99,2	3,40	ADRIANECITA BERNARDI S/A							
BOVINA	00	4/10	299	2004	107,4	4,25	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 2	00	4/10	276	2003	92,8	3,29	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
PARANÁ	00	4/7	308	2001	79,8	3,17	CARLOS ROBERTO FORTI HARTZ							
BOVINA 3	00	4/10	264	2009	74,9	3,14	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 4	00	4/7	301	2004	80,2	3,74	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 5	00	4/7	301	2004	80,2	3,74	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 6	00	4/7	301	2004	80,2	3,74	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 7	00	4/7	301	2004	80,2	3,74	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 8	00	4/7	301	2004	80,2	3,74	PELÉSSON BOMDES PERIZO							
BOVINA 9	00	4/7	301	2004	8									

[illegible]

Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)" G.S. a / m Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)" G.S. a / m Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
Reça Parda Sulça									
Brs. Brd. 1 2s									
CLASSE B - mais de 3 anos									
CEBINA ELIA TADEU	PO	6/ 6	365	4760	242,7	3,47	ARCANGELO FARIAS TADEU		
DE NINELA PERFORMER	PO	5/ 3	337	3458	199,7	3,95	CARLOS ROBERTO FOLZ E ASS. S/C LTDA.		
Reça Gir									
Brs. Brd. 1 2s									
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos									
BC NUCLEI NATHAN III	PO	2/ 9	365	4896	360,8	4,38	FERNANDO PRADO REIS		
BC NUCLEI PERFORMER I	PO	2/ 9	318	2862	206,1	3,95	FERNANDO PRADO REIS		
BC NUCLEI PERFORMER IV	PO	2/ 9	317	2788	145,8	3,86	FERNANDO PRADO REIS		
CLASSE B - mais de 3 anos									
BC, CUBANA ELEGANT III	PO	9/ 18	365	59915	411,5	3,77	FERNANDO PRADO REIS		
SA DA VAPRESSO NOROESTE	PO	9/ 9	365	8253	345,8	4,18	ARCANGELO FARIAS TADEU		
BC, FRANCISCA EL RETTE IV	PO	6/ 9	365	4578	261,3	4,97	FERNANDO PRADO REIS		
CORINA GUILHERME OPIPORE	PO	5/ 6	365	5789	229,7	3,87	ARCANGELO FARIAS TADEU		
Reça Gir									
Brs. Brd. 1 2s									
CLASSE AB - de 3 1/2 a 4 anos									
RAIMUNDA	PC	3/ 9	365	2853	121,7	4,36	KENYA ARISTOLA E PECUARIA LTDA.		
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos									
S. A. BERNARDI	PC	6/ 9	365	3612	361,7	4,76	JOAO DANIEL DA COSTA MORAES		
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos									
CIOTIA DE BRASILEIA	PC	4/ 9	365	3331	167,3	4,18	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
C.A.CAROLINA	MC	4/ 7	355	3852	129,4	4,37	JOAO DANIEL DA COSTA MORAES		
C. A. DANA	OC1	6/ 6	353	2574	115,4	4,47	JOAO DANIEL DA COSTA MORAES		
CLASSE E - mais de 5 anos									
GRUPAMINA DE BRASILEIA	PO	5/ 11	365	3629	275,6	4,86	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
VACINA DE BRASILEIA	PC	5/ 9	364	3685	175,9	4,18	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
VOSEIRA DE BRASILEIA	PO	5/ 4	361	3254	152,3	4,40	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
C.A.CAROLINA	PC	5/ 1	365	2969	125,9	4,24	JOAO DANIEL DA COSTA MORAES		
VITACORINA DE BRASILEIA	PO	5/ 7	369	2722	142,8	5,25	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
CLASSE E - de 4 a 7 anos									
GRUPAMA	MC	6/ 9	365	3674	156,8	4,57	KENYA ARISTOLA E PECUARIA LTDA.		
VARIEDADE	MC	6/ 9	365	3472	150,3	4,39	KENYA ARISTOLA E PECUARIA LTDA.		
TOBIA DE BRASILEIA	PO	6/ 11	359	3618	157,1	5,22	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
CLASSE F - mais de 7 anos									
SALADA DE BRASILEIA	PO	8/ 1	345	3473	287,2	4,18	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
SALADA DE BRASILEIA	PO	8/ 1	329	5910	248,4	4,95	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
PIRETO DE BRASILEIA	PO	9/ 9	346	5680	262,6	5,25	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
PARACIA	OC1	13/ 7	365	4478	225,7	4,60	KENYA ARISTOLA E PECUARIA LTDA.		
MOTRIL DE BRASILEIA	PI	12/ 3	317	4654	233,1	4,18	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
FORM DE BRASILEIA	PO	8/ 9	353	4524	254,9	5,39	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
JOSEFAR DE BRASILEIA	MC	15/ 8	365	4475	228,8	5,18	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		
SOLANGELO DE BRASILEIA	OC2	8/ 6	362	4208	285,9	4,76	FAC. BRASILEIA AGROPECUARIA LTDA.		

**USANDO GIR LEITEIRO“2R” VOCÊ TERÁ
o máximo em leite e gordura**



GABARRA

na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
A-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RACA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Campo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 581-1399

Nome do animal	Nº Registro	G.S.	Idade	Dias	Produções(kg)	%	Proprietário
			A / M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.

NOVAS DETENTORAS DO TÍTULO LIVRO DE ESCOL

Raça Holandesa - variedade preta e branca

2 ordenhas (2x)

Sela Carmelita M. Graunas-178427	GC5	2-4	88929	305	6.192	227,9	3,68	367	Agrop. Sto Onofre S/A
Odeasa Achilles Descaivaldo-177589	GC2	2-4	89149	284	5.440	173,9	3,19	392	Barba Agr. e Com. S/A
Francis Kels M. Cavalier-B/80578	PO	3-1	83548	305	7.320	242,7	3,31	414	Carlos Alberto J. Lohmann
Hipotenusa Vigo Francis-	GC1	2-6	88621	304	5.089	201,2	2,95	304	Carlos Alberto J. Lohmann
Francis Isadora Dora Trad.-B/49229	PO	2-2	89430	270	5.952	185,4	3,11	367	Carlos Alberto J. Lohmann
Glenstarl Ada 4 IGH-185705	GC2	3-5	83586	305	6.771	235,1	3,47	425	Willerbrordus Groot
IGH Tina Willy 97-B/81162	PO	2-0	88081	305	4.683	169,7	3,62	424	Gerardus W. Groot
Glenstarl Bettie 89 IGH-194828	GC1	2-4	88087	305	5.719	195,5	3,41	427	Willerbrordus Groot
Castanha Jom -120067	GC2	8-6	89608	305	7.322	266,5	3,64	383	Gilberto J.M. Filho

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

3 ordenhas (3x)

Corona Kelly Yursden-BB/7503	PO	5-2	78591	305	7.039	235,5	3,34	402	Amilcar Farid Yamin
Corona Ciranda Jade TE-BB/9801	PO	2-6	87974	305	6.515	221,1	3,39	427	Amilcar Farid Yamin
Corona Marie Cavalier TE-BB/10433	PO	2-9	88669	305	7.066	228,5	3,23	382	Amilcar Farid Yamin

2 ordenhas (2x)

Corona Trans Effie Jasper I-BB/6970	PO	6-1	72882	286	5.826	214,1	3,67	377	Amilcar Farid Yamin
Corona Melissa Jade TE-BB/9810	PO	2-8	88674	292	4.970	191,5	3,85	377	Amilcar Farid Yamin
Cheila III da Holambra-113126	GC1	8-5	82262	295	6.488	226,5	3,49	378	Johannes Van Der Groot
Holambra Australia Regal-BB/9419	PO	2-1	88170	305	4.421	163,5	3,69	427	Albertus Sleutjes
Jessica Rusty da Holambra-182883	GC2	2-2	89335	299	5.714	191,7	3,35	399	Albertus Sleutjes
Apagada Vedete Domini-177488	31/32	-	84431	291	5.976	225,7	3,77	350	Eduino Voltan
Tidy Hübica Jenny Contrast-BB/10876	PO	2-8	90246	305	4.727	167,3	3,53	381	João Passarelli

Raça Jersey

2 ordenhas (2x)

Charon Title do Butiã-16633-C	PO	4-5	80650	292	4.899	266,1	5,43	352	Sementes e Cabanha Butiã
Cassie Title do Butiã-A-29408	PO	3-11	81773	295	4.006	207,4	5,17	372	Sementes e Cabanha Butiã
Cassie Advancer do Butiã-17870-C	PO	3-0	85605	253	3.805	209,6	5,50	330	Sementes e Cabanha Butiã

Raça Parda Suíça

3 ordenhas (3x)

BC Gilberta Improver I-207658	PO	6-1	76137	304	7.103	246,9	3,47	370	Fernando Prado Benda
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	----------------------

2 ordenhas (2x)

Sto Isidoro Bartira-207420	PO	6-8	78126	275	4.950	197,8	3,99	356	Josef Pfulg
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-------------

Cruzamento Dirigido

2 ordenhas (2x)

Dominga do Manejo -23626	M2	4-11	87251	305	4.613	209,9	4,55	385	F. Varyes Manejo Ltda
Julia do Tinguã	M2	-	89179	301	5.141	226,1	4,39	377	F. Varyes Manejo Ltda

II DIVISÃO - LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS

Raça Guernsey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.

Ipsissima do Inpiã -2860	POCC	2-11	81314	291	3.672	187,0	IM	5,11	Custódio Cabral de Almeida
Pax Heia Leslie D'Abadia -1348	PO	2-8	81313	294	3.551	184,0	IM	5,18	Custódio Cabral de Almeida
Hani M2 D'Abadia -2840	3/4	2-11	81376	305	3.391	175,0	IM	5,18	Custódio Cabral de Almeida

CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.

Hermosa M2 D'Abadia -2842	3/4	3-1	81311	295	4.017	197,0	IM	4,91	Custódio Cabral de Almeida
Hollian M2 D'Abadia -2194	7/8	3-4	81306	305	4.004	208,0	IM	5,20	Custódio Cabral de Almeida
Por Hense Fabian D'Abadia -1316	PO	3-0	81307	305	3.684	194,0	IM	5,28	Custódio Cabral de Almeida

CLASSE BG - De 3 1/2 a 4 anos.

Pax Homa Telesstar D'Abadia -1265	PO	3-10	81308	304	3.891	201,0	IM	5,17	Custódio Cabral de Almeida
Quarujá M2 D'Abadia -2835	3/4	3-10	81153	305	3.843	190,0	IM	4,96	Custódio Cabral de Almeida
Quarujá M2 D'Abadia -192	7/8	3-9	81128	300	3.756	183,0	IM	4,87	Custódio Cabral de Almeida

CLASSE CE - De 4 1/2 a 5 anos.

Fafá M2 D'Abadia - 2785	3/4	4-11	80907	294	4.321	210,0	IM	4,87	Custódio Cabral de Almeida
-------------------------	-----	------	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------------------

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Horren D.F. Jacque- 988	PO	11-0	70031	305	5.093	247,0	IM	4,85	Custódio Cabral de Almeida
Nola H1 D'Abadia -3303	1/2	8-10	80798	291	4.949	226,0	IM	4,56	Custódio Cabral de Almeida
Orem Broole Hense de Ita -	7/8	8-0	80015	305	4.331	207,0	IM	4,78	Custódio Cabral de Almeida
Flore H1 D'Abadia -2158	7/8	5-0	80796	293	4.120	193,0	IM	4,61	Custódio Cabral de Almeida

Resultados Parciais de Controle

Idade Dias				"Produção Leiteira em kg"				Idade Dias				"Produção Leiteira em kg"															
Nome da vaca				G.S. a/m Lacta.				Nome da vaca				G.S. a/m Lacta.															
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											
Sítio João do O. VISTA, SP.																											
2 ordenhas, semanais																											
Controle até 05/06/57																											
Região de pasto com ração suplementar.																											
Fazenda FARISSO S/A																											

Idade Dias						"Produção Leite(em kg)"							
G.S. a / m Lacta.						Na lacta. No cont.% Gord.							
Nome da vaca													
VELHA AGRINUS	010	4/ 2	75	2630	41.4	3.00	POSSE BOLETA KASERNA CAVALIER	P0	5/ 4	129	3941	29.4	3.50
VELUTIA AGRINUS	0C1	4/ 3	182	7023	33.6	2.29	POSSE SACOLA KATZINGA VEENATT	P0	4/11	92	3541	38.2	3.40
VERONICA AGRINUS	0C1	4/ 2	58	2042	36.0	3.00	POSSE SOBERBA KATZINGA VEENATT	P0	4/ 5	93	2086	32.0	3.20
VERA AGRINUS	010	5/10	175	5094	34.4	2.40	POSSE TECA PASSEATA DUKE	P0	4/ 1	55	1822	37.0	3.70
VELUTIA AGRINUS	0C1	4/ 0	150	5482	33.4	3.50	POSSE TENDA KATZINGA VEENATT	P0	3/ 4	135	3743	28.2	3.30
VELUTIA AGRINUS	0C2	5/11	187	3115	31.0	2.00	POSSE TEREZINHA KATZINGA VEENATT	P0	3/10	117	3040	32.2	3.20
TAMARA AGRINUS	0C4	5/11	74	2580	29.0	3.00	POSSE TIROLEZA JOIA KATZINGA VEENATT	P0	4/ 2	152	3516	29.4	3.41
TELMA AGRINUS	0C1	5/ 9	42	1411	33.6	2.41	POSSE TORTOZA LAZULITA KATZINGA VEENATT	P0	4/ 4	54	1529	29.6	3.50
TELMA AGRINUS	0C1	5/ 6	145	4420	33.5	2.99	POSSE VALADA OLGA REPUTATION	P0	3/ 3	119	3614	34.2	3.41
TELMA AGRINUS	0C1	5/ 6	139	4466	38.5	2.79	POSSE VAGA DURA REPUTATION	P0	3/ 4	56	1863	37.4	3.50
VELUTIA AGRINUS	0C1	4/ 9	49	1062	40.4	2.81	POSSE VEDETA KATZINGA VEENATT	P0	3/ 5	17	411	24.2	3.18
VELUTIA AGRINUS	0C5	4/10	133	5362	37.2	2.41	POSSE VESTAL WILLIAM KATZINGA VEENATT	P0	3/ 2	32	864	36.4	3.21
VERONICA AGRINUS	0C2	5/ 1	25	820	32.0	2.80	POSSE VICTORIA KATZINGA VEENATT	P0	3/ 1	4	163	27.2	4.44
VERTEIX AGRINUS	0C1	4/10	134	4083	33.0	2.41	POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT	P0	2/ 2	351	8740	23.0	3.70
VELUTIA AGRINUS	0C3	4/ 5	150	4042	32.4	2.79	POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT	P0	2/ 1	342	8799	28.6	3.30
VELUTIA AGRINUS	0C4	4/ 5	137	4516	37.0	3.19	POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT	P0	2/ 4	167	3945	25.0	3.41
VELUTIA AGRINUS	0C1	4/ 4	177	6144	33.4	3.00	POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT	P0	2/ 2	389	7946	25.2	3.21
VELUTIA AGRINUS	0C3	4/10	141	3483	38.7	2.41	POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT	P0	2/ 3	211	4043	26.2	3.40
VELUTIA AGRINUS	0C1	4/11	99	3124	31.4	3.41	POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT	P0	2/ 4	80	2094	28.4	3.50
PECUARIA AGRINUS LTDA. , SP. Controle em 12/08/07. Regime de pasto com racao suplementar.						POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT							
2 ordenhas. 00000000						POSSE VIOLETA KATZINGA VEENATT							
2 CALIFORNIA SAO QUIRINO	010	8/ 4	52	1200	25.2	2.50	POSSE ZAPATA ELEVATION CAVALIER	P0	2/ 4	97	2640	25.0	3.20
CAMPANA SAO QUIRINO	010	8/ 1	94	2392	25.4	3.01	POSSE ZARAGATA SOROCABA PAE STAR	P0	2/ 3	77	1405	23.0	3.70
CAMPANA SAO QUIRINO	010	7/ 0	42	906	24.0	2.00	POSSE ZARCA SOROCABA ACE	P0	2/ 1	129	3367	26.2	3.21
CAMPANA SAO QUIRINO	010	6/ 4	87	2586	38.0	3.00	POSSE ZAROLA SILVER ACE	P0	2/ 1	129	2994	24.0	3.20
CAMPANA SAO QUIRINO	010	5/ 5	70	1905	24.4	2.20	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	0C1	5/ 4	41	1119	24.0	2.00	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	010	4/10	30	995	28.0	2.19	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	010	5/ 2	12	300	25.0	2.72	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	010	4/ 3	75	1777	24.0	3.00	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	0C7	4/ 2	140	3959	25.2	2.82	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	5/ 6	39	1033	28.0	2.09	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	7/ 7	156	4020	25.2	3.02	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 5	9	245	27.2	3.09	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	5/11	45	1833	24.0	2.41	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	5/ 9	40	1255	32.4	2.18	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	5/ 4	25	645	24.4	2.71	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 3	46	1917	27.0	2.70	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	7/ 6	62	1995	31.0	2.52	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	5/ 4	44	1789	26.0	2.29	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	5/ 1	47	1375	31.4	3.01	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 5	44	1835	25.0	3.22	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	3/ 5	57	1405	25.4	2.01	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	7/ 3	80	2195	27.2	3.01	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 0	91	2793	25.0	2.70	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/10	69	2162	31.2	2.40	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 3	76	2901	31.2	2.49	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 3	93	2423	25.2	2.30	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CAMPANA SAO QUIRINO	P0	4/ 3	120	3024	26.0	2.91	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
HELIO MOREIRA SALLES , SP. Controle em 20/08/07. Regime de pasto com racao suplementar.						POSSE ZAPPA SUSANA SIRON							
2 ordenhas. 00000000						POSSE ZAPPA SUSANA SIRON							
2 CALIFORNIA SAO QUIRINO	0C1	12/10	14	300	22.0	3.50	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CORINTO RIO VERDE	0C1	8/ 1	33	440	19.4	2.99	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	0C1	7/ 3	27	405	15.0	3.27	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	0C1	7/ 1	29	990	25.1	3.11	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	0C1	4/ 4	89	1036	16.0	3.30	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	0C1	2/11	09	1349	13.4	3.50	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	14/ 2	31	440	15.1	3.30	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	7/ 1	151	3230	13.1	3.97	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	6/10	151	3112	15.3	3.59	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	6/ 4	91	2840	14.0	3.71	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	4/ 5	80	1043	10.5	3.19	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	4/ 2	7	91	13.0	3.23	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
CALDA CRISTALINO DO RIO VERDE	P0	4/ 5	90	1600	12.1	3.51	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
FAZ. S. MARIA DA POSSE AG. E. F. A. S. T. , SP. Controle em 10/08/07. Regime de pasto com racao suplementar.						POSSE ZAPPA SUSANA SIRON							
3 ordenhas. 00000000						POSSE ZAPPA SUSANA SIRON							
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	5/ 2	69	2751	39.4	3.41	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	4/10	135	3420	23.2	3.71	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	5/ 3	49	1817	40.6	3.30	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	7/ 5	47	940	20.0	4.00	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	6/ 5	12	310	25.0	4.11	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	5/10	137	3705	22.2	3.30	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02
3 CALIFORNIA SAO QUIRINO	P0	5/ 3	130	4416	39.4	2.09	POSSE ZAPPA SUSANA SIRON	P0	2/ 2	130	2055	22.4	4.02

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"				Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.
F. D'ALHO ANGELA GRAND FORTUNE TEIP	PO	3/ 2	52	1483	28.0	2.61		UNERLANDIA STARCRAFT P. PAU D'ALHO	OID	5/ 8	141	5082	32.3	2.41	
SENIRA GORD VERDE SS	OID	12/ 8	184	2924	21.4	3.50		URICA SINDOLICA BADA P. D'ALHO	OID	6/ 4	13	474	34.4	2.31	
SS BEONIA FROSTY	PO	6/ 2	15	581	32.4	2.99		URANICA HARVEY BEDONDA DO PAU D'ALHO	OID	6/ 3	37	1347	34.4	2.31	
SS DILNA STAR	PO	3/ 4	155	4414	24.2	3.02		USUPICA CAVALIER KESATA PAU D'ALHO	OID	5/ 8	187	4412	27.4	2.91	
SS ELBA CAVALIER	PO	2/10	282	6495	28.0	2.90		USUSORA CAVALIER TIJUCA PAU D'ALHO	OID	4/ 1	318	8638	26.4	3.31	
SS ESTEFANIA PABST	PO	3/ 8	28	829	29.4	3.01		VERSOA VEENATT PALMEIRA PAU D'ALHO	OID	5/ 8	47	1467	29.3	2.32	
SS EUNICE PABST	PO	2/ 6	177	5084	24.5	3.21		ZENIDA REPUTATION TORREIMA P.D'ALHO	OID	4/ 2	66	2525	48.3	2.38	
SS USUPA BOOTHKEER	PO	9/ 9	39	1819	25.9	3.01		ZIZANHA URUTAN TATUI DO PAU D'ALHO	OID	3/11	124	4896	38.4	2.52	
SS. TIJUCA PADMET	PO	9/11	313	11330	25.6	3.01		ZURITA DO PAU D'ALHO	DC1	3/19	141	4176	25.3	2.39	
SS. VANIA ASTRONAUT	PO	8/10	253	7437	21.6	4.12									
URSA ASTRONAUT SS	OID	10/ 8	23	564	24.5	2.90									
VITALINA BOOTHKEER SS	OID	8/ 1	389	8121	19.8	3.48									
ZARITA BOOTHKEER SS	PO	7/ 4	175	4581	28.0	4.00									
ZENIDA ASTRONAUT SS	OID	7/ 8	153	4539	23.8	3.48									
ZILHA ASTRONAUT SS	DC3	7/ 8	215	7389	24.8	3.99									
ZINETA ASTRONAUT SS	OID	7/ 4	176	6748	24.4	3.32									
JACOB ROSIER BUTILH CAMPING , SP. . Controle em 30/08/97															
2 ordenhas. ooooooo															
ACUCENA VEENATT UBRISA DO P. D'ALHO	OID	2/ 3	249	5532	21.0	3.00									
ANDRIMBA GRAND FORTUNE U.P. D'ALHO	OID	2/11	138	3284	28.4	3.50									
ANTARCTICA VEENATT VIZANTE P. D'ALHO	OID	2/ 9	178	3547	28.2	3.41									
ANTIPERPA DURE TALCA DO PAU D'ALHO	OID	2/ 8	141	3388	25.8	2.71									
ARENA DURE USUPICA DO PAU D'ALHO	OID	2/11	58	1547	27.8	2.99									
AVENIDA REPUTATION ILICIA P. D'ALHO	OID	3/ 4	35	1899	31.4	2.52									
P. D'ALHO ACILINA R. SANHUBAIA	PO	1/ 4	148	3490	24.8	3.19									
P. D'ALHO ANADORA ONE STAR SEZENATA	PO	2/ 3	337	8418	22.8	3.41									
P. D'ALHO ANITA USA ACHILLES BADA	PO	2/ 8	259	7882	28.6	2.31									
P. D'ALHO ANGELA ASTRONAUT BADA	PO	2/ 6	252	4811	23.6	2.42									
P. D'ALHO ATREVIDA R. ULANRENA	PO	3/ 3	134	3521	23.8	3.49									
PAU D'ALHO ATILA PROUD RENDILHA	PO	3/ 1	138	3818	26.2	4.01									
PAU D'ALHO GRAND FORTUNE T. ABELHA	PO	3/ 1	85	1831	21.2	2.88									
PAU D'ALHO DEBETA PROUD RISTY	PO	7/11	131	4874	34.4	2.41									
PAU D'ALHO VALIMBE BARISCO CATHY	PO	5/ 8	184	4354	21.6	3.18									
PAU D'ALHO VALIMBEIA GLEN WENNA	PO	5/ 8	155	5425	34.4	3.28									
PAU D'ALHO VANTAGEL MELLOW DUE TE	PO	5/ 5	32	973	38.4	4.11									
PAU D'ALHO ZALA ONE STAR UNIVERSAL	PO	3/11	53	2132	41.4	2.21									
SUMYRENA CONITE TOPPER JACK	PO	9/ 7	269	7711	27.8	3.88									
TITIGADA DO PAU D'ALHO	OID	6/18	185	5923	38.8	3.88									
URANICA DO PAU D'ALHO	OID	7/ 2	88	3823	32.4	3.61									
FAZENDA FORTALEZA LTDA. . Controle em 30/08/97															
NOVA ODESSA , SP. Regiões de pasto com ração suplementar.															
3 ordenhas. ooooooo															
A. F. FORTALEZA EIRA	PO	2/ 1	219	4447	21.8	2.71									
A. F. FORTALEZA BAGATELA TE	PO	5/ 4	88	3853	32.8	2.15									
A. F. FORTALEZA BAZA TE	PO	4/ 4	145	4929	28.4	2.85									
A. F. FORTALEZA BEATA	PO	5/ 4	24	849	34.2	3.01									
A. F. FORTALEZA BONANCA	PO	4/ 5	278	4132	26.4	3.28									
A. F. FORTALEZA BRISA TE	PO	4/ 9	42	1429	48.2	2.21									
A. F. FORTALEZA BRUNA TE	PO	4/ 4	289	4833	27.4	2.99									
A. F. FORTALEZA CABOCLA	PO	4/ 1	177	5496	33.8	2.79									
A. F. FORTALEZA CACUICA	PO	4/ 8	159	5831	28.2	3.81									
A. F. FORTALEZA CAMBIA TE	PO	3/ 8	172	4568	27.8	3.88									
A. F. FORTALEZA CAPIXADA	PO	3/11	44	1974	45.4	2.88									
A. F. FORTALEZA CARABHA TE	PO	3/11	19	374	37.8	3.11									
A. F. FORTALEZA CARIBOLA TE	PO	3/ 5	182	5929	31.2	3.41									
A. F. FORTALEZA CARUICA TE	PO	3/ 5	182	5589	22.8	3.51									
A. F. FORTALEZA CARISSINA TE	PO	3/ 8	46	2144	48.2	3.81									
A. F. FORTALEZA DANIELA TE	PO	3/ 6	43	1254	31.8	3.89									
A. F. FORTALEZA DALNATA TE	PO	3/ 7	36	1318	34.6	3.39									
A. F. FORTALEZA DANILIANA TE	PO	2/11	281	8372	25.8	3.18									
A. F. FORTALEZA DANICARINA	PO	3/ 2	177	4848	23.6	2.71									
A. F. FORTALEZA DANIELA	PO	2/ 4	262	6492	25.4	3.79									
A. F. FORTALEZA DECLARADA	PO	3/ 1	143	3514	24.4	2.89									
A. F. FORTALEZA DELEGADA	PO	3/ 5	41	2848	31.4	3.28									
A. F. FORTALEZA DELEGADA TE	PO	3/ 8	167	4252	21.4	3.58									
A. F. FORTALEZA DEPENDENTE	PO	3/ 8	184	2158	27.8	3.99									
A. F. FORTALEZA DESPEITA	PO	2/ 9	188	5852	26.2	3.82									
A. F. FORTALEZA DEWASSA	PO	3/ 1	32	941	29.4	2.41									
A. F. FORTALEZA DIOLINDA TE	PO	2/ 2	286	7264	21.8	3.38									
A. F. FORTALEZA DIRETRIZ	PO	3/ 8	42	1875	25.4	3.89									

GIR LEITEIRO DA Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG



Hileia

Reg. 08341
330 d. 3.891 kg de leite

Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"				Nome da vaca		Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"			
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
A. F. FORTALEZA DISTRACAO TE	PO	2/ 0	346	9253	21.0	3.19	PANORAMA PROST ITALIANA	PO	1/11	369	8137	31.0	2.81
A. F. FORTALEZA DOLEITE	PO	2/ 0	386	1112	22.0	2.82	PANORAMA EROSTY ILMA	PO	3/ 0	89	3291	37.6	2.79
A. F. FORTALEZA DOKIMA	PO	2/ 1	254	5942	21.0	3.10	PANORAMA GAY TALADA	PO	5/ 2	47	1430	36.6	2.81
A. F. FORTALEZA ENESDA	PO	2/ 1	222	5510	22.0	2.48	PANORAMA H. BETTY BEINGA	PO	3/ 0	389	9214	28.2	2.10
A. F. FORTALEZA ELATINA	PO	2/ 0	219	5115	23.4	3.12	PANORAMA H. BETTY GUARACAI TE	PO	3/11	58	1780	31.0	3.00
A. F. FORTALEZA ELBA TE	PO	2/ 0	215	4421	28.0	4.40	PANORAMA H. BETTY ISABELITA	PO	2/ 6	146	3790	18.0	2.82
A. F. FORTALEZA ELSATANA	PO	2/ 2	179	4067	21.8	3.39	PANORAMA H. BETTY ITIANA-TE	PO	2/ 4	229	5986	23.0	4.04
A. F. FORTALEZA EMPADADA TE	PO	2/ 1	49	1236	30.8	3.21	PANORAMA H. BETTY ITAKILDA	PO	1/11	293	8059	28.0	3.21
A. F. FORTALEZA TALIA	PO	2/ 0	47	1420	34.2	2.69	PANORAMA H. BETTY JAME TE	PO	2/ 2	151	4170	23.6	3.52
A. F. FORTALEZA TELMA	PO	7/11	41	1329	46.6	2.91	PANORAMA H. TIPPY BUNGA/IRANGA TE	PO	4/ 0	124	3667	27.2	2.32
A.F. FORTALEZA DESABRIDA	PO	3/ 0	187	3573	29.0	3.49	PANORAMA MARCUS GLEDIS TE	PO	3/ 9	25	745	36.6	2.52
A.F. FORTALEZA DESAFIADA	PO	3/ 0	106	3212	32.6	3.58	PANORAMA KILESTONE IVARI	PO	2/ 3	350	16790	26.4	3.70
A.F. FORTALEZA DIAMANTINA	PO	2/ 9	112	3535	33.2	3.19	PANORAMA KILESTONE JULIANA TE	PO	2/ 0	80	1426	28.4	3.60
A.F. FORTALEZA ENBIRA TE	PO	2/ 0	191	2727	31.2	3.21	PANORAMA OAK STAR INAGER	PO	2/10	61	2110	33.4	3.20
A.F. FORTALEZA BASILAKINA	PO	5/ 1	149	5786	31.2	4.20	PANORAMA OAK STAR JUSTILENE	PO	2/ 0	119	2933	24.4	3.81
A.F. FORTALEZA BEHEDITA TE	PO	4/11	149	5863	31.2	3.59	PANORAMA PERSUADER GOIABA TE	PO	3/ 3	135	5391	48.4	2.30
A.F. FORTALEZA BONA BONA	PO	4/ 6	146	4865	30.0	2.80	PANORAMA STARCRAFT FADA	PO	4/ 8	141	4300	27.0	3.20
A.F. FORTALEZA BRITANIA	PO	4/ 6	187	4189	41.4	2.71	PANORAMA TRADITION IABA	PO	3/ 6	49	2257	58.0	2.60
A.F. FORTALEZA CAMBIA	PO	3/11	184	2907	26.2	3.21	PANORAMA TRADITION JASREN TE	PO	2/ 5	16	440	28.0	2.61
A.F. FORTALEZA DECADADA TE	PO	2/ 6	32	1219	37.0	3.20	PANORAMA TRADITION JUNE TE	PO	2/ 4	66	2280	34.2	2.49
A.F. FORTALEZA DEFENSA	PO	3/ 1	168	4298	21.4	3.10	PANORAMA TRADITION JUSTA	PO	2/ 1	66	2844	32.2	3.51
A.F. FORTALEZA DEFERRIDA	PO	3/ 5	39	1131	29.0	3.31	PANORAMA VALIANT BENI-TE	PO	3/ 3	181	6594	28.2	2.70
A.F. FORTALEZA ELEGANCIA	PO	2/ 4	82	2559	33.0	2.99	PANORAMA VALIANT ESTRELA	PO	4/11	253	7619	18.4	3.70
A.F. FORTALEZA ELEGANTE	PO	2/ 0	147	3695	27.4	3.58	PANORAMA VALIANT FRANKA	PO	4/ 0	269	9824	27.2	3.09
A.F. FORTALEZA ELGA	PO	2/ 0	153	4867	24.0	3.21	PANORAMA VALIANT GALERIA	PO	3/ 4	156	5803	30.4	2.99
A.F. FORTALEZA ELIDA	PO	2/ 0	126	3454	26.0	3.31	PANORAMA VALIANT GARDEN	PO	3/ 5	74	3443	49.0	2.59
A.F. FORTALEZA ELIPSE	PO	2/ 0	132	3180	24.0	3.00	PANORAMA VALIANT GAZETA-TE	PO	3/ 6	184	5737	30.0	2.99
A.F. FORTALEZA ELLA	PO	2/ 1	82	1642	28.2	3.22	PANORAMA VALIANT GEM TE	PO	3/ 3	229	6568	21.4	3.79
A.F. FORTALEZA EMBAIRA TE	PO	2/ 1	88	2762	31.6	3.29	PANORAMA VALIANT GRISALVA	PO	3/ 6	64	2736	47.0	2.30
A.F. FORTALEZA EMPENA TE	PO	2/ 1	31	732	23.6	3.01	PANORAMA WILLOW DALVA	PO	4/10	95	2963	40.6	2.49
A.F. FORTALEZA EMULTICA TE	PO	2/ 0	11	343	31.7	2.80	PANORAMA WILLOW IRMA	PO	3/ 4	20	1800	36.0	2.61
A.F. FORTALEZA EMULOTA TE	PO	2/ 0	20	680	34.0	2.71	SHIRLEY GUSTAVO PANORAMA	GH0	2/ 0	142	4813	29.2	3.41
A.F. FORTALEZA SAMARITANA	PO	8/11	157	484	31.0	3.50	SILVIA DUKE PANORAMA	GH0	3/ 6	45	2295	40.2	2.71
FAULANE ASTRO MED SWEET PEA	PO	4/ 0	367	9323	28.4	3.48	SUSANA NONTAMEER PANORAMA	GH0	3/ 5	14	560	40.6	2.29
							WILLOW TERRACE JUPITER HUFFIN	PO	5/11	200	11131	32.0	3.00
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO SAO SIMAO , SP. , Controle em 19/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.							BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A DESCALVADO , SP. , Controle em 14/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. ***** SAO SIMAO DE TAMARA	PO	4/ 8	12	368	38.0	2.80	2 ordenhas. ***** DESCALVADO	PO	9/ 6	46	534	14.0	3.87
WANDERLEIA DE SAO SIMAO	GC4	6/ 3	25	845	33.8	3.31	BESITA GIOHANI ASTRONAUT	PO	8/ 7	76	1491	16.0	3.00
FAZENDA DA TOCA LTDA, ITIRAPINA , SP. , Controle em 14/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.							DESC. MOOFORTIA ARLINDA	PO	8/ 2	94	2713	17.7	3.00
2 ordenhas. ***** THACKERVAT EL VO	GC3	5/ 8	38	821	21.6	3.61	DESC. ISLE SYLVAN	PO	9/ 0	60	1249	27.3	3.00
ARCILCAR FARIAS YAMIN PORTO FELIZ , SP. , Controle em 04/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.							DESCALVADO HOLLANDA ASTRONAUT	PO	4/10	183	3864	36.7	2.81
3 ordenhas. ***** CORONA ARIZONA PARABUS MED TE	PO	3/ 6	52	1283	28.2	3.51	DESCALVADO MARILIA KILU BETTY	PO	2/ 7	95	1586	15.5	4.19
CORONA CARLOS ADVANCER ANN ET	PO	6/ 5	174	4450	21.0	3.72	DESCALVADO OLIVIA KING VIC	GC4	7/ 6	133	2647	19.1	2.80
CORONA COUTEES PABST T.E.	PO	2/ 8	184	4818	26.4	2.92	THWICE A. DESCALVADO	GC2	7/ 1	67	1452	7.9	4.80
CORONA GIOVIA PARABUS MED TE	PO	2/ 6	58	1199	26.4	3.41	JULY ARLINDA DESCALVADO	GC2	4/ 1	81	2252	31.3	3.04
CORONA HEIDI R-MED TE	PO	6/ 6	178	5364	28.4	3.30	LUMRADA H. DESCALVADO	GC2	5/ 0	144	3099	22.0	3.09
CORONA MARGRET PABST T.E.	PO	2/ 9	185	1820	29.4	3.30	MARILU H. DESCALVADO	GC5	5/ 2	49	855	26.6	3.81
CORONA ROMA JETSTAR	PO	3/ 0	86	1517	24.6	3.62	MARCELA PACEMAKER DESCALVADO	GC3	4/ 3	143	3479	19.0	3.21
CORONA ROMA PETE TE	PO	2/ 1	46	912	22.0	3.82	MUSA HERMES DESCALVADO	GC2	4/ 5	116	2487	19.0	3.89
CORONA ORCA JETSTAR	PO	2/ 9	105	1937	22.6	3.81	MUSTICA HERMAN DESCALVADO	GC2	3/ 5	52	1836	25.2	3.82
DONALD GRUBER CAPINAS , SP. , Controle em 10/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.							ODESSA ACHILLES DESCALVADO	GC2	2/ 9	123	2412	18.9	3.70
3 ordenhas. ***** PANORAMA KILESTONE ITABIRA	PO	2/ 2	384	6115	18.2	3.52	OFELIA HANS DESCALVADO	GC2	2/ 6	389	6355	14.5	4.87
PANORAMA ACE FUSCA	PO	4/ 0	91	3674	48.0	2.70	OLIMPIA HERMES DESCALVADO	GC2	2/11	43	1441	27.1	3.20
PANORAMA ACE GABRIELA	PO	4/ 3	21	659	31.4	2.71	ONDIRA HERMES DESCALVADO	GC2	2/ 0	11	143	13.0	3.30
PANORAMA ACE ILMA	PO	2/ 4	153	4270	26.4	3.41	ORIGINAL KING VIC DESCALVADO	GC2	14/ 0	85	1560	19.5	3.45
PANORAMA ACE JARRA TE	PO	2/ 4	46	1144	27.4	3.70	ONLY DENARD DESCALVADO	GC2	2/ 6	139	2915	20.7	3.62
PANORAMA ASTRONAUT FATINA	PO	5/ 1	154	5000	33.0	2.79	OTENCIA HERMES DESCALVADO	GC3	2/ 6	154	3895	14.9	3.83
PANORAMA ASTRONAUT IBATA-TE	PO	2/ 2	168	4137	23.6	2.50	PARY HERMES DESCALVADO	GC2	2/ 4	145	2140	14.0	3.57
PANORAMA ASTRONAUT IVETE TE	PO	3/ 4	16	400	38.0	2.00	PAVY ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	GC4	2/ 6	40	1145	25.0	3.00
PANORAMA BOOTRACKER GRINALDA-TE	PO	3/ 4	363	11749	29.2	3.22	PANDA ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	GC2	2/ 4	4	80	13.3	3.83
PANORAMA BOOTRACKER JAMES	PO	2/ 1	168	3985	21.0	3.30	PANQUEUR HERMES DESCALVADO	GC1	2/ 4	9	146	16.2	3.27
PANORAMA CAPRIMA DEBANDA	PO	7/ 2	39	1184	36.0	2.99	PANIBETA AST. CHIEF DESCALVADO	GC1	2/ 0	120	2331	16.1	3.79
PANORAMA COLUMBUS JACARÉ	PO	2/ 2	31	986	26.0	2.80	TACUL S/A INDUSTRIA E COMERCIO BRAGANCA PAULISTA , SP. , Controle em 25/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						
PANORAMA DENARD GUARÉ	PO	3/11	54	2536	47.4	2.51	2 ordenhas. ***** CARACACREDA DA TACUL	GC2	7/ 1	132	3680	16.0	3.10
PANORAMA DENARD IBIS	PO	3/ 3	35	1316	37.6	3.81	CERANDA DA TACUL	GC1	5/10	129	2665	17.0	2.81
PANORAMA DENARD ISABELITA TE	PO	2/ 4	142	5473	48.0	3.40	DAIZA CAFFAULE TACUL	GC2	5/ 2	110	2900	25.2	2.49
PANORAMA DENARD ITAPEVA-TE	PO	2/ 1	229	6634	31.0	3.19	ELCI CHIEFTAIN TACUL	GC1	4/ 9	240	5196	15.4	3.30
PANORAMA FORD JAVARICA	PO	2/ 2	31	961	31.0	2.81	HANARIANA DA TACUL	GC1	7/ 9	122	3826	24.2	3.60
							JOLA DA TACUL	PC	6/ 7	39	944	24.2	2.80
							OCESADA DA TACUL	GC2	5/ 5	394	6779	18.4	3.17
							PETALA CHIEFTAIN TACUL	GC2	4/ 0	144	3000	13.0	3.44
							NUITE CHIEFTAIN TACUL	GC2	4/ 0	120	2450	16.2	3.82
							ROSEITA CHIEFTAIN TACUL	GC2	3/10	183	4662	19.6	3.32
							ROSEDA TACUL	PC	4/ 0	117	3789	18.6	3.61

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*				Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.	% Gord.
S.J.T. PILOT 2 BLOM 744	PO	4/7	4	69	17.2	3.40	HELISIO LEM ROXI MINISSIPPI	PO	3/2	85	1441	21.4	2.5
TIMBY DA YAKULT	BC1	7/7	129	2535	21.6	3.10	HELISIO LUN TRIX LOGIC	PO	3/2	22	722	21.4	1.9
WING BLOY YAKULT	BC2	3/9	50	1036	20.2	3.82	HESSALINA IENAKA E DO HELISIO	OMB	2/3	22	414	19.3	1.9
YAKULT ANDREIA CAFFDALE	PO	5/4	136	2924	19.0	2.68	GUILHERME V. SOARES CALDAS NOGÍ GUACU, SP. Regime de pasto com racão suplementar.						
YAKULT BRONDALE	PO	7/9	192	3914	15.0	3.42							
YAKULT DA BALEIA	PO	7/4	91	2017	21.0	2.09	2 ordenhas. sssssss	PO	2/8	158	3468	22.8	2.0
YAKULT DA BALEIA	PO	8/3	129	2674	17.0	3.10	CALDAS ADALIA XXXI TE	PO	2/3	128	3232	21.4	1.0
YAKULT DA PATRICIA	OMB	7/11	179	4272	15.0	3.53	CALDAS APOLLO LAURITA TE	PO	2/5	118	2713	22.4	2.0
YAKULT FLOREY CHIEFTAIN	PO	5/1	86	1794	19.0	2.68	CALDAS BOOTMAKER IDALIA TE	PO	3/9	151	2730	24.4	2.0
YAKULT HEART KILESTONE	PO	4/7	173	4049	16.6	2.77	CALDAS BOOTMAKER KARINA	PO	4/5	81	2974	27.2	2.9
YAKULT HEIDE CHIEFTAIN	PO	4/11	96	1665	15.6	2.27	CALDAS CAVALIER INDIRA	PO	2/8	183	4063	25.0	2.0
YAKULT JACARANDA KILESTONE	PO	4/9	52	1095	23.0	2.69	CALDAS ESABELA TE	PO	2/4	38	834	27.0	2.4
YAKULT LAKE	PO	6/1	104	3748	15.6	3.80	CALDAS FORD EIMA	PO	3/9	403	18181	28.4	1.0
YAKULT MARIDONA	PO	6/9	200	4590	20.6	2.72	CALDAS FORD SONIA	PO	4/9	15	519	34.2	2.0
YAKULT NIKIN BOOTMAKER	PO	5/8	263	5600	15.2	4.01	CALDAS SILDA TE	PO	2/4	15	318	21.2	2.0
YAKULT OZINE KILESTONE	PO	4/9	209	4497	15.0	3.42	CALDAS JASMINE XI TE	PO	2/1	6	143	23.8	2.0
YAKULT SHALEA KILTON	PO	5/10	110	2305	15.6	2.82	CALDAS KILESTONE ALTESA	PO	3/9	45	1215	27.0	2.0
YAKULT SINOA BOOTMAKER	PO	6/1	47	783	15.0	2.53	CALDAS KILESTONE ELI TE MARTA	PO	4/5	314	8134	28.4	2.0
YAKULT YODA PRATER	PO	3/6	107	1802	18.4	2.80	CALDAS STANDOUT ACACIA	PO	5/10	51	1425	32.4	3.0
ADMENBA. RIBEIRO AVILA, SP. Regime de pasto com racão suplementar.							CALDAS STANDOUT BECKADETE	PO	5/5	260	7776	22.4	2.0
3 ordenhas. sssssss	PO	2/5	217	3636	17.1	3.92	CALDAS TONY FABIA TE	PO	2/5	111	2500	23.4	2.0
PANDORA H. BETTY ITANUIA T. E.	PO	3/6	299	6695	14.9	3.42	CALDAS TONY JOIA VIII TE	PO	2/8	142	3256	27.0	2.0
PANDORA STARCRAFT SILBERTA	PO	3/6	299	6695	14.9	3.42	CALDAS TRADITION IDALIA XXI TE	PO	3/7	99	3621	32.4	2.0
HELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA, SP. Regime de pasto com racão suplementar.							CALDAS TRADITION JOIA III TE	PO	3/7	64	2817	20.4	2.0
2 ordenhas. sssssss	OMB	7/11	95	2912	20.2	2.41	CALDAS TRADITION KATE IV	PO	3/6	12	348	21.4	2.0
102 FLAUIA DO HELISIO	PO	12/7	121	2004	21.6	3.98	CALDAS TRADITION ROSA TE	PO	4/1	210	5649	24.4	2.0
C. A. H. S. AFRICANA	OMB	8/2	172	4617	24.0	3.50	CALDAS TRADITION SALINA TE	PO	5/1	25	1526	43.4	3.0
FADA DO HELISIO	OMB	4/9	146	4677	26.0	2.61	CALDAS VALIANT IDALIA SUZY	PO	4/8	53	1791	29.4	2.0
GLORIA DO HELISIO	BC2	4/4	96	3021	30.6	3.01	CALDAS VALIANT JOIA IV TE	PO	3/8	149	4957	32.0	2.0
JACARANDA FLAUIA JOE DO HELISIO	BC4	3/9	102	4941	25.4	2.91	CALDAS VALIANT JOIA V TE	PO	3/2	99	2425	23.4	2.0
JANALIA FESTA DYNAMO DO HELISIO	BC2	4/3	105	2973	29.4	2.69	CALDAS VALIANT RAQUEL	PO	2/4	170	5768	28.0	2.0
JANGADA GALATEIA TRUMP DO HELISIO	BC2	3/3	160	3770	21.4	3.32	CALDAS VEENATT AURORA	PO	4/8	161	4932	28.0	2.0
JANGOTA DELICADA JOE DO HELISIO	BC2	4/3	150	3372	25.2	3.21	CALDAS VEENATT PALOMA	PO	2/3	154	3623	25.0	2.0
LANTERNA ITALIA S. DO HELISIO	OMB	2/3	129	3000	24.0	2.90	F. H. F. B. ASTROBEL MARQUIS VIGO	PO	6/1	98	3495	42.4	3.0
LOTERIA HIPOLITA TOPAZ DO HELISIO	OMB	3/3	135	3764	22.2	3.02	ROSARIO AEROPASTOREL LTDA, SP. Regime de pasto com racão suplementar.						
LUNA FADA TITAN DO HELISIO	OMB	3/3	40	1653	27.6	2.39	3 ordenhas. sssssss	PO	7/9	37	1344	48.2	2.0
LUZIANA FELIZANDA TOPAZ DO HELISIO	OMB	3/3	80	2042	26.2	2.71	ATEL JOANA FAUST FOUNDATION	PO	2/5	60	1662	30.4	2.0
MARACA INVICTA STAR DO HELISIO	BC2	2/4	52	1061	20.4	3.20	S. F. F. GAROTA VENUS VALIANT TE	PO	4/7	98	2990	29.2	2.0
MARABADA FADA LOGIC DO HELISIO	OMB	2/4	57	966	19.0	3.32	S.F.F. DANLING BARE VALIANT	PO	4/8	140	4474	32.2	2.0
MARABADA JANGOTA STAR DO HELISIO	BC3	2/4	32	595	10.4	3.20	OFF ESTRANGEIRA ANITA JETSTAR TE	PO	2/5	133	3432	26.2	2.0
MARABADA FANT. LESTER DO HELISIO	OMB	2/3	46	1110	25.0	3.04	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN, SP. Regime de pasto com racão suplementar.						
HELISIO MINODA JOJO MINISSIPPI	PO	2/2	15	274	18.4	2.72	2 ordenhas. sssssss	PO	3/6	165	4208	23.8	4.0
HELISIO ELEVATION HELADE	PO	6/8	104	3105	24.0	2.90	FRANCIS HALO DOZARA MARS	PO	4/4	56	2025	36.6	2.0
HELISIO GEA	PO	6/11	148	3555	19.6	4.29	FRANCIS MARONOVICA NOVICE CHIEF TE	PO	4/4	77	2609	25.4	4.0
HELISIO HEIRE HOLLOW KILESTONE	PO	6/2	152	4464	26.0	3.04	FRANCIS HELO MAE CAVALIER	PO	3/8	123	3365	25.4	2.0
HELISIO HERCILIA	PO	5/8	169	4043	21.2	3.58	FRANCIS HERALDICA PABST MARS	PO	3/7	60	2172	26.0	4.0
HELISIO INDIRA	PO	4/7	293	7190	10.4	3.71	FRANCIS HEROLINA NOVICE CHIEF TE	PO	4/3	96	2004	22.0	2.0
HELISIO JACOBINA HERKINIA TOPAZ	PO	3/7	163	3621	21.4	2.00							
HELISIO JEFA GALA LEGACY	PO	3/10	22	832	37.0	2.91							
HELISIO LARA HELADE GURIO	PO	3/3	97	2502	25.0	3.20							

ALCEU RIBEIRO BUENO
FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA

Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
		G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
FRANCIS HOMOGENEA NOVICE CHIEF TE	PO	4/ 5	26	1030	29.4	3.21	SORRADIO TRADITION LIBETA	PO	2/ 1	73	1594	26.4	2.30
FRANCIS ISADORA DORA TRADITION	PO	3/ 2	50	1339	20.6	3.01	SORRADIO VALANT GAMA	PO	4/ 9	105	2575	23.2	2.49
FRANCIS JULIA HELENA TONY	PO	2/ 5	97	2175	21.0	2.62	SORRADIO VALANT GEDA	PO	4/ 4	130	2649	26.2	3.02
FRANCIS JULIA HELENA TONY	PO	2/ 4	32	762	23.8	2.20	SORRADIO VALANT GEAFFER	PO	4/ 7	145	4240	22.4	3.62
GAMA DUK DE FRANCIS	GC1	4/ 9	31	1172	27.8	2.91	SORRADIO VALANT JACIE	PO	2/ 4	183	2820	25.8	2.71
GERUSA DE FRANCIS	GC1	5/ 0	151	4794	26.6	3.20	N. HORACIO CHERAGASY ITUPEVA, SP. Controle em 05/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						
GERUSA DE FRANCIS	PC	5/ 1	50	1210	27.0	3.70							
GERUSA DE FRANCIS	GC2	4/11	170	4959	21.4	3.88	AMORA DA PRATA	NO	5/ 5	87	3044	33.1	2.99
GERUSA VERNATT DE FRANCIS	GC1	4/ 9	57	1210	20.2	3.22	AMORA DA PRATA	PC	3/ 9	19	446	23.5	3.32
OLEY DENG DE FRANCIS	GC1	4/10	160	4420	25.4	2.70	AMAPUCA DA PRATA	GC2	5/11	192	3020	20.8	2.41
OUTMAR VERT DE FRAN	GC1	5/ 3	25	1035	41.4	2.41	CASA BRANCA DA PRATA	PC	11/ 5	39	162	32.1	2.90
HARPA DENG DE FRANCIS	GC1	4/ 2	146	4910	24.6	2.68	CACATA DA PRATA	GC4	6/ 1	146	4674	20.9	3.70
HELDA DUK DE FRANCIS	GC2	4/ 4	10	340	34.8	3.79	CHITA DA PRATA	GC2	7/ 1	71	2324	32.3	3.50
HERADA BRAVO DE FRANCIS	GC2	4/ 2	95	3374	29.4	2.69	COCA COLA DA PRATA	GC2	7/ 2	114	3234	20.7	3.21
HERMANTINA BRAVO DE FRANCIS	GC1	3/ 8	171	5328	26.6	3.30	CRISTINA DA PRATA	GC1	5/ 1	9	326	25.1	3.71
HIPOTENUSA VIGO DE FRANCIS	GC1	3/ 7	59	1123	22.6	3.72	DESE DA PRATA	GC3	9/10	10	227	23.7	3.47
HOATECIA DUK DE FRANCIS	GC2	4/ 3	70	2210	26.6	2.10	DESE DA PRATA	NO	3/ 5	10	274	27.4	3.80
IRENE MARLO COURIER DE FRANCIS	GC2	2/ 7	260	4915	21.4	4.62	DELJA DA PRATA	NO	3/ 5	20	902	32.2	3.11
JUSTICA DE FRANCIS	PC	2/ 4	62	1592	23.4	2.31	DIR DA PRATA	NO	3/ 5	20	902	32.2	3.11
ORDEN SAO SEBASTIAO	GC1	5/ 8	13	483	31.0	3.10	DIR DA PRATA	GC3	3/11	170	2963	20.9	3.50
GERALDINO NATAL MADUREIRA SAO ROQUE, SP. Controle em 31/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						3 ordenhas. 00000000							
TOULAN, HEVIA FORT LAD MADU	PO	4/10	191	3732	17.4	4.09	GAUETA DA PRATA	NO	4/11	20	352	27.6	3.51
U.M.N. HEVETTE OSCAR MADU	PO	4/ 7	90	2352	23.5	4.49	GLEBA DA PRATA	GC3	4/10	104	2970	20.4	3.22
SHR IENKHA DAIRY KING MADU	PO	4/ 5	84	1450	19.9	4.32	JANELA DA PRATA	GC1	4/ 9	29	844	29.1	3.41
SHR ILUSAO FABULOSO MADU	GC1	4/ 0	90	2155	22.0	3.96	LOTERIA DA PRATA	GC1	9/ 2	39	1045	27.3	2.70
SHR IREKITA STANTER MADU	PO	3/ 7	65	973	20.1	3.68	MALANDRA DA PRATA	GC2	5/ 0	17	2470	27.7	3.50
SHR, HERODINA STANDOUT R. MADU	PO	4/ 0	204	3907	17.1	3.90	MAROTA DA PRATA	GC2	7/ 5	223	4430	17.3	3.59
SHR,HEREJA STANDOUT REFLECTION MADU	PO	4/ 8	203	3964	17.2	3.37	MARUCA DA PRATA	GC4	5/ 5	179	4537	23.7	3.60
SIT. REGS IMAGE 754	PO	4/ 3	111	1743	17.9	3.91	MERIDA DA PRATA	PC	2/ 4	77	1504	20.0	3.40
MARGUERITA COLOMBINI LTDA. MARAG, SP. Controle em 10/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						3 ordenhas. 00000000							
FAC IMPERATRIZ	PO	7/ 5	19	380	20.4	3.68	PIRUBA DA PRATA	GC1	10/ 4	254	5640	20.1	3.12
JACIN PAST SORRADIO	GC3	3/ 4	263	4501	15.0	2.92	QUEIRO DA PRATA	PC	4/ 1	30	916	31.9	3.39
LECERIA STANHO SORRADIO	GC2	3/11	34	866	30.4	2.40	QUEIRO DA PRATA	PC	7/ 0	156	4940	25.9	3.00
SORRADIO BOVA IONA	PO	3/ 2	174	4634	22.0	2.91	RESERVA DA PRATA	GC2	7/ 5	30	1017	32.9	3.01
SORRADIO BOVA JANDATA	PO	2/ 4	196	3921	16.0	4.23	ROSANA DA PRATA	GC2	4/ 4	114	3022	20.3	3.39
SORRADIO BULGER LIPA	PO	2/ 3	75	1725	22.0	2.50	SURPRESA DA PRATA	GC1	4/10	180	2796	20.5	3.21
SORRADIO CHAZERH JAPATA	PO	12/ 2	320	4036	15.4	3.31	SEMENTES ADOCCERIS S/A OTA CRUZ PALMEIRAS, SP. Controle em 10/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						
SORRADIO DTHANO INCA	PO	3/ 7	343	9247	15.2	3.22							
SORRADIO ELECTRA LENTINA	PO	2/ 2	116	3183	24.6	3.40	ALIANCA AG	NO	3/11	239	4004	18.3	4.21
SORRADIO ELECTRA LENTINA	PO	2/ 1	121	2504	22.2	3.62	ALTERCA HOLLOW H. KILSTONE AG	GC1	3/ 7	176	2239	20.5	2.41
SORRADIO ELECTRA LONTRA	PO	2/ 2	67	1732	20.2	2.41	ALTEZA AG	NO	3/ 4	311	7147	17.0	3.02
SORRADIO FORD ITIANA	PO	3/11	90	2583	22.4	2.99	AMELA AG	NO	3/ 7	47	1634	27.1	3.62
SORRADIO FORD IZIA (PRETA)	PO	4/ 1	177	5099	22.4	2.99	AMELA PAULANR BOOTHNER AG	NO	3/ 5	204	4963	18.7	3.90
SORRADIO JASIN JCA	PO	2/ 7	15	375	25.0	2.40	BANCA STATE FORD AG	NO	2/ 4	290	5204	18.3	3.30
SORRADIO MARCUS LIRA	PO	2/ 4	124	3080	23.4	2.71	BELINA AG	NO	2/ 4	101	3130	17.7	3.47
SORRADIO MARS IBATE	PO	3/ 5	268	4245	20.4	3.20	BELINA PAULANR BOOTHNER AG	NO	2/ 5	217	4052	21.1	3.31
SORRADIO MARS IBATE	PO	3/ 5	83	2441	29.4	2.50	BRIDA AG	GC4	3/ 5	200	5009	17.0	3.00
SORRADIO MARS INATADA	PO	3/ 4	137	2746	20.0	3.10	CARLOSINHO BUCKINGH LEXTER AG	NO	2/ 2	102	2236	22.2	3.30
SORRADIO MARS INTERPESTIVA	PO	3/ 7	146	2936	15.0	3.42	CATIMBA AG	NO	3/ 3	51	1014	20.2	3.29
SORRADIO MARS ITAMARCA	PO	3/ 4	120	3217	22.2	3.30	CHIDA AG	NO	7/ 4	43	1000	21.0	3.10
SORRADIO MARS ITATIAIA	PO	2/ 4	320	7159	16.4	4.10	CHITA AG	NO	7/ 1	42	1777	24.1	3.01
SORRADIO MARS JABA	PO	2/ 2	203	4540	16.0	3.00	CHITA AG	NO	5/ 4	290	4904	16.6	4.22
SORRADIO MARS JAPATA	PO	2/11	22	501	24.4	3.40	KEPA AG	GC3	4/ 5	56	1600	20.7	3.19
SORRADIO MARS JARDINEIRA	PO	2/ 5	150	2905	19.6	3.42	KEPARE AG	GC3	4/ 4	167	4232	20.1	3.40
SORRADIO MARS LAGES	PO	2/ 2	107	2407	21.0	2.90	ZETA KILL BETTE AG	NO	4/ 4	247	4206	20.6	3.10
SORRADIO MARS LOGICA	PO	2/ 2	90	2221	23.0	2.82	ARMANDO HERDES DE OLIV. FILHO E OUT. RABEIRA, SP. Controle em 04/08/87 Regime de pasto com racao suplementar.						
SORRADIO MARVEX LANADA	PO	2/ 2	115	2903	23.0	2.49							
SORRADIO KILSTONE ELEGANTE	PO	4/ 4	243	4334	19.4	3.92	3 ordenhas. 00000000						
SORRADIO KILSTONE	PO	5/ 7	19	456	24.0	2.71							
SORRADIO KILSTONE JAKIN	PO	2/ 5	110	3123	24.4	2.70	ALICE 2 DE HORIZONTE	GC3	7/ 2	190	7017	35.4	3.09
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 5	97	2347	21.2	2.70	BANICA ACE TELSTAR C. A. S.	NO	5/ 9	193	5561	23.0	3.31
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	3/ 2	139	3659	24.0	2.79	C. P. BOCKY AMELA	PO	7/ 3	81	1235	15.2	2.62
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	4/ 3	174	5647	26.4	2.99	C. P. HELADE CARNELITA ELEVATION	PO	7/ 0	170	5204	20.4	3.50
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	4/ 4	55	1419	24.0	3.40	CALIN DENARD STA OGDON	GC1	4/ 7	349	11542	32.0	2.90
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 1	35	1231	24.2	2.40	CAMPBELL RUI TT JUDY	PC	3/ 3	132	3417	32.4	2.70
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	1/10	17	272	16.0	2.10	CARALHO H. H. SANTA OGDON	PC	7/ 4	193	4441	30.4	3.50
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	3/10	110	3347	29.0	2.79	CLARA SANTA OGDON	PC	2/ 1	240	7360	16.2	3.70
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 1	229	4908	17.4	3.40	DECA KILSTONE SANTA OGDON	GC2	5/ 2	223	4207	20.2	3.62
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 5	115	3420	27.0	2.41	ENHARA DENARD STA OGDON	GC2	4/ 5	121	3104	20.6	3.11
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 3	79	1964	20.0	2.00	ESBENE DANTE TELMA	PO	3/11	174	4150	20.4	3.40
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 1	99	2214	19.6	2.01	ESTECA KILSTONE SANTA OGDON	GC1	4/ 4	103	4443	20.4	3.19
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 7	126	4000	27.4	2.39	EN AMBREIA JALIN CALCULATOR	PO	4/ 4	299	4431	16.0	3.10
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 3	109	2932	25.4	2.52	FATIMA NIS APOLLO SANTA OGDON	GC2	4/ 0	15	372	24.0	2.90
SORRADIO KILSTONE JALABA	PO	2/ 3	143	3461	24.4	2.30	FELICIA KIT BULLER SANTA OGDON	GC3	3/ 9	204	7299	22.0	2.00
							FITISTA KILSTONE SANTA OGDON	GC2	3/ 7	345	4070	15.4	2.99

Nome da vaca	Idade/Dias	G.S. a/m Lacta.	"Produção Leiteira em kg"		Nome da vaca	Idade/Dias	G.S. a/m Lacta.	"Produção Leiteira em kg"	
			Na lacta.	Na cont. % Gord.				Na lacta.	Na cont. % Gord.
FREDERICA II ROYALTY HORN	BC1	3/7	99	2332	24.2	3.92			
PERNA IMPERIAL JAG 9	BC2	3/9	132	3825	25.9	3.98			
DAISY APOLLO DE SANTA OLÍMPIA	BC1	3/5	135	3149	15.8	3.38			
GALCHA KELLESTON SANTA OLÍMPIA	BC1	3/6	288	4238	18.9	4.12			
BARBARA SECURE TIA OLÍMPIA	BC1	2/8	91	3847	29.4	3.91			
OLÍMPIA KELLESTON SANTA OLÍMPIA	BC2	3/5	291	3994	29.2	3.22			
DIADAMA DEBORA OLÍMPIA MARVEL	PO	2/5	145	3195	25.4	3.91			
BARBARA JETTYR SANTA OLÍMPIA	BC1	3/7	24	413	17.2	3.97			
BEIBE KELLESTON JAG	PO	3/6/4	180	4167	38.8	3.11			
KATHY ANN II ROYALTY	PO	3/4	39	2161	38.4	3.91			
OLÍMPIA BLACK OLÍMPIA ROYALTY	PO	4/9	75	2217	35.4	3.39			
VERA HAZA JETTYR	PO	3/7	44	1628	23.6	2.38			
OLÍMPIA LEPERON LAM ROYALTY	PO	4/4	55	1718	28.8	2.91			
KATHY KELLESTON ROYALTY	PO	3/7	329	8714	17.4	3.22			
OLÍMPIA BEIBE OLÍMPIA ROYALTY	PO	3/5	78	1654	24.6	3.38			
KATHY ANN TIA OLÍMPIA	BC	3/6	98	1937	17.6	3.41			
BARBARA 2 JAG KATHY	BC1	3/7	28	399	21.4	2.92			
PERNA OLÍMPIA PORTUGAL J.A.	PO	3/1	144	2085	29.2	3.22			
PERNA OLÍMPIA PORTUGAL JAG STAR	PO	3/5	185	2974	28.4	2.98			
PERNA OLÍMPIA PORTUGAL JAG STAR	PO	3/4	47	1977	28.4	2.99			
PERNA OLÍMPIA PORTUGAL JAG STAR	PO	3/4	225	4744	25.8	2.88			
S. OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/6	185	3942	32.2	3.91			
S. OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/3	94	2154	21.4	3.32			
S. OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/4	180	4623	45.6	3.89			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	4/8	38	1154	41.2	2.97			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	4/3	34	2481	41.2	3.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	4/8	140	3299	32.4	3.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	4/8	142	4143	32.8	3.98			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/7	385	6361	21.2	2.49			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	2/4	48	1881	29.8	3.49			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/7	148	4528	29.4	3.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/4	181	3271	17.6	3.21			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/11	184	4612	29.8	3.41			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/5	291	7116	25.2	3.18			
PRÊMIO IMPERIAL JAG 1984. Controle em 27/08/87									
PRÊMIO IMPERIAL JAG 1984. Registro de parto com racão suplementar.									
3 ordenhas, 4000kg									
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	4/11	127	3828	25.4	3.92			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	5/11	24	754	21.4	2.92			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/3	92	3685	41.2	3.21			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	4/6	122	4281	28.8	3.91			
PRÊMIO IMPERIAL JAG 1984. Controle em 11/08/87									
PRÊMIO IMPERIAL JAG 1984. Registro de parto com racão suplementar.									
2 ordenhas, 4000kg									
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	BC2	5/1	46	1788	27.4	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PC	12/8	135	2881	15.8	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	3/10	54	1884	19.4	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	2/7	383	5824	15.4	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	2/6	137	2717	16.2	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	BC2	2/5	384	6889	41.4	3.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	7/13	254	4884	16.4	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	16/16	87	2284	22.4	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	BC1	7/14	39	1121	29.4	2.91			
OLÍMPIA PORTUGAL JAG	PO	5/8	164	4778	27.4	2.91			



FAZENDA VARGEM DO MANEJO
MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307
TEL. 0244/84-3717 - CEP 26.900
RIO DE JANEIRO - BECO DO BRAGANÇA, 18 - 5º CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MESTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDESA X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECOLÓGICO TROPICAL."

Idade Dias						*Produção Leite(em kg)			Idade Dias						*Produção Leite(em kg)		
Nome da vaca						G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.			Nome da vaca						G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.		
A. S. DROFITA SIOBA STAR									16 JARIMHA II DA HOLANDIA								
H. S. PATI PAMELA MANDATE									10H GLENSTAR FLORENIA 189								
H. S. RAVINA POCUS CAVALIER-TE									10H GLENSTAR MONTANA III								
NASA H. S.									10H TINA WILLY 97								
NARTA H. S.									LAMORIS AULETA DA HOLANDIA								
NEXHA MS									TEREZA S 16 HOLANDIA								
NADIA H. S.									VERONA 183 10H								
OCATI H. S.																	
OCAMINA H. S.									HOLANDIA-HERCULES A. WOPEREIS								
OSTRA H. S.									, SP. Regime de pasto com racao suplementar.								
PAORAMA ELEVATION ELIANK									2 ordenhas. 0000000								
RESENA H. S.									ANEXE 5 DEMOIR DA TITA								
SIMING SPRINGS WINTER JILL									GC2 2/ 5 41 443 18,5 2,92								
TILA D. A. G.																	
3 ordenhas. 0000000																	
CLATIMAR MARQUES ROSETTA																	
COLESTAL ANA 125 KING EMPOR																	
H. S. DUN SIOBA ASTROELNO																	
PAORAMA GAY CAMELA																	
ANTONIO SALLES LEITE																	
ANGATUBA									, SP. Regime de pasto com racao suplementar.								
2 ordenhas. 0000000																	
74 L. BRAN CAPSULE FOUNDATION									PO 9/ 5 34 877 25,8 3,29								
79 L. V. PACA PARIST 243									PO 5/ 2 13 242 18,6 3,12								
A-56P PARIST APOLLO RICCIA									GC1 7/10 196 4912 22,6 3,72								
CATIRA FROM FRIEND DO GUAMEI									PC 5/ 3 126 1958 15,6 3,01								
COX ARILA NICHOLAS ASTRONAUT									PO 5/ 1 186 4529 21,8 2,98								
COX CITATION 12									PO 7/ 7 13 296 22,8 4,08								
COX LIST SINUM BUILDER									PO 7/ 0 44 921 17,2 3,78								
COX, KINGS BOOTMAKER 1									PO 6/ 6 249 5333 18,6 4,19								
COLOR VALIANT CHIEF BARCELA									PO 5/ 8 163 3478 21,0 3,29								
DANA ELI KANDY BOOTMAKER COMMANDER									PO 7/ 4 173 3548 19,6 3,81								
ELI DALLIA HARRIS KING									PO 6/ 4 49 1038 21,4 2,98								
GUAMEI CAROLA HODIERNO 100 L									PO 3/ 9 35 651 18,6 3,39								
GUAMEI CAROL BOOTMAKER HODIERNO									PO 3/ 8 43 812 19,0 4,08								
GUAMEI CLARA MAPLE DENARD									PO 3/ 7 44 866 21,6 3,78								
IV CAROLA RODEGA FURY LAO 267									PO 4/ 5 158 3814 18,0 3,72								
LEW-LIN KING VICKI									PO 11/ 8 133 2034 17,4 4,43								
PIKATULVA DO GUAMEI									PC 5/ 4 186 1884 16,6 3,01								
RES HIGH VERBA 713									PO 9/ 8 42 1498 27,8 3,99								
SABUCA SPRING B. MAPLE 4772									PO 10/10 81 1688 24,4 3,81								
TALIRIA DO GUAMEI									PC 8/ 2 31 663 21,4 3,41								
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO																	
CORDISLANDIA									, MG. Regime de pasto com racao suplementar.								
2 ordenhas. 0000000																	
AGADA ALBANY									PC 8/ 2 165 2188 17,4 2,87								
AFRICANA ALBANY									PC 5/ 3 188 1991 17,2 2,67								
ALBANY SURNAME JETSTAR									PO 4/ 6 43 1821 16,2 3,52								
ANGELA ALBANY									PC 4/ 8 116 2119 16,6 2,59								
CAFEINATA STATER ALBANY									GC1 5/ 7 28 288 13,8 3,54								
FELICIDADE PONTE ALTESE									GC1 3/ 6 91 1268 15,4 3,18								
GAROTA 198 ALBANY									PC 8/ 0 7 95 13,6 3,53								
HIVER ALBANY									HB 5/ 7 149 2168 13,8 4,38								
HOMER STATER ALBANY									GC1 3/ 5 165 2094 13,6 3,38								
JUNG, I BARREIRA T. PACEMER									PO 5/19 195 2488 14,4 3,47								
JUNG, I BARREIRA TAPARUA									PO 5/ 8 324 4262 13,8 3,23								
JUNGADA I BERTUNA UNIVAO PARIST									PO 5/ 8 182 2275 16,2 3,09								
LACA ALBANY									PC 7/ 5 185 1468 14,2 3,18								
LIMESDA ALBANY									GC1 7/ 8 15 221 15,4 3,51								
MARECE ALBANY									PC 8/11 17 228 13,4 3,51								
VOLA ALBANY									PC 5/ 1 172 2661 14,3 2,59								
XERXA ALBANY									PC 5/ 7 185 1628 13,8 2,98								
HOLANDIA-GERARDUS W. GROOT																	
JAGUATUNA									, SP. Regime de pasto com racao suplementar.								
2 ordenhas. 0000000																	
MILINDA 98 10H									GC4 3/ 7 19 426 22,4 3,21								
GLENSTAR VEREZA 4 10H									GC2 4/ 5 229 4628 18,6 3,39								
GLENSTAR DORA 5 10H									GC3 5/ 4 38 1397 35,9 3,08								
GLENSTAR DORA 6 TO HOLANDIA									GC2 5/ 1 81 2986 37,6 2,41								
GLENSTAR DORA 88 10H									GC1 3/ 9 165 4828 29,9 2,81								
GLENSTAR VEREZA 4 TO DA HOLANDIA									GC2 5/ 8 98 1697 21,0 3,18								
GLENSTAR TESSA 92 10H									GC3 2/ 5 381 6737 16,8 3,51								
HOLANDIA 18 RALVINA STAR									PO 8/19 136 3331 29,8 2,99								
SAGA 18 DA HOLANDIA									GC2 6/ 1 54 1899 19,3 3,21								
18 CARLA 3 HOLANDIA									GC2 8/ 2 189 3588 18,8 3,22								
18 HOLANDIA GLENSTAR LEA 11									PO 5/ 3 289 7593 25,8 3,72								

Nome da vaca	Idade Dias				*Produção Leite(em kg)	
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
ALBERTINA'S ARL BADA	PO	2/ 4	15	352	23.5	4.99
ALBERTINA'S ARL BALJA	PO	2/ 5	20	550	27.5	3.31
ALBERTINA'S BJR ALEIA	PO	2/ 7	170	3047	22.0	3.09
ALBERTINA'S BJR SARANDI	PO	7/ 2	11	333	30.3	3.70
ALBERTINA'S BJR TIANA	PO	5/10	234	6207	24.0	3.01
ALBERTINA'S DHR SINDOBA	PO	6/ 4	225	6784	24.0	3.00
ALBERTINA'S DHR TANGINA	PO	5/11	120	3440	29.2	3.39
ALBERTINA'S DHR URSINA	PO	5/ 2	119	3049	30.0	3.50
ALBERTINA'S HGH VARELY TE	PO	4/ 4	63	1974	30.0	2.01
ALBERTINA'S HGH VARZEA TE	PO	3/ 4	109	2440	24.0	3.79
ALBERTINA'S HGH VIRTUOSA TE	PO	3/ 4	190	5252	27.0	3.31
ALBERTINA'S HTR ALTANIRA TE	PO	2/ 5	173	3741	20.9	3.10
ALBERTINA'S HTR ADARAS TE	PO	2/ 4	191	5050	24.0	3.50
ALBERTINA'S HTR BENDA	PO	3/ 3	75	1903	29.0	3.39
ALBERTINA'S HTR PERIMOLA	PO	10/ 0	21	737	35.1	3.79
ALBERTINA'S HTR TANTA TE	PO	5/ 6	00	3500	37.1	3.21
ALBERTINA'S HTR URSANA TE	PO	4/ 0	167	5467	34.7	3.09
ALBERTINA'S HTR URSANA TE	PO	4/ 0	253	6044	24.0	3.50
ALBERTINA'S HTR VIVIANA TE	PO	5/ 0	141	4418	21.4	3.50
ALBERTINA'S HTR AMARA TE	PO	2/ 7	10	294	21.9	3.30
ALBERTINA'S HTR AVENA	PO	3/ 5	75	2034	30.0	3.90
ALBERTINA'S HTR SUN-BEAR TE	PO	4/ 7	154	4401	27.4	2.01
ALBERTINA'S HTR TIANA	PO	5/11	75	2029	42.2	2.00
ALBERTINA'S HTR TIANA	PO	5/ 1	242	7133	29.1	3.09
ALBERTINA'S HTR TULIPA TE	PO	6/ 2	96	3412	31.0	2.39
ALBERTINA'S HTR TURCA TE	PO	5/10	31	936	30.2	3.11
ALBERTINA'S HTR URSANA TE	PO	4/10	133	3046	27.3	3.19
ALBERTINA'S HTR UNIVERSITARIA TE	PO	4/ 6	170	5025	31.0	3.01
ALBERTINA'S HTR URSANA TE	PO	4/ 6	235	4974	20.7	3.91
ALBERTINA'S HTR URSANA TE	PO	5/ 0	9	297	33.0	2.91
ALBERTINA'S HTR VAGUA TE	PO	4/ 0	100	4164	25.5	3.10
ALBERTINA'S HTR VAGUA TE	PO	3/11	191	4157	24.1	2.00
ALBERTINA'S HTR VAGUA TE	PO	3/ 0	165	4295	26.7	3.30
ALBERTINA'S HTR VAGUA TE	PO	2/11	195	5046	30.7	3.01
ALBERTINA'S HTR ALZIRA TE	PO	2/ 4	307	6507	20.7	4.01
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/ 5	207	4100	21.0	3.62
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/10	204	4540	25.2	3.49
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/ 7	330	7252	20.6	3.01
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/ 4	92	2595	27.2	3.31
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/ 4	77	2474	34.9	3.01
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	3/ 1	7	215	20.7	3.29
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/ 7	191	3992	23.0	3.22
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	2/ 3	70	2271	33.0	3.00
ALBERTINA'S HTR ANITA	PO	0/11	110	2774	24.9	3.61
ALBERTINA'S BJR TARELA	PO	5/10	8	254	32.4	2.01
ALBERTINA'S BJR TARELA TE	PO	5/ 5	251	4812	20.4	3.01
ALBERTINA'S BJR URSINA TE	PO	4/ 7	115	3245	20.4	3.01
ALBERTINA'S BJR UTINA	PO	4/10	20	1010	30.3	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA	PO	3/ 4	122	3000	23.3	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	3/ 4	172	4164	22.1	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	3/ 3	140	3712	27.5	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	4/ 9	43	2574	30.4	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	6/11	111	3432	27.3	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	2/ 0	142	2054	20.7	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	3/ 4	13	325	25.4	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	2/ 7	133	2932	24.1	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	2/ 5	82	1953	27.4	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	13/11	157	4319	20.2	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	7/ 4	241	7437	24.4	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	7/ 2	297	8003	27.1	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	6/11	133	2950	20.2	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	7/ 0	21	471	32.9	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	7/ 6	199	4929	25.4	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	6/ 1	96	3144	31.3	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	4/ 0	133	2940	31.4	3.01
ALBERTINA'S BJR VAGUETA TE	PO	4/ 3	93	2637	30.4	3.01
COND. GABRIEL DIAS PEREIRA	. Controle em 29/00/07					
OLÍPIO RODRIGUES	Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, 00000000						
FELICIANA JUNO PEREIRA	GBH	7/ 2	192	2912	14.5	4.00
GLÓRIA JUNO DE SANT'ANA	GC2	0/ 0	152	2003	14.3	4.00
PAULO JASPER PEREIRA	GBH	7/ 2	324	5441	12.4	4.00
PEREIRA ELECIAO JASPER	PO	4/ 4	179	2030	14.7	3.00
PEREIRA SARAIVA REMOVARDO	PO	4/ 7	106	1640	13.3	3.00
PEREIRA SUELY JUNO	PO	0/ 3	96	1477	14.4	3.00
3 ordenhas, 00000000						
AGETILDE PEREIRA	GBH	3/ 9	01	1420	21.3	4.00
LINDALVA JUNO DE SANT'ANA	GC4	9/ 0	102	4399	25.7	3.00
LOLA (ESP.) DE SANT'ANA	HE	4/ 0	206	4670	20.7	3.00
PEREIRA IVETE PERASSUS	PO	4/ 4	110	2500	23.7	3.00
PEROLA JUNO DE SANT'ANA	GC1	0/ 4	62	1771	20.8	3.00
VITORIA JASPER PEREIRA	GBH	6/ 0	49	1323	27.4	3.00
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO	. Controle em 19/00/07					
SÃO SINAO	Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas, 00000000						
BEADA DE SÃO SINAO	GBH	4/ 0	15	292	19.3	3.00

RANCHEIRO DA CALCIO LÂNDIA



RAÇA E LEITE

As suas avós são Roxona e Bela Vista, recordistas mundiais do Gir Leiteiro em 1964 e 1965 com 4.493 kg e 5.317 kg.

Sua mãe, irmãs e tias, são mais de 60 fêmeas PO que produziram mais de três mil kg em Controle Leiteiro Oficial. Deste bojo leiteiro saiu Rancheiro. Assista a ordenha sem marcar data.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calcio Lândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
S SINAO DE REGIANA	PO	3/4	56	1137	20.3	3.18
3 ordenhas. 00000000						
MUNIELA DE SAO SINAO	DBD	7/1	110	3446	30.6	2.52
C. CLARIDA CITATION RED	PO	9/5	21	840	48.4	3.99
C. TWINGREST HED ELEANOR RED	PO	9/7	112	4059	35.1	2.91
DANFOSON VIEW BUTT TANI RED	PO	8/11	32	850	33.9	3.10
VERSA DE SAO SINAO	DBD	7/5	114	2120	26.1	2.49
EDKITA DE SAO SINAO	DCS	7/7	80	2341	20.8	2.99
HARVETGO PAT. THREAT NANCY RED	PO	9/4	150	4691	20.4	2.99
WATSCREST STAR CHRIS TWIN	PO	8/6	109	3212	29.9	3.71
LARIO DE HEL DE SAO SINAO	GC4	6/8	62	1399	23.0	2.18
MRS PAULANER NELLIE RED	PO	10/7	34	1112	37.3	4.40
S SINAO DE ADRIANA	PO	6/8	14	449	32.1	2.21
S SINAO DE PLATEIA	PO	3/6	192	3095	10.5	3.30
S SINAO DE RACY	PO	3/1	34	745	21.9	3.41
S SINAO DE ROMA	PO	3/8	139	2230	18.9	3.17
SINAO SINAO DE REALIDADE	PO	5/11	122	3071	32.1	3.09
SINAO SINAO DE BAK	PO	5/2	100	3140	26.0	2.00
SINAO SINAO DE CAMARIA	PO	3/8	260	5557	17.2	3.82
SINAO SINAO DE MACHA	PO	4/10	179	4518	23.0	2.10
SINAO SINAO DE KARINA	PO	7/10	84	2744	30.7	3.09
SINAO SINAO DE HEIDE	PO	9/6	29	853	29.4	3.61
SINAO SINAO DE OPERA	PO	7/8	207	4711	31.3	2.81
SINAO SINAO DE PANDORA	PO	4/9	175	3612	21.9	2.79
SINAO SINAO DE PASTORA	PO	7/1	109	3141	20.2	4.01
SINAO SINAO DE PERLA	PO	7/7	149	4139	24.9	2.90
SINAO SINAO DE PLANTICIE	PO	3/6	102	3005	32.4	2.99
SINAO SINAO DE RAURA	PO	3/2	111	2374	20.0	3.41
SINAO SINAO DE RESPUESTA	PO	6/8	9	260	29.0	2.09
SINAO SINAO DE RIBEIRO TE	PO	2/4	190	3004	10.4	2.49
SINAO SINAO DE RIFAIZA	PO	3/2	52	1400	19.0	3.00
SINAO SINAO DE RONDOKIA	PO	5/8	160	3700	20.1	2.99
SINAO SINAO DE ROTINA	PO	4/8	153	3169	18.0	3.22
SINAO SINAO DE SORORIDADE	PO	2/3	16	315	19.7	4.11
SINAO SINAO DE SORORIDADE	PO	6/8	17	432	25.4	2.91
FAZENDA DA TOCA LTDA. , SP. Controle em 14/08/07						
12 ordenhas. 00000000 Regime de pasto com racao suplementar.						
FILHA DE COTI COMPANHIEIRA V. D.	DCD	9/8	30	973	25.4	2.30
TARINA V. D.	DC1	6/6	30	851	22.4	3.62
ANTONIO BASSOLI , SP. Controle em 11/08/07						
CAPOTINAS Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. 00000000						
AFRICANA HED NICO	GC3	4/1	59	1372	24.0	2.99
ALTEIA CENTURION NICO	DBD	10/4	61	1452	25.0	2.00
CLIFF-JOY DOTTIE STARLINER RED	PO	9/8	37	1000	20.4	2.40
EPHIANA HED NICO	DC1	8/8	24	662	27.4	3.41
KATIANA HED VERHEILMO	DC1	9/8	25	615	24.4	2.60
NANCY HED NICO	PC	9/4	12	358	29.2	2.71
NICO ANANDA CARINA DELECTIVE	PO	4/7	20	717	25.4	3.89
NICO ANTUEPTIA JERRY	PO	4/8	23	635	27.4	2.79
NICO CASTANHA RED	PO	7/5	60	1236	24.6	3.48
NICO NANCY LABAREM DETECTIVE	PO	5/3	65	1549	24.4	2.00
NICO NESA POMPEIA RUSTY	PO	5/5	10	497	27.4	3.30
VELA CLAUDINE RECONQUISTA NICO	DC2	4/11	49	1267	24.4	2.49
VELA HED NICO	DBD	11/6	39	811	24.0	3.00
WIRACH HED NICO	DC1	9/7	61	1921	32.4	3.40
WITTE HED RINDO EITA RED	PO	9/5	65	1781	27.4	2.70
ARILCAR FAVIO TARTIN , SP. Controle em 04/08/07						
PORTO FELIZ Regime de pasto com racao suplementar.						
3 ordenhas. 00000000						
BALGANTHERS FIRESTAR RHOD-RED	PO	10/2	100	4144	29.6	3.50
CORONA ACADAMA JASPER	PO	7/5	109	4560	35.4	2.99
CORONA ACADAMA HOLERIN	PO	3/1	142	2940	21.4	3.52
CORONA AMY SPINNER	PO	2/8	30	844	20.2	3.40
CORONA ANGIE JASPER	PO	4/8	89	3050	28.4	3.31
CORONA BERNICE JASPER	PO	2/11	36	735	20.4	3.40
CORONA BLANCHE JASPER	PO	2/10	70	1622	27.4	2.77
CORONA BRUNA JASPER	PO	8/8	42	1214	30.6	2.91
CORONA CALITA TURSSEN	PO	4/4	341	9007	24.0	3.92
CORONA CAROLA HEADLAME	PO	2/4	33	810	24.0	3.10
CORONA CECILIA TURSSEN TE	PO	4/4	245	4366	21.4	3.50
CORONA CIRANDA JADE TE	PO	3/8	47	1141	27.6	3.19
CORONA CYRELLA TURSSEN TE	PO	4/2	266	4333	21.6	3.70
CORONA CYNTHIA HILLIOMER	PO	5/7	156	4449	27.4	3.69
CORONA DODDIE JASPER	PO	26/9	255	7501	29.0	3.49
CORONA DOROTEA IMPERADOR						
CORONA DOUGLAS HEADLAME	PO	7/4	133	4632	33.2	2.21
CORONA EDITH TURSSEN	PO	2/7	91	2499	25.0	2.90
CORONA ELIZABETH NARBUIS SCOT	PO	2/8	112	2445	22.0	3.29
CORONA ELLA JASPER	PO	1/10	77	787	26.7	3.59
CORONA EISELLE ROBARON	PO	2/3	237	4051	24.2	3.21
CORONA EISELLE JASPER	PO	4/1	47	1632	25.4	2.00
CORONA GRACIELLE JASPER	PO	3/8	42	916	24.0	3.19
CORONA GRAZIELA HEADLAME TE	PO	2/5	104	4000	24.4	2.61
CORONA HESTER TURSSEN TE	PO	4/7	167	4526	22.0	3.51
CORONA HILLIE JADE	PO	2/9	119	2585	23.6	3.40
CORONA ITALY JASPER TE	PO	2/5	271	5107	20.2	3.09
CORONA JANGADA ROBARON	PO	5/9	114	2014	26.0	3.30
CORONA JANA JASPER	PO	7/11	122	2746	30.4	2.00
CORONA JOSIE TURSSEN	PO	6/3	55	1926	36.0	2.41
CORONA KELLY TURSSEN	PO	6/3	50	1456	27.0	2.81
CORONA LADY DINAH JASPER	PO	12/9	90	2093	25.2	3.01
CORONA LANE JASPER	PO	7/8	50	1290	20.0	3.50
CORONA LOREN JASPER	PO	5/8	103	3563	27.2	3.01
CORONA MARIE CAVALIER TE	PO	3/9	44	1199	29.6	3.01
CORONA NARBUISA JASPER	PO	7/9	156	5331	32.0	3.19
CORONA NELISSA JADE TE	PO	3/9	42	1294	20.0	2.89
CORONA NOLLY CAVALIER TE	PO	2/7	23	547	23.0	3.41
CORONA NORALIZA JASPER TE	PO	2/7	83	2055	23.2	3.49
CORONA NEVADA TURSSEN-TE	PO	4/4	50	1530	31.4	3.00
CORONA NEVADA TURSSEN-TE	PO	4/4	10	304	30.4	2.00
CORONA PAMELA ROBARON	PO	4/10	85	3299	31.0	2.90
CORONA PAULIE CAVALIER TE	PO	3/7	112	3060	24.4	3.40
CORONA REGINA CAVALIER TE	PO	2/11	101	3317	27.6	3.01
CORONA RESEDA JASPER	PO	7/4	110	3369	31.0	3.52
CORONA RHEDA JASPER	PO	3/1	90	2412	21.3	2.90
CORONA ROSETTE JADE TE	PO	2/8	202	4015	21.0	3.40
CORONA ROSINE HOLERIN	PO	4/4	72	1699	23.4	2.99
CORONA SUPRISE JADE	PO	3/10	23	662	20.0	3.40
CORONA TE VALENTIA HILLIOMER	PO	5/7	107	5102	22.6	3.90
CORONA THILA JETSTAR	PO	3/5	273	4404	22.6	3.50
CORONA UVA JASPER	PO	4/8	103	5022	20.4	2.99
CORONA VILHA HEADLAME	PO	10/1	116	3454	27.0	2.89
ELMHURST NANCY DONNA RED	PO	8/7	193	4757	23.0	3.22
ES VITIMING CHSCENTHEAD SS	PO	6/4	224	4050	25.0	3.41
FANA JASPER CORONA	DC1	7/9	133	5137	33.2	3.41
LAGO VIEW R. HED RONDA	PO	8/6	115	3055	25.4	3.50
LAGO-VIEW R. HED WHITT	PO	9/8	10	354	35.4	2.60
LAGO-VIEW MAGNET WICKIE	PO	9/1	42	914	26.6	3.01
MISS BELLCREST ROSETTE-RED	PO	9/7	193	4735	25.2	3.49
NATALIA ROYAL CORONA	DBD	12/4	121	2952	27.2	3.49
ROST-LANE DESTINY DIAMOND	PO	0/11	13	335	25.0	3.10
HUGO REINALDO BUENO , SP. Controle em 25/08/07						
CRUZEIRO Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. 00000000						
ARLETE NOYERDALE DA QUELONIA	DC	4/10	54	832	15.4	3.10
BELINA DE J. L. L. C.	PC	5/7	120	2102	14.2	3.71
BORACITA ROCKY DE JURUINTER	DC5	6/11	121	2730	20.0	3.50
CACATIA HED DE JURUINTER	DC5	5/11	200	4054	18.0	3.01
CINEMA DE SAO SINAO	DBD	6/6	97	2171	20.4	3.29
CRUZEIRO BOTA	PC	5/7	16	329	21.2	3.02
FLAVIA DE CRUZEIRO	PC	4/4	219	4544	19.0	3.11
HERA JUPITER RED DE CRUZEIRO	DC2	5/10	96	1509	14.0	3.01
HOLANDA NARACAMA LEDA	DC2	10/3	400	7764	13.1	3.59
JONAVICA JASPER RED DE CRUZEIRO	DBD	4/1	76	1493	10.0	3.30
POWAKOLA DE S. SINAO	DBD	4/4	31	590	19.3	3.49
VELA LUIZA SHERRY BALUNITE ROBARON	PO	6/1	21	365	17.4	2.02
3 ordenhas. 00000000						
CATAMP DA HOLANDA	DBD	7/8	96	3422	30.3	3.10
LULU MAGNET RED	DBD	10/5	90	3124	25.0	3.49
ADENAR DE BARROS FILHO , SP. Controle em 29/08/07						
JAU Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. 00000000						
EUROPEIA L. N.	DC1	7/4	5	70	15.7	4.90
MORENA L.N.	DC1	10/10	29	444	15.3	3.99
LUIZ SHEITHAN , SP. Controle em 02/08/07						
SODOCABA Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. 00000000						
BURUSA PARADISE MARIEIT R. DA MALVA	DBD	7/4	273	7052	10.3	3.72
ENLY PARADISE MARIEIT R. DA MALVA	DC3	7/1	273	1050	20.4	3.49
EXATA NARBUIS HED DA MALVA	DBD	7/2	40	1040	19.5	4.00
TERICA JASPER HED DA MALVA	DC1	3/2	10	249	24.9	4.02
TOMA JASPER RED DA MALVA	DBD	2/8	56	1240	21.9	3.20

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
MACQUE PARODICA	PO	5/11	5	150	20.0	5.00
MALVA LUIVA PARADISE HARRIET RED	PO	7/ 3	40	140	23.4	3.21
MALVA ENCANTADA	PO	7/ 1	23	085	35.0	4.00
MALVA ERIKA PARADISE HARRIET RED	PO	6/ 9	155	3559	19.2	4.11
MALVA EVA HARRIET RED	PO	7/ 4	53	1294	20.5	3.51
MALVA GAI HARRIET RED	PO	4/ 8	83	2310	24.3	2.08
MALVA IMAGEN JASPER RED	PO	2/ 8	13	300	23.1	3.81
MALVA INCA JASPER RED	PO	2/ 9	100	1861	17.1	4.21
MALVA INDIANA JASPER RED	PO	2/10	14	320	23.4	2.91
FERNANDO DE SOUZA TOLEDO						
JAGUARUNA	SP	Controle em 17/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
2 ordenhas, 00000000						
CACA DO NORO VERDE	PC	7/ 8	14	242	17.3	3.53
GILDA DO NORO VERDE	GC2	6/ 0	45	841	20.1	2.49
GRACI DO NORO VERDE	GC1	6/ 3	43	1337	20.1	2.99
LEMBRANÇA MOJILE DE HEIRELLES	GH0	11/ 1	20	392	19.6	2.91
NARA DO NORO VERDE	GC1	9/ 2	72	1460	20.5	3.71
NINOSA DO NORO VERDE	GC2	8/ 4	32	595	18.6	2.99
ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.						
SALTO	SP	Controle em 06/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
3 ordenhas, 00000000						
ALISTOCATIA JASPER G. F. F.	GC1	7/ 7	112	3673	27.3	2.49
G.F.F. DESIRE HARRIET TE	PO	5/ 4	104	3363	27.7	3.00
G.F.F. ESTANARTE BANDEIRA JETSTAR	PO	3/ 9	111	3626	35.2	3.41
G.F.F. GALERA LEILA CAVALIER TE	PO	2/ 4	104	4284	27.3	3.41
G.F.F. GARAPE LEILA CAVALIER TE	PO	2/ 3	111	4086	36.5	2.44
G.F.F. SUIHERKINA LEILA CAVAL. TE	PO	2/ 3	110	3384	32.6	3.91
GERALDINO NATAL MADUREIRA						
SÃO ROQUE	SP	Controle em 31/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
2 ordenhas, 00000000						
CORONA GRACIELA JASPER	PO	3/ 0	73	1260	10.7	3.99
CORONA JASPER ANNIE RED-ET	PO	6/ 7	121	4360	32.0	3.00
CORONA NAZIRA JASPER	PO	2/ 8	240	5003	17.1	3.90
CORONA ROXANNE BOBARON	PO	4/ 2	109	3495	23.6	3.60
G.H.N. HEA DELFIN JASPER MADU	PO	5/ 2	130	2519	18.1	3.70
G.H.N. HELENA DELFIN JASPER MADU	PO	4/10	147	3281	17.1	4.33
G.H.N. HUMILDADE ROYAL MADU	PO	4/ 7	103	2400	19.8	2.70
G.H.N. ILANA GERALDINO MADU	PO	3/11	106	2799	26.4	3.41
G.H.N. IRENE JETSTAR MADU	PO	4/ 3	101	2277	18.4	3.00
G.H.N. IURA GERALDINO MADU	PO	3/10	104	2257	23.6	3.52
GIN ELITE PEDASSUS MADU	PO	7/11	129	2943	19.6	4.00
GIN HIDRA STANDORD MADU	PO	4/11	120	3271	25.9	4.21
GIN HUCHA JUPITER MADU	PO	4/ 8	100	2151	19.5	3.30
GIN IATIANA JUPITER RED MADU	PO	3/ 9	77	1391	17.2	4.30
GIN IZABELITA SCOT RED MADU	PO	3/ 9	85	1453	21.6	3.91
GIN JAPONA GALANTE MADU	PO	2/ 9	204	3005	17.7	3.67
IRITUNA DELFIN MADU G.H.N.	GC2	3/10	151	3080	19.6	3.90
MYERIDGE ACE CLAUDIA RED	PO	10/ 0	90	2714	26.1	4.60
WALMUTORECE MEI FALTA-BLIZ	PO	10/ 0	104	2772	22.6	4.91
JOSE PFUKS						
JUNDIAI	SP	Controle em 14/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
2 ordenhas, 00000000						
CINDERELA BETA JASPER 567 SHARAH	GH0	8/ 3	238	4441	20.8	3.11
EMILIA BARTEVI DE SANTO ISIDORO	GH0	3/ 4	5	135	27.0	2.81
OLYMPIO A. S. A. STOCKLER						
BRAGANÇA FAULISTA	SP	Controle em 22/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
3 ordenhas, 00000000						
ACICULA CRESCENTHEAD S. S. E. S.	GH0	6/ 8	175	6991	29.8	3.01
ACICULA CRESCENTHEAD S. SEBAST.	GC2	6/ 1	123	4463	31.0	4.00
BRAGANÇA ADRIANO FOU	PO	3/ 7	100	3639	21.2	3.91
BRAGANÇA ATYBIA VEBRO	PO	2/ 8	15	930	42.0	4.00
BRAGANÇA BALADA JASPER	PO	2/ 8	14	600	40.6	3.00
BRAGANÇA BALADA JASPER	PO	2/ 4	123	3150	26.8	2.99
BRAGANÇA BEQUINDA VEBRO	PO	3/ 5	67	2502	32.4	3.40
BRAGANÇA BIONHA HEADLAKE	PO	2/ 5	100	3112	26.2	3.02
BRAGANÇA BRASILIA JETSTAR	PO	2/ 4	154	3690	23.0	3.91
BRAGANÇA BRESTA JASPER	PO	2/ 4	130	3004	30.0	3.00
BRAGANÇA BRISTLE JETSTAR	PO	2/ 5	117	3006	21.2	4.20
BRAGANÇA BRUNA JASPER	PO	2/ 5	149	4339	20.2	3.01
BRAGANÇA BULGARIA JASPER	PO	2/ 7	32	1075	33.6	3.21
BRAGANÇA CAMELIA HEADLAKE	PO	2/ 5	76	1790	23.4	3.41
BRAGANÇA CARMIS FRED	PO	2/ 3	27	767	20.4	3.99
BRAGANÇA CAMBIA JASPER	PO	2/ 4	99	2044	30.0	2.69
BRAGANÇA CAPITALISTA HEADLAKE	PO	2/ 4	96	2085	24.6	3.09
BRAGANÇA CINDERELA JASPER	PO	2/ 3	123	3074	25.4	3.70
BRAGANÇA CORBELLE PEDASSUS						
CAMPO VERDE FOU UNHAIBA	PO	9/ 5	76	2778	33.8	2.90
E. S. ADA HEADLAKE S. S.	PO	6/ 7	53	1367	25.1	3.00
E. S. ABATINA HEADLAKE S. SEBASTIAO	PO	6/ 2	64	2040	25.0	3.00
E. S. ABATINA CRESCENTHEAD S. S.	PO	5/ 5	123	4196	30.4	2.50
E. S. BAILA KISTER SAO SEBASTIAO	PO	5/ 5	46	1427	30.0	3.00
E. S. TEINOSA PEDASSUS S. S.	PO	8/10	143	5110	24.1	2.70
E. S. ULTRA PEDASSUS SAO SEBASTIAO	PO	8/ 4	45	2732	34.8	2.00
E. S. VANGUARDA ROYAL STAR S. SEB.	PO	6/ 6	82	3217	32.2	2.90
E. S. VARZEA HEADLAKE S. S.	PO	6/ 7	151	5050	20.2	2.90
E. S. VERDEIRA FANCY S. S.	PO	6/ 9	149	5340	27.4	2.90
E. S. VERMELHA SILVER S. S.	PO	6/ 4	161	5003	22.0	3.00
E. S. VESPERA MAPLE S. S.	PO	6/ 5	115	3305	24.0	3.70
E.S. TATURANA PEDASSUS S. SEBASTIAO	PO	9/ 0	8	226	30.2	2.50
ENSEADA DE BRAGANÇA	GC1	10/10	179	5754	22.0	3.00
ES VIRA FANCY SS	PO	6/11	51	1505	29.0	3.00
G. A. J. ANGELITA SHALINAR RED	PO	6/ 3	42	1252	29.0	2.90
G. A. J. BRUNA CITATION RED	PO	4/ 0	127	3417	20.2	4.00
G. A. J. JOSELY CITATION RED	PO	5/ 7	163	4763	24.4	4.00
G. A. J. SHALINAR LA VILLE	PO	4/ 4	131	3540	23.0	2.90
G. A. J. SHALINAR LA-GRISE	PO	4/ 0	150	4726	24.4	2.00
G. A. J. SUTAN CITATION RED	PO	5/ 5	79	3291	41.0	2.70
G. A. J. UZANNY SHALINAR RED	PO	6/ 0	89	3009	34.0	2.50
G. A. LEVENTY TRIMME RED	PO	7/ 4	79	2030	27.4	2.00
GAJ ALBERTA JASPER RED	PO	7/ 1	61	2093	37.2	2.00
GAJ AMELY SHALINAR RED	PO	6/ 6	57	1961	34.4	2.70
INAJA DE BRAGANÇA	GC1	7/ 3	291	6231	21.6	2.70
ITAPORÉ REBEL ATENAS	PO	8/ 5	139	4401	27.0	2.10
LADOGA DE BRAGANÇA	GC2	4/ 3	86	3210	20.2	2.90
LOUISA DE BRAGANÇA	GC1	4/ 2	110	4104	31.4	2.70
MALVA DE BRAGANÇA	GC2	5/ 7	22	807	41.4	3.00
NEJOZA DA BRAGANÇA	GC3	4/ 6	84	2273	23.0	3.00
KINEKVA	GC2	4/ 0	20	800	40.4	3.10
NARA DE BRAGANÇA	GC3	3/10	96	3091	25.2	2.00
NAZARE DE BRAGANÇA	GC3	4/ 1	70	2470	31.0	2.70
NEELINA DE BRAGANÇA	GC2	4/ 0	154	4939	25.2	2.00
NETIMINA DE BRAGANÇA	GC3	3/ 9	93	2300	25.0	2.00
NICOTINA DE BRAGANÇA	GC2	2/11	40	1136	20.4	3.00
NINA BRAGANÇA	GC2	2/11	101	2172	23.0	3.00
NIRUA DE BRAGANÇA	GC2	4/ 2	30	1396	42.0	2.00
ODILIA DE BRAGANÇA	GC4	2/10	17	734	43.2	2.00
OLIVIA DE BRAGANÇA	GC4	2/ 0	39	920	23.0	3.70
VANESA CRESCENTHEAD S. S. E. S.	GC6	6/10	131	4001	23.6	3.20
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO						
CORDILANDIA	MG	Controle em 13/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
2 ordenhas, 00000000						
CAPURCA 100 ALBANY	PC	7/ 9	100	1701	17.0	3.20
CONVETA UNICOLOR ALBANY	GC1	3/ 8	110	1330	13.4	3.00
FANTASTICA ALBANY	PC	5/ 9	145	2407	17.0	3.00
FARTURA ALBANY	PC	5/ 0	415	4000	19.4	3.00
FLORESTA ALBANY	PC	7/ 3	147	2641	16.4	3.00
GUATERALA MOLEKIN ALBANY	GC1	4/ 7	27	475	17.6	3.00
NARVELHA ALBANY	PC	8/ 6	179	2726	14.2	3.00
OLINDA FANCY RED	GC1	5/ 7	24	466	19.4	3.00
PARTELLA ALBANY	GC1	5/ 3	105	2130	17.0	3.00
TAMBA S.H.	GC4	7/ 5	24	451	10.0	3.00
TOTY OOTIE VIOLA BARBINE	PO	8/ 2	143	2510	16.4	4.00
TUNDA PEDASSUS ALBANY	HR	5/ 5	90	1503	15.6	2.00
HOLANDIA-ALBERT SLEUTJES						
JAGUARUNA	SP	Controle em 17/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
2 ordenhas, 00000000						
FORTIMA REAL DA HOLANDIA	GC2	3/ 3	194	3010	16.1	3.00
HOLANDIA ALDA	PO	8/ 5	103	3046	20.4	3.20
HOLANDIA INA HEADLAKE	PO	5/ 6	84	2074	22.2	3.00
HOLANDIA EUSTY LUCIA	PO	2/ 1	255	4370	17.2	3.00
HOLANDIA SALLY JASPER	PO	7/ 6	97	2170	23.2	3.00
JESSICA EUSTY DA HOLANDIA	GC2	3/ 3	41	1054	23.0	2.90
LADY DA HOLANDIA	GC1	5/10	15	466	27.1	3.00
MURTHA ATLAS	PC	8/ 0	100	2903	22.4	3.20
HOLANDIA-GERARDOUS M. BROOT						
JAGUARUNA	SP	Controle em 05/08/07				
Região de pasto com raça suplementar.						
2 ordenhas, 00000000						
10 BAVIERA DA HOLANDIA	GC1	7/ 0	197	4705	31.1	3.70

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"							
G.S. a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.							
Raça Jersey									
ANTONIO CARLOS PINHEIRO RACHADO, Controle em 10/08/07									
NOME, SP. Regime de pasto com racao suplementar.									
2 ordenhas, 00000000									
ALVARO ALBA GENERATOR DA H. O.	PO	6/ 5	132	2631	19.2	3.39			
METISTA AMANDA LINDALE DA H. O.	PO	6/ 7	22	480	22.2	3.68			
DIANEIRA BITOCA PEPE DA H. QUERENCIA	PO	9/ 0	29	580	20.0	4.50			
CONTANCIA 46	PO	13/ 0	223	3940	17.6	4.09			
ARONA JULIA VALENTINO DA H. O.	PO	3/10	19	384	16.0	3.00			
LADY VITORIA 2 VALENTINO DA H. O.	PO	3/10	36	475	13.2	3.79			
LAURA LEO PEPE DA NOVA QUERENCIA	PO	8/ 7	66	1334	20.4	3.97			
LETICIA LOUISE VALENTINO DA H. O.	PO	2/ 8	195	3111	15.4	5.65			
LIZ LILI SPOT DA NOVA QUERENCIA	PO	4/ 4	94	1529	15.0	4.00			
LOLA LILAMERA OAKWOOD DA H. O.	PO	5/ 4	142	1855	14.5	3.79			
NANA NAIZA V. SPOT DA NOVA QUERENCIA	PO	3/11	29	410	14.4	3.82			
PEARLITTA DAISY	PO	5/ 0	80	1560	17.5	4.11			
POON 46 GENERATOR DA H. O.	PO	6/ 1	95	1690	17.0	3.99			
SANT'ANA CAETANA 14 TRADEMAX	PO	8/ 3	123	2043	16.0	4.76			
SEBASTIÃO E CARANHA BUTIA LTDA., Controle em 21/08/07									
PASSO FUNDO, RS. Regime de pasto com racao suplementar.									
1 ordenhas, 00000000									
UTERIS SURVILLE TORINO	PO	6/ 0	263	6439	21.4	4.11			
BEILA ADVANCE DO BUTIA	PO	3/ 7	49	966	21.5	4.09			
REILAN AH	HR	5/ 6	57	1053	17.3	5.20			
BETINA CEREJA BRIGHT SPOT	PO	4/ 7	15	200	19.2	3.00			
CARISMA CASSIE SPOT DO BUTIA	PO	6/ 6	128	2714	20.6	5.00			
CASSIE ADVANCE DO BUTIA	PO	3/11	49	885	19.6	4.29			
CASSIE TITLE DO BUTIA	PO	4/10	49	1062	20.1	4.00			
CHAMAM TITLE DO BUTIA	PO	5/ 4	46	756	18.2	5.49			
CHERON BENEDI DO BUTIA	PO	3/ 1	35	724	17.9	5.03			
CUDA QUATA VEDAS	PO	3/ 7	36	868	18.0	6.39			
OL. GENERATOR DO BUTIA	PO	5/ 9	126	2294	19.3	4.72			
OLIMPIQUE HILSTONE DORIS	PO	8/ 9	52	790	17.2	4.19			
GOLDIE SPOT DA BUTIA	PO	2/ 4	243	5526	24.0	4.21			
HONEYLEY TITLE DO BUTIA	PO	5/ 4	187	5833	20.2	5.50			
KIR BARBIE KING DO BUTIA	PO	4/ 5	12	266	22.2	5.09			
LANA	HR	5/ 6	49	1140	26.2	3.09			
PINE DRIVE S. HARMONY	PO	7/ 6	389	8381	21.3	5.82			
RUTH FANTASIA ADVANCE DO BUTIA	PO	4/ 5	47	1079	19.4	5.62			
STAN BELLE H. MERIT'S GOLDIE	PO	9/ 1	14	330	23.6	4.11			
VICTORIO AGUIAR DI SAN MARZANO, Controle em 27/08/07									
BURI, SP. Regime de pasto com racao suplementar.									
2 ordenhas, 00000000									
129 LADY NARA SPOT DA PRINCESA	PO	3/ 0	27	343	12.7	4.00			
CARLA TITLE DO BUTIA	PO	6/ 4	118	1780	13.0	4.62			
NARIMBA 37 DO BAIZERO	PO	10/ 1	291	4676	13.8	3.41			
KILADY 14 DO BAIZERO	PO	8/10	49	881	20.1	3.80			
KILADY 27 DO BAIZERO	PO	8/ 4	199	2960	12.2	5.16			
KIKI 28 DO BAIZERO	PO	12/ 6	97	1316	12.6	5.32			
TUCANO NARAN AIDA	PO	2/ 0	260	3524	12.5	4.80			
TUCANO NARAN DALIA	PO	2/ 9	42	769	18.3	4.43			
TUCANO NARAN PRINCESA	PO	2/11	25	385	15.4	5.00			
LUIZ HECTOR SAN JUAN, Controle em 11/08/07									
NOME, SP. Regime de pasto com racao suplementar.									
2 ordenhas, 00000000									
ARANDA DE MARVELOSO	HR	4/ 7	212	3765	14.0	4.79			
CATIRIANA CARLOTA J SA B. LAOTIE	PO	6/ 7	70	1223	16.3	5.50			
CATIRIANA FLORELA JIM PAZ-HEINT	PO	3/ 0	250	3816	13.0	4.31			
DESPERTADA DO CATIRIANA	HR	4/ 0	36	576	16.0	4.81			
REDEAL ANACIA DA ENCANTADA	BC1	5/ 5	191	3049	16.1	5.40			
SARA DO MALICO BC OLIVIO	PO	4/ 2	75	1193	13.2	3.79			
TORIMBA PEPE DE MARVELOSO	BC1	3/ 6	97	1583	14.0	5.00			
HOLAMBRA-ARNALDES H. J. WISMAN E OU, Controle em 11/08/07									
JACUATINA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.									
2 ordenhas, 00000000									
ANES LILY TOP SAINT	PO	2/10	49	881	17.2	4.51			
ANES NELSON STARDUST	PO	2/ 5	301	4883	12.7	5.03			
ANES TERUCLA STARDUST	PO	3/ 0	144	1744	13.2	5.00			
CHORRADA DE SAO PEDRO	BC1	8/ 0	123	1518	12.2	4.43			
FABIANA JARDIM DE SAO PAULO	BC1	5/11	264	4290	14.0	3.50			
FILIA TORINO DE SAO PEDRO	BC1	6/ 1	50	1174	22.9	4.62			
JARANA ORACLE DE SAO PEDRO	BC1	3/ 0	149	2681	16.5	4.91			
JARANA FLORELA DE SAO PEDRO	BC1	4/ 1	178	2155	12.0	5.00			
ITACI GOSLON	BC1	5/ 5	127	1767	13.4	3.50			
MAZURA II DO NEU XODO	PO	3/10	54	1192	20.2	4.51			
TURCA SOLDIER DA HAFAGAFOS									
	PO	6/ 4	30	760	20.0	4.40			
HOLAMBRA-FRANCISCO GREGOT, Controle em 19/08/07									
JACUATINA, SP. Regime de pasto com racao suplementar.									
2 ordenhas, 00000000									
AZEIDA DA VENTANIA	PO	4/ 7	67	1150	18.4	4.09			
Raça Parda Suíça									
FERNANDO PRADO SENHO, Controle em 17/08/07									
JACUTINGA, MG. Regime de pasto com racao suplementar.									
3 ordenhas, 00000000									
A. P. R. MICHELA PERFORMER I	PO	3/ 9	102	2622	23.6	3.90			
A. P. R. MIRIGUITA PERFORMER IV	PO	3/ 9	86	2025	17.8	3.89			
A. P. R. KIRITIRA PERFORMER II	PO	3/ 0	141	3100	17.3	3.87			
A.P.R. NORMA KING I	PO	2/11	50	1032	15.9	4.65			
A.P.R. MURILAS KING IV	PO	2/ 7	43	1184	16.0	4.50			
A.P.R. PAULICEIA KING IV	PO	2/ 5	74	1233	15.2	4.80			
B. C. FRANCISCA EVILIO II	PO	7/ 7	116	2032	35.9	4.51			
B. C. NOTICIA KING I	PO	2/ 8	100	2086	16.9	4.02			
B. C. NUCITA KING I	PO	2/ 5	103	1669	15.2	3.82			
B.C. MORALISTA KING III	PO	2/ 8	49	1344	17.3	3.50			
B.C. PALMEIRA KING I	PO	2/ 5	74	2047	20.2	3.29			
BC LORENA PERFORMER I	PO	4/10	49	1130	23.0	3.30			
BC NAIJA APACHE	PO	3/ 7	346	6080	15.2	4.10			
BC NELITA EL BEHE	PO	4/ 0	100	2426	18.2	3.90			
BC. EUBRINE ELEGANT II	PO	9/ 5	80	2613	25.7	3.19			
BC. GILBERTA IMPROVER I	PO	7/ 1	76	1056	24.8	3.19			
BC. JERUSA DANATA	PO	6/ 2	131	3413	20.3	4.29			
BC. JURITAMA EL BEHE	PO	6/ 3	12	265	22.1	4.02			
BC. LUANA APACHE	PO	4/ 7	181	4023	18.2	3.52			
BC. LUCIANA IMPROVER I	PO	4/ 7	76	1727	21.3	3.19			
BC. MARISTELA IMPROVER IV	PO	4/ 5	3	76	25.3	4.11			
BOJANES B. C. IMPROVER I	PO	8/ 8	123	2832	23.0	4.66			
LUCILA PERFORMER III	PO	4/ 0	285	8446	22.3	3.10			
NESTRA PERFORMER IV A. B. C.	PO	3/10	105	2407	18.2	3.30			
NULATA MATTHEW III	BC1	3/ 4	103	2513	22.3	4.71			
NORITA KING I A. P. R.	BC1	2/ 6	103	2000	15.9	3.40			
CIA. AGRO-PEC. SANTA RAFAELA, Controle em 02/08/07									
JACAREZINHO, PR. Regime de pasto com racao suplementar.									
1 ordenhas, 00000000									
105ALICE S. UNIVERSE SA	PO	11/ 9	52	1049	22.8	3.99			
L. N. BETSY STRETCH	PO	6/ 9	102	3072	20.0	3.60			
S. N. CANDY DORIS	PO	8/ 3	119	2377	23.2	3.41			
S. N. GRACIE SHAN STRETCH	PO	7/ 6	147	2940	20.2	4.21			
S. N. NABECCA STRETCH	PO	8/ 6	69	1467	21.4	3.60			
S. N. COETE FLORIS STRETCH	PO	8/ 3	56	1133	21.6	3.70			
S. N. ROBERTA DORIS	PO	7/ 7	119	2223	20.0	3.00			
SH DIWA RUBY UNIVERSE	PO	6/ 2	49	992	23.0	3.70			
ARIELSON FARID TAKIN, Controle em 05/08/07									
PORTO FELIZ, SP. Regime de pasto com racao suplementar.									
2 ordenhas, 00000000									
CORONA GRACE HARRY	PO	9/10	88	2845	22.4	3.39			
3 ordenhas, 00000000									
CORONA ACAT PERFORMER	PO	4/ 5	118	2700	23.4	3.29			
CORONA AHA TWIN	PO	6/10	203	3334	24.8	3.29			
CORONA BELINA MEDALIST	PO	3/ 8	181	2566	22.4	3.40			
CORONA BETH HARRY	PO	9/ 4	170	4613	20.0	3.60			
CORONA CALINE IMPROVER	PO	6/ 9	151	3367	21.2	3.40			
CORONA DIANA HENRY	PO	2/ 5	33	746	22.6	3.72			
CORONA FARIMMA HARRY	PO	4/ 2	130	3827	23.4	3.50			
CORONA FLORIAN HARRY	PO	3/ 2	34	773	22.8	3.51			
CORONA GAIL H. STRETCH	PO	3/ 7	119	3819	21.4	3.41			
CORONA HARPAH H. STRETCH	PO	5/ 8	245	7005	23.2	3.13			
CORONA IZA MEDALIST	PO	8/11	272	4036	23.2	3.32			
CORONA JARANA B. KING	PO	2/ 7	74	1497	21.2	3.21			
CORONA JET PROUD	PO	3/ 2	33	746	22.6	3.89			
CORONA JEMEL IMPROVER	PO	6/ 2	87	3064	20.8	3.21			
CORONA JULY IMPROVER	PO	6/ 2	36	972	27.0	3.40			
CORONA KITTY PROUD	PO	2/ 7	57	1092	20.2	3.81			
CORONA MARABELLA PERFORMER	PO	4/ 1	83	2041	29.4	2.90			
CORONA NARIS PROUD	PO	3/ 6	76	1666	20.0	2.00			
CORONA NARSARETH NARUJO	PO	6/ 9	173	4251	20.2	3.30			
CORONA NAROT HARRY	PO	9/ 7	122	2974	20.2	3.41			
CORONA NARCICI TWIN	PO	7/10	119	3294	27.4	3.20			
CORONA KILLIE II HARRY TE	PO	5/ 1	43	998	23.2	3.62			
CORONA PANDORA H. STRETCH	PO	5/ 2	87	1033	22.6	3.50			
CORONA SUECA H. STRETCH	PO	4/ 0	38	734	26.2	3.02			

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		No. cont.% Gord.
	G.S.	a/m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
CORONA SULINA B. KING	PO	2/ 5	54	990	22,0 3,50
CORONA TE MARCIA TALISMAN	PO	6/ 7	42	1000	20,0 3,00
CORONA VEDA HARRY	PO	9/ 6	98	3056	31,0 2,61
CORONA VERNA PERFORMER	PO	4/11	242	5095	21,4 3,50
E. S. H. ELEGANT SONYA	PO	8/11	93	2222	22,2 3,20
MILE AMY CARL EDIO	PO	14/ 2	173	4311	23,0 3,49
CARLOS ANTONIO PEC. E AGR. S/C LTDA. . Controle em 25/08/87					
PORTO FERREIRA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. 00000000					
CORONA RANI HARRY	PO	9/ 5	49	1140	15,1 3,77
ELIMINADA DE SCAP	PC	13/11	22	425	19,3 3,42
IDENTICA TON JONES SC	GC1	8/11	137	2052	16,3 3,62
INDICADA TON JONES SAO CARLOS	PC	8/10	255	4649	13,0 5,31
JANEIRA STRETCH DE SAO CARLOS	GC1	7/ 9	166	2901	14,5 4,40
LIA PERFORMER DE SAO CARLOS	GC1	6/ 8	52	1266	19,5 3,49
OLIMPIA PERFORMER SC	GC2	4/ 3	124	2347	14,5 3,79
ORNATA STRETCH SAO CARLOS	GC1	3/ 9	77	1619	16,4 3,76
PATETA MATTHEW	PO	2/10	37	713	15,5 3,46
PLATINA STRETCH SAO CARLOS	GC4	3/ 7	5	112	22,4 3,71
PRATIANA MATTHEW S.C.	GC2	3/ 2	46	834	16,0 3,81
RUEDA KING SC	GC3	2/ 5	4	79	19,8 3,20
S.C. GUERREIRO KING	PO	2/ 6	35	703	17,5 3,49
SAO CARLOS JOCA STRETCH	PO	7/10	124	2205	13,7 4,09
SAO CARLOS MACICA DORSET	PO	5/ 9	95	2020	16,9 4,20
SAO CARLOS MARQUESE PERFORMER	PO	5/ 5	141	2542	14,3 4,41
SAO CARLOS NIVEA DORSET	PO	5/ 3	140	2090	14,7 4,01
SAO CARLOS NOTADA DORSET	PO	5/ 2	100	1976	15,9 3,90
SAO CARLOS ONDEADA DORSET	PO	4/ 2	129	2369	15,3 4,31
SAO CARLOS ORGANISTA DORSET	PO	4/ 2	46	1024	16,3 3,95
SC OPERA STRETCH	PO	3/11	97	1671	14,5 3,72
SC ORGULHOSA DORSET	PO	4/ 0	149	2209	13,0 4,30
SC PELADA MATTHEW	PO	2/ 9	190	2912	13,4 3,81
SC PURISA STRETCH 7a	PO	2/ 8	127	2152	13,3 4,21
JOSEF PIULS . Controle em 14/08/87					
JUNDIAI, SP. Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. 00000000					
ADALFA NAIK	PO	7/11	229	5391	21,4 3,81
AMELIZA DE SANTO ISIDORO	PO	1/ 1	66	1290	20,4 3,82
ANTO ISIDORO BUSLHERKINA	PO	2/11	22	471	21,4 3,69
CORONA JURUNA NEVALIST	PO	8/ 9	203	4967	21,6 3,79
JEON	PO	3/ 9	18	302	21,2 3,82
NEIRA	PO	3/ 6	107	2520	23,4 3,31
NAGELA	PO	8/ 7	124	3007	27,2 3,90
PANAMA	PO	3/ 7	65	1616	24,0 3,58
NEISI					
SANTO ISIDORO BARTIRA	PO	3/ 4	100	2416	22,0 3,40
SANTO ISIDORO BRUNELA	PO	7/ 7	57	1242	21,0 3,29
SANTO ISIDORO CATARINA	PO	7/ 7	73	1310	21,0 3,81
SANTO ISIDORO CELINA	PO	6/ 3	150	3571	21,4 4,11
SANTO ISIDORO DANIELE	PO	7/ 0	121	3022	22,0 4,00
SANTO ISIDORO ELIA	PO	6/ 4	72	1350	20,4 3,82
SANTO ISIDORO ELIA	PO	5/ 4	36	945	20,6 3,41
SANTO ISIDORO GAMI	PO	2/ 9	176	3700	21,4 3,89
SANTO ISIDORO GIOVANA	PO	3/ 1	117	2944	23,0 3,41
SANTO ISIDORO GREYCE	PO	3/ 2	58	1354	21,4 3,50
FRANCISCO PRADO FENHO . Controle em 18/08/87					
JACUTINGA, MG. Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. 00000000					
B. C. GIZELA IMPROVER II	PO	7/ 1	12	242	20,2 3,81
B. C. GUERREIRA IMPROVER III	PO	6/ 9	20	606	24,5 3,00
JOELMA STRETCH IV	PO	5/ 9	136	2666	15,0 3,52
KENHO AURORA APACHE	PO	4/ 9	7	147	21,0 3,19
KENHO BRUNA STRETCH III	PO	4/ 0	37	681	18,4 4,01
Reça Gir					
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. . Controle em 26/08/87					
MOCOCA, SP. Regime de pasto com ração suplementar.					
2 ordenhas. 00000000					
ADOBADA	PC	5/ 9	110	1476	10,0 3,90
ADOBADA	GC1	5/10	70	742	10,2 3,90
ANTOLOGIA	PC	6/ 0	42	641	16,0 3,51
BASCULA	GC1	5/ 1	70	1021	14,0 4,12
BEATA	GC1	4/10	135	1014	11,0 4,27
ZEBRADA	PC	4/11	60	859	10,1 4,20
BOCAZINA	PC	4/ 6	72	1026	11,4 4,12
BODEGA	PC	4/ 5	100	1324	10,5 5,20
CORISTA	NR	4/ 0	80	1022	13,2 4,21
COROLA	NR	3/11	94	916	10,5 3,90
CORTESIA	PO	3/11	25	250	10,2 3,70
DANA	NR	3/ 6	5	50	10,0 3,70
F. B. CORDEIRA	NR	4/ 1	47	572	12,1 4,30
ITABERABA	NR	17/10	49	503	10,0 3,81
NOVATA	GC1	13/ 5	129	1732	10,2 4,17
PARTICULA	GC1	11/ 9	109	1467	10,0 3,80
RAPINA	NR	11/ 5	8	110	13,7 3,82
URUAMA	NR	8/ 1	107	1295	11,0 3,55
USINEIRA	NR	7/10	72	1039	11,0 3,51
VERACIDADE	PC	6/ 7	23	240	10,0 3,20
2 ordenhas. 00000000					

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FB

DE MOCOCA

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)*			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
ACADEIA	PC	4/ 0	5	48	13.6	3.82
ALBA	PC	5/10	62	940	14.2	3.57
ALFAIA	NR	5/ 8	5	71	14.2	3.52
ALFONSO	PC	6/ 0	59	704	10.4	3.85
ALFONSO	NR	6/ 1	64	847	12.6	3.50
ALFONSO	PC	6/ 2	79	1138	13.1	3.89
ALFONSO	NR	5/ 7	16	229	14.3	3.57
ALFONSO	NR	5/ 7	18	275	15.3	3.53
ALFONSO	GC1	5/ 7	18	232	12.9	4.11
ALFONSO	NR	5/ 4	47	635	11.4	4.56
ALFONSO	NR	5/ 4	14	182	13.0	3.77
ALFONSO	NR	5/ 2	62	965	14.0	4.21
ALFONSO	GC1	5/ 3	5	69	13.8	4.29
ALFONSO	PC	5/ 0	68	949	12.2	3.93
ALFONSO	GC1	5/ 2	20	330	16.5	3.52
ALFONSO	PC	5/ 2	5	81	16.2	3.89
ALFONSO	PC	5/ 2	13	179	13.8	4.13
ALFONSO	PC	4/11	30	445	11.5	3.83
ALFONSO	NR	4/11	5	86	17.2	4.13
ALFONSO	PO	14/ 7	38	500	14.3	3.70
ALFONSO	NR	12/10	13	192	14.0	3.72
ALFONSO	NR	13/ 5	115	1506	11.3	3.43
ALFONSO	NR	11/ 4	79	1123	12.9	4.19
ALFONSO	GC1	11/ 2	38	786	10.5	5.30
ALFONSO	PO	11/ 2	39	682	15.4	3.83
ALFONSO	GC1	10/ 0	126	1797	12.0	4.42
ALFONSO	GC1	10/ 6	101	3127	11.3	4.67
ALFONSO	PO	10/ 9	40	1000	13.5	3.93
ALFONSO	NR	9/ 0	142	2182	11.0	3.91
ALFONSO	NR	9/ 0	177	2537	10.6	4.06
ALFONSO	PC	8/ 5	301	4571	12.4	5.32
ALFONSO	PC	7/ 8	38	540	15.0	3.80
ALFONSO	GC1	7/ 6	285	4491	11.3	4.67
ALFONSO	NR	8/ 2	60	997	13.2	3.86
ALFONSO	PC	7/ 0	27	340	12.6	3.89
ALFONSO	NR	8/ 2	27	413	15.3	3.79
ALFONSO	GC1	7/ 2	137	2096	12.5	3.52
ALFONSO	PC	6/11	76	944	12.5	3.76
ALFONSO	NR	6/ 8	46	617	12.3	3.58
FAZ. BRASIL AGRICULTURA LTDA. , Controle em 18/08/87						
S. PEDRO DOS FERROS , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ALFAIA	GC1	4/ 7	193	2204	10.0	4.80
ALFAIA	PO	4/ 0	129	1725	11.0	5.02
ALFAIA	PO	3/ 9	100	1052	10.0	5.00
ALFAIA	GC1	3/ 0	100	1100	11.2	5.00
ALFAIA	GC1	3/ 3	60	821	11.2	5.00
ALFAIA	PO	3/ 2	131	1573	10.2	5.49
ALFAIA	PO	3/ 0	81	930	11.1	5.41
ALFAIA	PO	10/10	76	1167	15.0	4.60
ALFAIA	PO	11/11	144	2091	10.6	4.81
ALFAIA	GC1	9/10	140	2267	11.2	4.64
ALFAIA	PO	7/ 0	87	1265	12.1	4.21
ALFAIA	PO	6/ 4	170	2074	10.5	4.30
ALFAIA	PO	5/ 6	111	1045	14.0	4.21
3 ordenhas. *****						
ALFAIA	PO	5/ 4	100	1722	15.0	5.19
ALFAIA	PO	5/ 3	20	630	22.5	4.00
ALFAIA	PO	3/ 9	37	362	11.0	4.66
ALFAIA	PO	3/ 0	22	272	11.5	4.00
ALFAIA	PO	3/ 1	17	219	12.9	5.43
ALFAIA	PO	3/ 3	16	165	10.3	5.24
ALFAIA	PO	2/11	25	268	11.2	4.82
ALFAIA	PO	11/ 6	419	5796	10.6	4.70
ALFAIA	PO	12/ 2	316	5037	11.0	5.82
ALFAIA	GC1	12/ 1	170	3007	12.1	5.62
ALFAIA	PO	11/ 2	201	5036	12.1	5.79
ALFAIA	PO	11/ 7	106	2090	16.5	5.39
ALFAIA	PO	11/11	179	3198	14.9	5.17
ALFAIA	PO	10/ 3	201	3394	12.2	4.59
ALFAIA	PO	10/10	61	1191	10.0	4.22
ALFAIA	PO	10/11	40	1270	16.0	5.60
ALFAIA	PO	10/ 4	200	3019	13.5	4.81
ALFAIA	PO	9/10	134	2004	10.5	4.00
ALFAIA	PO	10/ 2	40	657	16.0	4.63
ALFAIA	PO	9/ 9	39	951	14.3	5.17
ALFAIA	PO	9/ 3	79	1579	20.3	4.50
ALFAIA	PO	8/ 9	176	2007	12.0	4.50
ALFAIA	PO	8/ 9	54	1219	21.0	5.00
TACA DE BRASILIA , Controle em 04/08/87						
RIO DAS FLORES , RJ. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ALFAIA	PO	10/ 1	40	802	23.4	5.21
ALFAIA	PO	8/ 1	97	2140	20.2	4.60
ALFAIA	PO	7/ 9	33	483	16.2	5.19
ALFAIA	PO	8/ 2	105	1076	14.5	5.59
ALFAIA	PO	7/ 3	71	1427	19.4	4.70
ALFAIA	PO	6/ 7	42	900	20.7	4.18
ALFAIA	PO	7/ 7	32	549	17.0	5.18
ALFAIA	PO	6/ 6	15	240	16.5	5.21
ALFAIA	PO	5/ 9	79	1329	15.6	4.62
MARCEL E JOSE J. S. R. DOS REIS , Controle em 04/08/87						
RIO DAS FLORES , RJ. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ALFAIA	PO	10/ 1	97	236	13.9	4.39
ALFAIA	PO	12/10	143	2391	13.2	4.39
ALFAIA	PO	11/ 9	179	2700	11.0	5.51
ALFAIA	PO	11/ 0	98	1575	12.5	4.72
ALFAIA	PO	10/ 7	82	1500	15.3	4.71
ALFAIA	PO	5/ 5	47	573	11.3	4.67
ALFAIA	PO	4/ 0	64	979	13.1	4.50
ALFAIA	PO	3/ 0	85	1037	10.0	4.91
ALFAIA	PO	3/10	5	66	12.3	4.51
ALFAIA	PO	12/ 5	0	0	14.1	4.96
ALFAIA	PO	11/ 2	99	1710	14.3	4.27
ALFAIA	PO	8/ 0	13	216	10.6	4.80
ALFAIA	PO	8/10	106	1454	10.7	5.70
ALFAIA	PO	7/ 0	125	2240	13.4	5.60
ALFAIA	PO	4/11	5	102	20.5	4.70
ALFAIA	PO	8/10	147	2102	11.4	5.48
ALFAIA	PO	9/ 1	45	672	14.1	4.47
ALFAIA	PO	8/ 2	146	2109	11.3	6.11
TASSO ASSUNCAO COSTA , Controle em 24/08/87						
ARCOS , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ALFAIA	PO	8/ 7	60	692	10.0	4.26
JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS , Controle em 22/08/87						
MATOSINHOS , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ALFAIA	PO	8/10	70	981	10.2	4.41
ALFAIA	PO	8/11	42	443	10.1	5.30
ALFAIA	PO	8/ 2	15	154	10.3	3.79
ALFAIA	PO	11/ 7	120	1441	10.4	4.81
ALFAIA	PO	11/11	60	703	10.1	4.16
ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA , Controle em 29/08/87						
JEQUITINA , MG. Regime de pasto com racao suplementar.						
2 ordenhas. *****						
ALFAIA	PO	12/ 7	240	3959	12.0	5.50
ALFAIA	PO	14/11	153	2312	12.0	5.62
ALFAIA	PO	11/ 2	149	2004	10.3	5.63
ALFAIA	PO	10/ 4	51	664	12.4	4.84
ALFAIA	PO	8/ 7	127	1016	11.5	3.13
ALFAIA	PO	15/10	22	275	12.5	6.00
ALFAIA	GC1	7/ 3	153	2727	14.0	4.32
ALFAIA	PC	8/ 7	231	3046	10.3	6.70
ALFAIA	PO	11/ 7	146	1406	12.1	4.71
ALFAIA	PO	8/ 7	65	959	14.6	4.18
ALFAIA	PO	7/ 9	75	1294	16.3	3.99
ALFAIA	PO	6/ 7	39	445	11.4	5.00
ALFAIA	PC	7/10	130	1656	10.5	3.62
ALFAIA	PO	6/ 8	229	3222	12.5	4.24
ALFAIA	PO	11/ 8	229	3300	11.1	3.96
ALFAIA	PO	5/10	200	4000	10.3	5.53
ALFAIA	PO	11/10	160	2460	11.5	4.52
ALFAIA	PO	4/11	69	866	12.0	5.00
ALFAIA	PO	6/ 1	206	2302	10.3	4.57
ALFAIA	PO	6/ 0	51	750	15.2	4.01
ALFAIA	PO	4/ 6	234	3732	11.9	4.93
ALFAIA	PO	14/ 6	275	3830	11.0	4.36
ALFAIA	PO	6/ 4	117	1910	12.3	4.00
ALFAIA	PO	5/10	136	1532	10.4	5.30
ALFAIA	PO	5/ 1	77	1100	12.3	4.67
ALFAIA	PO	10/10	243	3190	11.1	4.50
ALFAIA	PO	11/ 2	22	293	13.3	3.83
ALFAIA	PO	13/ 3	15	192	12.0	4.33
ALFAIA	PO	4/ 3	44	461	10.6	4.91
ALFAIA	GC1	7/ 2	162	1906	10.2	5.39
ALFAIA	PO	5/ 7	30	400	10.7	4.02

Nome da vaca	Idade Dias G.S. a / m. Lacta.	"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.
--------------	----------------------------------	--

JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA		. Controle est 12/08/87			
CADA BRANCA		. SP. Regime de pasto com racao suplementar.			
2 ordenhas. oooooo					
C A AFRICA	NR	7/ 9	80	1050	10.7 3.00
C A ARARA	NR	8/ 0	03	1246	13.9 4.62
C A ARARA	OC1	8/ 1	50	630	11.3 3.19
C A AZALEIA	NR	8/ 0	30	304	12.8 3.67
C A BARÇA	PO	7/ 3	74	1066	12.2 3.73
C A BUEÇA	PO	7/ 2	73	957	11.9 3.11
C A BRANCA	PO	7/ 3	5	58	11.4 3.19
C A CLAREIRA	OC1	6/ 1	60	760	12.8 4.50
C A DALILA	PC	5/ 1	83	870	10.8 3.61
C A JAGUINEIRA	NR	14/ 0	53	662	11.4 4.12
C A JAGUINEIRA	OC1	12/ 2	43	490	11.0 3.73
C A JAGUINEIRA	OC1	11/ 2	44	711	10.4 3.58
C A NEVADA	OC1	10/ 10	34	499	14.4 4.30
C A NOBREZA	NR	10/ 0	168	2194	11.9 4.18
C A BABI	NR	6/ 0	79	1291	14.4 3.63
C. A. BREJEIRA	NR	8/ 1	23	239	10.4 3.05
C.A. ARARA	NR	7/11	94	1328	10.9 4.04
C.A. ALFA	NR	7/ 9	14	226	15.7 3.82
C.A. CATITA	PO	8/ 1	7	85	12.2 3.11
C.A. ETIOPIA	NR	4/ 1	55	574	10.3 4.17
C.A. FOGA	PO	3/ 5	32	371	11.4 4.57
C.A. KENGA	OC1	12/ 3	15	189	12.4 4.13
C.A. NAJA	OC1	11/ 2	19	238	12.5 4.00
C.A. NEVA	OC1	10/ 9	25	290	11.9 3.36
C.A. OLIVA	OC1	10/ 1	29	362	12.5 3.68
C.A. CALICADA	NR	6/ 0	52	586	10.7 3.83
C.P. CASQUETE	NR	8/ 1	30	662	15.4 3.12

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA		. Controle est: 14/08/87			
S. CRUZ DAS PALMEIRAS, SP.		Regime: de pasto com racao suplementar.			
2 ordenhas. oooooo					
C. A. ALFARCA	PO	7/ 2	16	214	13,4 3,58
C. A. BARÇA	PC	5/ 9	32	442	13,8 4,13
C. A. CAMAROTA	OC1	4/ 1	195	2051	10,8 4,78
C. A. JALAPA	OC1	14/ 2	16	246	15,4 3,76
C. A. MOCHÍ	NR	10/ 7	73	889	11,8 4,67
C. A. NOTICIA	NR	10/ 6	92	1450	13,6 3,96
C. A. ORQUIDEA	OC1	9/ 7	7	1003	13,2 4,32
C. A. PACA	NR	9/ 1	75	1000	13,3 3,83
C. A. POPPIA	NR	8/11	22	486	22,1 3,88
C. A. QUELLEN	PC	7/10	162	2659	11,9 3,70
CAMP. ALFREI RUSSOLA	OC1	4/ 3	21	277	13,2 4,49
CAMP. ALFREI JOCA	NR	12/11	79	1140	13,5 4,37

JOSE EDUARDO COSTA MARINI S. JOÃO DA BOA VISTA, SP.		. Controle est 08/08/87 Regime de pasto com ração suplementar.			
2 ordenhas. oooooo					
C. A. AMARELOTA	OC1	11/ 9	30	432	13.5 3.63
C. A. AMARELOTA	OC1	12/ 4	69	612	10.2 4.82
C. A. NAPA	NR	10/ 0	27	467	17.3 3.78
C. A. BUEÇA	NR	7/ 7	56	734	13.1 3.51
C. A. BUEÇA	NR	7/11	69	941	11.0 4.45
C. A. BUENA	PO	8/ 2	14	158	11.3 3.98
C. A. BUEÇA	NR	8/ 2	29	417	10.7 3.27
C. A. SALMORE	NR	5/ 7	32	381	11.9 3.87
C. A. TULIPA	OC1	5/ 1	44	669	15.2 3.82
C.A. PANTALONA	NR	9/11	72	980	10.7 4.82
C.A. PANTALONA	NR	8/11	99	1332	12.0 3.72
C.A. URNA	NR	7/ 7	25	368	10.5 4.10

Ração Gir X Hol. (Girolando)					
AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.			. Controle est 16/08/87		
ABRANG			, SP. Regime de pasto com ração suplementar.		
2 ordenhas. oooooo					
LORENA HEIN DOBRADINHO	RI	7/ 1	212	4040	25.4 3.54
3 ordenhas. oooooo					
DOLA CRIS DOBRADINHO	RI	3/10	126	4796	48.0 2.48
ARIVALDO HENDES DE OLIV. FILHO E OUT			. Controle est 04/08/87		
MATEIA			, SP. Regime de pasto com ração suplementar.		
3 ordenhas. oooooo					
APRILITA DE SANTA ODINA	RI	0/ 4	33	667	29.2 2.72
Ração Guazora					

JOSE RESENDE PERES		. Controle est: 04/08/87			
S. PEDRO DOS FERROS, NR.		Regime de pasto com racao suplementar.			
2 ordenhas. oooooo					
BRITA J. P.	PO	14/ 3	197	2012	14.7 5.70

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.2 2.72	
C.A. AMARELOTA	NR	14/3 197	2012	14.7 5.70	

Ração Gir X Hol. (Girolando)			. Controle est 04/08/87		
2 ordenhas. oooooo			Regime de pasto com racão suplementar.		
C.A. AMARELOTA	NR	8/4 33	667	20.	

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"	G.S. a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leite(em kg)"	G.S. a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
Leão de João Brando, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 14-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA JERSEY Carlos Eduardo Baptista, Itapira, Est. S. Paulo. Controle em 28-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraná Rio Pardo	PO	5-4	30	87	34,8	3,0	Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	19	23	13,1	3,0
Clarencia Hair Shale Eita	PO	8-6	60	171	25,0	3,6	Capela Baster de C. Pinheiro	PO	6-10	19	20	15,9	4,7
Clarencia Claretine Eita	PO	7-1	61	162	33,6	3,0	Capela Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	19	25	16,7	4,6
Clarencia Claretine Eita	PO	7-4	10	33	33,0	3,5	Itatiba Baster de C. Pinheiro	PO	2-5	19	17	12,3	5,4
Clarencia Claretine Eita	PO	5-10	50	138	32,2	3,1	Prime S.R. de B. Baster de C. Pinheiro	PO	7-3	19	17	15,4	4,8
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-5	29	48	25,6	2,4	Itatiba Baster de C. Pinheiro	PO	5-8	19	12	13,8	7,1
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-2	19	22	29,6	2,2	Baster de C. Pinheiro	PO	2-3	19	12	15,1	4,6
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-0	20	23	20,2	3,2	Itatiba Baster de C. Pinheiro	PO	2-11	49	124	12,0	3,7
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-0	20	21	21,6	3,8	Cunham Doria	PO	3-8	30	80	15,4	4,7
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-1	80	119	28,6	3,7	Cunham Doria	PO	6-0	29	53	12,7	4,5
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-2	29	40	27,4	3,4	Itatiba Baster de C. Pinheiro	PO	6-11	29	51	13,5	4,6
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-1	29	41	31,6	2,7	Itatiba Baster de C. Pinheiro	PO	6-0	29	46	13,5	4,5
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-3	50	146	35,8	3,2							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-1	30	97	23,4	3,3							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	2-6	30	70	30,4	3,1							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	2-3	109	344	22,8	3,6							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	5-2	61	154	26,8	3,5							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-4	29	50	26,6	3,3							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-4	29	45	37,2	3,3							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-0	30	51	27,4	3,3							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	6-11	50	191	33,8	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	7-8	40	89	32,2	3,3							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	7-1	29	48	40,4	2,9							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	6-3	30	39	23,0	3,2							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	30	100	29,6	3,6							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	30	97	27,0	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	5-4	50	151	27,6	3,2							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	6-3	89	254	26,6	3,1							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	6-0	30	82	22,8	3,5							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	6-8	29	11	26,4	3,0							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-2	40	119	32,8	2,5							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-8	60	169	26,4	3,7							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-3	30	67	29,2	3,7							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	2-1	50	134	29,2	3,7							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	50	130	22,0	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-1	30	97	23,4	3,3							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	2-5	20	48	26,6	3,6							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-2	19	9	23,4	3,7							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-0	30	56	27,0	3,6							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-3	50	129	29,2	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-0	30	53	26,8	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	30	53	26,8	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-11	40	110	23,8	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	20	25	13,0	3,2							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	20	71	26,4	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	1-11	20	48	31,8	3,4							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	3-8	30	94	29,2	3,1							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	5-2	40	105	30,4	2,9							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-2	50	149	31,4	2,0							
S.E. Oscar Elv. Rita Claretine	PO	4-2	30	83	25,4	3,7							
Iria de João Rome Alvaro, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 08-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA GUERNSEY Dr. João Batista Neto, Itapira, Est. S. Paulo. Controle em 11-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.E. Velocidade Sharnoff	PO	4-7	40	114	40,2	3,2	Im SC Socialista	PO	6-6	50	168	11,0	5,1
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-1	30	19	39,8	3,2	Alaide Pepe Marinho	PO	3-0	20	23	10,3	4,3
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	6-9	29	61	42,5	3,4	Sos Corte Jorda Tarcos	PO	3-9	19	34	13,1	5,8
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-3	29	54	40,5	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-6	20	44	34,2	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-0	30	87	40,2	2,5							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-8	30	94	29,2	3,1							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	5-2	40	105	30,4	2,9							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	50	149	31,4	2,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	30	83	25,4	3,7							
Iria de João Rome Alvaro, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 08-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branco						
S.E. Velocidade Sharnoff	PO	4-7	40	114	40,2	3,2	Im SC Socialista	PO	6-6	50	168	11,0	5,1
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-1	30	19	39,8	3,2	Alaide Pepe Marinho	PO	3-0	20	23	10,3	4,3
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	6-9	29	61	42,5	3,4	Sos Corte Jorda Tarcos	PO	3-9	19	34	13,1	5,8
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-3	29	54	40,5	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-6	20	44	34,2	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-0	30	87	40,2	2,5							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-8	30	94	29,2	3,1							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	5-2	40	105	30,4	2,9							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	50	149	31,4	2,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	30	83	25,4	3,7							
Iria de João Rome Alvaro, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 08-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branco						
S.E. Velocidade Sharnoff	PO	4-7	40	114	40,2	3,2	Im SC Socialista	PO	6-6	50	168	11,0	5,1
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-1	30	19	39,8	3,2	Alaide Pepe Marinho	PO	3-0	20	23	10,3	4,3
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	6-9	29	61	42,5	3,4	Sos Corte Jorda Tarcos	PO	3-9	19	34	13,1	5,8
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-3	29	54	40,5	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-6	20	44	34,2	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-0	30	87	40,2	2,5							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-8	30	94	29,2	3,1							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	5-2	40	105	30,4	2,9							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	50	149	31,4	2,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	30	83	25,4	3,7							
Iria de João Rome Alvaro, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 08-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branco						
S.E. Velocidade Sharnoff	PO	4-7	40	114	40,2	3,2	Im SC Socialista	PO	6-6	50	168	11,0	5,1
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-1	30	19	39,8	3,2	Alaide Pepe Marinho	PO	3-0	20	23	10,3	4,3
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	6-9	29	61	42,5	3,4	Sos Corte Jorda Tarcos	PO	3-9	19	34	13,1	5,8
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-3	29	54	40,5	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-6	20	44	34,2	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-0	30	87	40,2	2,5							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-8	30	94	29,2	3,1							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	5-2	40	105	30,4	2,9							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	50	149	31,4	2,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	30	83	25,4	3,7							
Iria de João Rome Alvaro, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 08-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branco						
S.E. Velocidade Sharnoff	PO	4-7	40	114	40,2	3,2	Im SC Socialista	PO	6-6	50	168	11,0	5,1
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-1	30	19	39,8	3,2	Alaide Pepe Marinho	PO	3-0	20	23	10,3	4,3
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	6-9	29	61	42,5	3,4	Sos Corte Jorda Tarcos	PO	3-9	19	34	13,1	5,8
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-3	29	54	40,5	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-6	20	44	34,2	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-0	30	87	40,2	2,5							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	58	35,3	3,4							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-8	30	94	29,2	3,1							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	5-2	40	105	30,4	2,9							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	50	149	31,4	2,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-2	30	83	25,4	3,7							
Iria de João Rome Alvaro, Itatiba, Est. S. Paulo. Controle em 08-08-67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							RAÇA HOLANDESA - Variedade Vermelha e Branco						
S.E. Velocidade Sharnoff	PO	4-7	40	114	40,2	3,2	Im SC Socialista	PO	6-6	50	168	11,0	5,1
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	4-1	30	19	39,8	3,2	Alaide Pepe Marinho	PO	3-0	20	23	10,3	4,3
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	6-9	29	61	42,5	3,4	Sos Corte Jorda Tarcos	PO	3-9	19	34	13,1	5,8
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-3	29	54	40,5	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	3-6	20	44	34,2	3,0							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-0	30	87	40,2	2,5							
Imajá Baster de C. Pinheiro	PO	7-8	29	5									

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)				Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	Na lacta.	No cont.% Gord.
Imogen D'Almeida	POCC	2-10	10	14	15,7	3,8	Calara	PO	13-8	29	47	22,5	4,0
Geniú M2 D'Almeida	3/4	4-11	10	14	20,2	3,6	Diária de Sto Humberto	PO	6-9	20	39	23,8	4,0
Inda M2 D'Almeida	7/8	2-9	19	13	15,4	3,7	Despedida de Sto Humberto	PO	7-1	29	28	17,1	4,0
Isaura M2 D'Almeida	3/4	3-8	19	13	16,3	3,6	Isaura de Sto Humberto	LA	7-0	29	64	11,1	4,0
Ortania PO D'Almeida	7/8	2-10	19	13	23,2	3,9	Pomosa de Sto Humberto	POCC	5-0	10	37	22,9	4,0
Rex Glória Lívio D'Almeida	PO	3-3	19	12	17,0	3,8	Estrela de Sto Humberto	POCC	5-9	10	35	16,4	4,0
Rex Paraty Top Filio D'Almeida	PO	3-4	19	12	15,4	4,0	Corvina de Sto Humberto	LA	10-4	10	25	14,2	4,0
Geniú M2 D'Almeida	3/4	3-3	30	9	23,4	3,7	Coruchada	LA	10-8	19	19	4,3	4,0
Geniú M2 D'Almeida	15/16	-	30	8	22,4	3,9	Funchada de Sto Humberto	LA	13-8	10	16	25,9	4,0
Isaura M2 D'Almeida	1/2	-	19	6	28,8	3,9	Fenda de Sto Humberto	LA	4-9	10	13	17,1	4,0
Rex Katia Hecion D'Almeida	PO	7-4	40	129	13,8	4,6							
Cartilina M2 Párol D'Almeida	-	-	40	124	13,2	5,0							
Isaura M2 D'Almeida	POCC	3-10	30	51	14,6	5,0							

RAÇA PARDO SUÍÇO

João Agostinho Chata Cigro, Betim, SC, Est. S. Paulo, Controle em 83-09-87.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Murrow Billy Pearl	PO	4-8	40	84	20,6	3,5
--------------------	----	-----	----	----	------	-----

RAÇA GIR

Dr. José Gonçalves Junqueira Reis, Itina, Est. S. Paulo, Controle em 21-08-87.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delatona de Sto Humberto	LA	6-4	30	132	11,6	4,9
Dangerosa de Sto Humberto	LA	10-2	30	132	13,5	6,3
Epaula de Sto Humberto	LA	6-4	30	105	22,5	4,6
Capela de Sto Humberto	LA	7-5	30	83	16,1	5,1
Alameda de Sto Humberto	LA	14-5	30	77	15,1	4,9
Bonosa de Sto Humberto	LA	5-10	30	43	15,9	4,8

Controle Auxiliar

Pederson Soares Perido, Santa Inez, Est. S. Paulo, Controle em 25-08-87.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Teocora	30	41	12,5	4,0
Quarentenas	10	29	27,8	4,0
Floresta	10	43	23,2	4,0
Patinha	10	43	18,4	4,0
Belasinha	10	34	18,2	4,0
Andara	20	71	14,8	4,0
Rosaia	10	130	27,0	4,0
Puacico	40	139	14,0	4,0
Brotinha	10	40	18,2	4,0
Lanadeira	10	47	18,1	4,0
Calbosa	10	45	20,7	4,0
Bismaguinha	10	15	20,7	4,0
Rainha	10	10	18,2	4,0
Bailão	10	141	10,9	4,0
Quitilho	20	34	23,2	4,0
Nemo	10	25	20,5	4,0
Mistura	10	58	14,5	4,0
Africana	20	54	28,2	4,0
Minerva	20	93	20,2	4,0
Caraca	20	78	18,9	4,0

RAÇA PARDO SUÍÇO

João Aperecido Costa Claro, Beladouro, Est. S. Paulo, Controle em 03-09-67.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Mandow Billy Pearl	PO	4-8	40	86	20,8	3,5
--------------------	----	-----	----	----	------	-----

RAÇA GIR

Dr. José Francisco Jureira Reis, Lins, Est. S. Paulo, Controle em 21-08-67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Delatona de Sto Humberto	LA	6-4	39	132	11,4	4,9
Dequira de Sto Humberto	LA	10-2	39	132	13,5	6,3
Epoca de Sto Humberto	LA	5-4	39	105	12,5	6,6
Capela de Sto Humberto	LA	7-5	39	83	16,1	4,5
Alvareda de Sto Humberto	LA	14-5	39	77	15,1	4,8
Isaura de Sto Humberto	LA	5-10	39	43	15,9	4,8

Controle Auxiliar

Pederson Soares Perido, Santa Isabel, Est. S. Paulo, Controle em 21-08-67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isaura	PO	41	21,5
Ocorrentes	PO	29	17,1
Floresta	PO	45	25,2
Patilha	PO	43	24,4
Belasida	PO	34	19,2
Isaura	PO	31	18,4
Isaura	PO	30	17,8
Isaura	PO	29	17,1
Isaura	PO	28	16,4
Isaura	PO	27	15,7
Isaura	PO	26	15,0
Isaura	PO	25	14,3
Isaura	PO	24	13,6
Isaura	PO	23	12,9
Isaura	PO	22	12,2
Isaura	PO	21	11,5
Isaura	PO	20	10,8
Isaura	PO	19	10,1
Isaura	PO	18	9,4
Isaura	PO	17	8,7
Isaura	PO	16	8,0
Isaura	PO	15	7,3
Isaura	PO	14	6,6
Isaura	PO	13	5,9
Isaura	PO	12	5,2
Isaura	PO	11	4,5
Isaura	PO	10	3,8
Isaura	PO	9	3,1
Isaura	PO	8	2,4
Isaura	PO	7	1,7
Isaura	PO	6	1,0
Isaura	PO	5	0,3
Isaura	PO	4	-0,4
Isaura	PO	3	-1,1
Isaura	PO	2	-1,8
Isaura	PO	1	-2,5
Isaura	PO	0	-3,2

NOVOS FATORES DE AJUSTE PARA CORREÇÃO DA PRODUÇÃO

ANTONIO ÁLVARO DUARTE DE OLIVEIRA
CLÁUDIO V. ROBERTI JÚNIOR

Os novos fatores de ajuste para correção da produção láctea em função da idade da vaca, adotados a partir do mês de agosto/87, levam em consideração a ponderação no modelo matemático dos efeitos de variação provocados pela frequência de ordenhas diárias, graus de sangue, duração das lactações, épocas do ano de parição, ano de parição e rebanhos. As estimativas adotam o método da máxima verossimilhança que, em síntese, considera a seleção de vacas velhas, no ajuste da produção de acordo com a idade.

Os trabalhos científicos que originaram as tabelas de ajuste foram:

- Campos, Benedito E.S. Age adjustment factors for milk and fat production of red and white holstein cows in Brazil. Ms Thesis Ohio State University - Columbus - U.S.A.
 - Oliveira, A.A.D. Fatores de variação na produção de leite e gordura da raça holandesa. Em publicação.
- As tabelas abaixo descrevem os fatores utilizados:

RAÇAS EUROPEIAS

IDADE	FATOR
até 2 anos	1,3761
2,1 - 2,4	1,3384
2,5 - 2,8	1,2902
2,9 - 3,0	1,2394
3,1 - 3,4	1,1909
3,5 - 3,6	1,1473
3,8 - 4,0	1,1100
4,1 - 4,4	1,0791
4,5 - 4,8	1,0545
4,9 - 5,0	1,0356
5,1 - 5,4	1,0217
5,5 - 5,8	1,0120
5,9 - 6,0	1,0058
6,1 - 6,4	1,0022
6,5 - 6,8	1,0005
6,9 - 7,0	1,0000
7,1 - 7,4	1,0002
7,5 - 7,8	1,0006
7,9 - 8,0	1,0012
8,1 - 8,4	1,0021
8,5 - 8,8	1,0038
8,9 - 9,0	1,0075
9,1 - 9,4	1,0147
9,5 - 9,8	1,0279
9,9 - 10,0	1,0505
10 anos e 1 mês ou mais	1,0880

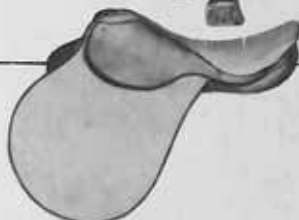
RAÇAS ZEBUÍNAS

IDADE	FATOR
até 2 anos	1,3730
2,1 - 2,4	1,3218
2,5 - 2,8	1,2680
2,9 - 3,0	1,2140
3,1 - 3,4	1,1610
3,5 - 3,6	1,1090
3,7 - 4,0	1,0580
4,1 - 4,4	1,0080
4,5 - 4,8	1,0580
4,9 - 5,0	1,0080
5,1 - 5,4	1,0080
5,5 - 5,8	1,0080
5,9 - 6,0	1,0080
6,1 - 6,4	1,0080
6,5 - 6,8	1,0080
6,9 - 7,0	1,0080
7,1 - 7,4	1,0080
7,5 - 7,8	1,0080
7,9 - 8,0	1,0080
8,1 - 8,4	1,0080
8,5 - 8,8	1,0080
8,9 - 9,0	1,0080
9,1 - 9,4	1,0080
9,5 - 9,8	1,0080
9,9 - 10,0	1,0080
10,1 - 10,8	1,0080
10,9 - 11,0	1,0080
11,1 - 11,6	1,0080
12,0 - 12,6	1,0080
10 anos e 1 mês ou mais	1,1204

PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DOS CONTROLES PARCIAIS DO S.C.I.

- Preço de 1 a 10 controles: 3 OTN correspondente ao mês de capa da Revista, menos 10 % com direito a publicação do nome do proprietário, da fazenda ou da rua, cidade, cep e estado.
- Preço de cada controle publicado a mais, a partir dos 10 (dez) controles iniciais: 1/4 de OTN do mês da capa da Revista.

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Rembolso Postal.



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 831-7966 e 261-8438. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-5746 - CEP 13870 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

PARTICIPANTE:

• Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

CONVIDADOS:

- Antônio Carlos Cotrin de Souza
- Antônio Carlos Poli
- Arnold Fioravanti
- Balatré Ribeiro de Andrade
- Carloman Maia de Oliveira
- Carlos Raul Consoni
- Érico Braga
- Estância Buena Suerte
- Giani Franco Samaja
- Haras Carrera
- Haras Liberdade
- Haras Pagador
- Haroldo de Sá Quartim Barbosa
- João Marigo
- Mano Zillo e Outros
- Roberto Dedini e Outros
- Rubens Eduardo Ferreira
- Ruy Moraes Terra
- Sérgio R. Nogueira

Quarter Horse Classico

MACHOS E
FÊMEAS PURS

30/04/88 - 13.00 hs.

Sábado

TATTERSAL VR - UBERABA - MG

3º LEILÃO
EM UBERABA

ORGANIZAÇÃO:



LEILÃO
OFICIAL
PURS

ABC

